



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## **Relatório de Estágio**

Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto  
Pré-Escolar

Sara Alexandra Bento Rafael

### **Orientadora**

Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

**dezembro de 2019**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professora Doutora Maria José Pinto Infante Lopes Pereira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora Amélia de Jesus Gandum Marchão

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (Arguente)

Professora Doutora Cristina Maria Gonçalves Pereira

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco



## Dedicatória

Às minhas duas estrelinhas, Mãe e Avó, que partiram no decorrer do meu trajeto acadêmico. Além de ser um sonho meu, a conclusão deste mestrado também vos pertence. Estejam onde estiverem, sei que estão orgulhosas de mim e eu nunca me esquecerei de vocês.

Um eterno obrigado, por me tornarem na pessoa que sou hoje!

Amo-vos, para sempre ♡

*“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”*

Antoine De Saint-Exupéry



## Agradecimentos

À minha família, pela educação e pelos valores que me transmitiram. Obrigada pelo apoio incondicional, nos momentos bons e menos bons que fomos ultrapassando durante os últimos anos, e por nunca duvidarem das minhas capacidades.

Ao Manuel, que foi, sem dúvida, o meu maior pilar e a minha maior fonte de motivação durante todo este percurso. Obrigada por toda a paciência, por nunca me deixares baixar a cabeça, lembrando-me sempre do objetivo final e por teres caminhado ao meu lado, sempre de mãos dadas e sem nunca me soltares. És o meu trevo de quatro folhas!

Aos meus amigos, que tantas vezes se tornaram família também, pelo apoio e pela força nas piores fases da minha vida, pelas partilhas, pelos choros e pelas gargalhadas. Por todos os momentos que passámos, obrigada.

À minha nova família, a família da ilha da Madeira. Obrigada por acreditarem em mim e por estarem sempre dispostos a ajudar-me em tudo.

Aos meus meninos, os quais tive o privilégio de acompanhar durante cinco anos no Centro Infantil Alberto Trindade. Obrigada por todos os abraços, beijinhos e mimos, principalmente, durante estes últimos dois anos, que foram um bocadinho diferentes e difíceis para ambas as partes, devido aos horários que tinha de cumprir para conseguir fazer as práticas supervisionadas. Só eu sei o quanto as vossas demonstrações de amor e carinho me ajudaram a seguir em frente e a ultrapassar com sucesso este percurso. Fizeram-me crescer e ensinaram-me tanto durante cinco anos, obrigada. Ficarão para sempre no meu coração!

À Dr.<sup>a</sup> Paula Plácido pela sua persistência para eu concluir o mestrado e às minhas colegas de trabalho no Centro Infantil Alberto Trindade, por toda a compreensão devido aos horários de trabalho, por me incentivarem e ensinarem tanto. Todas com personalidades tão diferentes, com as quais pude experienciar vivências tão distintas e que levarei comigo para sempre.

À Professora Doutora Cristina Pereira, primeiro por aceitar acompanhar-me e orientar-me nesta caminhada e depois por toda a disponibilidade, pelo incentivo e pelos conhecimentos que me transmitiu.

Aos professores supervisores das Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Professora Doutora Maria José Infante e Professor Doutor António Pais, por todos os ensinamentos e experiências partilhados.

À Educadora e à Professora Cooperantes das Práticas de Ensino Supervisionadas, pela partilha de conhecimentos. Convosco tive oportunidade de crescer e melhorar a minha postura enquanto educadora e professora, preparando-me para o futuro profissional.

E como não poderia deixar de ser, a todas as crianças envolvidas, sem elas nada disto seria possível.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que estiveram envolvidas e presentes durante todo o meu percurso acadêmico, que de alguma forma contribuíram significativamente para o meu crescimento profissional e pessoal e para a concretização deste sonho.

*“Todos os nossos sonhos podem vir a ser verdadeiros - se tivermos a coragem de segui-los.”*

(Walt Disney)

## **Resumo**

Este Relatório de Estágio, foi elaborado de forma a apresentar a contextualização das Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e integrar a investigação intitulada “Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar”, no âmbito do cumprimento dos requisitos para o desenvolvimento e a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No desenvolvimento da investigação, aplicada durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, procurámos recolher, analisar e interpretar todas as informações consideradas fulcrais, de forma a identificar e a compreender quais as melhores estratégias e atividades que promovem e desenvolvem a autonomia e a iniciativa em crianças com idade pré-escolar.

Nesse sentido, consideramos que a implementação de estratégias e atividades, adequadas e favoráveis a todos os fatores subjacentes, se organizam como uma mais valia para a atuação dos profissionais da educação de infância e para o desenvolvimento das crianças, relativamente às duas variáveis.

Este estudo, do ponto de vista metodológico, trata-se de uma investigação-ação, sendo que os procedimentos e as técnicas de recolha de dados utilizadas foram a observação participante, as notas de campo e registos fotográficos, a entrevista, o inquérito por questionário e a grelha de observação.

Através da triangulação e da análise dos dados recolhidos foi possível comprovar que as crianças adquiriram e desenvolveram diversos comportamentos relacionados com a autonomia e a capacidade de iniciativa, após a implementação de estratégias e atividades promotoras dessas mesmas competências.

O Relatório de Estágio e a investigação constituem a súmula de uma etapa repleta de aprendizagens, experiências e autorreflexão que nos permitiram estabelecer a articulação entre a teoria e a prática.

## **Palavras chave**

Educação Pré-Escolar; Autonomia; Iniciativa; Promoção e Desenvolvimento de Competências; Prática de Ensino Supervisionada.



## **Abstract**

This internship report was prepared to present a contextualization of Supervised Practices in Preschool Education and Teaching of 1st Cycle of Basic Education and integrate the research entitled "Promotion of capacity and initiative in the Preschool context", without scope of fulfillment of the development requirements and completion of the Master in Preschool Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education.

In the development of research, applied during the Supervised Practice in Preschool Education, we sought to collect, analyze and interpret all information considered essential, in order to identify and understand which are the best strategies and activities that promote and develop autonomy and initiative. in preschool children.

In this sense, we consider that the implementation of strategies and activities, appropriate and favorable to all underlying factors, are organized as an asset for the performance of early childhood education professionals and for the development of children, regarding the two variables.

From a methodological point of view, this study is an action research, and the procedures and techniques for data collection used were participant observation, field notes and photographic records, the interview, the questionnaire survey. and the observation grid.

Through the triangulation and analysis of the collected data it was possible to prove that the children acquired and developed various behaviors related to autonomy and initiative, after the implementation of strategies and activities that promote these same competences.

The Internship Report and the research are the summary of a stage full of learnings, experiences and self-reflection that allowed us to establish the articulation between theory and practice.

## **Keywords**

Preschool Education; Autonomy; Initiative; Promotion and Skills Development; Supervised Teaching Practice.



## Índice geral

Capítulo I.....	3
Contextualização das Práticas de Ensino Supervisionadas.....	3
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	5
1.1. Caraterização do meio envolvente e da instituição.....	7
1.2. Caraterização da sala de atividades.....	11
1.3. Caraterização do grupo de crianças.....	14
1.4. Planificação didática.....	15
1.5. Síntese do período de implementação na PSEPE.....	17
1.6. Reflexão global da PSEPE.....	30
2. Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.....	32
2.1. Caraterização do meio envolvente e da instituição.....	34
2.2. Caraterização da sala do 2.º A.....	35
2.3. Caraterização da turma.....	36
2.4. Planificação didática.....	40
2.5. Síntese do período de implementação na PES1.ºCEB.....	45
2.6. Reflexão global da PES1.ºCEB.....	56
Capítulo II.....	59
Enquadramento Teórico.....	59
1. Definição dos conceitos.....	61
1.1. Autonomia.....	61
1.2. Iniciativa.....	61
2. As competências e a educação pré-escolar.....	61
3. O desenvolvimento global da criança em idade pré-escolar e o contributo da autonomia e da iniciativa.....	63
4. As OCEPE e as competências autonomia e iniciativa.....	66
5. Fatores que influenciam a promoção das competências “autonomia” e “iniciativa”.....	71
5.1. O adulto – o educador e a família.....	71
5.2. Organização do tempo - rotinas diárias.....	73
5.3. Organização do espaço e dos materiais.....	75
Capítulo III.....	77
Enquadramento Metodológico.....	77

1.	Identificação e justificação do tema.....	79
1.1	Definição da questão-problema e objetivos da investigação.....	80
1.2	Local, participantes e amostra da investigação.....	80
2.	Apresentação da metodologia.....	81
2.1	Procedimentos metodológicos .....	81
2.2	Procedimentos éticos e legais .....	82
2.3	Procedimentos e técnicas de recolha de dados.....	83
2.3.1	Observação participante.....	83
2.3.2	Notas de campo e registos fotográficos .....	84
2.3.3	Entrevista à educadora cooperante.....	84
2.3.5	Grelha de observação da amostra .....	85
2.4	Procedimentos de análise e tratamento de dados .....	85
2.4.1	Análise de conteúdo .....	86
2.4.2	Triangulação de dados.....	86
	Capítulo IV.....	89
	Apresentação, Análise e Tratamento de Dados .....	89
1.	Apresentação e análise das estratégias e atividades implementadas durante a PSEPE .....	91
1.1	Apresentação e análise da dimensão “organização do tempo – rotinas diárias” .....	92
1.2	Apresentação e análise da dimensão “organização do espaço e dos materiais” .....	93
1.3	Estratégias promotoras de autonomia e da capacidade de iniciativa .....	95
1.4	Apresentação e análise das atividades implementadas.....	96
1.4.1	Primeira quinzena.....	97
1.4.2	Quarta quinzena.....	101
1.4.3	Quinta quinzena.....	105
2.	Apresentação e análise de dados da entrevista realizada à educadora cooperante. ....	112
3.	Apresentação e análise de dados dos inquéritos por questionários realizados aos encarregados de educação.....	115
4.	Apresentação e análise de dados das grelhas de observação.....	127
5.	Triangulação dos dados recolhidos nos inquéritos por questionário aos encarregados de educação e das grelhas de observação .....	142

5.1	Criança 1 .....	142
5.2	Criança 2 .....	147
5.3	Criança 3 .....	152
5.4	Criança 4 .....	156
5.5	Criança 5 .....	160
5.6	Criança 6 .....	164
Capítulo V.....		171
Considerações Finais.....		171
1.	Conclusões do processo de investigação.....	173
1.1.	Limitações da investigação.....	176
1.2.	Sugestões futuras .....	177
Referências Bibliográficas .....		179
Documentos Legais .....		183
Apêndices.....		185
Apêndice A - Planificação Quinzenal da PSEPE .....		187
Apêndice B – Unidade Didática da PES1.ºCEB .....		219
Apêndice C - Pedido de autorização para realização de investigação e utilização de instrumentos para recolha de dados .....		251
Apêndice D - Consentimento Informado, Livre e Esclarecido.....		255
Apêndice E - Guião de entrevista à educadora cooperante.....		259
Apêndice F - Inquérito por questionário aos encarregados de educação .....		263
Apêndice G - Grelha de observação da amostra .....		269
Apêndice H - Transcrição da entrevista à educadora cooperante.....		273
Apêndice I - Dados recolhidos referentes à criança 1 .....		279
Apêndice J - Dados recolhidos referentes à criança 2 .....		289
Apêndice K - Dados recolhidos referentes à criança 3.....		299
Apêndice L - Dados recolhidos referentes à criança 4 .....		309
Apêndice M - Dados recolhidos referentes à criança 5.....		319
Apêndice N - Dados recolhidos referentes à criança 6 .....		329



## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Localização geográfica do Centro Infantil Guardado Moreira.....	7
<b>Figura 2</b> - Organograma da instituição.....	8
<b>Figura 3</b> - Entrada do Centro Infantil Guardado Moreira.....	9
<b>Figura 4</b> - Espaço de acolhimento no hall de entrada.....	10
<b>Figura 5</b> - Entrada 1º andar.....	10
<b>Figura 6</b> - Um dos refeitórios do Centro Infantil.....	10
<b>Figura 7</b> - Parque Infantil.....	11
<b>Figura 8</b> - Vista da sala de atividades.....	11
<b>Figura 9</b> - Casa de banho para crianças.....	11
<b>Figura 10</b> - Corredor onde estão os cabides, o livro de presenças e um expositor.....	12
<b>Figura 11</b> - Interior da sala dos 5 anos.....	12
<b>Figura 12</b> - Cantinhos da sala.....	13
<b>Figura 13</b> - Planificação quinzenal: elementos de identificação.....	16
<b>Figura 14</b> - Planificação quinzenal.....	16
<b>Figura 15</b> - Roteiro diário.....	17
<b>Figura 16</b> - Visita à Rouparia da instituição.....	19
<b>Figura 17</b> - Jogo: Formação e representação de conjuntos de botões.....	19
<b>Figura 18</b> - Coser o número 7, com agulhas de plástico e linha em feltro.....	20
<b>Figura 19</b> - Decomposições do número 7 com Material Cuisenaire.....	20
<b>Figura 20</b> - Audição da canção: O Pastor Alentejano de Francisco Baião e Manuel Aleixo.....	22
<b>Figura 21</b> - Jogo: Veste e despe.....	22
<b>Figura 22</b> - Traçar percurso do labirinto e desenho do transporte.....	22
<b>Figura 23</b> - As crianças dançam o Bailinho da Madeira.....	22
<b>Figura 24</b> - Pintura e recorte de talheres, um copo e um guardanapo e colagem do prato de plástico com a Roda dos Alimentos, numa folha A3.....	24
<b>Figura 25</b> - Pintura com tintas comestíveis.....	24
<b>Figura 26</b> - Atividade Experimental: Qual é a maçã e qual é a batata?.....	25
<b>Figura 27</b> - Semáforo dos Alimentos e fumeiro da criação plástica de “chouriços”.....	25
<b>Figura 28</b> - Jogo dos contrários.....	27
<b>Figura 29</b> - Presépio, realizado pelos três Centros Infantis na Igreja da Graça.....	27
<b>Figura 30</b> - O nosso presépio. Figuras pintadas pelas crianças.....	27
<b>Figura 31</b> - Postais de Natal realizados pelas crianças.....	27
<b>Figura 32</b> - Planisfério pintado pelas crianças. Diagramas: Onde estou no Planeta Terra.....	30
<b>Figura 33</b> - Os planetas do Sistema Solar e as sílabas de cada nome.....	30
<b>Figura 34</b> - Mobile do Sistema Solar.....	30
<b>Figura 35</b> - Atividade Experimental: Vulcão.....	30
<b>Figura 36</b> - Carga horária dos 1.º e 2.º anos do 1.ºCEB.....	32
<b>Figura 37</b> - Carga horária dos 3.º e 4.º anos do 1.ºCEB.....	32

<b>Figura 38</b> - Localização geográfica da Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico Quinta da Granja.....	34
<b>Figura 39</b> - Exterior da EB1.ºQG.....	35
<b>Figura 40</b> - Pátio coberto e não coberto.....	35
<b>Figura 41</b> - Interior da sala do 2.º A.....	36
<b>Figura 42</b> - Fundo da sala.....	36
<b>Figura 43</b> - Capa da Unidade Didática.....	42
<b>Figura 44</b> - Matriz da planificação didática: seleção do conteúdo programático.....	43
<b>Figura 45</b> - Matriz da planificação didática: elementos de integração didática.....	44
<b>Figura 46</b> - Matriz da planificação didática: roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem.....	45
<b>Figura 47</b> - Elemento Integrador: Televisão Didática.....	48
<b>Figura 48</b> - Prenda do dia do Pai: postal e porta-chaves.....	48
<b>Figura 49</b> - Jogo para explicar o conteúdo: Simetrias.....	48
<b>Figura 50</b> - Elemento Integrador: Girafa Benedita.....	50
<b>Figura 51</b> - Régua com 1 metro e 60 centímetros.....	50
<b>Figura 52</b> - Cenário para dramatização da história Girafa Benedita.....	50
<b>Figura 53</b> - Elemento Integrador: Caixa de fazer palavras.....	52
<b>Figura 54</b> - Vamos fazer palavras novas!.....	52
<b>Figura 55</b> - Elemento integrador: Baú do tesouro.....	54
<b>Figura 56</b> - Escrita e ilustração de uma história.....	54
<b>Figura 57</b> - Elemento Integrador: Calendário com mensagens secretas até ao último dia de aulas.....	56
<b>Figura 58</b> - Jogo: Futebol humano.....	56
<b>Figura 59</b> - Armários de arrumação de material e de jogos.....	94
<b>Figura 60</b> - Formar conjuntos com botões.....	98
<b>Figura 61</b> - Costurar o número 7.....	99
<b>Figura 62</b> - Decomposição do número sete com recurso ao Material Cuisenaire.....	99
<b>Figura 63</b> - Cantinho da Costura.....	100
<b>Figura 64</b> - Realização de um presépio.....	102
<b>Figura 65</b> - Realização dos Postais de Natal.....	104
<b>Figura 66</b> - Postais de Natal.....	105
<b>Figura 67</b> - Construção do Globo Terrestre.....	107
<b>Figura 68</b> - Diagrama: Onde estou no Planeta Terra.....	108
<b>Figura 69</b> - Criação plástica: céu estrelado.....	109
<b>Figura 70</b> - Criação plástica: Sol e planetas do Sistema Solar.....	110
<b>Figura 71</b> - Sistema Solar.....	110
<b>Figura 72</b> - Atividade experimental: Vulcão.....	111

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Distribuição percentual das crianças por género. ....	14
<b>Gráfico 2</b> - Distribuição percentual dos alunos por género. ....	37
<b>Gráfico 3</b> - Com quem residem os alunos. ....	37
<b>Gráfico 4</b> - Número de irmãos. ....	38
<b>Gráfico 5</b> - Idade dos pais dos alunos. ....	38
<b>Gráfico 6</b> - Escolaridade dos pais dos alunos. ....	39
<b>Gráfico 7</b> - Idade e Género dos Encarregados de Educação. ....	115
<b>Gráfico 8</b> - Grau de Parentesco. ....	115
<b>Gráfico 9</b> - Há quanto tempo o seu educando frequenta o CIGM. ....	116
<b>Gráfico 10</b> - Na sua opinião, qual a importância do jardim de infância?.....	116
<b>Gráfico 11</b> - Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa? .....	117
<b>Gráfico 12</b> - Vai sozinha à casa de banho. ....	118
<b>Gráfico 13</b> - Na casa de banho limpa-se sozinha. ....	118
<b>Gráfico 14</b> - Vai espontaneamente lavar os dentes. ....	119
<b>Gráfico 15</b> - Lava os dentes sozinha. ....	119
<b>Gráfico 16</b> - Toma banho sozinha. ....	120
<b>Gráfico 17</b> - Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições. ....	120
<b>Gráfico 18</b> - Come sozinha às refeições. ....	121
<b>Gráfico 19</b> - Utiliza os talheres de forma autónoma e correta. ....	121
<b>Gráfico 20</b> - Escolhe a roupa que quer vestir no dia a dia. ....	122
<b>Gráfico 21</b> - Veste-se e despe-se sozinha, sem pedir ajuda. ....	122
<b>Gráfico 22</b> - Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto. ....	123
<b>Gráfico 23</b> - Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar. .....	123
<b>Gráfico 24</b> - Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa. ....	124
<b>Gráfico 25</b> - No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no jardim de infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas. .....	124
<b>Gráfico 26</b> - O seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar. ....	125
<b>Gráfico 27</b> - Dorme sozinho, no seu quarto. ....	125
<b>Gráfico 28</b> - Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente. ....	126
<b>Gráfico 29</b> - Transmite recados de forma correta. ....	126
<b>Gráfico 30</b> - Obedece às regras estabelecidas no seio familiar. ....	126
<b>Gráfico 31</b> - Pede e utiliza a casa de banho quando precisa. ....	128
<b>Gráfico 32</b> - Lava as mãos e a cara. ....	128
<b>Gráfico 33</b> - Limpa o nariz quando está sujo. ....	129
<b>Gráfico 34</b> - Aperta os atacadores dos sapatos. ....	129
<b>Gráfico 35</b> - Veste-se sozinha. ....	130
<b>Gráfico 36</b> - Aperta e desaperta botões. ....	130

<b>Gráfico 37</b> – É autónoma durante a refeição.....	130
<b>Gráfico 38</b> – Utiliza os talheres durante a refeição, de forma correta.....	131
<b>Gráfico 39</b> – Suja-se durante a refeição.....	131
<b>Gráfico 40</b> – Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.....	132
<b>Gráfico 41</b> – Revela curiosidade nas atividades propostas. ....	133
<b>Gráfico 42</b> – Envolve-se nas atividades realizadas. ....	133
<b>Gráfico 43</b> – Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.....	134
<b>Gráfico 44</b> – Propõe ideias e fala em frente ao grupo. ....	134
<b>Gráfico 45</b> – Seleciona material adequado para realizar atividades.....	135
<b>Gráfico 46</b> – Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.....	135
<b>Gráfico 47</b> – Realiza pequenas tarefas solicitadas. ....	135
<b>Gráfico 48</b> – Aceita alguma frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo. .....	136
<b>Gráfico 49</b> – Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.....	136
<b>Gráfico 50</b> – Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.....	137
<b>Gráfico 51</b> – Revela comportamento imprevisível.....	137
<b>Gráfico 52</b> – Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda. ....	138
<b>Gráfico 53</b> – Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.....	138
<b>Gráfico 54</b> – Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.....	139
<b>Gráfico 55</b> – Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.....	139
<b>Gráfico 56</b> – Partilha os seus brinquedos com os colegas.....	140
<b>Gráfico 57</b> – Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.....	140
<b>Gráfico 58</b> – Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar. ....	141
<b>Gráfico 59</b> – Utiliza a casa de banho de forma autónoma. ....	143
<b>Gráfico 60</b> – Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.....	143
<b>Gráfico 61</b> – Veste-se e despe-se, sem ajuda. ....	144
<b>Gráfico 62</b> – Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma. ....	144
<b>Gráfico 63</b> – É autónoma durante a refeição. ....	145
<b>Gráfico 64</b> – Utiliza os talheres de forma correta.....	145
<b>Gráfico 65</b> – Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar. ....	145
<b>Gráfico 66</b> – Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente. ....	146
<b>Gráfico 67</b> – Cumpre as regras estabelecidas. ....	146
<b>Gráfico 68</b> – Utiliza a casa de banho de forma autónoma. ....	147
<b>Gráfico 69</b> – Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.....	148
<b>Gráfico 70</b> – Veste-se e despe-se, sem ajuda. ....	148
<b>Gráfico 71</b> – Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma. ....	149
<b>Gráfico 72</b> – É autónoma durante a refeição.....	149
<b>Gráfico 73</b> – Utiliza os talheres de forma correta.....	149
<b>Gráfico 74</b> – Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar. ....	150
<b>Gráfico 75</b> – Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente. ....	150
<b>Gráfico 76</b> – Cumpre as regras estabelecidas. ....	151
<b>Gráfico 77</b> – Utiliza a casa de banho de forma autónoma. ....	152
<b>Gráfico 78</b> – Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.....	152

<b>Gráfico 79</b> – Veste-se e despe-se, sem ajuda.....	153
<b>Gráfico 80</b> – Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.....	153
<b>Gráfico 81</b> – É autónoma durante a refeição. ....	153
<b>Gráfico 82</b> - Utiliza os talheres de forma correta. ....	154
<b>Gráfico 83</b> – Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.....	154
<b>Gráfico 84</b> – Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.....	155
<b>Gráfico 85</b> – Cumpre as regras estabelecidas.....	155
<b>Gráfico 86</b> – Utiliza a casa de banho de forma autónoma.....	156
<b>Gráfico 87</b> – Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.....	157
<b>Gráfico 88</b> – Veste-se e despe-se, sem ajuda.....	157
<b>Gráfico 89</b> – Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.....	157
<b>Gráfico 90</b> – É autónoma durante a refeição. ....	158
<b>Gráfico 91</b> – Utiliza os talheres de forma correta. ....	158
<b>Gráfico 92</b> – Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.....	159
<b>Gráfico 93</b> – Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.....	159
<b>Gráfico 94</b> – Cumpre as regras estabelecidas.....	159
<b>Gráfico 95</b> – Utiliza a casa de banho de forma autónoma.....	160
<b>Gráfico 96</b> – Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.....	161
<b>Gráfico 97</b> – Veste-se e despe-se, sem ajuda.....	161
<b>Gráfico 98</b> – Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.....	161
<b>Gráfico 99</b> – É autónoma durante a refeição. ....	162
<b>Gráfico 100</b> – Utiliza os talheres de forma correta. ....	162
<b>Gráfico 101</b> – Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar...163	163
<b>Gráfico 102</b> – Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente. ....	163
<b>Gráfico 103</b> – Cumpre as regras estabelecidas.....	163
<b>Gráfico 104</b> – Utiliza a casa de banho de forma autónoma.....	165
<b>Gráfico 105</b> – Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições. ....	165
<b>Gráfico 106</b> – Veste-se e despe-se, sem ajuda.....	166
<b>Gráfico 107</b> – Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.....	166
<b>Gráfico 108</b> – Utiliza os talheres de forma correta. ....	166
<b>Gráfico 109</b> – É autónoma durante a refeição.....	167
<b>Gráfico 110</b> – Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar...167	167
<b>Gráfico 111</b> – Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.....	168
<b>Gráfico 112</b> – Cumpre as regras estabelecidas.....	168



## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Calendarização das semanas de observação e de implementação com os respectivos temas.....	6
<b>Tabela 2</b> - Horário do grupo de crianças da sala de 5 anos.....	15
<b>Tabela 3</b> - 1. <sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE.....	18
<b>Tabela 4</b> - 2. <sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE.....	20
<b>Tabela 5</b> - 3. <sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE.....	23
<b>Tabela 6</b> - 4. <sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE.....	25
<b>Tabela 7</b> - 5. <sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE.....	27
<b>Tabela 8</b> - Calendarização das semanas de observação e de implementação com as respectivas Unidades Temáticas.....	33
<b>Tabela 9</b> - 1. <sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB.....	46
<b>Tabela 10</b> - 2. <sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB.....	48
<b>Tabela 11</b> - 3. <sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB.....	50
<b>Tabela 12</b> - 4. <sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB.....	52
<b>Tabela 13</b> - 5. <sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB.....	54
<b>Tabela 14</b> - Estratégias implementadas na PSEPE.....	95



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

**CIGM** – Centro Infantil Guardado Moreira

**EB1.ºQG** – Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico Quinta da Granja

**EC** – Educadora Cooperante

**EPE** – Educação Pré-Escolar

**ME** – Ministério da Educação

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**PES1.ºCEB** – Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico

**PC** – Professora Cooperante

**PSEPE** – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

**SCMCB** – Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

**UD** – Unidade Didática

**1.º CEB** – 1.º Ciclo do Ensino Básico



## 1. Introdução

O presente Relatório de Estágio surge no âmbito da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A elaboração do mesmo desenvolveu-se em duas dimensões que pretendemos articular, sendo a primeira a realização das Práticas Supervisionadas em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) e, a segunda, a investigação desenvolvida com crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos.

É através de situações reais, experiências novas, tomadas de decisões e reflexões que a construção de identidade, de desenvolvimento profissional e de competências adequadas para a prática educativa se vão construindo. Assim sendo, salientamos que as Práticas de Ensino Supervisionadas (PES) contribuíram e permitiram o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo a aquisição de diversas competências e estratégias que certamente iremos utilizar e aperfeiçoar futuramente.

A seleção da temática da investigação surgiu a partir do interesse pessoal na EPE e na curiosidade relativamente à compreensão do papel do jardim de infância na promoção da autonomia e capacidade de iniciativa das crianças, considerando o importante papel que essas mesmas competências assumem no processo de adaptação à escolaridade e aos diferentes contextos de vida. Um dos objetivos do educador é ter uma boa relação com a criança de modo a proporcionar a necessária segurança afetiva e a promover a autonomia e a capacidade de iniciativa da mesma (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto).

Deste modo, a investigação intitulada “Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar”, foi desenvolvida durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE), no Centro Infantil Guardado Moreira (CIGM) da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SCMCB).

Entre as motivações que nos levaram a este tema, importa salientar que, devido à experiência profissional da investigadora como ajudante de ação educativa num Centro Infantil, a mesma teve oportunidade de observar diferentes grupos de crianças e perceber que existem grupos em que as crianças revelam uma maior autonomia e iniciativa, do que outros. Esta constatação fez-nos tentar identificar as razões subjacentes, colocando como hipótese explicativa dessas diferenças comportamentais os métodos e estratégias utilizadas pelo educador de infância.

Os objetivos definidos para a investigação foram quatro: Verificar, através da análise documental, se as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) propõem atividades para a promoção de autonomia e de capacidade de iniciativa; Identificar quais as estratégias e atividades mais adequadas para promover a autonomia e a capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar; Implementar essas estratégias e atividades na rotina das atividades do Pré-Escolar; Avaliar a evolução das crianças relativamente às variáveis “autonomia” e “iniciativa”, após a implementação das estratégias e atividades selecionadas. Desta forma, pretendemos dar resposta à

seguinte questão problema: Que estratégias e atividades podem ser utilizadas para promover a autonomia e a capacidade de iniciativa nas crianças no contexto da EPE?

Neste contexto, o Relatório de Estágio está organizado em cinco capítulos. No capítulo I – Contextualização das Práticas de Ensino Supervisionadas - são descritas pormenorizadamente as práticas desenvolvidas, contextualizando-as acerca da duração temporal, do espaço físico e social e dos instrumentos de planificação didática, incluindo uma síntese das atividades implementadas e as respetivas reflexões sobre cada uma.

Por sua vez, o segundo capítulo - Enquadramento Teórico – remete para a revisão da literatura, onde apresentamos o enquadramento teórico que fundamentou a investigação desenvolvida ao longo da PSEPE.

O capítulo III – Enquadramento Metodológico – engloba a identificação da temática e dos respetivos objetivos definidos e a apresentação das opções metodológicas e dos procedimentos que enquadraram a investigação.

Relativamente ao quarto capítulo - Apresentação, Análise e Tratamento de Dados - pretendemos apresentar e analisar as estratégias e as atividades implementadas referentes à investigação, apresentar e analisar os dados recolhidos através dos procedimentos e das técnicas de recolha de dados e, por fim, apresentar a análise resultante da triangulação dos mesmos.

No último capítulo – Considerações Finais – apresentam-se as conclusões obtidas através da operacionalização da presente investigação, de forma a averiguar se todos os objetivos foram alcançados e se foi possível dar resposta à questão-problema. Ainda neste capítulo mencionamos limitações que surgiram no desenrolar do estudo e sugestões para possíveis investigações futuras em contexto educativo relacionadas com a temática.

**Capítulo I**  
**Contextualização das Práticas de Ensino Supervisionadas**



No decorrer do 2.º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foram realizadas duas PES.

No presente capítulo iremos abordar a PSEPE, realizada no 1.º semestre, e posteriormente a Prática de Ensino Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico (PES1.ºCEB), realizada no 2.º semestre. De forma a contextualizar cada um dos contextos, será apresentada a caracterização do meio envolvente e da instituição, da sala, do grupo de crianças, no caso do pré-escolar, e da turma, no caso do 1.ºCEB. Apresentamos, por fim, a forma de organização das planificações, das unidades didáticas, bem como as reflexões relativas às vivências e às aprendizagens mais significativas realizadas em cada uma das PES.

As PES são essenciais no percurso de formação de educadores e professores porque, tal como Roldão (2004, p. 105) afirma *“a formação inicial só será eficaz se se transformar numa formação de imersão, feita com as escolas, que, por um lado, coloque os futuros professores em situação que alimente o seu percurso de formação inicial e, por outro, converta as escolas, os jardins-de-infância, os contextos de trabalho (...) em outras tantas unidades de formação que (...) construam parcerias de formação/investigação, desenvolvidas dentro da ação quotidiana da escola, transformando-a em espaço real de formação profissional permanente”*.

Ainda que a investigação tenha decorrido na PSEPE, é essencial, de igual forma, contextualizar a PES1.ºCEB. Em ambas as PES, houve oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, enriquecer os conhecimentos e melhorar a postura enquanto futura educadora/professora. Tentou-se explorar diversos conteúdos, de todas as áreas, nos variados temas que foram abordados e construir os mais distintos materiais didáticos, o que foi extremamente gratificante a todos os níveis.

## 1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

De acordo a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro 1997) a EPE é considerada *“a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”*.

A EPE é destinada a crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade e segundo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 4) *“Este período é crítico para o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, bem como para o desenvolvimento de atitudes e valores estruturantes para aprendizagens futuras”*.

As OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016) são um documento que se baseiam nos objetivos globais pedagógicos definidos pela Lei-Quadro da EPE e tem como objetivo apoiar a estrutura e a organização do currículo no jardim de infância.

A PSEPE teve a duração de treze semanas, iniciou no dia 2 de outubro de 2018 e terminou a 17 de janeiro de 2019. A coordenação da mesma contou com a educadora

cooperante (EC), a professora responsável/coordenadora da equipa de supervisão e com a equipa de supervisão que era constituída por um professor de português, uma professora de ciências, uma professora de matemática e uma professora de artes plásticas. A PSEPE decorreu de segunda-feira a quarta-feira todas as manhãs e quintas-feiras todo o dia, de acordo com o horário letivo da EC.

As primeiras três semanas foram de observação, destinadas a conhecer o grupo de crianças, a EC, os espaços da instituição, o projeto curricular da sala e o projeto educativo da instituição. Para além disso, este período foi muito importante na contribuição da elaboração das atividades que foram propostas no período de implementação.

De acordo com as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), a observação permite planejar propostas a partir dos interesses das crianças para alargarem e aprofundarem os seus conhecimentos e *“observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolher de informação”* (p. 13).

As restantes dez semanas foram de implementação, optou-se, em concordância com a EC, escolher temas para serem trabalhados durante duas semanas, portanto, eram apresentadas à professora responsável e à equipa de supervisão planificações quinzenais e roteiros diários.

Os temas das planificações foram escolhidos consoante os conteúdos e os objetivos estipulados no projeto curricular da sala e no projeto educativo da instituição, sempre com o consentimento da EC. Contudo, importa salientar que a mesma sempre proporcionou liberdade na escolha de atividades a desenvolver e de materiais a serem utilizados, o que foi extremamente benéfico e necessário, visto que, algumas atividades tinham de ir ao encontro da investigação em questão.

Na tabela 1, encontramos as datas de cada semana com a divisão referentes às semanas de observação e às semanas de implementação com os respetivos temas de cada planificação quinzenal.

**Tabela 1** - Calendarização das semanas de observação e de implementação com os respetivos temas.

Semanas	Temas
<b>2 a 4 de outubro de 2018</b>	Semanas de observação
<b>8 a 11 de outubro de 2018</b>	
<b>15 a 18 de outubro de 2018</b>	
<b>22 a 25 de outubro de 2018</b>	Profissões – O Alfaiate
<b>29 a 1 de novembro de 2018</b>	
<b>5 a 8 de novembro de 2018</b>	Trajes Típicos de Portugal (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira)
<b>12 a 15 de novembro de 2018</b>	

<b>19 a 22 de novembro de 2018</b>	Alimentação - Gastronomia de Portugal (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira)
<b>26 a 29 de novembro de 2018</b>	
<b>3 a 6 de dezembro de 2018</b>	Natal
<b>10 a 13 de dezembro de 2018</b>	
<b>7 a 10 de janeiro de 2019</b>	Os Reis Magos
<b>14 a 17 de janeiro de 2019</b>	

### 1.1. Caraterização do meio envolvente e da instituição

A PSEPE decorreu na sala dos 5 anos, no CIGM da SCMCB. O CIGM está situado no edifício-sede da SCMCB, mais concretamente no pavilhão D. A instituição localiza-se na rua Bartolomeu da Costa na cidade de Castelo Branco, sendo que a rua Dr. Alfredo Mota dá acesso à mesma. (Figura 1).

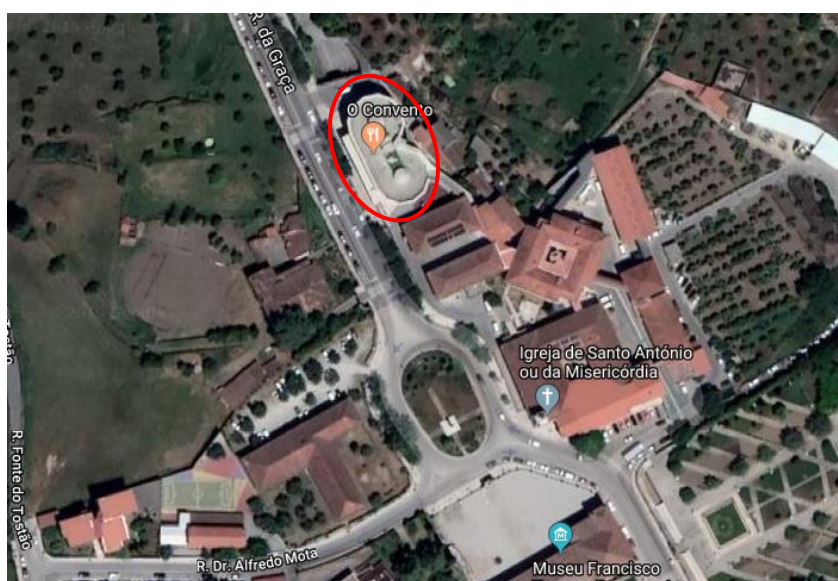


Figura 1 - Localização geográfica do Centro Infantil Guardado Moreira.

A instituição encontra-se situada na parte antiga da cidade de Castelo Branco e numa zona turística. Neste local predominam construções antigas, espaços verdes e edifícios, destacando-se algumas instituições, espaços de lazer e cultura, tais como o Jardim de Infância Alfredo da Mota, o Jardim Escola João de Deus e a Escola Básica de 1.º Ciclo de Ensino Básico da Mina; duas Igrejas: a Igreja da Sé e a Igreja da Graça; o Chafariz da Mina e o Chafariz da Graça; o Parque da Cidade, o Paço Episcopal e Jardim do Paço, o Museu Proença Tavares Proença Júnior e as Oficinas do Bordado de Castelo Branco.

Na atualidade, a SCMCB, possui três Centros Infantis: CIGM, Centro Infantil Alberto Trindade e Centro Infantil Jaqueline Albert, e dispõe de diversas valências: Creche, Pré-Escolar, Lar de Idosos, Centro de Dia, Unidade de Cuidados Continuados Integrados, Cantina Social e Rede Local de Intervenção Social.

Como podemos observar na figura seguinte (Figura 2), o corpo docente do CIGM é composto por sete educadoras, pertencentes ao quadro da instituição e distribuídas pelos vários grupos etários, desempenhando uma delas, a função de diretora técnico pedagógica. O pessoal não docente constitui o total de dezassete funcionárias, repartidas por duas categorias: ajudantes de ação educativa (doze) e trabalhadoras de serviços gerais (cinco).

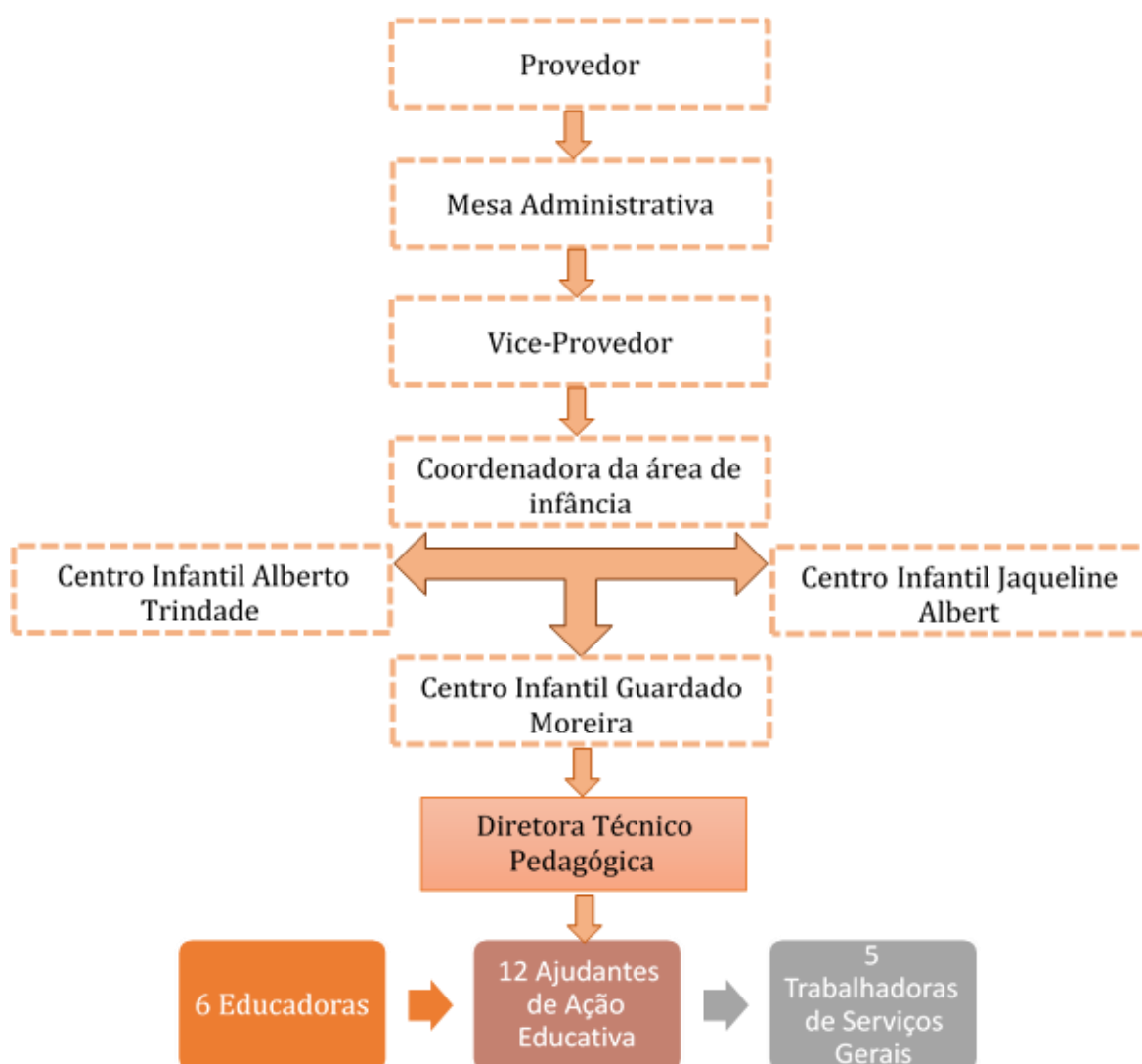


Figura 2 - Organograma da instituição.

Em cada uma das salas de atividades, estão colocadas uma educadora e pelo menos uma ajudante de ação educativa, à exceção da sala dos bebés, onde uma das ajudantes de ação educativa exerce função de responsável, acompanhada tecnicamente e supervisionada pela diretora técnico pedagógica.

Cada educadora, de cada sala, estabelece um horário para a componente social/apoio à família que é definido no início do ano letivo e comunicado aos encarregados de educação.

Para além dos serviços nas salas (acompanhar e auxiliar as crianças em atividades, na higiene, nas refeições...) as ajudantes de ação educativa asseguram ainda, fora das salas, o serviço da carrinha, os dormitórios e receção e saída das crianças da instituição.

As trabalhadoras de serviços gerais exercem as funções de limpeza das instalações.

A instituição dispõe de serviço de transporte das crianças, cujos encarregados de educação podem requerer, sendo pago à parte da mensalidade. Para além do condutor, também uma ajudante de ação educativa acompanha as crianças na carrinha.

Os Centros Infantis têm um horário de funcionamento de 12 horas e 30 minutos, abrem às 7 horas e encerram às 19 horas e 30 minutos, trabalhando apenas nos dias úteis. Estão abertos durante todo o ano, mas durante o mês de agosto, existe uma rotatividade entre os três.

O projeto educativo tem a duração de dois anos letivos (2017/2018 e 2018/2019) e tem como tema “Atalhos, Trilhos e Veredas de Portugal”. A seleção desta temática deve-se ao facto de a diversidade cultural ser um tema atual e relevante uma vez que a “escola” desenvolve um ensino que procura atender à diversidade cultural das suas crianças. Assim estas têm a possibilidade de conhecer algumas tradições nomeadamente, uso e costumes da nossa região e de outras regiões do seu país. Foi possível observar algumas atividades onde a participação dos pais era bastante valorizada.

O CIGM foi construído de raiz e apresenta-se com boas condições de luminosidade, é um espaço agradável e dispõe de espaços no rés-do-chão, 1.º andar e terraço (Figura 3). O rés-do-chão dispõe de um hall de entrada com um espaço de acolhimento, onde são guardados os carrinhos e as cadeiras dos bebés (Figura 4).



**Figura 3** - Entrada do Centro Infantil Guardado Moreira.



Figura 4 - Espaço de acolhimento no hall de entrada.

Podemos também encontrar uma sala polivalente (onde são realizadas festas, reuniões, atividades de sala, atividades de vários grupos, algumas AEC e também é utilizada como dormitório), duas arrecadações (diversos materiais de motricidade e materiais que não são usados diariamente), a sala do berçário e respetivo dormitório, uma copa do leite, a sala dos 5 anos, uma casa de banho para crianças e uma casa de banho para adultos.

O espaço interior do 1º andar (Figura 5) é constituído pelas salas de atividades (duas salas de 1 ano, uma sala de 2 anos, uma sala de 3 anos e uma sala de 4 anos), pelo gabinete da diretora, uma sala polivalente (sala de atividades e dormitório para crianças de 1 ano), dois refeitórios (Figura 6), uma copa (espaço que dispõem de dispensadores de toalhetes de papel, sabonete líquido, balde com tampa de pedal, rede mosqueira, bancadas de inox e louças adequadas), quatro casas de banho para crianças (duas casas de banho dispõem de “apoios” para crianças com dificuldades de locomoção), uma arrecadação (produtos de limpeza e higiene), uma rouparia (local onde é tratada a roupa: babetes, lençóis, toalhas, panos, etc.) e pela zona do pessoal (cacifos e casa de banho para adultos).



Figura 6 - Entrada 1º andar.



Figura 5 - Um dos refeitórios do Centro Infantil.

O espaço exterior tem um parque infantil (Figura 7), constituído por dois cavalinhos de mola, uma casa com escada e escorrega, um castelo, mesa de picnic, labirinto e chão apropriado à permanência das crianças e uma varanda que interliga as salas de 2, 3, 4 anos e um dos refeitórios.



Figura 7 - Parque Infantil.

Por último o terraço é formado por um parque infantil, que no momento não estava a ser utilizado, devido a necessitar de renovação da proteção do chão.

De uma maneira geral, todos os pisos do CIGM obedecem às normas exigidas pelo Despacho Conjunto nº. 268/97, de 25 de agosto de 1997.

## 1.2. Caracterização da sala de atividades

A sala dos 5 anos localiza-se no rés-do-chão, perto da sala polivalente e está situada em frente à casa de banho (Figuras 8 e 9), que se encontra adequada à faixa etária.



Figura 8 - Vista da sala de atividades.



Figura 9 - Casa de banho para crianças.

Junto à entrada da sala de atividades há um corredor onde se encontram cabides para cada criança, que estão devidamente identificados, o livro de presenças onde os adultos autorizados a ir buscar as crianças assinam entradas e saídas e ainda um expositor onde podem ser afixadas informações para os pais, plano de atividades da EC e da ajudante de ação educativa e trabalhos realizados pelas crianças (Figura 10).



**Figura 10** - Corredor onde estão os cabides, o livro de presenças e um expositor.

O interior da sala apresenta uma dimensão adequada, boa luminosidade e tem material didático variado de acordo com a faixa etária. Tem rádio leitor de CD, computador e tem paredes decoradas com trabalhos realizados pelas crianças. Nas figuras seguintes podemos não só observar os diferentes expositores que estão presentes na sala bem como mesas e cadeiras adequadas à faixa etária em questão (Figura 11).



**Figura 11** - Interior da sala dos 5 anos.

A sala encontra-se dividida em cinco cantinhos: a casinha das bonecas e o cabeleireiro, onde se evidenciam as brincadeiras do faz de conta (jogo simbólico), a garagem, os jogos e a leitura (Figura 12).



Figura 12 - Cantinhos da sala.

### 1.3. Caraterização do grupo de crianças

A caraterização do grupo de crianças foi efetuada tendo por base o projeto curricular da sala, elaborado pela EC, e por registos de observação realizados durante as semanas de observação.

O grupo de crianças da sala de 5 anos é composto por dezassete crianças, sendo seis do género feminino (35%) e onze do género masculino (65%) (Gráfico 1). A criança mais velha nasceu a 26 de março de 2013, enquanto que a mais nova nasceu a 29 de dezembro de 2013.

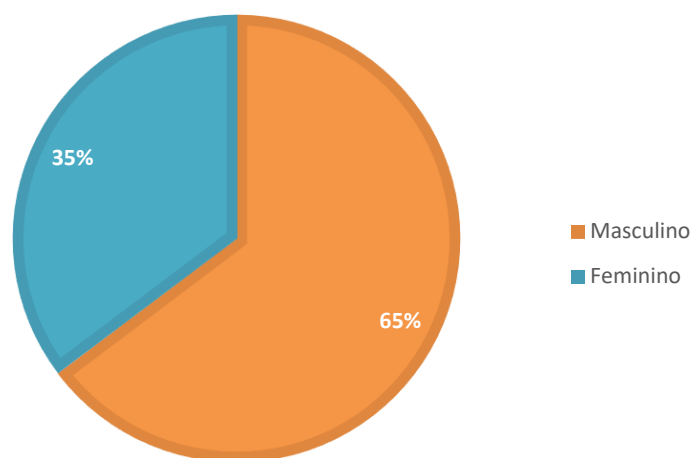


Gráfico 1 - Distribuição percentual das crianças por género.

Todas as crianças são de nacionalidade portuguesa e apenas uma criança não frequentava o CIGM, mas já tinha frequentado a EPE noutra instituição. Existem duas crianças que residem em aldeias das proximidades, as restantes residem na cidade de Castelo Branco.

Relativamente à estrutura familiar do grupo a maioria das crianças vive com os pais, verificando-se dois casos em que a guarda da criança foi atribuída à mãe e cinco crianças têm pais separados. No total, nove crianças têm irmãos.

A nível profissional, os encarregados de educação são trabalhadores por conta de outrem, havendo três casos de desemprego.

O grupo é bastante heterogéneo, não só pelas caraterísticas individuais, mas, sobretudo, pelos saberes, vivências, competências e interesses que manifestam. No geral o grupo é muito ativo e dinâmico, demonstrando interesse pelo mundo que o rodeia.

É um grupo de crianças muito ativas e gostam de participar nas atividades desenvolvidas na sala. A maioria das crianças apresenta autonomia na realização das tarefas de higiene, assim como na realização de atividades, não necessitando muito da ajuda do adulto.

Em termos de preferências, as crianças elegem as atividades de pintura, motricidade, ouvir e “contar” histórias. Para além disso, adoram as atividades livres, brincar ao ar livre e realizar jogos. A maioria começa a interiorizar as regras, embora seja mais difícil colocá-las em prática.

Ao nível da linguagem, as capacidades de compreensão e de produção estão de acordo com a faixa etária do grupo. Já adquiriram um bom vocabulário, gostam de comunicar e têm um discurso adequado, quer seja a relatar factos do quotidiano, a contar histórias, a brincar ao faz de conta ou a participar nos vários registos das atividades realizadas na sala.

Em relação à expressão motora, as crianças apresentam, na sua maioria, um desenvolvimento motor equilibrado, tendo em vista a idade. No que se refere à motricidade fina, a maioria demonstra já uma boa destreza. Gostam muito de pintar diferentes imagens e já conseguem fazer muito bem o preenchimento das mesmas.

Demonstram um bom raciocínio lógico-matemático. São crianças muito recetivas perante as atividades pedagógicas.

Por fim, acho importante referir que neste grupo não existe nenhuma criança sinalizada com necessidades educativas especiais, contudo, e depois de conversar com a EC, obteve-se a certeza que existe uma criança que apresenta algumas dificuldades e que necessita de apoio a nível cognitivo.

**Tabela 2** - Horário do grupo de crianças da sala de 5 anos.

7h - 9h	Entrada
9h - 9h30 min.	Atividades de acolhimento
9h30 min. - 12h	Atividades orientadas/livres
12h15 min.	Almoço
13h - 16h	Atividades orientadas/livres
16h15 min.	Lanche
17h - 19h30 min.	Saída

#### 1.4. Planificação didática

Enquanto estagiária e investigadora foram utilizados, com maior frequência, dois documentos fundamentais: as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016) e a planificação didática.

Como já referido anteriormente, durante a PSEPE foram realizadas planificações quinzenais com o mesmo tema e roteiros diários.

No entanto, importa referir que foram exploradas todas as áreas, e diversificou-se sempre nos domínios/componentes e nos subdomínios, para se tornarem atividades

mais completas e produtivas no que diz respeito ao processo das aprendizagens, pois como podemos verificar nas OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 32) *“O/A educador/a tem um papel fundamental no processo de aprendizagem de forma a: articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios, para que se interagem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções pedagógicas e que, tendo a participação da criança, faça sentido para ela. Esta articulação poderá partir da escolha de uma “entrada” por uma área ou domínio, para integrar outro; (...)”*.

A estrutura das planificações ficou à responsabilidade de cada estagiária, não existindo, por isso, um modelo a seguir. Por esse motivo, foi realizada uma matriz de planificação didática para organizar a prática docente. A título de exemplo, apresentamos uma planificação quinzenal da PSEPE (Apêndice A).

As planificações quinzenais eram gerais, constituídas, primeiramente, pela identificação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Escola Superior de Educação, do jardim de infância, da EC, da aluna estagiária, da sala (idade das crianças) e do número de crianças da sala (Figura 13).


	<b>Jardim de Infância -</b>
	<b>Educadora/Orientadora Cooperante -</b>
	<b>Aluna(o) -</b>
	<b>Sala -</b>
	<b>Nº de Crianças -</b>

Figura 13 - Planificação quinzenal: elementos de identificação

Posteriormente, a planificação quinzenal ordenava-se pelas datas e pelo tema a ser explorado, pelas áreas de conteúdo (Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo) e pelos domínios/componentes e subdomínios em que as mesmas se dividem (Figura 14).

Planificação Quinzenal – (DATAS)		
Tema:		
Área de Conteúdo	Domínios/Componentes	Subdomínios

Figura 14 - Planificação quinzenal.

Por outro lado, os roteiros diários eram específicos, organizados pelas áreas de conteúdo com os respetivos domínios/componentes e subdomínios, pelas atividades previstas (indicação das atividades relacionadas com o tema e com as aprendizagens a

promover) e recursos materiais (necessários para a realização das atividades e relacionados com os conteúdos a serem explorados), pelas aprendizagens a promover (objetivos gerais que as crianças devem alcançar) e, por fim, pelas estratégias utilizadas (explicação descritiva e detalhada das atividades) (Figura 15).

Roteiro diário – (DATA)		
Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio	Atividades Previstas • Recursos Materiais	Aprendizagens a promover
Estratégias:		

Figura 15 - Roteiro diário.

No fim de cada semana era realizada uma reflexão com a EC, de forma a revermos a implementação das atividades e a postura adotada, tendo em conta os aspetos positivos e os constrangimentos e, depois, individualmente, era elaborada a reflexão escrita.

A reflexão foi imprescindível nas PES, tendo como principais finalidades refletir sobre as ações e melhorar futuramente. Todos os profissionais de educação que refletem diariamente estão constantemente a descobrirem-se, pois pensam e refletem sobre as suas práticas e agem de acordo com essa mesma reflexão.

### 1.5. Síntese do período de implementação na PSEPE

Neste ponto apresenta-se uma síntese do período de implementação, com os temas abordados durante as quinzenas, as atividades realizadas e o resumo das respetivas reflexões.

Como já referido, anteriormente, a investigação decorreu na PSEPE, portanto, durante a descrição da mesma, será feita uma análise mais detalhada de algumas atividades elaboradas.

Tabela 3 - 1.ª quinzena de implementação na PSEPE

1.ª quinzena de implementação - 22 a 1 de novembro de 2018	
Tema: Profissões – O Alfaiate	
Segunda-feira	Saída do grupo organizada pelo CIGM
Terça-feira	- Visualização de ilustrações retiradas da história infantil <i>O Valente Alfaiate</i> . - Registo da história, inventada pelas crianças, sobre as imagens. - Leitura da história inventada pelas crianças. - Desenho da história.
Quarta-feira	- Leitura e exploração da história <i>O Valente Alfaiate</i> . - Visualização da reportagem “Fala Portugal: Último Alfaiate do Chiado.” - Visualização e exploração de materiais/objetos usados por um alfaiate. - Desenhar o objeto que falta ao alfaiate.
Quinta-feira	- Leitura e exploração da adivinha: “Qual é coisa, qual é ela, mal entra em casa põe-se à janela?”. - Contagem de casas e botões em peças de roupa. - Visita à Rouparia da instituição. - Visualização de um vídeo e audição e entoação da música <i>A agulha e o dedal</i> .
Segunda-feira	- Jogo: Formação e representação de conjuntos de botões. - Desenhar os elementos que faltam nos conjuntos.
Terça-feira	- Visualização de um cartaz com o número 7 e respetivos quantificadores. - Coser o número 7, com agulhas de plástico e linha em feltro.
Quarta-feira	- Diálogo e exploração do Material Cuisenaire. - Decomposições do número 7 com Material Cuisenaire.
Quinta-feira	Feriado – Dia de Todos os Santos

- Reflexão da 1.ª quinzena de implementação na PSEPE

A primeira quinzena correu bem e dentro das expectativas. A EC colaborou no estabelecimento da interação com as crianças para que elas fossem percebendo que eu ia fazer atividades com elas o que facilitou a relação entre a aluna estagiária (eu) e o grupo.

Em relação à minha postura, creio que às vezes tenho de me mostrar mais firme com algumas crianças mais regulas e julgo que com o tempo conseguirei. Contudo, durante a segunda semana observei que as crianças me começaram a obedecer quando

pedia para fazerem silêncio ou para estarem atentas, de forma a perceberem o que dizia ou explicava, o que me deixou bastante satisfeita.

Segundo o Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, no âmbito da observação, da planificação e da avaliação, o educador de infância: *“Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível, tendo em conta os dados recolhidos na observação e na avaliação, bem como as propostas explícitas ou implícitas das crianças, as temáticas e as situações imprevistas emergentes no processo educativo”*.

Posto isto, posso afirmar que relativamente à planificação existiram algumas alterações do que foi planificado inicialmente, nada que tenha prejudicado o desenvolvimento das atividades, todavia foi a primeira planificação e às vezes pensamos que é melhor de uma forma, mas afinal pode ser melhor de outra.

As crianças mostraram-se sempre participativas e interessadas nas atividades propostas e com facilidade em compreender o que foi transmitido de modo a assimilar as aprendizagens, o que também me motiva para o planeamento das atividades futuras a serem desenvolvidas e colocadas em prática.



**Figura 16** - Visita à Rouparia da instituição.



**Figura 17** - Jogo: Formação e representação de conjuntos de botões.



Figura 18 - Coser o número 7, com agulhas de plástico e linha em feltro.



Figura 19 - Decomposições do número 7 com Material Cuisenaire.

Tabela 4 - 2.ª quinzena de implementação na PSEPE.

2.ª quinzena de implementação - 5 a 15 de novembro de 2018	
Tema: Trajes Típicos de Portugal (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira)	
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização do mapa de Portugal e identificação da cidade de Castelo Branco e da região do Alentejo.</li> <li>- Labirinto: Descobrir o percurso de Castelo Branco até ao Alentejo e desenhar o meio de transporte escolhido.</li> <li>- Visualização de um vídeo: <i>O Alentejo de antigamente</i>.</li> <li>- Diálogo sobre os trajes típicos do Pastor Alentejano e da Ceifeira.</li> </ul>
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e exploração de um poema <i>O Pastor Alentejano</i> (Música Popular do Alentejo de Francisco Baião e Manuel Aleixo).</li> <li>- Descobrir as palavras que rimam no poema, escrevê-las no quadro e rodear com a mesma cor as palavras que rimam.</li> <li>- Colorir os Trajes da Ceifeira e do Pastor Alentejano.</li> <li>- Visualização do vídeo e audição da canção: <i>O Pastor Alentejano</i> de Francisco Baião e Manuel Aleixo.</li> </ul>
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização do mapa de Portugal e identificação da região do Alentejo e da região do Algarve.</li> <li>- Labirinto: Descobrir o percurso do Alentejo até ao Algarve e desenhar o meio de transporte escolhido.</li> <li>- Visualização de imagens e diálogo sobre os trajes típicos do Algarve.</li> </ul>
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo: Veste e despe!</li> <li>- Colorir os Trajes Típicos do Algarve (feminino e masculino).</li> </ul>

	- Grafismos (idênticos aos representados nos trajes típicos femininos do Alentejo e do Algarve).
Segunda-feira	- Visualização do mapa de Portugal e identificação da região do Algarve e do arquipélago dos Açores. - Labirinto: Descobrir o percurso do Algarve até aos Açores e desenhar o meio de transporte escolhido. - Visualização de imagens e diálogo sobre o Traje Típico feminino do arquipélago dos Açores.
Terça-feira	- Leitura e exploração de diversas frases. Contagem de palavras nas frases. - Pintar o número de estrelas correspondentes ao número de palavras em cada frase. - Pintura com técnica de pontilhismo: Traje Típico feminino dos Açores.
Quarta-feira	- Visualização do mapa de Portugal e identificação do arquipélago dos Açores e do arquipélago da Madeira. - Labirinto: Descobrir o percurso dos Açores até à Madeira e desenhar o meio de transporte escolhido. - Visualização de um vídeo <i>Bailinho da Madeira- Flores da Madeira</i> e diálogo sobre os Trajes Típicos da Madeira.
Quinta-feira	- Visualização do vídeo <i>Bailinho da Madeira- Flores da Madeira</i> e dançar o Bailinho da Madeira. - Colorir os Trajes Típicos do arquipélago da Madeira (feminino e masculino). - Descobrir quais foram os meios de transporte mais utilizados e menos utilizados durante as nossas viagens e dialogar sobre os mesmos. - Pictograma dos meios de transporte.

- Reflexão da 2.<sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE

Esta foi uma quinzena onde dei continuidade ao meu desenvolvimento no que diz respeito à autoridade e ao controlo do grupo. Ao refletir, no final da semana, concluí que o grupo já percebeu que também tenho alguma autoridade e me “chateio” quando não se portam tão bem, pois já começam a perceber quando podem ou não falar e/ou brincar.

Em relação às atividades, tentei articular diferentes áreas, domínios e/ou subdomínios, para se tornarem mais completas e produtivas no que diz respeito ao processo das aprendizagens, pois como podemos verificar nas OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 32) *“O/A educador/a tem um papel fundamental no processo de aprendizagem de forma a: articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios, para que se interagem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções pedagógicas e que, tendo a participação da criança, faça sentido para ela. Esta articulação poderá partir da escolha de uma “entrada” por uma área ou domínio, para integrar outro; (...)”*.

As OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 10) também falam na importância da interdisciplinaridade, embora usando o termo “*construção articulada do saber*” que, no fundo, não é nada mais nada menos que dizer que “*O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto*”. É neste sentido que pretendo planear as minhas atividades ao longo da prática supervisionada.

Em suma, penso que foi uma semana de implementação, no geral, muito positiva, no sentido em que, não só consegui passar para as crianças os conhecimentos previstos, como o decorrer das atividades correram como planeadas e, mais importante, as crianças encontraram-se sempre envolvidas e motivadas com as mesmas.



**Figura 20** - Audição da canção: O Pastor Alentejano de Francisco Baião e Manuel Aleixo.



**Figura 21** - Jogo: Veste e despe.



**Figura 22** - Traçar percurso do labirinto e desenho do transporte.



**Figura 23** - As crianças dançam o Bailinho da Madeira.

Tabela 5 - 3.ª quinzena de implementação na PSEPE.

3.ª quinzena de implementação - 19 a 29 de novembro de 2018	
Tema: Profissões – Alimentação - Gastronomia de Portugal (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira)	
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teatro com fantoches da história: <i>A Senhora Roda dos Alimentos</i> (retirada e adaptada da internet). Atividade realizada com a sala de 3 anos.</li> <li>- Diálogo sobre o teatro.</li> <li>- Pintura, recorte e colagem da Roda dos Alimentos em pratos de plástico.</li> </ul>
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história: <i>A Ovelhinha que veio para o Jantar</i> de Steve Smallman.</li> <li>- Questionar as crianças sobre a história.</li> <li>- Ordenar as imagens da história numerando-as e colocando-as pela ordem correta dos acontecimentos.</li> <li>- Pintura e recorte de três talheres (garfo, faca e colher), um copo e um guardanapo e colagem, depois da colagem do prato de plástico (utilizado numa atividade no dia anterior), numa folha A3.</li> </ul>
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo sobre alimentos saudáveis e alimentos menos saudáveis.</li> <li>- Recorte de alimentos de folhetos de supermercado e colagem no Semáforo dos Alimentos.</li> </ul>
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo acerca dos dias anteriores e cada criança escolhe um alimento para uma atividade posterior.</li> <li>- Confeção de tintas comestíveis.</li> <li>- Desenhar com os dedos o alimento escolhido, anteriormente, com tintas comestíveis.</li> <li>- Atividade Experimental: Qual é a maçã e qual é a batata?</li> </ul>
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O prato típico do arquipélago dos Açores, visualização de um vídeo: Cozido das Furnas - S. Miguel, Açores e imagens do ananás dos Açores.</li> <li>- Enchimento de “chouriços” para o cozido das furnas.</li> <li>- Colagem de tiras de papel de lustro amarelo num molde com forma de ananás.</li> </ul>
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O prato típico do arquipélago da Madeira, visualização do vídeo <i>TVI Madeira - Espetada com milho</i> e imagens da fruta banana da Madeira.</li> <li>- Enfiamento de “carne” (esponja previamente cortada em cubos) em paus para espetadas.</li> <li>- Pintura da casca da banana e colagem de feltro no seu interior.</li> </ul>
Quarta-feira	Visita a outra instituição
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistematização das aprendizagens promovidas durante a semana - Frutas das regiões: Alentejo e Algarve e dos arquipélagos: Açores e Madeira.</li> <li>- Lanche saudável, em conjunto com a sala de 3 anos.</li> </ul>

- Reflexão da 3.<sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE

Na minha opinião, estas duas semanas correram muito bem, todas as atividades planeadas foram realizadas com sucesso. Penso que o grupo gostou das atividades, visto que, cooperaram sempre e tentaram realizá-las de forma autónoma.

Durante esta quinzena levei diferentes materiais para serem utilizados nas atividades desenvolvidas. Segundo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 49) *“As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação”*.

No que diz respeito à minha postura acho que está cada vez melhor, não só em relação ao controlo do grupo quando está mais agitado como também na explicação de conteúdos e/ou conhecimentos novos.

Cada vez mais, começo a “desprender-me” do que pensei ou planeei previamente, ou seja, se durante uma atividade algo tiver de acontecer de forma diferente ou se aparecer um conteúdo diferente que tem de ser falado ou explicado, tento procurar e ajustar a melhor solução e/ou explicação.

Em suma, penso que esta semana foi bastante positiva e produtiva no que à consolidação de conhecimentos diz respeito, sendo que as aprendizagens a promover, de maneira geral, foram atingidas. As crianças mantiveram-se motivadas durante toda a semana e colaboraram sempre durante as atividades realizadas, o que me deixou muito feliz e satisfeita.



**Figura 24** - Pintura e recorte de talheres, um copo e um guardanapo e colagem do prato de plástico com a Roda dos Alimentos, numa folha



**Figura 25** - Pintura com tintas comestíveis.



**Figura 26** - Atividade Experimental: Qual é a maçã e qual é a batata?



**Figura 27** - Semáforo dos Alimentos e fumeiro da criação plástica de “chouriços”.

**Tabela 6** - 4.ª quinzena de implementação na PSEPE.

4.ª quinzena de implementação - 3 a 13 de dezembro de 2018	
Tema: Profissões – Alimentação - Gastronomia de Portugal (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira) Natal	
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de imagens do doce regional do Algarve e da laranja do Algarve.</li> <li>- Modelagem de pasta para cada criança fazer um doce regional do Algarve.</li> <li>- Picotagem de um molde em goma eva com forma da fruta laranja.</li> </ul>
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização do vídeo: <i>Como preparar Açorda Alentejana</i> e imagens da fruta ameixa Rainha Cláudia.</li> <li>- Construção plástica do prato típico da região do Alentejo: Açorda Alentejana.</li> <li>- Cortar e amachucar papel de seda amarelo para cobrir um molde de ameixa.</li> </ul>
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura da história. <i>O primeiro Natal</i>, do livro <i>O Grande Livro dos Contos de Natal</i>.</li> <li>- Reconto da história feito pelas crianças.</li> <li>- Jogo dos Contrários (Antónimos).</li> <li>- Traçar o caminho que os pastores fizeram para chegar ao presépio.</li> </ul>
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saída programada pela instituição, à Igreja da Graça para participarmos na elaboração do Presépio, realizado pelos três Centros Infantis.</li> <li>- Desenho do presépio.</li> <li>- O nosso presépio: Pintura das figuras do presépio.</li> </ul>
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de um jogo dramático: Jogo do Espelho.</li> <li>- Simetria - Desenhar metade de um pinheiro igual à metade desenhada. Decoração do pinheiro de forma livre.</li> <li>- Pintura de um desenho alusivo ao Natal, seguindo os códigos das cores a utilizar, através de formas geométricas.</li> </ul>

Terça-feira	Ensaio geral, no Pavilhão Municipal, para a festa de Natal que se realizou nessa tarde.
Quarta-feira	- Leitura do poema <i>Amizade</i> de Raquel Delgado. Diálogo acerca do que ouviram. - Realização de um jogo dramático: Troca de segredos. - Elaboração de postais de Natal.
Quinta-feira	- Audição do CD - <i>Cantar o Natal para miúdas e miúdos</i> . Entoação das canções fazendo gestos e dançando. - Continuação e conclusão da elaboração dos postais de Natal. - Escolha de canções e ensaio para cantarmos à tarde na entrega dos postais de Natal. - Entrega dos postais de Natal realizados pelas crianças a todos os grupos de crianças, às trabalhadoras de Serviços Gerais e à Diretora Técnica do Centro Infantil. Entoação de canções de Natal.

- Reflexão da 4.<sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE

A meu ver, esta quinzena foi muito produtiva porque, para além de se conseguir realizar as atividades previstas com os respetivos objetivos, foi satisfatório observar a alegria com que as crianças participaram nas atividades.

Esta semana foi muito positiva, pois o meu principal objetivo era conseguir criar espírito natalício entre as crianças e acho que consegui. O grupo colaborou sempre de forma consciente e motivada no desenvolvimento das atividades, principalmente na realização dos postais de Natal.

A entrega dos postais correu muito bem, as crianças estavam muito animadas e todas as trabalhadoras elogiaram e agradeceram o gesto. Foi gratificante assistir à alegria demonstrada por todo o grupo.

Em relação à minha postura, tentei mudar a minha expressividade, espontaneidade e o tom de voz, algo que sei que tenho de continuar a trabalhar.

Importa referir que a participação na elaboração do presépio foi importante no sentido em que os três grupos de 5 anos dos três Centros Infantis estiveram juntos e partilharam conhecimentos. É neste sentido, penso eu, que os autores das OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 10) afirmam que “*a interação e a cooperação entre crianças permitem que estas aprendam, não só com o/a educador/a, mas também umas com as outras*”.

Em suma, foi mais uma semana positiva não só em relação às atividades e à postura do grupo, como também à minha. No entanto, terei de melhorar alguns aspetos, tal como disse anteriormente.



Figura 28 - Jogo dos contrários.



Figura 29 - Presépio, realizado pelos três Centros Infantis na Igreja da Graça.



Figura 30 - O nosso presépio. Figuras pintadas pelas crianças.



Figura 31 - Postais de Natal realizados pelas crianças.

Tabela 7 - 5.ª quinzena de implementação na PSEPE.

5.ª quinzena de implementação - 7 a 17 de janeiro de 2019	
Tema: Os Reis Magos	
Segunda-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo com o grupo sobre as festividades anteriores.</li> <li>- Leitura do poema <i>Os Reis Magos</i> de José Jorge Letria.</li> <li>- Realização de um jogo: lançar o dado e, por palavras suas, dizer a que quadra corresponde a imagem.</li> <li>- Exploração da forma geométrica do cubo.</li> <li>- Pintura de um Rei Mago apenas com quatro cores.</li> </ul>
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de um planisfério e conversar com o grupo sobre o que é e o que representa.</li> <li>- Pintura do planisfério, com diferentes cores em cada continente, escrita do nome dos continentes, pintura e</li> </ul>

	<p>colagem das figuras dos três Reis Magos em cada continente e de uma estrela em Belém. Traçar o trajeto do continente correspondente a cada Rei Mago até ao local sinalizado.</p> <p>- Visualização e diálogo sobre o resultado final.</p>
Quarta-feira	<p>- Diálogo sobre as atividades do dia anterior e exploração de um globo terrestre.</p> <p>- Exploração do sólido geométrico: Esfera.</p> <p>- Exploração e construção de um globo terrestre do livro <i>Constrói e descobre o planeta Terra</i>.</p> <p>- Rasgamento de papel crepe e de cor azul e verde para confeção de pasta de papel.</p>
Quinta-feira	<p>- Diálogo com o grupo e exploração do programa <i>Google Earth</i>.</p> <p>- Elaboração de um diagrama - Onde estou no Planeta Terra.</p> <p>- Construção plástica de um planeta Terra com pasta de papel.</p>
Segunda-feira	<p>- Visualização de um vídeo: <i>Paxi – O Sistema Solar</i>.</p> <p>- Diálogo sobre o que vimos e aprendemos com o vídeo.</p> <p>- Repetição do nome dos planetas do Sistema Solar e contagem das sílabas.</p> <p>- Desenho: ilustração realizada pelas crianças sobre o sistema solar.</p>
Terça-feira	<p>- Visualização de um modelo 3D do Sistema Solar.</p> <p>- Realização de um jogo: girar o planeta.</p> <p>- Realização de um mobile do Sistema Solar – criação plástica de um céu estrelado.</p>
Quarta-feira	<p>- Conclusão da realização de um mobile do Sistema Solar – criação plástica do sol e dos planetas.</p>
Quinta-feira	<p>- Diálogo e exploração de um mapa hipsométrico de Portugal.</p> <p>- Visualização de imagens de montanhas, serras e vulcões.</p> <p>- Confeção de tintas fofas.</p> <p>- Pintura de uma montanha, de um vulcão ou de uma serra com tintas fofas.</p> <p>- Diálogo sobre os vulcões no arquipélago dos Açores.</p> <p>- Atividade Experimental: Vulcão.</p> <p>- Desenho: Registo do que foi observado na atividade experimental.</p>

- Reflexão da 5.<sup>a</sup> quinzena de implementação na PSEPE

A última quinzena foi, sem dúvida, a melhor em todos os aspetos. Na minha opinião, mantive uma postura descontraída, fui flexível, no sentido em que realizámos outras atividades que não tinham sido planeadas, previamente, não tive receio de fugir ao plano inicial, deixei que fossem as crianças a descobrir o que iríamos falar/trabalhar, que materiais poderíamos usar em algumas atividades e com que finalidade, e utilizei os conhecimentos prévios do grupo para introduzir novas aprendizagens.

Nestas duas semanas deixei o grupo ter um papel ativo em todas atividades, ouvi as suas sugestões/opiniões e dei oportunidade de tomarem decisões. De acordo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 9), *“Esse papel ativo da criança decorre também dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989), a saber: o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado. Garantir à criança o exercício destes direitos tem como consequência considerá-la o principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros”*.

Quero ainda destacar um episódio que penso ser bastante importante como futura educadora e nas relações sociais e familiares. Segunda a EC, alguns pais mostraram-se deveras satisfeitos com as aprendizagens dos seus educandos, visto que, em casa revelaram saber e interesse acerca dos assuntos abordados.

Deste modo, sei que estou a ir ao encontro das OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 28), quando afirmam que *“As experiências que a criança realiza no jardim de infância têm, também, influência nas relações familiares, pois o que criança transmite em casa sobre o que faz e aprende é motivo de conversa com os pais/famílias, o que facilita as relações familiares, contribuindo para o interesse dos pais/famílias em participarem no processo educativo desenvolvido no estabelecimento educativo. A criança é assim mediadora entre a escola e a família”*.

Devido à satisfação notória dos pais, os mesmos enviaram livros e materiais alusivos aos temas e foram utilizados durante as atividades e explorados por todas as crianças. Posto isto, não poderia estar mais feliz e certa de que fiz um bom trabalho.

Concluindo, durante a última quinzena não senti dificuldades e tenho a certeza que evoluí bastante desde a primeira implementação. As crianças gostaram muito dos temas abordados, mantiveram-se sempre motivadas e felizes e aprenderam com as atividades que foram desenvolvidas.



Figura 32 - Planisfério pintado pelas crianças. Diagramas: Onde estou no Planeta Terra.



Figura 33 - Os planetas do Sistema Solar e as sílabas de cada nome.

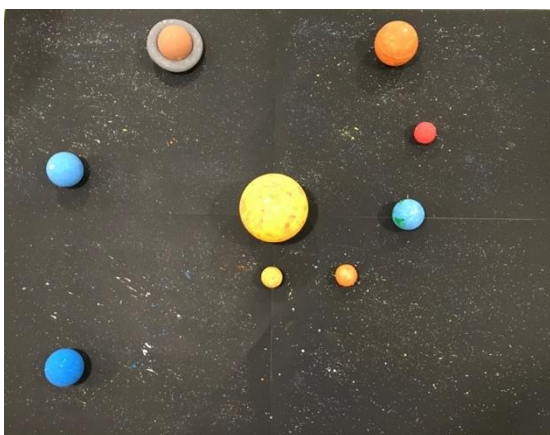


Figura 34 - Mobile do Sistema Solar.



Figura 35 - Atividade Experimental: Vulcão.

## 1.6. Reflexão global da PSEPE

Terminada a PSEPE, pode afirmar-se que a mesma foi uma experiência muito positiva e que contribuiu para a evolução de diferentes dimensões fundamentais para o desempenho profissional de uma educadora.

Durante o período de observação houve oportunidade de conhecer o grupo de crianças, assim como comportamentos, características pessoais e dificuldades de cada uma e as rotinas. Estes aspetos foram de extrema importância aquando a planificação das atividades.

Para além disso, a observação foi um processo contínuo, pois as crianças foram-se desenvolvendo e progredindo ao longo do tempo, logo houve atitudes e comportamentos que se foram modificando.

Observei também aspetos referentes à EC, à sua forma de trabalho e à sua postura face a algumas situações no dia-a-dia com as crianças.

Realço o desempenho pedagógico interdisciplinar e integrado adotado pela EC pois um *“professor interdisciplinar é aquele que caminha nas fronteiras onde o seu fazer convive com o fazer do outro, proporcionando o compartilhamento; o diálogo”* (Souza, 2009, p. 42).

Normalmente, a EC conseguia chegar à aprendizagem/conhecimento que pretendia transmitir dando oportunidade às crianças de partilharem as suas opiniões e ideias e promovia atividades de brincadeiras educativas de forma a potenciar as aprendizagens das mesmas, o que é muito importante, uma vez que, estudos comprovam que as crianças adquirem dadas competências, como saber interagir com os pares, através do brincar. Segundo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 10) *“brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender”*.

Enquanto futura educadora, pretendo ter como referência o perfil da EC, que sempre promoveu a autonomia e a participação das crianças e originou espaços e tempos de liberdade, de forma a que as mesmas manifestassem os seus interesses, as suas opiniões e ideias e que participassem na organização e no planeamento das atividades a serem desenvolvidas.

No que diz respeito às relações sociais, não poderia estar mais satisfeita, pois toda a comunidade educativa me recebeu muito bem e todas as pessoas se mostraram sempre disponíveis quando necessitava de alguma coisa. Toda a minha evolução deveu-se ao meu esforço, empenho e dedicação, mas também a todas as pessoas envolvidas. Os momentos passados no Centro Infantil contribuíram de forma positiva e gratificante no meu crescimento enquanto futura educadora. E, portanto, só posso estar agradecida a todas as pessoas envolvidas.

Considero que dei o meu melhor, tentando sempre atender às críticas que me eram feitas, de forma a melhorar o meu desempenho. Tentei sempre ser criativa e, sobretudo, diversificar nas áreas de conteúdo, nos materiais utilizados e na metodologia estratégica das atividades, como forma de proporcionar o máximo de experiências possíveis ao grupo, contribuindo para o desenvolvimento das crianças e aumentando os conhecimentos das mesmas.

Foi com enorme satisfação e felicidade que cheguei ao fim da PSEPE, com a certeza de que não me vejo a fazer outra coisa senão trabalhar, ensinar, aprender e brincar com crianças, futuramente.

## 2. Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1.ºCEB organiza-se em quatro anos de escolaridade e de acordo o Despacho Normativo n.º 6/2018, Artigo 5º, alínea 6 “*A matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico é obrigatória para as crianças que completem seis anos de idade até 15 de setembro.*” E alínea 7 “*As crianças que completem os seis anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro podem ingressar no 1.º ciclo do ensino básico se tal for requerido pelo encarregado de educação, dependendo a sua aceitação definitiva da existência de vaga nas turmas já constituídas, depois de aplicadas as prioridades definidas no n.º 1 do artigo 11.º do presente despacho normativo*”.

O 1.ºCEB está dividido em dois grandes blocos: o bloco do 1.º e 2.º anos e o bloco do 3.º e 4.º anos. Assim, podemos observar a divisão da carga horária que se encontra no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, nas Figuras 36 e 37.

1.º e 2.º anos

Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português .....	Mínimo de 7 horas.
Matemática .....	Mínimo de 7 horas.
Estudo do Meio .....	Mínimo de 3 horas.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras ...	Mínimo de 3 horas.
Apoio ao Estudo (a) .....	Mínimo de 1,5 horas.
Oferta Complementar (b) .....	1 hora.
Tempo a cumprir .....	Entre 22,5 e 25 horas.
Atividades de Enriquecimento Curricular (c)	Entre 5 e 7,5 horas.
Educação Moral e Religiosa (d) .....	1 hora.

Figura 36 - Carga horária dos 1.º e 2.º anos do 1.ºCEB

3.º e 4.º anos

Componentes do currículo	Carga horária semanal
Português .....	Mínimo de 7 horas.
Matemática .....	Mínimo de 7 horas.
Inglês .....	Mínimo de 2 horas.
Estudo do Meio .....	Mínimo de 3 horas.
Expressões Artísticas e Físico-Motoras ...	Mínimo de 3 horas.
Apoio ao Estudo (a) .....	Mínimo de 1,5 horas.
Oferta Complementar (b) .....	1 hora.
Tempo a cumprir .....	Entre 24,5 e 27 horas.
Atividades de Enriquecimento Curricular (c)	Entre 3 e 5,5 horas.
Educação Moral e Religiosa (d) .....	1 hora.

(a) Apoio aos alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática, de acordo com o n.º 1 do artigo 13.º

(b) Atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e de comunicação, de acordo com o n.º 2 do artigo 12.º

(c) Atividade de caráter facultativo, nos termos do artigo 14.º No caso de estas atividades serem oferecidas por entidade exterior à escola, o que carece sempre de contratualização, é necessária confirmação explícita do Ministério da Educação e Ciência para que a sua duração exceda 3 horas nos 3.º e 4.º anos e 5 horas nos 1.º e 2.º anos de escolaridade.

(d) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º»

Figura 37 - Carga horária dos 3.º e 4.º anos do 1.ºCEB

As áreas disciplinares possuem um programa, disponibilizado pelo Ministério da Educação (ME), com os blocos/domínios, os conteúdos e os objetivos a atingir por área. Além do programa, existem as metas curriculares, também disponibilizadas pelo ME, mas apenas para as áreas disciplinares de Português e Matemática.

A PES1.ºCEB teve início a 26 de fevereiro de 2019 e terminou a 6 de junho de 2019, tendo a duração de catorze semanas. A coordenação da mesma contou com a professora cooperante (PC), o professor responsável e com a equipa de supervisão que era constituída por um professor de português, uma professora de ciências, um professor de matemática e uma professora de artes plásticas. A PSEPE foi desenvolvida com o par pedagógico e decorreu de terça-feira a quinta-feira, de manhã e à tarde, respeitando o horário da PC.

As duas primeiras semanas, destinaram-se ao período de observação, enquanto que as restantes doze semanas foram divididas de modo a haver duas implementações em grupo e cinco individuais, alternando as semanas, para cada aluna estagiária (Tabela 8).

**Tabela 8** - Calendarização das semanas de observação e de implementação com as respetivas Unidades Temáticas.

<b>Semanas</b>	<b>Unidade Temática</b>
<b>26 a 28 de fevereiro de 2019</b>	Semanas de observação
<b>7 de março de 2019</b>	
<b>12 a 14 de março de 2019</b>	Grupo Pedagógico - <i>Meios de transportes e normas de prevenção rodoviária</i>
<b>19 a 21 de março de 2019</b>	<i>Meios de comunicação</i>
<b>26 a 28 de março de 2019</b>	Par Pedagógico
<b>2 a 4 de abril de 2019</b>	Grupo Pedagógico - <i>Festividades – Páscoa</i>
<b>23 e 24 de abril de 2019</b>	Par Pedagógico
<b>30 de abril e 2 de maio de 2019</b>	<i>Os seres vivos do seu ambiente</i>
<b>8 e 9 de maio de 2019</b>	Par Pedagógico
<b>14 a 16 de maio de 2019</b>	<i>Aspetos físicos do meio local</i>
<b>21 a 23 de maio de 2019</b>	Par Pedagógico
<b>28 a 30 de maio de 2019</b>	<i>A segurança do seu corpo - regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas</i>

<b>4 a 6 de junho de 2019</b>	Par Pedagógico
<b>11 a 13 de junho de 2019</b>	<i>As suas perspetivas para um futuro mais longínquo</i>

## 2.1. Caraterização do meio envolvente e da instituição

A PES1.ºCEB decorreu na sala do 2.º A, na Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico Quinta da Granja (EB1.ºQG). Esta é uma das escolas integradas no Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, criado em julho de 2013. Para além desta escola, ainda fazem parte deste agrupamento a Escola Básica Integrada João Roiz, o Jardim de Infância e a Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Valongo e a Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico dos Cebolais de Cima e Retaxo.

A missão do agrupamento é promover o sucesso individual dos alunos, favorecer a aquisição de sólidas bases científicas com vista ao prosseguimento de estudos e oferecer percursos formativos diversificados que permitam a integração imediata no mundo do trabalho e a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais, através de projetos especializados. O lema deste agrupamento é "O Futuro em Construção" e pauta-se por sete valores: cidadania, respeito pela diversidade, solidariedade, profissionalismo, disciplina, respeito mútuo e espírito de pertença.

A EB1.ºQG situa-se na cidade de Castelo Branco, na Rua Dr. Henrique Carvalhão (Figura 38). O edifício foi inaugurado em 1993, pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva e possui uma estrutura adaptada a alunos com deficiência motora, sendo um ponto forte descrito no projeto educativo do Agrupamento Amato Lusitano, a inclusão.



**Figura 38** - Localização geográfica da Escola Básica do 1.º Ciclo do Ensino Básico Quinta da Granja.

A área envolvente à escola é, predominantemente, habitacional e comercial. Ao redor da escola existem maioritariamente prédios e algumas vivendas. Nas imediações localiza-se a Escola João Roiz, sede do Agrupamento, e o quartel da Guarda Nacional Republicana.

A EB1.ºQG tem 3 pisos (Figura 39). No rés-do-chão encontra-se o ginásio e uma sala de arrumações; o primeiro piso, onde se encontra a entrada principal, tem três salas de aula destinadas ao 2.º ano, uma biblioteca escolar, um pátio coberto e um pátio não coberto (Figura 40), um refeitório, casas de banho separadas por género, por alunos e docentes/não docentes e um bar.



Figura 39 - Exterior da EB1.ºQG.



Figura 40 - Pátio coberto e não coberto.

O segundo piso possui três salas de aula destinadas ao 1.º ano, casas de banho separadas por género, por alunos e por docentes e não docentes, um gabinete de direção, uma sala de funcionários e uma sala de professores.

Para interligar todas estas áreas de acesso existe o hall, um espaço amplo onde os alunos podem estar em dias com condições atmosféricas adversas. No hall existe ainda um espaço de acolhimento dos alunos.

Ao nível tecnológico, todas as salas estão equipadas com quadros interativos. Cada sala tem um quadro de giz, um projetor e um computador, com acesso à internet, para serem utilizados sempre que necessário.

## 2.2. Caracterização da sala do 2.º A

A sala do 2.º A apresenta uma dimensão ampla e uma grande fonte de luminosidade natural, contribuindo para um ambiente harmonioso para os alunos. Em relação à disposição das mesas, encontram-se todas separadas, umas atrás das outras, tirando a primeira fila, em frente ao quadro, onde as mesas estão todas juntas (Figura 41).



Figura 41 - Interior da sala do 2.º A.

Os alunos estão dispostos na sala conforme as necessidades que apresentam, tanto a nível cognitivo como a nível comportamental. A disposição dos alunos é quase sempre a mesma, sendo por vezes necessário, os alunos com mais dificuldades, se sentarem na fila da frente ou alunos mudarem de lugar quando há trabalhos a pares ou em grupos.

Nesta sala existem ainda placares que permitem afixar trabalhos ou recursos, dois armários onde se guardam materiais escolares e no fundo da sala uma bancada com torneira e dois lavatórios (Figura 42).



Figura 42 - Fundo da sala.

### 2.3. Caracterização da turma

Para realizarmos a caracterização da turma foi necessário observar os alunos, conversar com a PC e aceder a algumas informações cedidas pela mesma.

A turma é constituída por vinte e oito alunos, nenhum repetente, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos, treze deles são do género feminino (46%) e quinze do género masculino (54%), como se pode ver no gráfico que se segue (Gráfico 2).

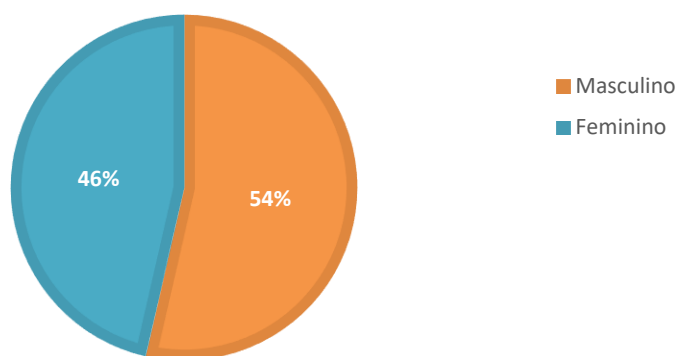


Gráfico 2 - Distribuição percentual dos alunos por género.

Todos os alunos residem em Castelo Branco e relativamente à permanência dos alunos com familiares, a grande maioria vive com o pai e com a mãe, como verificamos no seguinte gráfico (Gráfico 3).

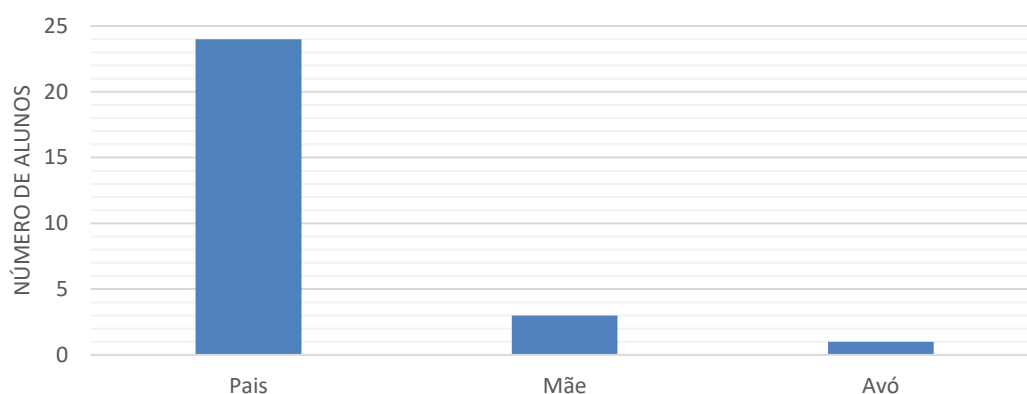
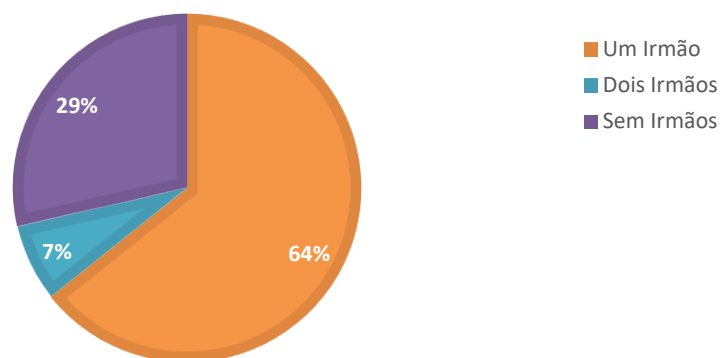


Gráfico 3 - Com quem residem os alunos.

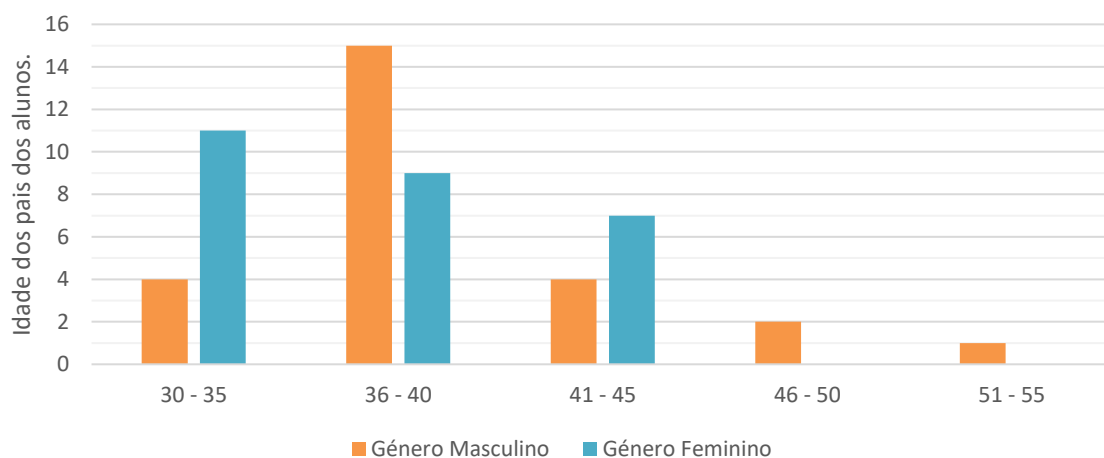
Santos (2004) refere que a família é o contexto relacional e afetivo que permite à criança desenvolver-se e construir a sua identidade. Para que este processo decorra de forma harmoniosa é necessário que a família se constitua como um contexto estruturante e organizador, com particular destaque para dois parâmetros que nos parecem especialmente relevantes, designadamente a diferença de gerações, e a diferença de género, feminino e masculino. As figuras parentais, pai e mãe, e a forma como se relacionam entre si e com os filhos, têm naturalmente muito significado neste processo.

Os alunos desta turma têm na sua maioria, irmãos. Dezoito tinham um irmão, oito eram filhos únicos e apenas dois alunos tinham dois irmãos (Gráfico 4).

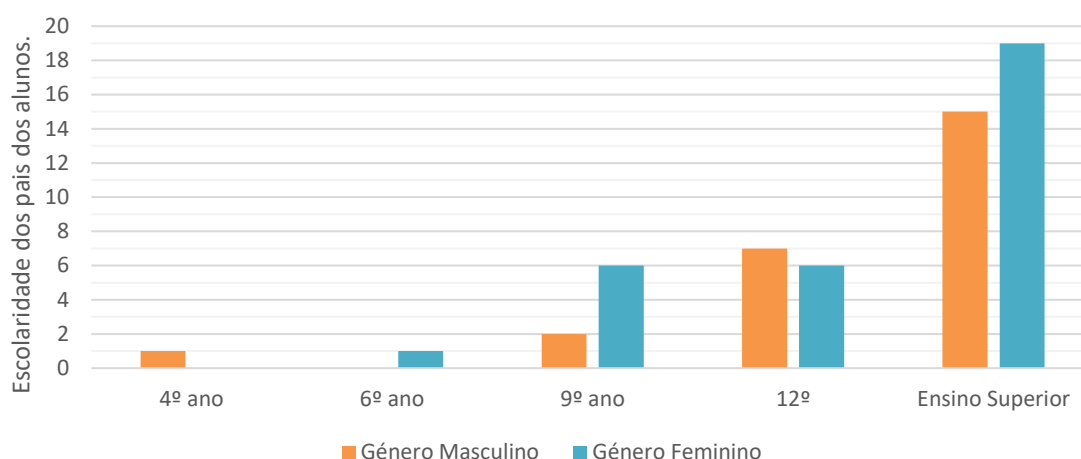


**Gráfico 4** - Número de irmãos.

Para a elaboração dos seguintes gráficos, recolhemos a informação necessária, de modo a compreendermos vários aspetos em relação aos pais dos alunos. Através do gráfico podemos observar que a maioria dos pais se encontra entre os 30 e os 40 anos e concluíram o ensino superior (Gráficos 5 e 6).



**Gráfico 5** - Idade dos pais dos alunos.



**Gráfico 6** - Escolaridade dos pais dos alunos.

Os alunos da turma onde decorreu a PES1.ºCEB enquadravam-se no estágio das operações concretas. Para Piaget (2010), são evidentes as mudanças ocorridas na transição entre o estágio anterior (pré-operatório) e o atual, pois é esta transição que marca a entrada no ensino escolar, uma vez que correspondem à idade da entrada da criança no ensino escolar obrigatório.

Rappaport, et al (1981) salientam que a tendência lúdica do pensamento, típica da idade anterior, quando o real e o fantástico se misturavam nas explicações fornecidas pela criança, será substituída por uma atitude crítica. A criança começa a adquirir operações mentais como a reversibilidade, classificação múltipla, e a conservação.

De acordo com Piaget (1989) nesta idade, a criança já consegue realizar operações, no entanto, precisa de apoiar o seu raciocínio na manipulação dos objetos e nas experiências concretas. Por isso o seu pensamento é descritivo e intuitivo partindo do particular para o geral.

As crianças nesta fase já são capazes de distinguir a sua opinião e pontos de vista da dos outros, passando a dar mais importância às atitudes e sentimentos dos outros. Rappaport, et al (1981) complementa esta ideia referindo que, a criança já terá a capacidade para perceber que as outras pessoas têm pensamentos, sentimentos e necessidades diferentes das suas, desenvolvendo interações sociais mais genuínas e afetivas.

A criança de sete anos começa a libertar-se do seu egocentrismo social e intelectual, tornando-se capaz de coordenações novas, que terão a maior importância para a inteligência e ao mesmo tempo para a afetividade (Piaget, 2010). Esta fase é também caracterizada pelo processo de reflexão, ou seja, a criança já consegue pensar antes de agir, uma vez que o pensamento se torna mais flexível e eficaz. No entanto, as crianças ainda necessitam de acontecimentos e objetos concretos de forma a sustentar as suas operações mentais.

Relativamente ao horário das atividades letivas, começavam todos os dias às 9h e terminavam às 17h30min. Geralmente, de manhã, as atividades letivas eram referentes às áreas curriculares de Português e Matemática (7h30min semanais para cada uma). O período da tarde era destinado à área curricular de Estudo do Meio (4h30 semanais), apoio ao estudo (2h30 semanais), oferta complementar (1h semanal), expressões (4h semanais) e atividades extracurriculares divididas entre expressão musical e físico-motora (5h30 semanais).

Apesar das atividades extracurriculares não serem obrigatórias, todos os alunos as frequentavam. Havia dois intervalos com a duração de trinta minutos, o primeiro era às 10h30min e o segundo às 15h30. A hora de almoço tinha duração de 1h30min, começando às 12h30min e terminando às 14h.

Importa referir que não havia um horário rigoroso a seguir, em relação às áreas curriculares, podendo ser modificado, consoante as atividades planeadas e/ou caso a PC achasse necessário

#### **2.4. Planificação didática**

O desenvolvimento da PES1.ºCEB decorreu em função de um conjunto de procedimentos estipulados pelo professor responsável, que passaram pela observação, planificação, ação, avaliação e reflexão.

Pais (2012, p. 38), afirma que os últimos estudos didáticos realçam *“a importância da integração didático-curricular como forma e opção metodológica de abordagem aos processos de ensino aprendizagem”*. Segundo o mesmo autor, a didática integrada possui, cada vez mais, um papel relevante no 1.ºCEB.

No seguimento desta metodologia surge uma matriz de desenho programático que nos permite redefinir as formas de organização da prática docente. A coerência metodológica deve estar presente para que haja uma perfeita inter-relação de todos os elementos que a constituem e o desenho das atividades deve obedecer aos princípios didáticos da progressão e da sequenciação.

A matriz da planificação didática utilizada na PES1.ºCEB foi igual para todas as alunas estagiárias, uma vez que foi facultada pelo professor responsável.

Uma Unidade Didática (UD) deve incluir na estrutura longitudinal e transversal os elementos-didáticos bases, tais como: elementos didatológicos (fundamentação didatológica; caracterização do contexto ensino e aprendizagem; definição dos objetivos didáticos), seleção e sequenciação do conteúdo programático (definição do tema e elemento integrador; seleção do conteúdo programático), desenho dos percursos de ensino e aprendizagem e avaliação.

Quando elaboramos uma UD temos de ter em conta o contexto em que a vamos aplicar, assim como os conhecimentos que os alunos possuem. Devem ser flexíveis, permitindo a revisão permanente, adequadas a um contexto sociocultural e pedagógico

específico da turma e é importante serem avaliáveis e adequadas à previsão do tempo necessário para a sua aplicação.

A utilização da UD permitiu criar interdisciplinaridade, uma vez que, possibilitou a integração didática das várias áreas de conteúdo. Para ser possível o desenvolvimento integrado de atividades e áreas do saber foi, igualmente, importante a utilização dos Programas do 1.ºCEB e das Metas Curriculares das áreas curriculares.

Para dar início à sua sequenciação começamos por saber quais os conteúdos a trabalhar, escolher o tema e o elemento integrador e toda a unidade didática se desencadeia. Isto permite dar respostas ao que ensinar (objetivos e descritores de desempenho), quando ensinar (sequenciação das atividades), como ensinar (ação didática, procedimentos de execução, organização do espaço e do tempo, materiais e recursos didáticos) e como avaliar (princípios e instrumentos de avaliação).

O elemento de integração didática dá coerência a todas as atividades e só tem valor do ponto de vista didático se despertar a curiosidade dos alunos e motivá-los. Coleman e McNeese (2009), no seu estudo, confirmaram que a motivação está diretamente associada ao desempenho escolar. Deste modo, segundo estes autores, se um aluno estiver motivado para aprender, é muito provável que se empenhe mais e, dessa forma, atinja melhores resultados.

Por esse motivo, o elemento integrador é transversal a todo o percurso de ensino aprendizagem e deve estar ao alcance dos alunos, visto ser um elemento de motivação e integração curricular, é importante que os alunos estejam sempre em contacto com o mesmo. É essencial que permita a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos relativamente a uma determinada aprendizagem. Deve fomentar a comunicação multilateral e o desencadear da coerência temática e a coesão metodológica do percurso de ensino-aprendizagem e da própria UD.

Para além disso, o elemento integrador deve possuir aspetos científicos sobre determinado conteúdo e, dependendo do ano de escolaridade, deve dar-se mais ou menos importância a este aspeto. De acordo com Pais (2012, p. 42) *“do ponto de vista técnico-didático (o elemento integrador), caracteriza-se por: ser a base motivacional, preparando a atenção do aluno; permitir a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem; estimular a comunicação multilateral; desencadear a coerência temática e a coesão metodológica no interior dos percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade”*.

A UD utilizada na PES1.ºCEB era estruturada por diversas partes, cada uma com uma finalidade. A título de exemplo, apresentamos uma UD utilizada na PES1.ºCEB (Apêndice B).

A capa era constituída, essencialmente, por elementos de identificação. Abrangia o número da UD, a data de aplicação, o título atribuído que deve ir ao encontro do tema central, o autor, a PC, a equipa de supervisão e a unidade temática (Figura 43).

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2018/19

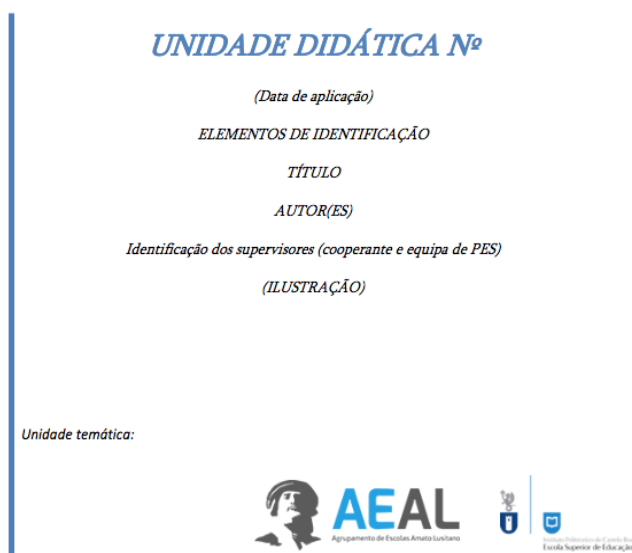


Figura 43 - Capa da Unidade Didática.

A seguir à capa, surge uma página onde são descritos dois pontos. Em primeiro lugar deve ser feita uma breve introdução com a apresentação da UD e a sua organização. E depois, a fundamentação e contextualização didática que tem como objetivo caracterizar a turma em relação ao percurso realizado pelos alunos nos conteúdos de aprendizagem propostos, abrangendo a identificação clara dos pré-requisitos e mencionar os princípios e as opções metodológicas adotadas na UD em questão.

Segue-se a planificação didática onde se seleciona o conteúdo programático, dividido por áreas curriculares (estudo do meio, português, matemática e expressões). Deve ser preenchida com os domínios/subdomínios, com os conteúdos, com as metas curriculares, divididas em objetivos e descritores de desempenho, com as atitudes, valores e normas e, por fim com os produtos de aprendizagem. No final da tabela encontramos uma parte destinada a trabalhos de projetos que só era preenchida caso se desenvolvesse um trabalho desse tipo. A organização da tabela permite a análise rápida para a elaboração dos guiões de aula (Figura 44).

<b>PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA</b>					
<b>Seleção do conteúdo programático</b>					
<b>Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares</b>					
<b>Estudo do Meio</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
<b>Português</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
<b>Expressões</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
<b>Trabalho de projeto / Clubes</b> <i>(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)</i>					
<i>Clube/ Projeto</i>	<i>Objetivos didáticos</i>			<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Áreas Curriculares de relação</i>

Figura 44 - Matriz da planificação didática: seleção do conteúdo programático.

Na página seguinte, encontramos a tabela que se destina à identificação dos elementos de integração didática, onde se apresenta o tema, que normalmente está relacionado ao estudo do meio, e o vocabulário explícito a trabalhar durante a UD para alargamento do léxico, descreve-se o elemento integrador, identifica-se os princípios e os instrumentos de avaliação, esta pode ser diagnóstica, formativa e sumativa, e os recursos e materiais didáticos a utilizar na implementação. (Figura 45).

Elementos de integração didática	
<p><b>Tema integrador e vocabulário:</b></p> <p><b>Explicitação do tema e do vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> (palavras e expressões a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</p>	<p><b>Recursos a utilizar:</b></p>
<p><b>Elemento(s) integrador (es):</b> (só descrição do objeto ou objetos didáticos a explicitação da execução será feita em cada aula na ação didática 1)</p>	
<p><b>Princípios de avaliação</b> (Explicitação dos procedimentos e instrumentos a utilizar para monitorizar a aprendizagem dos alunos)</p>	

**Figura 45** - Matriz da planificação didática: elementos de integração didática.

Depois, apresenta-se o roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem, que se inicia pelo sumário diário. A coluna da esquerda refere-se às ações didáticas que se dividem em três: a primeira ação didática refere-se a atividades de motivação, a segunda ação didática ao procedimento estratégico e a terceira ação didática a atividades de encerramento da aula. Na coluna do lado direito estão os procedimentos de execução onde se descrevem, passo a passo, e detalhadamente as atividades, mencionando estratégias, metodologias, recursos e técnicas de execução (Figura 46).

<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guiões de aula</b> Aula 1 - Terça-Feira __/__/__	
<b>SUMÁRIO I</b> (explicitação obrigatória dos conteúdos a lecionar)	
Ação didática 1 - Motivação	Procedimentos de execução 1.1. 1.2. 1.3.
Ação didática 2 - Procedimento estratégico (explicitação da instrução direta, das atividades de prática orientada e/ou autónoma e dos procedimentos de avaliação)  [Identificação obrigatória da área ou áreas envolvidas, da finalidade didática para cada área envolvida (o que se espera que os alunos aprendam), da metodologia base (trabalho em	Procedimentos de execução Manhã: Atividade 2.1  Atividade 2.2  Atividade 2.3 .../...

Prática Supervisionada em 1.º Ciclo do Ensino Básico | 2018/19

grande grupo, em pequeno grupo, individual, orientado, autónomo ... e duração prevista).	Tarde: Atividade 2.4  Atividade 2.5  Atividade 2.6 .../...
Ação Didática 3 - Encerramento da aula	Procedimentos de execução 3.1. 3.2. 3.3.

**Figura 46** - Matriz da planificação didática: roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem.

Por fim, depois de preencher os três guiões de aula, era ainda pedido que realizássemos uma síntese dos percursos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de nos auxiliar durante a implementação.

## 2.5. Síntese do período de implementação na PES1.ºCEB

De seguida, apresentamos uma síntese do período de implementação, com as unidades temáticas abordadas durante as semanas de implementação individual, as atividades realizadas e as respetivas reflexões.

Tabela 9 - 1.ª implementação individual na PES1.ºCEB.

1.ª implementação individual - 19 a 21 de março de 2019	
Unidade Temática: Meios de comunicação	
Elemento Integrador: Televisão Didática	
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e interpretação do texto <i>O rapaz que vivia na televisão</i> de Luísa Ducla Soares.</li> <li>- Ficha de sistematização - Resolução de problemas de adição e subtração de números naturais.</li> <li>- Realização da prenda do dia do Pai - postal e porta-chaves.</li> </ul>
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, interpretação e exploração do texto <i>Era uma vez... o Verbo</i> de Maria João Loureiro.</li> <li>- Introdução e explicação do conteúdo Verbo.</li> <li>- Contruir polígonos com 5 e 6 lados.</li> <li>- Ficha de sistematização sobre linhas poligonais, polígonos, triângulos, quadriláteros, pentágonos e hexágonos.</li> <li>- Meios de comunicação sociais e pessoais.</li> </ul>
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e explicação do conteúdo simetrias.</li> <li>- Leitura e interpretação do texto <i>A Árvore</i> de Luísa Ducla Soares.</li> <li>- Ficha de sistematização sobre sinónimos, antónimos e verbos.</li> <li>- Escrita de um poema para assinalar o dia da árvore.</li> <li>- Realização de uma revista.</li> </ul>

- Reflexão da 1.ª implementação individual na PES1.ºCEB

A minha primeira semana de implementação individual realizou-se nos dias 19, 20 e 21 de março e teve como tema da unidade temática “Meios de comunicação”. Apesar de estar bastante nervosa por nunca ter estado, assim, perante uma turma, penso que esta oportunidade me permitiu atenuar os meus receios em relação à minha prestação, enquanto profissional.

Ao longo desta semana, como a minha colega de Prática Supervisionada não iria participar de forma direta, senti o enorme peso da responsabilidade individual e da exigência de ter um maior rigor no conhecimento científico necessário, mas também o gosto de poder trabalhar “sozinha” com os alunos.

O elemento integrador que elaborei para esta semana foi uma televisão simétrica (simetria - novo conteúdo), feita em cartão, forrada com papel goma eva, com dois tubos, cada um com pentágonos e hexágonos (novos conteúdos), que rodavam para serem visualizadas ilustrações de um texto, os nomes dos conteúdos novos a trabalhar e a correção dos desafios entregues no início de cada aula. Na minha opinião, este foi um elemento integrador estimulante e que motivou os alunos desde o início, pois estiveram sempre expectantes sobre o que viria a seguir.

Sem dúvida que senti muitas dificuldades, desde a elaboração da planificação, à criação de interligações entre as diversas áreas e até mesmo em relação à perceção do tempo que os alunos demorariam a realizar as atividades propostas. Espero que daqui para a frente, com o tempo, com a experiência e conhecendo melhor cada aluno estas dificuldades desapareçam.

Pretendo alterar algumas estratégias, de forma a conseguir transmitir os conteúdos novos de forma clara e acertada e para que os alunos tenham aprendizagens significativas. Quanto ao tempo para cada atividade, é ainda uma das dificuldades que sinto por isso vou tentar controlar melhor o tempo que dispenso para cada atividade.

No final da semana, em reflexão com a PC, comuniquei-lhe a minha frustração em relação ao facto de não conseguir controlar o tempo e, portanto, não ter conseguido realizar algumas correções das fichas de sistematização e não conseguir “chegar” a todas as crianças que têm mais dificuldades. Esta situação aconteceu, mais do que uma vez esta semana, devido aos alunos com mais dificuldade demorarem muito tempo a terminar as fichas. Perante isto, a PC aconselhou-me a não esperar que todos terminem, mas sim a marcar uma hora e mesmo que não tenham terminado começar a correção no quadro. Para além disso, explicou que é importante chamar ao quadro as crianças com mais dificuldades para assim podermos explicar os exercícios e tirar dúvidas se existirem.

Como pontos positivos desta semana, procurei circular pela sala e não me centrei apenas ao quadro, questionei constantemente os alunos e dei possibilidade do confronto/análise com os colegas e dei ênfase através do tom de voz claro e bem audível, nalgumas situações. Apesar disso, considero que, ainda, tenho que trabalhar muito para melhorar estes e outros aspetos já referidos.

Nas próximas implementações, procurarei melhorar todos os aspetos focados nesta reflexão, de modo a poder “crescer” não só a nível pessoal como também profissional. Afinal, não existe profissão tão gratificante como a de ser professor/educador.



Figura 47 - Elemento Integrador: Televisão Didática.



Figura 48 - Prenda do dia do Pai: postal e porta-chaves.



Figura 49 - Jogo para explicar o conteúdo: Simetrias.

Tabela 10 - 2.ª implementação individual na PES1.ºCEB.

<p>2.ª implementação individual - 30 de abril e 2 de maio de 2019</p> <p>Unidade Temática: Os seres vivos do seu ambiente</p> <p>Elemento Integrador: Girafa Benedita</p>	
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Números racionais em retas numéricas.</li> <li>- Leitura, exploração e dramatização da história <i>A girafa Benedita</i> (história adaptada do livro <i>A girafa e o mede-palmo</i> de Lúcia Goés).</li> </ul>
Quarta-feira	Feriado – Dia do Trabalhador
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medida e comprimento.</li> <li>- Escrita de um texto.</li> </ul>

	- Os animais domésticos, selvagens e as suas características.
--	---

- Reflexão da 2.<sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB

Na sexta semana de prática de ensino supervisionada, segunda de implementação individual desempenhei uma postura de maior seriedade e responsabilidade.

Na minha opinião, o elemento integrador que elaborei para esta semana foi estimulante e motivou os alunos desde o início, pois estiveram sempre expectantes sobre o que iria acontecer a seguir. O elemento integrador para além de ser transversal, possibilita a coesão metodológica em diversos percursos de ensino e aprendizagem.

A interligação das áreas curriculares nem sempre são fáceis e essa é uma das maiores dificuldades que sinto quando planifico a UD. Durante a realização do guião, dos desafios e das fichas fiz questão de colocar sempre o elemento integrador, a preto e branco, pois cada aluno tem o seu ritmo de trabalho e enquanto uns terminam os exercícios, os que já terminaram podem ir colorindo. Tenho adotado sempre esta estratégia pois considero que enriqueço os documentos e acabo por criar um momento de descontração para os alunos que terminam os exercícios mais rápido.

Quanto ao trabalho em grupo que proporcionei, considero que foi muito bem conseguido pois, os alunos foram colocados numa situação de aprendizagem diferente da que têm no dia-a-dia e correu muito bem, visto que, foram vários os alunos que me mostraram o seu agrado durante essas atividades. Sinto que há uma grande empatia entre nós e julgo que isso é muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Para além de uma postura rígida, necessária, uma vez que há alunos ainda a testarem-nos, considero também essencial haver afetividade e incentivo, de forma individual ou em grupo, de modo a criar uma relação com os alunos, não só de respeito, como também harmoniosa e de amizade.

De acordo com Morgado (2004, citado por Martins, 2014, p. 3) *“para que o clima de sala de aula seja considerado positivo é necessário que existam dinâmicas relacionais positivas dentro de sala de aula o que irá favorecer o processo de ensino-aprendizagem”*. Segundo o mesmo autor, *“para que se consigam boas práticas de educação e como consequência um melhor processo de ensino-aprendizagem, a existência de motivações, afetos e relações interpessoais são cruciais para a criação de um bom clima relacional em sala de aula”*.

Em reflexão com a PC, no final da semana, afirmei com toda a sinceridade que ainda tenho um longo caminho a percorrer, muito a aprender e muita experiência a assimilar. Isto porque pensei dar um conteúdo de uma forma e o mesmo não aconteceu, pois era necessário começar ao contrário e com a intervenção e ajuda da PC os alunos compreenderam o que era mais importante naquele momento. O acompanhamento e a troca de ensinamento da professora têm sido fundamentais para a minha progressão, enquanto futura docente, e só tenho a agradecer-lhe por tudo.

Em suma, penso que foi uma semana que correu bem, os aspetos positivos mantiveram-se, para além disso, consegui melhorar relativamente à gestão do tempo e consegui um maior controlo do grupo mantendo-os sempre motivados e atentos.



Figura 50 - Elemento Integrador: Girafa Benedita.



Figura 51 - Régua com 1 metro e 60 centímetros.



Figura 52 - Cenário para dramatização da história Girafa Benedita.

Tabela 11 - 3.ª implementação individual na PES1.ºCEB.

<p>3.ª implementação individual - 14 a 16 de maio de 2019</p> <p>Unidade Temática: Aspetos físicos do meio local</p> <p>Elemento Integrador: Caixa de fazer palavras</p>	
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os sólidos geométricos.</li> <li>- Leitura e exploração do livro <i>A grande fábrica de fazer palavras</i> de Agnès De Lestrade.</li> <li>- Estados do tempo.</li> </ul>
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogo: Descobre as palavras.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vamos fazer palavras novas!</li> <li>- Sólidos Geométricos - faces, arestas e vértices.</li> <li>- Estações do ano.</li> </ul>
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Volume e capacidade.</li> <li>- Leitura e exploração do poema <i>As quatro estações</i> de Luísa Ducla Soares do livro <i>O Zé e as estações</i>.</li> <li>- O ar em movimento - atividade experimental, pintura soprada e cata-vento.</li> </ul>

- Reflexão da 3.<sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB

A semana de 14 a 16 de maio correu muito bem. No entanto, não foi possível abordar os conteúdos volume e capacidade, previstos na planificação para a área da matemática, pois as atividades sobre os sólidos geométricos prolongaram-se durante os três dias, e ficaram adiados para a minha próxima UD.

Durante esta semana adorei verificar o entusiasmo dos alunos, principalmente, quando lhes apresentei o elemento integrador: a caixa de fazer palavras. Havendo mesmo alunos a comentarem que não sabiam como é que eu fazia coisas tão giras para eles. O facto de serem eles a tirarem os cartões com as sílabas do interior da caixa e terem de descobrir as palavras que as mesmas formavam manteve-os sempre motivados e ao mesmo tempo ansiosos, pois ficavam a pensar no que viria nos cartões a seguir. Para além disso, os alunos conseguiram perceber, sem eu os alertar, que as cores da caixa de fazer palavras (em forma de cubo) eram as mesmas que eles utilizaram para colorir e contornar os sólidos geométricos.

Todas as semanas tento escolher um livro e/ou uma história do plano nacional de leitura, que tenha ligação com os conteúdos e com os temas das UD. O livro escolhido para esta semana "*A grande fábrica de fazer palavras*" de Agnès De Lestrade que optei para esta semana foi um sucesso perante a turma. Após a minha leitura, olhei para a cara de encantados dos alunos, elogiaram a história, elogiaram a minha leitura e pediram para a contar de novo. Depois destas atitudes e palavras não poderia ter ficado mais feliz, consegui provocar emoção nos alunos e fiz uma boa leitura da história, que eu própria adorei quando a li pela primeira vez.

Apesar deste livro fazer parte da lista do 3.º ano de ensino básico, os alunos conseguiram perceber a mensagem e como aprenderam há pouco tempo a consultar o dicionário, foi também uma forma de, em grande grupo, procurarmos as palavras que eles não conheciam ou não sabiam o significado e escrevermos as mesmas, eu no quadro e eles para a ficha distribuída por mim.

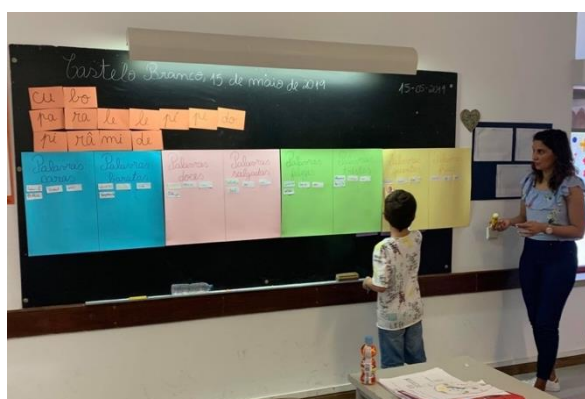
Krieger (citado por Liska, 2017, p. 5) destaca que "*a utilização do dicionário em sala de aula auxilia, em muito, o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre outros aspectos, podemos destacar sua contribuição para ampliar o conhecimento: do vocabulário, dos*

*múltiplos significados de palavras e expressões, da norma padrão da língua portuguesa, de aspectos históricos, bem como gramaticais dos itens léxicos, de usos e variações sociolinguísticas”.*

Em suma, foi uma semana muito positiva, para além dos aspetos que já referi, considero que melhorei muito a interligação entre as várias áreas, escrevi bastante no quadro, permitindo aos alunos visualizarem a escrita das palavras e tenho mantido mais o diálogo com os alunos sentido cada vez menos insegurança durante a leção de novos conteúdos.



**Figura 53** - Elemento Integrador: Caixa de fazer palavras.



**Figura 54** - Vamos fazer palavras novas!

**Tabela 12** - 4.ª implementação individual na PES1.ºCEB.

4.ª implementação individual - 28 a 30 de maio de 2019	
Unidade Temática: A segurança do seu corpo - regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas	
Elemento Integrador: Baú do tesouro	
Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e exploração da história <i>Tito, o pirata terrível</i> retirada do livro <i>Histórias de piratas, corsários e outros heróis templários</i>.</li> <li>- Volume e capacidade.</li> <li>- Atividade experimental - o barco de papel flutua?</li> <li>- Origami - barco de papel.</li> </ul>
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinheiro.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e exploração do texto informativo do manual de português <i>Cuidados a ter nas piscinas</i>.</li> <li>- As regras de segurança na praia, nos rios e nas piscinas.</li> <li>- Realização de um mealheiro.</li> </ul>
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita e ilustração de uma história.</li> <li>- Realização de exercícios: dinheiro, volume e capacidade.</li> <li>- Jogos e brincadeiras.</li> <li>- Entrega de diplomas e tesouros de piratas.</li> </ul>

- Reflexão da 4.<sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB

De 28 a 30 de maio pus-me à prova, evidenciei as minhas possibilidades e competências. As atividades planificadas para esta semana, apesar de estarem relacionadas com a unidade temática, consegui interligá-las entre si. O tema escolhido para esta semana não poderia ter sido melhor, aliás, assim que soube que iria lecionar os conteúdos dinheiro e as regras de segurança da praia, rios e piscinas a ideia do tema surgiu-me imediatamente e sabia que ia ser bem-sucedido. Porém, superou as minhas expectativas, pois correu ainda melhor do que estava à espera.

Ao longo da prática de ensino supervisionada tenho constatado que a apresentação de um elemento integrador estimulador, chamativo e com o fator surpresa é muito importante para a motivação e o empenho dos alunos durante as atividades. Com o baú do tesouro verifiquei que para além de motivados, maior parte dos alunos se empenhou em realizar as atividades propostas e como o interesse era maior os conteúdos foram bem assimilados, o que me deixou muito satisfeita.

Nesta UD senti maior facilidade em interligar as áreas curriculares e as atividades. Também o guião e os desafios foram realizados de forma a estarem relacionados com o tesouro e com o Tito, personagem principal da história contada no primeiro dia, *“Tito, o pirata terrível”* do livro *“Histórias de piratas, corsários e outros heróis templários”*.

Na quinta-feira à tarde expliquei aos alunos que no dia seguinte não ia poder estar presente nas atividades que iam ser realizadas para celebrar o dia Mundial da Criança (sexta-feira) devido ao meu trabalho e, por isso, lhes ia entregar uns “miminhos” a cada um.

Primeiro realizaram o desafio com a mensagem secreta a desejar um feliz dia da criança e depois dirigimo-nos para o exterior onde foram realizados jogos com grande interesse e participação de todos os intervenientes, pois foram considerados desafios e obstáculos que os piratas (eles próprios) tinham de ultrapassar. Na sala abrimos o baú do tesouro onde estavam escondidos, na parte inferior, os certificados e os saquinhos com as moedas de chocolate para cada um. Os alunos foram chamados um a um, à frente, para receber o certificado de pirata com o seu nome e o seu tesouro e a

felicidade deles foi contagiante, havendo alunos que se emocionaram, um de alegria e outro por nunca mais chegar a vez de chamar o seu nome.

A minha relação com a turma é cada vez mais forte e coesa. O carinho deles tem sido constante e sem dúvida que ouvir os seus agradecimentos pelas atividades que realizo para eles tem sido a maior fonte de motivação e a maior recompensa até agora. Eles têm aprendido comigo, mas também eu tenho aprendido tanto com eles e é delicioso sentir que a cada semana que passa os conquisto mais um bocadinho. Também a confiança e o incentivo por parte da PC têm sido fundamentais para conseguir ter sucesso ao longo desta etapa de formação.

Concluindo, durante esta semana não senti grandes dificuldades e tenho a certeza que evoluí bastante desde a primeira semana. Foi satisfatório observar a alegria dos alunos, receber inúmeros agradecimentos, todos terem adorado o tema desta semana, conseguir mantê-los sempre motivados, felizes e observar que aprenderam com as atividades que foram desenvolvidas.



**Figura 55** - Elemento integrador: Baú do tesouro.



**Figura 56** - Escrita e ilustração de uma história.

**Tabela 13** - 5.<sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB.

5.<sup>a</sup> implementação individual - 11 a 13 de junho de 2019

Unidade Temática: As suas perspetivas para um futuro mais longínquo.

Elemento Integrador: Calendário com mensagens secretas até ao último dia de aulas

Terça-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de uma ficha de matemática - Revisões.</li> <li>- Audição do conto <i>Carochinha</i> de Adolfo Coelho.</li> <li>- Leitura e exploração de um excerto do conto <i>O príncipe com orelhas de burro</i> de Adolfo Coelho.</li> <li>- Conclusão do manual de estudo do meio.</li> </ul>
Quarta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Correção da ficha de revisão de matemática, realizada no dia anterior.</li> <li>- Leitura e exploração da continuação do conto <i>O príncipe com orelhas de burro</i> de Adolfo Coelho.</li> <li>- Construção de sólidos geométricos.</li> <li>- Realização da atividade experimental: A pressão do ar.</li> </ul>
Quinta-feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e exploração do texto <i>As férias da Catarina</i> de Luísa Ducla Soares.</li> <li>- Ditado do texto <i>As férias da Catarina</i> de Luísa Ducla Soares.</li> <li>- Tangram e pentaminós!</li> <li>- Jogo - Futebol humano.</li> </ul>

- Reflexão da 5.<sup>a</sup> implementação individual na PES1.ºCEB

Esta foi a última semana de PES, por um lado com o sentimento de nostalgia, mas por outro, de felicidade e orgulho por ter aprendido tanto ao longo desta etapa, por ter evoluído e por ter aproveitado ao máximo, cada momento de partilha, aprendizagem e ensinamento tanto com os alunos, como com a minha colega e com a PC.

O tema que abordei, esta semana, foi a contagem decrescente para as férias, uma vez que já não havia matéria para dar e basicamente fizemos revisões e concluímos trabalhos que ficaram pendentes (como a construção dos sólidos geométricos).

O elemento integrador voltou a ser muito apreciado pelos alunos, o que me deixou, mais uma vez, bastante orgulhosa. O fator surpresa das mensagens diárias, acabou por ser muito positivo, deixando os alunos motivados e com o interesse de fazer jus às mensagens.

Esta semana voltei a fazer uma atividade experimental que obteve sucesso. Noto que durante estas atividades, os alunos ficam sempre na expectativa e ansiosos, pois não sabem ao certo o que irá acontecer.

Sá (2002, p. 32) apresenta as vantagens do ensino das ciências da seguinte forma: *“A ciência pode ajudar as crianças a pensar logicamente sobre o dia-a-dia e a resolver problemas práticos simples. Tais competências intelectuais serão úteis para elas onde quer que vivam e independentemente da profissão que vierem a ter; - o ensino das ciências promove o desenvolvimento cognitivo; - a escola primária é terminal para muitas*

*crianças em muitos países, e constitui portanto a única oportunidade para explorarem o ambiente de forma lógica e sistemática”.*

Quando os alunos vêem que, realmente, as coisas acontecem como eles previam ou não, a alegria é contagiante e com estas atividades o grupo fica a entender muito melhor alguns conceitos.

No último dia desta semana, decidi solicitar à turma que realizasse um desenho, sobre a atividade que mais gostaram de fazer comigo durante a prática. Afinal, considero que não há ninguém melhor do que os alunos para avaliar o nosso trabalho e, sem dúvida, que o carinho deles é a melhor recompensa no final. As respostas que obtive surpreenderam-me muito, pois todas as semanas e todos os elementos integradores foram referidos, uns mais que outros, como era de esperar, porém fiquei felicíssima por saber que gostaram de tudo o que aprenderam comigo.

Nesta última fase senti uma mistura de emoções, como já tinha referido. O cansaço já era muito, no entanto, o amor e a amizade por esta turma foi mais forte e fez superar todas as advertências e obstáculos que foram surgindo ao longo deste semestre que foi tão enriquecedor e me fez crescer tanto a nível profissional como pessoal.



Figura 57 - Elemento Integrador: Calendário com mensagens secretas até ao último dia de aulas.



Figura 58 - Jogo: Futebol humano.

## 2.6. Reflexão global da PES1.ºCEB

Depois de ter terminado e ter refletido sobre todo o processo desta caminhada, não poderia estar mais feliz e satisfeita com a evolução e a partilha de aprendizagens com os intervenientes de toda a PES1.ºCEB.

As duas primeiras semanas foram muito importantes para o período de planeamento, de escolha e de implementação das atividades. Corresponderam à observação da turma, bem como às metodologias utilizadas pela PC, de forma participativa. Segundo Perlo & Sagastizabal (2002), este tipo de observação permite a integração no grupo, observá-lo no geral e ainda participar ativamente nas atividades por ele realizadas. Deste modo, foi-se constatando aspetos referentes à postura e

procedimentos que a PC utilizava na sala de aula, bem como algumas das rotinas existentes.

Uma das maiores dificuldades, inicialmente, foi a autoconfiança ao intervir, agindo com insegurança e nervosismo, baseados no medo de errar. Com muito trabalho e dedicação essa situação foi contornada, pois a insegurança que sentia fez com que me esforçasse mais e tivesse uma maior preocupação com os materiais a realizar e os conteúdos a lecionar. Ou seja, pode-se dizer que uma coisa que era negativa, na primeira semana, acabou por se tornar uma das maiores motivações para a minha evolução durante toda a prática.

O trabalho desenvolvido em par pedagógico revelou-se importante durante todo o tempo da prática, uma vez que permitiu a partilha de aprendizagens, opiniões, e a organização de atividades mais dinâmicas. A possibilidade de observar a PC foi também significativa, na medida em que nos permitiu alargar os conhecimentos ao nível de estratégias de alguém que possui já experiência profissional.

Considero que a professora foi uma destacável cooperante, as suas partilhas e experiência enquanto professora foram cruciais para a evolução da minha postura nesta prática e sem os mesmos esta não teria corrido, com toda a certeza, tão bem. O facto de ter sempre proporcionado liberdade na escolha dos materiais e a possibilidade de explorar os conteúdos da forma que considerasse mais adequada, sem descurar o acompanhamento e a pré-disposição para ajudar, da melhor maneira possível, contribuiu, sem dúvida, para o meu sucesso.

Durante a prática houve momentos de receios e dúvidas em relação a determinadas decisões durante as intervenções, neste sentido, foi imprescindível manter uma atitude reflexiva sobre as situações do dia a dia. Os momentos de reflexão foram fundamentais porque permitiram tomar consciência daquilo que podia melhorar na prática, permitindo reestruturar e readaptar a ação na sala de aula. De acordo com Hypolitto (1999, p. 204) *“Todo ser, porque é imperfeito, é passível de mudança, de progresso e de aperfeiçoamento. E isso só é possível a partir de uma reflexão sobre si mesmo e sobre as suas ações. A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidades de melhoria. Quem não reflete sobre o que faz acomoda-se, repete erros e não se mostra profissional”*.

Neste sentido, saber ouvir uma crítica, rever o modo como desenvolvemos determinada atividade, construir a nossa experiência e conseguirmos adaptar as nossas atividades à turma são questões fundamentais para evoluirmos e foi isso que procurei fazer durante toda a PES1.ºCEB.

No que diz respeito ao domínio de reflexão, considero ter desenvolvido competências, no entanto, este é um processo que acompanhará toda a prática educativa futura, constituindo assim uma estratégia que necessita de maior aperfeiçoamento e evolução.

A PES1.ºCEB foi o culminar de um longo trajeto de dedicação e aprendizagem. Foi gratificante e enriquecedor, quer a nível profissional, porque possibilitou a aquisição

de conhecimentos, técnicas e competências que não eram concebíveis numa aula teórica; quer ao nível da organização, gestão e promoção do processo ensino aprendizagem; quer ao nível pessoal e relacional, isto porque ajudou a desenvolver competências relacionais e conhecer pessoas diferentes, com experiências e personalidades diversificadas.

Em modo de conclusão, afirmo que a PES1.<sup>o</sup>CEB proporcionou *um “momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes (...) em contexto real”* (Decreto-Lei n.º 43/2007, p. 1321), tendo como base os conhecimentos teóricos já construídos e as diferentes experiências em contextos educativos em articulação com as reflexões resultantes das mesmas.

## **Capítulo II**

### **Enquadramento Teórico**



Neste capítulo apresentamos o enquadramento teórico que fundamentou a investigação desenvolvida no contexto da PSEPE.

Os fundamentos abordados ao longo do capítulo, foram considerados, por nós, os mais importantes para o desenvolvimento deste estudo após a pesquisa e a leitura de diversos documentos, artigos, livros e estudos relacionados com o tema, como se pode comprovar pela revisão bibliográfica mencionada ao longo do texto.

## **1. Definição dos conceitos**

### **1.1. Autonomia**

Autonomia deriva dos vocábulos gregos *auto* (de si próprio) e *nomos* (lei ou regra). É uma competência que revela independência nas mais diversas situações do dia-a-dia, desenvolvendo a capacidade de planear e resolver desafios de forma ativa e autónoma.

Os autores Doron e Parot (2001, pp. 99 - 100) defendem que autonomia é um processo em que o sujeito consegue por si mesmo definir e alcançar as suas próprias normas de conduta, que emergem da *“interiorização de regras e valores, consecutiva a um processo de negociação pessoal com os diversos sistemas normativos de independência e de constrangimentos sociais”*.

### **1.2. Iniciativa**

A iniciativa consiste na capacidade de uma pessoa tomar decisões e fazer escolhas por si própria, de forma determinada. Considera-se que um indivíduo tem capacidade de iniciativa quando é capaz de apresentar propostas, delinear estratégias, procurar soluções e resolver problemas.

Segundo Erikson (1976, p. 235), *“a iniciativa é uma componente necessária de todo o ato e o homem precisa de espírito de iniciativa para tudo o que aprende e faz”*.

## **2. As competências e a educação pré-escolar**

Segundo Delors et al. (1998, p. 224), a educação é um pilar essencial *“ao longo de toda a vida, adquirem-se (...) competências básicas para a socialização permanente, isto é, para a consolidação de culturas resistentes à exclusão, assentadas em atitudes proativas e capazes de reinventar a cada etapa novos e mobilizadores papéis sociais”*.

A educação é um direito de todos os cidadãos, sendo fundamental para o desenvolvimento pessoal e desde cedo deve ser trabalhada, tendo em conta que é na infância que tudo inicia.

Durante a EPE deve-se desenvolver a autonomia e a iniciativa, sendo necessário o planeamento de práticas pedagógicas e estratégias que promovam estas mesmas

competências. Deste modo, a criança deve poder tomar decisões e fazer escolhas, assumindo responsabilidades pessoais e no grupo onde pertence.

Portugal e Laevers (2018 p. 39), mencionam que o desafio da EPE é desenvolver crianças que futuramente sejam adultos autoconfiantes, mentalmente sãos, curiosos, expressivos e comunicativos, imaginativos e criativos, com iniciativa e com capacidade de auto-organização. Os mesmos autores afirmam que o crescimento dos níveis de bem-estar e envolvimento na criança levam a novas iniciativas. Salientando ainda que a *“auto-organização e a capacidade de iniciativa são dimensões que dizem respeito à capacidade de organização da nossa vida de forma a fazer o melhor uso possível dos recursos disponíveis, de nós próprios (competências, limitações, forças) e no mundo físico e social circundante”*.

O processo de aquisição da autonomia é considerado como *“uma conquista progressiva que se inicia na infância precoce e que encontra ao longo do ciclo de vida do ser humano períodos de grande crescimento”* (Ambrósio, 1999, p. 72).

Os autores Hohmann & Weikart (2007, p. 66) defendem que a autonomia *“é a capacidade da criança levar a cabo ações de independência e exploração habitualmente acompanhadas por afirmações do tipo: “O que estará para lá do sítio onde estou?” e “Deixem-me fazer isto sózinho”*”.

Relativamente à capacidade de iniciativa, Zabalza (1998, p. 211) relaciona-a com a autoconfiança uma vez que vai surgindo quando a criança começa a interagir com o meio que a rodeia e caracteriza-a como sendo a *“capacidade da criança para iniciar e continuar o desenvolvimento de tarefas. É o poder de tomar e levar adiante decisões”*.

Na EPE a criança é estimulada, através de atividades lúdicas, a desenvolver as suas capacidades. Como visam as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 8), *“O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social”*.

Segundo Kamii (2003), o autor Piaget realça três princípios para EPE que vão ao encontro da temática da nossa investigação, assim sendo, destacamos alguns pontos que consideramos relevantes para o desenvolvimento das competências:

1 – Encorajar a criança a tornar-se progressivamente autónoma frente aos adultos.

- Relação de respeito mútuo, afeto e confiança entre o adulto e a criança.
- Evitar ser coercivo, exceto em questões de saúde e segurança.
- Criar um ambiente escolar em que existam ocasiões de escolha e decisão para a criança.
- Permitir que o grupo tome iniciativa para chamar a atenção quando uma ou mais crianças possuem um comportamento menos bom, uma vez que a coerção dos colegas é mais vantajosa do que a do adulto para o desenvolvimento da autonomia.
- Evitar a punição, pois não favorece o desenvolvimento da autonomia.

2 – Encorajar a criança a interagir e a resolver os seus conflitos.

- O confronto com outros pontos de vista favorece a descentração (pensar em vários aspetos simultaneamente), o desenvolvimento moral e socio afetivo da criança.
- As relações entre pares facilitam o desenvolvimento por vias inatingíveis aos adultos.
- As obrigações sociais com outras crianças devem ser menos coercivas e mais voluntárias, uma vez que as relações entre si são relações entre iguais.
- Ao relacionar-se com outras crianças, a criança desenvolve uma cooperação autónoma, através da experimentação dos efeitos da cooperação e da não cooperação.
- Aceitar que a criança tem o direito de errar. O sucesso e o insucesso são ambos componentes essenciais do processo de aprendizagem.
- Em situações de conflito, o adulto deve permitir e facilitar uma troca de pontos de vista, de modo a que as crianças cheguem a uma conclusão.

3 – Encorajar a criança a ser independente e curiosa, a tomar a iniciativa na prossecução dos seus interesses, a ter confiança na sua capacidade de construir a sua própria ideia das coisas, a exprimir as suas ideias com convicção, a acabar com os seus medos e angústias de modo construtivo e a não desencorajar facilmente.

- A autonomia revela-se nos comportamentos afetivos, sociomorais e intelectuais.
- O suporte socio afetivo é muito importante para o desenvolvimento cognitivo.

Em síntese, a EPE e a promoção das competências autonomia e iniciativa são extremamente importantes na formação de pessoas, uma vez que durante esse período desenvolvemos aprendizagens que nos acompanham para toda a vida.

### **3. O desenvolvimento global da criança em idade pré-escolar e o contributo da autonomia e da iniciativa**

De forma a compreendermos melhor o desenvolvimento global da criança em idade pré-escolar (dos três aos cinco anos) relacionando-o com as competências autonomia e iniciativa, foi essencial efetuarmos um levantamento teórico de diversos autores.

Segundo Oliveira-Formosinho (2008), antigamente as crianças não tinham as oportunidades que têm atualmente, porque as pessoas tinham uma visão diferente daquela que têm atualmente. A criança tem a capacidade genética que lhe permite explorar, experienciar e interpretar a realidade através dos seus sentidos. Quanto mais a criança for autónoma mais facilmente toma iniciativa, explora e satisfaz as suas curiosidades. Logo, quanto mais oportunidades de exploração a criança tiver mais possibilidades tem para tomar decisões e fazer as suas próprias escolhas.

Conforme menciona Piaget (1986, p. 11), *“O desenvolvimento da criança é um processo temporal por excelência”*. A teoria deste autor debruça-se sobre o desenvolvimento cognitivo da criança e segundo o mesmo existem quatro estádios ou períodos:

- Sensório-motor (desde o nascimento aos 2 anos);
- Pré-operatório (dos 2 anos aos 7 anos);
- Operações concretas (dos 7 anos aos 12 anos);
- Operações formais (a partir dos 12).

*“Cada período define um momento do desenvolvimento como um todo, ao longo do qual a criança constrói determinadas estruturas cognitivas (...). Cada estágio se desenvolve a partir do que foi construído nos estágios anteriores. A ordem ou sequência em que as crianças atravessam essas etapas é sempre a mesma, variando apenas o ritmo com que cada uma adquire as novas habilidades”* (Palangana, 2015, pp. 23 - 24).

De acordo os estádios referidos anteriormente, a criança em idade pré-escolar encontra-se no pré-operatório (2 aos 7 anos) que está dividido *“em dois «subestádios»: o pré-conceptual (dos 2 aos 4 anos) e o intuitivo (dos 4 aos 7 anos)”* (Peterson e Felton-Collins, 1998, p. 17).

Neste período a criança vai desenvolver a função simbólica, o pensamento intuitivo e o raciocínio transdutivo, contudo, o seu comportamento social e cognitivo é marcado pelo egocentrismo, centração e irreversibilidade.

Peterson e Felton-Collins (1998, p. 39) defendem que a criança nesta fase *“raciocina e adianta explicações baseadas na intuição ou nos pressentimentos e na maneira como as coisas parecem, em vez de se basear na lógica”*.

Segundo Sprinthall e Sprinthall (1993, p. 107), *“as estruturas mentais no estágio pré-operatório são amplamente intuitivas, livres e altamente imaginativas”*. Neste estágio a aprendizagem é, principalmente, intuitiva. A criança fantasia, conta histórias, conversa com ela própria ou com brinquedos fingindo que os mesmos são reais. Estes comportamentos são formas que encontra para experimentar a linguagem, sendo vantajoso, uma vez que proporciona o desenvolvimento da mesma.

Para além disso, a criança, em idade pré-escolar, é capaz de efetuar ações lógico-matemática simples (Ex: seriação e classificação), contudo ainda não compreende conceitos abstratos. *“A criança não depende mais unicamente das sensações e de seus movimentos. Ela dispõe de esquemas de ação interiorizados, também chamados de esquemas representativos, podendo, desta forma, distinguir um significante (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), o significado”* (Palangana, 2015, p. 25).

Piaget defende que a autonomia se desenvolve através de relações de cooperação. No entanto, para a criança ter a possibilidade de desenvolver a sua autonomia é necessário que o poder do adulto seja reduzido, ou seja, o adulto deve manter uma

relação não coerciva, no sentido de evitar certas instruções cujo conteúdo não contenha sentido, no ponto de vista da criança. Portanto, é importante que a criança tenha liberdade, não absoluta, de escolher e decidir (Kamii, 2003).

*“A autonomia é um poder que não se conquista senão de dentro e que não se exerce senão no seio da cooperação”* (Piaget, 2006, p. 299). A interação social com os colegas é fundamental no desenvolvimento cognitivo e social da criança. É com os colegas que a criança deve confrontar as suas convicções, com os que vêem as coisas de outra forma (Katz e McClellan, 2006).

Katz e McClellan (2006, p. 13) caracterizam a competência social como uma *“capacidade de iniciar e manter relações sociais, recíprocas e gratificantes com os colegas”*, que depende de competências de compreensão social e de capacidades de interação, como dar atenção aos colegas, solicitar informações acerca dos seus planos e contribuir para a discussão que decorre entre os mesmos.

Segundo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 8), *“As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento”*.

Erik Erikson (1976) refere que é nos primeiros anos de vida que é proporcionado à criança a oportunidade de adquirir confiança em si, autonomia, iniciativa, identidade ou pelo contrário, falta de confiança, sentimento de inferioridade e de culpabilidade.

A teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson é organizada em 8 estádios:

- Confiança versus Desconfiança (desde o nascimento aos 18 meses);
- Autonomia versus Vergonha e Dúvida (dos 18 meses aos 3 anos);
- Iniciativa versus Culpa (dos 3 anos aos 6 anos);
- Trabalho versus Inferioridade (dos 7 anos aos 12 anos);
- Identidade versus Confusão de papéis (dos 13 anos aos 21 anos);
- Intimidade e Solidariedade versus Isolamento (dos 22 anos aos 40 anos);
- Generatividade e Produtividade versus Estagnação (dos 41 anos aos 60 anos);
- Integridade versus Desespero (a partir dos 60 anos).

Segundo Veríssimo (2002, p. 12) as oito fases *“representam determinados momentos em que as mudanças físicas, cognitivas, instintuais, e sexuais, se combinam para desencadear uma crise interna, de cuja resolução pode resultar uma regressão psicossocial, é certo, mas também pelo contrário, e em condições normais, a epigénese de determinadas virtudes inerentes a uma certa forma de crescimento”*.

Entre os 3 e os 6 anos a criança encontra-se no terceiro estádio denominado Iniciativa versus Culpa e é neste estádio que começa a consciencializar-se da sua individualidade, a capacidade de iniciativa começa a desenvolver-se, torna-se mais

perspicaz e apresenta uma postura mais desperta. Estas competências começam por ser desenvolvidas ainda no estágio anterior Autonomia versus Dúvida e Vergonha, onde a criança começa a debater-se com as suas próprias vontades e com as regras sociais o que leva à construção da identidade. Assim, *“a iniciativa soma à autonomia a capacidade de empreender, de planejar e de atacar uma tarefa pelo gosto de ser ativo e de estar em movimento”* (Erikson, 1976, p. 234).

Durante esta fase *“a criança aprende a fazer coisas por iniciativa própria: brinca explora, planeia, etc. (...) Mas se a vigilância ceder lugar à proibição, e os projetos imaginados e outras atividades infantis desse género forem sistematicamente desvalorizados (...) então não só não se estará a ensinar nada, como até antes pelo contrário se estará a desencorajar a curiosidade e a capacidade de tomar iniciativas”* (Veríssimo, 2002, p. 16-17).

Em síntese, as competências autonomia e iniciativa organizam-se como parâmetros desenvolvimentais centrais na afirmação da identidade.

Nesse sentido, o educador de infância deve cuidar a planificação e a organização das aprendizagens, nos diferentes tempos da rotina diária, de acordo com princípios socioconstrutivistas, *“de modo a proporcionarem às crianças oportunidades de partilharem materiais, espaços (...); de falarem na sua vez e de ouvirem atentamente os outros, de perceberem que os outros têm diferentes pontos de vista e ideias e respeitá-los, de exprimirem sentimentos por palavras”* (Lino, 2006, p. 81) e para que possam construir um sentido de bem-estar e de autoconfiança, tendo por base aprendizagens cognitivas e socioafetivas significativas.

Lino (2006, p. 81), salienta ainda que *“A par do desenvolvimento cognitivo processa-se o desenvolvimento social, interpessoal e moral”*.

#### **4. As OCEPE e as competências autonomia e iniciativa**

As OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016) caracterizam-se como uma referência para gerir e construir o currículo, integrando um conjunto de princípios gerais que têm como objetivo apoiar a reflexão do educador e o desenvolvimento e avaliação da sua prática pedagógica. O currículo deve *“ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e à evolução das aprendizagens de cada criança e do grupo”* (Portugal e Laevers, 2018, p. 7).

Dito isto, ao analisarmos as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), verificamos que as mesmas estão divididas em três secções:

- Enquadramento Geral (Fundamentos e princípios da pedagogia para a infância, Intencionalidade educativa – construir e gerir o currículo e Organização do ambiente educativo);
- Áreas de Conteúdo (Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo);

- Continuidade Educativa e Transições.

Para o presente estudo, importa destacarmos a primeira área de conteúdo - Formação Pessoal e Social que é considerada uma área transversal, uma vez que está presente em todo o trabalho educativo. *“Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários”* (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 6).

A área de Formação Pessoal e Social integra quatro componentes:

- Construção da identidade e da autoestima
- Independência e autonomia
- Consciência de si como aprendiz
- Convivência democrática e cidadania

De acordo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), a contextualização da primeira componente - construção da identidade e da autoestima - não menciona de forma direta as competências que nos importam, no entanto não deixa de ser tão ou mais importante para o desenvolvimento das mesmas.

Certamente que uma criança que não conheça e aceite as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural e não valorize laços de pertença social e cultural, apresentará certas dificuldades em demonstrar comportamentos relacionados com autonomia e capacidade de iniciativa, como por exemplo em revelar bem-estar em relação ao ambiente envolvente e nas relações/interações sociais ou em expressar as suas emoções e necessidades (Portugal e Laevers, 2018).

Para promover as aprendizagens relacionadas com esta componente, o educador deve (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016):

- Valorizar e respeitar cada criança, manifestando essa atitude de modo a que constitua um modelo da relação entre crianças.
- Estar atento a cada criança e ao que esta pretende transmitir, verbal ou não;
- Identificar e valorizar o comportamento positivo da criança.
- Apoiar a criança a expressar opiniões sobre o que vê, ouve ou sente.
- Respeitar a diferença e tirar proveito da diversidade como meio de enriquecimento do ambiente educativo e do processo de aprendizagem.
- Manifestar respeito pelas culturas familiares de cada criança.
- Promover o sentido de pertença da criança a uma comunidade, facilitando as interações com pessoas e recursos e com o contexto próximo.
- Alargar as referências culturais das crianças através do contacto com diferentes recursos e formas de cultura.

Por outro lado, a segunda componente, tal como o seu nome indica – independência e autonomia – aborda a importância da construção da autonomia.

*“A independência das crianças e do grupo passa também por uma apropriação do espaço e do tempo que constitui a base de uma progressiva autonomia. (...) A construção da autonomia envolve uma partilha de poder entre o/a educador/a e as crianças, que têm a possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões, assumindo progressivamente responsabilidades pela sua segurança e bem-estar (...)”.* (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 36).

Resumindo, a capacidade de autonomia na criança evidencia-se de várias formas, como por exemplo: fazer escolhas e tomar decisões individualmente e coletivamente, assumir responsabilidades tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros e elaborar regras negociadas entre todo o grupo.

*“Esta participação da vida no grupo permite às crianças tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, de modo a promover valores democráticos, tais como a participação a justiça e a cooperação.”* (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 36).

Segundo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), o educador promove as aprendizagens desta componente quando:

- Der oportunidade e tempo à criança para realizar as tarefas do dia a dia.
- Organizar as áreas e materiais da sala, com a participação da criança, para que se aproprie da utilização do espaço e da localização dos diferentes tipos de material.
- Observar a utilização do espaço para saber da sua adequação ao grupo e consultar a criança na sua modificação.
- Falar com a criança sobre os momentos da rotina e sobre o que se faz em cada um deles.
- Facilitar as escolhas da criança, dando-lhe tempo para decidir, apoiando as suas iniciativas para as enriquecer e complexificar.
- Negociar as tarefas necessárias à vida do grupo (tratar dos animais, arrumação da sala).
- Incentivar a criança a encontrar as suas formas próprias de resolução de problemas, ajudando-a quando recorrem ao educador.
- Sensibilizar a criança para os problemas de segurança (materiais perigosos, segurança rodoviária, etc.).
- Tendo em conta o contexto, os interesses e questões colocadas pela criança, promover a importância dos hábitos de vida saudável.
- Envolver as famílias na construção da independência e autonomia, nomeadamente nos cuidados de segurança e saúde.

Também a terceira componente - consciência de si como aprendiz - se refere à construção da autonomia. Citando as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 37), *“A construção da autonomia não passa apenas pela participação na organização social do grupo, mas está também presente no desenvolvimento do processo de aprendizagem,*

*em que as crianças escolhem o que querem fazer, fazem propostas e colaboram nas propostas do/a educador/a e das outras crianças, cooperam na elaboração de projetos comuns, sendo assim envolvidas no planeamento e na avaliação da aprendizagem”.*

Portanto, a criança deve praticar diferentes estratégias para resolver problemas ou dificuldades, participar e cooperar nas decisões sobre o processo de aprendizagem.

Segundo Portugal e Laevers (2018 p. 47), um dos possíveis indicadores de aprendizagem e desenvolvimento desta componente faz, ainda, referência à iniciativa dizendo que *“A criança está altamente motivada para usar a sua iniciativa para contribuir para o bem-estar de todos”*. Ou seja, a criança preocupa-se com o seu bem-estar e segurança, bem como a dos outros, tomando iniciativas que considerem e beneficiem todos os que a rodeiam.

De forma a promover as aprendizagens desta componente, o educador precisa (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016):

- Estimular a curiosidade da criança e questionar as suas observações.
- Apoiar a criança a relacionar o que já sabe com o que aprende de novo.
- Escutar o que a criança tem a dizer, apoiando a explicitação das suas razões, chamando à atenção para a diversidade de opiniões, a importância de as respeitar, procurando articular os diferentes contributos, e ajudar o grupo a chegar a novas conclusões.
- Apoiar a criança a explicitarem o que vão fazer e como, e também a relatarem o que fizeram e como, envolvendo-a no processo de planeamento, realização e avaliação (individual, a pares, em pequeno grupo e em grande grupo).
- Acompanhar as experiências que a criança realiza, proporcionando um diálogo interativo, e envolvendo-se nesse diálogo, colocando perguntas abertas e incentivando a explicitação das suas ideias, de modo a facilitar a construção conjunta do pensamento.
- Apoiar a criatividade da criança na procura de soluções para os problemas que se colocam na vida do grupo e nas diferentes áreas de conteúdo.

Por último, também, a quarta componente - convivência democrática e cidadania – contribui para o desenvolvimento e promoção das duas competências.

*A “participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, numa primeira tomada de consciência de perspetivas e valores diferentes, que facilitam a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença.*

*É neste contexto que se desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo”* (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 39).

Neste caso, a criança tem de desenvolver uma boa capacidade de se colocar no lugar do outro e ter em consideração os seus sentimentos, necessidades e pensamentos. Demonstrar interesse nas pessoas, na realidade social e em manifestações de património natural e cultural (Portugal e Laevers, 2018).

De acordo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), o educador deve promover as aprendizagens desta componente da seguinte maneira:

- Organizar o ambiente educativo, de modo a que todos, independentemente do género, etnia, capacidade intelectual ou física, sintam que fazem parte do grupo e tenham as mesmas oportunidades.
- Selecionar materiais e recursos que não veiculem estereótipos de género, cultura ou etnia.
- Dialogar com a criança sobre o modo como perspetiva a diferença (de género, cultura, etnia, etc.), apoiando-a a compreender situações de injustiça ou discriminação e a propor soluções.
- Manifestar respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões, culturas e valores da criança e do adulto.
- Valorizar as diversidades culturais da criança e da sua família.
- Incentivar a tomada de decisão individual e coletiva e a resolução de conflitos pelo diálogo.
- Escutar o que a criança diz, apoiar a explicitação das suas opiniões e incentivar a sua participação ativa nas conversas.
- Conversar com a criança sobre os programas de TV favoritos, estimulando o debate de perspetivas diferentes.
- Incentivar boas práticas de proteção da natureza e dos bens culturais.

Em suma, verificamos que as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016) indicam estratégias e aprendizagens que o educador deve adotar em todas as práticas educativas ao longo da EPE. Deste modo, a promoção das competências de autonomia e de iniciativa na criança assume uma importância relevante nos objetivos da EPE, traduzindo-se em vertentes múltiplas do comportamento da criança e do seu desenvolvimento global.

## 5. Fatores que influenciam a promoção das competências “autonomia” e “iniciativa”

Como já constatámos, a autonomia e a iniciativa são duas competências que devem ser desenvolvidas desde muito cedo, com o objetivo de a criança em idade pré-escolar começar a possuir capacidade de resolver conflitos ou desafios, ser curiosa e participativa, tomar decisões e fazer escolhas.

Por esse motivo, consideramos pertinente contextualizar alguns fatores a ter em conta no jardim de infância que influenciam a promoção das competências em questão.

### 5.1. O adulto - o educador e a família

A criança deve estar inserida num ambiente adequado ao seu desenvolvimento, tendo os adultos que nele se incluem um papel muito importante, devendo estimular a criança a descrever as suas intenções, a sentir-se confiante com as suas escolhas e decisões e a resolver os seus problemas.

Nas OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 28) é mencionado que *“Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas”*.

Não há dúvida que a família é quem educa a criança, no entanto, o educador é parte integrante no processo educativo.

Os autores Hohmann e Weikart (2007) salientam que é desde a idade pré-escolar que os comportamentos de iniciativa são evidentes e que é nessa altura que a criança atua ou leva os adultos a agir de acordo com as suas intenções.

Mogilka (1999), por sua vez, afirma que é através da ação e das relações sociais que a criança manifesta querer ser autónoma sendo esse o início do processo de construção de autonomia.

Tanto as práticas implementadas em casa como no jardim de infância irão influenciar o desenvolvimento da criança, assim sendo, é fundamental que entre a família e a comunidade educativa exista uma parceria adequada e promotora de bem-estar na criança.

Hohmann e Weikart (2007, p. 67) defendem ainda que, *“as crianças em idade pré-escolar têm muito orgulho em fazer as coisas sem ajuda, pondo em evidência as suas capacidades crescentes para autonomia e iniciativa”*.

Independentemente do que é construído no jardim de infância que a criança frequenta, o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de iniciativa, pode não ser bem-sucedido, caso no meio familiar não exista a promoção dessas mesmas competências.

Segundo o autor Marques (1997), os pais devem assumir o papel de educadores que incluam atividades de aprendizagem doméstica, auxiliem os filhos nos trabalhos de casa, sejam o reforço da motivação do aluno, de hábitos e de atitudes positivas e saudáveis.

A criança em idade pré-escolar está numa fase de descoberta, por esse motivo, o adulto deve estimular a autonomia e a capacidade de iniciativa, que estão relacionadas com alguns comportamentos que devem ser incentivados, tanto em casa como no jardim de infância, face à realização de algumas atividades de rotina, como por exemplo ir à casa de banho, comer e vestir-se.

Os autores Hohmann & Weikart (2007, p. 66) afirmam que as crianças em idade pré-escolar *“têm orgulho em se vestir a elas próprias, encher o seu copo, andar de triciclo, transportar grandes caixas, “ler” livros a colegas. Este tipo de experiências incrementa o sentido de autonomia das crianças, dando-lhes coragem para explorar novas situações, materiais e relações”*.

Portanto, se o adulto incentivar e supervisionar este tipo de comportamentos a criança tem oportunidade de experimentar diversos comportamentos que promovem as duas competências.

Silva (2009) considera necessário o adulto saber dar espaço à criança para esta desenvolver a sua autonomia e iniciativa e saber também desenvolver os diferentes aspetos que contribuem para essas mesmas competências nas ações do dia a dia, como as aptidões sociais, as aptidões percetivas, a destreza motora e as capacidades cognitivas.

Relativamente ao contexto jardim de infância, um dos objetivos do educador é ter uma boa relação com a criança de modo a proporcionar a necessária segurança afetiva e a promover a autonomia e a capacidade de iniciativa da mesma (Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto).

Segundo Kamii (2003, p. 90 - 91), *“As escolas devem encorajar a autonomia desde o princípio, se querem conseguir ajudar os indivíduos a chegar a níveis mais elevados do desenvolvimento afetivo e cognitivo”*.

O mesmo autor, afirma que o educador deve *“ter presente o objetivo, a longo prazo, da autonomia e tentar constantemente trabalhar nesta direção (...) encorajando a criança a escolher e a decidir por si própria, dá-lhe a possibilidade de construir as suas próprias convicções morais”* (p. 62).

A teoria de Piaget, referida anteriormente, defende que o educador deve dar espaço à criança para que esta tome decisões, levando à experimentação e constatação do que é certo e errado e à formação de responsabilidade. Ou seja, quando a criança se depara com um conflito, o adulto deve incentivá-la a comunicar para obter respostas através da sua própria ação. Dessa forma estará a apoiar o desenvolvimento das competências em questão.

Contudo, não significa que o educador não deva orientar as escolhas da criança porque *“existem muitas situações nas quais os adultos devem mostrar-se coercivos, simplesmente porque são os responsáveis pelo bem-estar das crianças e porque sabem mais sobre a sua saúde e a sua segurança”* (Kamii, 2003, p. 56).

Portugal (1998, p. 198) cita que o educador *“Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível”*.

Para além disso, educador deve criar momentos em que a criança se escute a si própria de modo a definir as suas intenções e que ouça igualmente os outros. Sendo que os momentos de planificação e de avaliação são ideais para partir da iniciativa da criança em querer participar, a dar a conhecer as suas ideias, os seus interesses, a fazer escolhas e a tomar decisões.

De acordo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 19), *“A participação das crianças no planeamento e avaliação implica que o/a educador/a seja um ouvinte atento, que toma em consideração as suas propostas e sugestões, questionando-as para perceber melhor as suas ideias e para que tomem consciência dos seus progressos”*.

Compreende-se, por fim, que o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de iniciativa não é alcançado com sucesso, se no ambiente familiar e no jardim de infância não houver promoção dessas mesmas competências, em simultâneo.

De acordo com Hohmann e Weikart (2007, p. 27) *“os adultos são apoiantes do desenvolvimento e, como tal, o seu objetivo principal é o de encorajar a aprendizagem ativa por parte das crianças”*, promovendo desta forma a sua autonomia e independência relativamente ao conhecimento do mundo.

As competências autonomia e iniciativa desenvolvem-se gradualmente, através da vontade evidenciada pela criança em desenvolvê-las e do comportamento do adulto em relação aos limites impostos, à liberdade e à autoridade.

## **5.2. Organização do tempo - rotinas diárias**

*“O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade”* (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 27). Entende-se por rotina recorrer a uma prática constante ou o hábito de fazer as coisas da mesma forma.

Em contexto de EPE, Zabalza (1992), defende que a rotina tem um papel importante no jardim de infância, pois permite uma repetição de atividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala.

Segundo Post e Hohmann (2003) é fundamental implementar rotinas desde cedo para ajudar a criança a sentir-se segura e confiante.

A organização das rotinas diárias na EPE deve ser estruturada pelo educador com o objetivo de proporcionar segurança e bem-estar à criança, uma vez que a partir delas, prevê o que vai suceder a seguir, desenvolve capacidades de auto-organização, independência, autonomia, iniciativa, socialização e explora processos temporais. O educador deve organizar o tempo e a sequência das atividades, de modo a envolver e a estimular a criança ao longo de todos os momentos que fazem parte da rotina.

Consultando as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 27), verificamos que: *“A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações”*.

O educador deve adequar a rotina diária às características e necessidades do grupo de crianças, pois desta forma permite que exista *“uma sequência de acontecimentos que elas podem seguir e compreender”* (Hohmann & Weikart, 2007, p. 224), ou seja, quando as crianças compreendem a sequência dos acontecimentos dentro da sala de atividades podem agir com mais autonomia.

Consequentemente, a rotina é fundamental para a promoção de autonomia, dado que fomenta o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que estão ligadas à construção de autonomia, ajudando as crianças a tornarem-se responsáveis.

No entanto, é importante não esquecer que o tempo é de cada criança, do grupo e do educador, por isso, importa que a sua organização seja decidida pelo educador e pelas crianças (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016).

Formosinho (2006), afirma que para existir uma rotina educacional, as atividades específicas têm de proporcionar aprendizagens significativas para cada criança do grupo. A rotina organiza o dia em segmentos de tempo, no entanto é considerada flexível, pois não dita detalhes das atividades, sendo a criança a determinar as suas metas e assim desenvolve a sua capacidade de iniciativa.

Hohmann e Weikart (2007, p. 224), afirmam que *“a rotina diária está planeada por forma a apoiar a iniciativa da criança. Assim, proporciona à criança tempo para expressar os seus objetivos e intenções; para levar a cabo as iniciativas através da consideração das suas opções, da interação com pessoas e materiais, e da resolução de problemas que surjam; e para persistir nestes esforços até que esteja satisfeita com o resultado”*.

O educador deve explicar a rotina diária e a aprendizagem deve ser facilitadora de forma a seguir a mesma ordem de atividades. Desta forma a criança, para além de ganhar confiança em si própria, pois sabe o que se segue, desenvolve melhor novas aprendizagens.

Os autores Post e Hohmann (2003, p. 15), defendem que *“Os horários e as rotinas são suficientemente repetitivos para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento”*.

Concluindo, as rotinas diárias mostram-se necessárias e benéficas para as aprendizagens e para o desenvolvimento global da criança, incluindo as competências em estudo. É essencial que o educador estimule e apoie a criança, em todos os momentos que fazem parte da rotina, incentivando-a a fazer coisas por si própria e proporcionando oportunidades para que isso aconteça.

### 5.3. Organização do espaço e dos materiais

Como referido anteriormente, a criança deve estar inserida num ambiente que potencie o seu desenvolvimento, sendo que no contexto de EPE devem ser organizados o espaço e os materiais de modo a serem estimulantes e variados, com o objetivo de proporcionar à criança aprendizagens diversificadas e significativas que influenciam e facilitam o seu desenvolvimento e a promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa.

De acordo com Formosinho (2006), a organização do espaço e dos materiais tem a ver com a criação de um ambiente de aprendizagem que proporcione igualdade de oportunidades para todas as crianças, respondendo aos seus interesses e às características individuais que, por consequência, resultam no sucesso educativo.

Segundo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 26), *“A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.”*

A organização da sala de atividades é um dos intervenientes da prática do educador, tendo como objetivo, organizá-lo para que seja um espaço de bem-estar, de alegria, de aprendizagem, de segurança, de contexto interativo e sociabilização para a criança. Não há uma forma única de organização, sendo a diversidade uma mais valia, o mais importante é criar um espaço que potencie o desenvolvimento da criança e aprendizagens significativas.

Hohmann & Weikart (2007, p. 163) salientam que o educador deve ter a preocupação de organizar o espaço *“de forma a que as crianças possam ter o maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela acção e exerçam o máximo de controlo sobre o seu ambiente”*.

Zabalza (1992, p. 120), identifica a organização do espaço como uma *“estrutura de oportunidades”* em relação ao desenvolvimento de competências, defendendo que o jardim de infância deve procurar potenciar a capacidade de iniciativa nas crianças que já a possuem e apoiar as menos confiantes.

A organização do espaço é muito importante para a promoção das competências, visto que se a criança tiver conhecimento e perceber como está organizado consegue ter uma maior capacidade de orientação e de iniciativa para participar.

Além disso, *“O conhecimento do espaço e das suas possibilidades é uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado, participando nessa organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar”* (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 26).

Relativamente aos materiais disponíveis no espaço, também a forma como estão organizados e dispostos influenciam o desenvolvimento da criança, uma vez que são considerados facilitadores de aprendizagens. Sendo que, quanto maior a diversidade de materiais à disposição, maior a oportunidade que a criança tem para fazer escolhas e tomar decisões.

Folque (2012, p. 57), defende que os mesmos devem estar *“organizados em várias áreas que dão oportunidade às crianças de experienciar diferentes atividade (...) de modo a estarem acessíveis, permitindo que as crianças os utilizem sem precisar de ajuda”*, desenvolvendo a autonomia das mesmas. Isto é, o espaço deve ser agradável e dividido em áreas de interesse, que devem estar organizadas com materiais diversificados, interessantes, visíveis e de fácil acesso para a criança.

Formosinho (2006, p. 59), afirma que *“Na organização do espaço recheado de materiais adequados ao desenvolvimento e à cultura valoriza a experimentação, a reflexão, a autonomia e a cooperação da criança porque acredita na sua competência a esse nível”*.

Considera-se que a organização do espaço e dos materiais deve ser realizada tendo em conta a opinião, as decisões e as necessidades da criança, para um maior desenvolvimento das competências, podendo, assim, sofrer alterações ao longo do ano letivo. Ou seja, o educador deve possibilitar à criança uma participação ativa na organização e no desenvolvimento das diferentes atividades desenvolvidas. E para tal, é essencial uma estruturação bem definida e explícita, permitindo um funcionamento autónomo dentro da sala de atividades (Cardona, 1999).

A organização do espaço e dos materiais é, portanto, relevante para o desenvolvimento das competências em questão, sendo necessário que o educador e o grupo de crianças planeiem essa organização e a avaliem, introduzindo ajustes e retificações sempre que se considerar benéfico para o desenvolvimento e para as aprendizagens.

## **Capítulo III**

# **Enquadramento Metodológico**



Depois da apresentação da revisão bibliográfica e do enquadramento teórico relacionado com o tema da presente investigação, é essencial descrevermos todo o processo que nos fez chegar ao mesmo e a metodologia adotada durante todo o desenvolvimento.

Sendo assim, começamos por identificar e justificar o tema e depois passamos à apresentação da metodologia que enquadra esta investigação.

## 1. Identificação e justificação do tema

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi desenvolvida a investigação subordinada ao tema “Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar”, no decorrer da PSEPE.

Como futura educadora, a seleção deste tema surgiu a partir da curiosidade relativamente à compreensão do papel do jardim de infância na promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa das crianças, considerando o importante papel que essas competências assumem no processo de adaptação à escolaridade e aos diferentes contextos de vida.

A escolha do tema deveu-se sobretudo ao facto de trabalhar num infantário e por isso ter contacto com diferentes grupos de crianças, de diferentes idades. Já tive oportunidade, também, de privar com algumas educadoras e assim observar diferentes formas de trabalhar.

Entre as motivações que me levaram a este tema destaco a observação dos diferentes grupos de crianças e perceber que existem grupos em que as crianças revelam uma maior autonomia e iniciativa, do que outros. Esta constatação fez-me tentar identificar as razões subjacentes, colocando como hipótese explicativa dessas diferenças comportamentais os métodos e estratégias utilizadas pela educadora de infância.

O papel do educador de infância é fundamental e decisivo na promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa da criança, incentivando-a a realizar tarefas sozinha, sem a ajuda do adulto, conforme previsto no Decreto-lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto, no Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância, em II – Concepção e desenvolvimento do currículo, ponto 4, alínea a) e b): *“no âmbito da relação da ação educativa, o educador de infância: relaciona-se com as crianças por forma a favorecer a necessária segurança afetiva e a promover a sua autonomia; promove o envolvimento da criança em atividades e em projetos da iniciativa desta, do grupo, do educador ou de iniciativa conjunta, desenvolvendo-os individualmente, em pequenos grupos e no grande grupo, no âmbito da escola e da comunidade(...).”*

Nesse sentido, pensamos que a identificação e experimentação de estratégias adequadas a esse objetivo se organizam como uma mais valia para a atuação dos

profissionais da educação de infância. A questão problema surge de modo a compreendermos isso mesmo.

### **1.1 Definição da questão-problema e objetivos da investigação**

Para a execução adequada de uma investigação, torna-se essencial definir uma questão problema e os objetivos da mesma.

A nossa investigação tem como temática “A autonomia e a capacidade de iniciativa em crianças com idade pré-escolar” e como problemática “O desenvolvimento das competências autonomia e iniciativa na EPE”.

A identificação da questão problema é um passo básico e central, pois permite organizar o sentido e a operacionalização do estudo que se pretende realizar. Nesse sentido, definimos como questão-problema:

- Que estratégias e atividades pedagógicas podem ser utilizadas para promover a autonomia e a capacidade de iniciativa nas crianças no contexto da EPE?

Os objetivos são igualmente importantes, pois referem-se ao que pretendemos atingir com a investigação. Partindo da questão-problema e da revisão da literatura foram definidos os seguintes objetivos:

- Verificar, através da análise documental, se as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016) propõem atividades para a promoção de autonomia e de capacidade de iniciativa.
- Identificar quais as estratégias e atividades mais adequadas para promover a autonomia e a capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar.
- Implementar essas estratégias e atividades na rotina das atividades do Pré-Escolar.
- Avaliar a evolução das crianças relativamente às variáveis “autonomia” e “iniciativa”, após a implementação das estratégias e atividades selecionadas.

### **1.2 Local, participantes e amostra da investigação**

A presente investigação foi realizada no Centro Infantil Guardado Moreira da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, sendo os participantes 17 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, como já referido anteriormente.

Apesar de todas as crianças participarem nas atividades implementadas, optámos por centrar a análise num grupo restrito de crianças de forma a ser possível aprofundar a compreensão dos processos observados e dos resultados da pesquisa. Com esse objetivo realizámos a seleção aleatória de uma amostra de seis crianças (três do género feminino e três do género masculino) para a apresentação e discussão dos resultados.

## 2. Apresentação da metodologia

De forma a realizarmos um trabalho de investigação é essencial selecionarmos a metodologia mais adequada para a concretização dos nossos objetivos.

Ao longo dos pontos que se seguem apresentamos as opções metodológicas do estudo, nomeadamente, os procedimentos metodológicos, os procedimentos e técnicas de recolha de dados, os procedimentos éticos e legais e, por fim, os procedimentos de análise e tratamento de dados.

### 2.1 Procedimentos metodológicos

Em concordância com os objetivos delineados e o contexto da realização da investigação, considerámos a metodologia do estudo de natureza qualitativa, seguindo uma abordagem de investigação-ação, a metodologia mais apropriada, uma vez que permitiu não só a observação, como também o envolvimento e a participação direta e ativa com todos os participantes.

A investigação-ação integra dois planos, tal como o seu nome indica, o plano de investigação e o plano de ação e dispõe de técnicas e instrumentos que permitem analisar e conhecer a realidade.

Segundo Coutinho et al. (2009, p. 362) esta metodologia é caracterizada pelo *“facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais”*.

John Elliot (1991), citado por Máximo-Esteves (2008, p. 18), afirma que *“podemos definir a investigação-acção como o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da acção que nela decorre”*.

John McKernan (1998), referido por Máximo-Esteves (2008), descreve que a investigação-ação é um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal.

A investigação-ação é constituída por diferentes fases que se desenvolvem continuamente. Essas fases são a planificação, a ação, a observação e a reflexão (Coutinho et al., 2009), que não têm de se operacionalizar nesta ordem específica, uma vez que ao mesmo tempo que se investiga coloca-se em prática a ação, num esquema que é cíclico.

Carmo e Ferreira (2015, p. 210) defendem que a investigação-ação tem como objetivo *“resolver problemas de carácter prático, através do emprego do método científico. A investigação é levada a cabo a partir da consideração da situação real. Não tem como objetivo a generalização dos resultados obtidos (...) A sua principal finalidade é a resolução de um dado problema para o qual não há soluções baseadas na teoria previamente estabelecida”*.

Esta metodologia *“é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com objectivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula”* (Arends, 1995, citado por Sanches, 2005, p. 141).

Neste sentido, podemos concluir que a investigação-ação permite que o educador compreenda um determinado problema no contexto educativo e, investigando estratégias contextualizadas, procure superá-lo.

Por tudo isto, considerámos a investigação-ação a metodologia mais indicada para a presente investigação, no sentido em que nos permitiu, ao longo da PSEPE, investigar, realizar e modificar as estratégias e as atividades sempre que necessário, de forma a serem significativas para as crianças e potenciarem as suas competências de autonomia e iniciativa.

Realçamos o facto de a investigação-ação ter sido uma metodologia que, paralelamente, nos permitiu desenvolver competências investigativas em contexto da prática profissional.

## **2.2 Procedimentos éticos e legais**

Todas as investigações devem ter em conta os procedimentos éticos e legais que lhes estão associados, ainda mais quando a investigação é na área de educação e os participantes são crianças, uma vez que são menores e não têm capacidade de autorizar participar.

Por esse motivo, foi necessário, primeiramente, dar a conhecer à EC o tema, os objetivos, as estratégias e atividades que pretendíamos implementar com o grupo de crianças e, posteriormente, recorrer aos órgãos administrativos com um pedido de autorização para a realização da investigação e reunir informação através do inquérito por questionário aos encarregados de educação (Apêndice C).

Depois de aprovado procedemos à realização e à entrega do documento intitulado Consentimento Informado, Livre e Esclarecido aos encarregados de educação, de forma a informarmos e darmos a conhecer o processo da investigação e a obtermos autorização da participação dos seus educandos, assim como dos próprios no inquérito por questionário (Apêndice D).

Todos os encarregados de educação aprovaram as participações, tanto nos inquéritos por questionário para os próprios, como nas estratégias e atividades implementadas para as crianças.

Ressaltamos que todos os intervenientes foram mantidos em anonimato, bem como os seus dados recolhidos para fins investigativos, através de um processo de codificação, sendo que todos os dados e recolhas efetuadas e respetiva apresentação são fidedignas.

Sem a participação das crianças, esta investigação nunca seria possível de desenvolver nem de obter resultados e conclusões, contudo, importa frisar que o bem-estar das mesmas foi sempre primordial.

## 2.3 Procedimentos e técnicas de recolha de dados

De acordo Latorre (2003), mencionado por Coutinho et al. (2009), no contexto da investigação-ação podemos recorrer a um vasto conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha de dados que, de forma global, se podem dividir em três categorias:

- Técnicas baseadas na observação – centram-se na perspetiva do investigador e naquilo que observa ao longo do estudo;
- Técnicas baseadas na conversação – centram-se na perspetiva dos participantes e estão incluídas em ambientes de diálogo e de interação;
- Análise de documentos – centra-se na perspetiva do investigador, exigindo uma pesquisa e a leitura de documentos escritos que consistem numa boa fonte de informação para os objetivos do estudo.

Aires (2015, p. 24) afirma que *“A selecção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objectivos do trabalho de campo”*.

Neste sentido, foi necessário refletir sobre as técnicas de recolha de dados que a própria investigação foi ocasionando e selecionar as que foram ao encontro dos objetivos estipulados, que apresentamos de seguida.

### 2.3.1 Observação participante

A observação consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas (Aires, 2015, p. 25).

Bogdan e Biklen (1994) defendem que a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos. Este tipo de observação permite ao investigador inserir-se no meio que vai investigar e ter uma melhor interação criando laços e confiança com os participantes.

Por estes motivos, o recurso a esta técnica foi fundamental, pois incluiu o contacto e a participação direta do observador nos acontecimentos com os participantes, ou seja, possibilitou uma maior interação com as crianças e uma maior envolvimento no contexto educativo.

De forma a analisarmos as observações, como por exemplo, escolhas, respostas e reações das crianças ao longo das estratégias e atividades implementadas, recorreremos ao registo de notas de campo e fotográfico.

### 2.3.2 Notas de campo e registos fotográficos

As notas de campo e os registos fotográfico complementam e organizam os dados recolhidos durante a observação. Para que os mesmos sejam efetuados de acordo com os objetivos da investigação é essencial que previamente seja realizado um planeamento do que deve ser observado e o que importa registar.

Sprandley (1980) citado por Máximo-Esteves (2008) afirma que as notas de campo devem incluir registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas, das suas ações e interações, efetuados regularmente, respeitando a linguagem dos participantes nesse contexto, mas também uma parte reflexiva, que se foca no ponto de vista do observador, nas suas ideias e preocupações.

No contexto deste estudo, as notas de campo eram registadas no final de cada dia e também depois das sessões de reflexão com a EC. O principal objetivo do registo das notas de campo era destacar momentos ou atitudes em que as crianças, selecionadas para a amostra, demonstrassem autonomia ou iniciativa.

Em relação aos registos fotográficos, representaram um papel igualmente importante, uma vez que a informação visual nos dá uma melhor perceção, auxiliando-nos na análise das estratégias, das atividades e das produções realizadas pelas crianças.

### 2.3.3 Entrevista à educadora cooperante

Máximo-Esteves (2008) defende que a entrevista é uma das estratégias mais utilizadas na investigação educacional.

Citando Bogdan e Biklen (1994, p. 134) *“Uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas (...), dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra”*.

A entrevista permite uma interação direta, pelo que inicialmente deve ser feita uma apresentação do investigador, do tema da investigação e da finalidade da entrevista.

O tipo de entrevista selecionado para a investigação foi a entrevista formal e as questões foram abertas, focadas no conhecimento e na opinião da EC e relacionadas com os fundamentos mencionados no enquadramento teórico.

Elaborámos um guião de entrevista que teve como objetivo recolher informações junto da EC sobre a sua opinião acerca das capacidades autonomia e iniciativa e do grupo de crianças (Apêndice E).

A entrevista foi realizada durante a PSEPE, gravada em suporte áudio de forma a realizarmos uma análise minuciosa do seu conteúdo e, posteriormente, transcrita na íntegra, para a EC ler e confirmar o seu teor.

### 2.3.4 Inquérito por questionário aos encarregados de educação

De acordo Quivy e Campenhoudt (1998, p. 188) o inquérito por questionário *“Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores”*.

Como referimos anteriormente, o papel do adulto é muito importante para o desenvolvimento das capacidades em estudo, por esse motivo, achámos pertinente reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa das crianças que foram selecionadas para a amostra, no seio familiar.

Na elaboração dos inquéritos por questionário optámos por questões abertas (permitem ao inquirido construir a resposta com as suas próprias palavras) e fechadas (o inquirido apenas seleciona a opção que mais se adequa à sua opinião), com linguagem simples e adequadas à investigação em questão (Apêndice F).

### 2.3.5 Grelha de observação da amostra

Através da implementação de estratégias e atividades que promovem as capacidades autonomia e iniciativa, tínhamos como objetivo desenvolver e melhorar as duas competências.

De forma a conseguirmos avaliar a evolução das competências em análise elaborámos uma grelha de observação, com recurso às OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016) e aos objetivos que definimos para algumas atividades. Foram selecionados dois domínios: autonomia e iniciativa funcional e autonomia e iniciativa socio-emocional, que contêm diversos subdomínios e para a avaliação colocámos uma escala com três níveis: raramente, às vezes e frequentemente (Apêndice G).

A grelha de observação foi preenchida em dois momentos para cada criança selecionada para a amostra, de modo a compararmos e analisarmos os resultados.

No primeiro momento foram preenchidas no final das semanas de observação, com o auxílio da EC, enquanto que o segundo momento aconteceu no final da PSEPE, depois da implementação das estratégias e atividades, sendo que as notas de campo e os registos fotográficos nos auxiliaram neste processo.

## 2.4 Procedimentos de análise e tratamento de dados

Segundo Bogdan e Bilken (1994) a análise de dados é o processo de investigação e de organização sistemática de transcrições das técnicas e dos instrumentos selecionados durante a investigação.

Inicialmente foi feita uma revisão da literatura acerca da temática em estudo. A análise documental centra-se na perspectiva do investigador e implica a pesquisa e a leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação (Coutinho et al., 2009).

Wolcott (1994) revela três momentos fundamentais durante a fase de análise de dados:

- Descrição - corresponde à escrita de textos consequentes dos dados recolhidos pelo investigador.
- Análise - é o processo da organização de dados, onde se devem salientar os aspetos essenciais da investigação.
- Interpretação - é referente ao processo de obtenção de resultados e conclusões a partir dos dados recolhidos e analisados.

De forma a analisar e a tratar os dados recolhidos, através das técnicas e instrumentos referidos anteriormente, recorreremos a dois procedimentos que justificaremos de seguida.

#### **2.4.1 Análise de conteúdo**

Bardin (1979, p. 42), declara que a análise de conteúdo se designa por *“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens”*.

Desta forma, interpretamos que a análise de conteúdo consiste no tratamento e na análise da informação recolhida através das técnicas e dos instrumentos utilizados durante a investigação.

Este procedimento foi utilizado nos dados recolhidos que resultaram da investigação, designadamente nas notas de campo e nos registos fotográficos, na entrevista à EC, nos inquéritos por questionários aos encarregados de educação e nas grelhas de observação da amostra, com o intuito de analisar a informação mais pertinente para a investigação.

As respostas às questões fechadas, nomeadamente, nos inquéritos por questionários aos encarregados de educação e nas grelhas de observação da amostra, foram analisadas através de gráficos de barras.

#### **2.4.2 Triangulação de dados**

Denzin e Lincoln (2006, p. 19) defendem que a triangulação de dados *“reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenómeno em questão”*. Afirmam ainda que este método é um caminho seguro para a validação da investigação, uma vez que é a alternativa para se empreender múltiplas práticas metodológicas, o que garante rigor, riqueza e complexidade ao trabalho.

Concluimos então que a triangulação de dados permite analisar, refletir e cruzar todos os dados, com o objetivo de se obter resultados e conclusões o mais fiáveis possível.

Por esse motivo, este procedimento foi aplicado na apresentação e análise de estratégias e atividades, nas notas de campo e nos registos fotográficos, na entrevista à EC, nos inquéritos por questionários aos encarregados de educação e nas grelhas de observação da amostra, através do cruzamento de todos os dados recolhidos, a fim de comprovar se foi possível dar resposta à questão-problema e aos objetivos da investigação, previamente definidos.



## **Capítulo IV**

# **Apresentação, Análise e Tratamento de Dados**



Neste capítulo pretendemos apresentar e analisar os dados recolhidos na PSEPE.

Ao longo do mesmo, serão apresentadas e analisadas as estratégias e as atividades implementadas referentes à investigação, apresentados e analisados os dados recolhidos na entrevista realizada à EC, nos inquéritos por questionário aos encarregados de educação, nas grelhas de observação preenchidas pela investigadora e, por fim, a análise resultante da triangulação dos dados recolhidos.

## 1. Apresentação e análise das estratégias e atividades implementadas durante a PSEPE

Antes de começarmos a apresentação e a análise das estratégias e das atividades, importa salientar alguns aspetos que consideramos importantes referir:

- O grupo de crianças, no geral, já apresentava um nível de autonomia e capacidade de iniciativa adequados à autogestão de algumas atividades de rotina:

*“Durante a higiene as crianças são autónomas, basicamente, o adulto só está presente na casa de banho para assegurar que as crianças mais irrequietas não façam nenhum disparate ou para auxiliar, caso seja mesmo necessário”.*

Notas de campo, 8 de outubro de 2018.

*“Relativamente às refeições, o grupo de crianças é autónomo, não necessitam de ajuda, sabem utilizar os talheres de forma correta e há apenas duas ou três crianças que demoram mais tempo para comer”.*

Notas de campo, 11 de outubro de 2018.

*“O resto do grupo começou a aperceber-se do que se estava a passar e depressa se quis juntar ao círculo, o que me indica que as crianças gostam de se envolver nas atividades, revelam curiosidade e capacidade de iniciativa na experimentação de atividades”.*

Notas de campo, 18 de outubro de 2018.

- A EC já tinha adotado várias estratégias relacionadas com a organização do tempo - rotina diária e a organização do espaço e dos materiais.

*“A partir das 9h as crianças sentam-se em círculo com a educadora, o ajudante do dia é escolhido por ordem alfabética e é ele que chama as crianças, de forma aleatória, uma a uma para marcarem as presenças. De seguida todas as crianças cantam a música do “Bom dia””.*

Notas de campo, 3 de outubro de 2018

*“Todos os dias por volta do meio dia é realizada a higiene das crianças para se dirigirem ao refeitório”.*

Notas de campo, 7 de outubro de 2018

*“Em relação à escrita do nome existem crianças que já escrevem o nome de forma autónoma, enquanto que outras necessitam de copiá-lo e, por essa razão, há uma caixa com dezassete cartões com o nome de cada criança que está sempre à disposição das mesmas”.*

Notas de campo, 15 de outubro de 2018

### **1.1 Apresentação e análise da dimensão “organização do tempo - rotinas diárias”**

A rotina diária é organizada conforme uma disposição temporal da distribuição de estratégias presentes e atividades realizadas no quotidiano da sala.

Ao longo da PSEPE o dia iniciou-se sempre da mesma forma, o grupo e os adultos sentavam-se em círculo para serem realizadas as atividades de acolhimento e, para além disso, as crianças podiam partilhar ideias, novidades ou algo que tinham feito em casa. Seguidamente, era apresentado o tema que ia ser desenvolvido ao longo do dia, passando à explicação das atividades orientadas.

Para a realização das atividades orientadas eram selecionadas algumas crianças, sendo que, a maior parte das vezes eram as próprias que se disponibilizavam, pois queriam fazer as atividades. As restantes crianças escolhiam os cantinhos para onde queriam ir brincar.

*“Houve crianças que pediram logo para irem fazer a atividade, em vez de brincar e, por isso, foram buscar os lápis de cor, a caixa com os cartões dos nomes e sentaram-se na mesa. Enquanto isso as outras crianças escolheram os cantinhos e com que materiais/jogos queriam brincar”.*

Notas de campo, 8 de novembro de 2018

Importa referir que as atividades orientadas foram desenvolvidas, quase sempre, em pequenos grupos ou em pares por várias razões: para além de, muitas vezes, não existir material suficiente para todas as crianças, a realização em grande grupo iria provocar dispersão e uma eventual e progressiva ausência de envolvimento.

Esta opção permitiu manter a organização do trabalho e possibilitou a prestação de uma maior atenção individual, de forma a que houvesse diálogo com todas as crianças e uma explicação mais detalhada do que era pretendido.

À medida que as crianças terminavam as atividades orientadas trocavam de lugar com as outras que estavam nos cantinhos.

Na hora da higiene as crianças dirigiam-se para a casa de banho, em grupos de três, e à medida que voltavam para a sala, eram chamadas outras crianças. Normalmente, estava um adulto presente na casa de banho para garantir que não faltasse nada e que as crianças se portavam bem. Após lavarem as mãos, o ajudante do dia, entregava papel às crianças para se limparem.

Ao chegarem ao refeitório, as crianças sentavam-se nos seus lugares, que eram os mesmos todos os dias e começavam as suas refeições.

Nas tardes em que havia PSEPE, que era apenas uma vez por semana, normalmente, continuávamos a realizar atividades orientadas e atividades livres ou apenas atividades orientadas quando as mesmas eram atividades experimentais. Estas atividades despertavam curiosidade, entusiasmo e proporcionavam às crianças a possibilidade de explorar o mundo que as rodeia através da ciência.

## **1.2 Apresentação e análise da dimensão “organização do espaço e dos materiais”**

Relativamente à organização do espaço e dos materiais, não houve necessidade de grandes mudanças, uma vez que a EC tinha tudo bem estruturado.

A sala de atividades estava dividida em cinco cantinhos, como já indicámos anteriormente. Os espaços estavam identificados com cartões colados na parede e havia um limite de crianças por cada um.

As áreas onde se encontravam os cantinhos da casinha das bonecas e do cabeleireiro dispunham de diversos objetos, como por exemplo: camas para as bonecas, armário com roupas de adulto, cozinha com armários e respetivos eletrodomésticos, mesa, cadeiras, alimentos e louças de plástico, telefone, tábua e ferro de passar roupa, escovas de cabelo, ganchos e elásticos, acessórios, etc.

O cantinho da garagem era delimitado pela área da manta, onde as crianças podiam brincar com carrinhos, pistas de carros, animais e figuras humanas de plástico e peças de lego.

Estes cantinhos permitem que as crianças evidenciem as brincadeiras do “faz de conta” (jogo simbólico), representem diferentes papéis e personagens interagindo entre si e desenvolvendo competências socio emocionais e cognitivas.

O espaço definido para os jogos oferecia às crianças uma variedade de puzzles, jogos de encaixe, jogos de memória, jogos de tabuleiro e jogos de enfiamento. Os puzzles e os

jogos estavam à disposição das crianças, distribuídos por dois armários de fácil acesso. Esta área permite desenvolver principalmente competências nas áreas da motricidade fina e a concentração.

Por fim, na área da leitura havia bancos de esponja para as crianças se sentarem e um expositor com diversos livros de histórias infantis. Neste espaço as crianças davam asas à sua imaginação e criatividade, contavam histórias através das ilustrações, inventavam ou dramatizavam histórias. Para além disso, as crianças podiam levar livros de casa para mostrar e contar as histórias aos colegas ou pediam a um adulto para ler.

Apesar destes serem os cinco cantinhos identificados, o grupo tinha liberdade para fazer outras atividades, se assim o desejassem. Como por exemplo, brincar com brinquedos ou colorir livros que levavam de casa ou apenas fazer um desenho utilizando materiais disponíveis na sala de atividades.

É importante dizer ainda que a sala dispõe de armários de arrumação de material e de jogos que permitem uma maior facilidade de acesso às crianças (Figura 59).



Figura 59 - Armários de arrumação de material e de jogos.

Desta forma, a organização do espaço e dos materiais e a liberdade concedida às crianças, permitem que estas tenham opção de escolha em função dos seus interesses, sobre o que pretendem fazer, onde e os materiais/jogos que querem utilizar.

### 1.3 Estratégias promotoras de autonomia e da capacidade de iniciativa

Em concordância com o que já foi descrito neste relatório consideramos, mais uma vez, que o papel do educador é essencial na promoção das competências em estudo, e não só, visto que o mesmo tem a obrigação e a capacidade de colocar em prática estratégias e atividades que promovam e aumentem competências imprescindíveis para o desenvolvimento global da criança.

Por esse motivo, desde o início que tentámos dar continuidade ao trabalho já realizado pela EC, uma vez que considerámos as estratégias exercidas pela mesma, essenciais para a promoção de autonomia e capacidade de iniciativa e respetivo desenvolvimento das competências.

Ainda assim, implementámos outras que acabaram por funcionar em concordância com as já implementadas. Na tabela 14 estão organizadas todas as estratégias desenvolvidas durante a PSEPE para promover a autonomia e a capacidade de iniciativa.

**Tabela 14** - Estratégias implementadas na PSEPE.

Organização do tempo, do espaço e dos materiais	Estratégias
Atividades de acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar quem é o ajudante do dia (ordem alfabética);</li> <li>- Cada criança é chamada pelo ajudante do dia para marcar a sua presença numa tabela de dupla entrada;</li> <li>- Entoação com gestos da música “Bom dia”.</li> </ul>
Atividades orientadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O ajudante do dia vai buscar todos os materiais necessários para as atividades que são explicadas, previamente, pela aluna estagiária e no fim deve arrumá-los de novo no sítio correto. Os materiais podem ser lápis de cor, canetas de feltro, caixa com os nomes, tesouras, pincéis, cola, tintas, etc.</li> </ul>
Atividades livres (Cantinhos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada criança escolhe para que cantinho quer ir brincar;</li> <li>- As crianças podem escolher e ir buscar os jogos e brinquedos com que querem brincar.</li> <li>- No fim, todas as crianças arrumam os objetos, brinquedos e jogos nos sítios corretos de cada cantinho onde estiveram.</li> </ul>
Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antes do almoço todas as crianças se dirigem à casa de banho, à medida que são chamadas por um adulto, onde fazem as suas necessidades e lavam as mãos.</li> <li>- O ajudante do dia entrega papel às crianças para limparem as mãos.</li> </ul>
Refeição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quando chegam ao refeitório cada criança senta-se no seu lugar e começa a comer.</li> </ul>

Salientamos que as estratégias desenvolvidas ao longo da PSEPE tinham como objetivo principal, a longo prazo, as crianças conseguirem realizar os comportamentos descritos na tabela sem ser necessário a intervenção do adulto, ou seja, as crianças tinham de antecipar o que tinham de fazer sem ser necessário o adulto dizer ou dar ordem.

Desta forma, conseguimos promover as duas competências, pois as crianças têm iniciativa para tomar decisões em função dos seus interesses e tornam-se autónomas em relação ao espaço e na manipulação dos materiais disponíveis na sala de atividades.

#### **1.4 Apresentação e análise das atividades implementadas**

A implementação desta investigação realizou-se durante toda a PSEPE, para além das estratégias utilizadas diariamente, durante todas as atividades incluíram-se momentos para as crianças expressarem as suas opiniões e ideias sobre os temas abordados, selecionarem os materiais adequados para utilizarem nas atividades, fazerem escolhas, tomarem decisões e demonstrarem preferências na escolha de cantinhos, jogos e brincadeiras.

Sendo este estudo uma investigação-ação, a investigadora refletiu constantemente sobre as suas práticas com o objetivo de aperfeiçoar não só os procedimentos alusivos à investigação, como também a sua postura e o seu papel de educadora enquanto promotora das duas competências em estudo.

Todas as atividades tiveram como base os conteúdos e os objetivos estipulados no projeto curricular da sala e no projeto educativo da instituição, por esse motivo houve atividades, especificamente, durante a segunda e a terceira quinzena, com os temas “Trajes Típicos de Portugal” e “Gastronomia de Portugal (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira)”, em que tivemos de recorrer a materiais e construções plásticas segundo um modelo igual para todas as crianças.

Uma vez que os objetivos estipulados durante as duas quinzenas eram conhecer, compreender e aceitar diversidade de hábitos, vestuários e alimentos característicos da realidade cultural das regiões Alentejo e Algarve e dos arquipélagos Açores e Madeira, foi importante seguir com rigor a caracterização dos diversos trajes e iguarias gastronómicas, para que deste modo o grupo adquirisse o correto conhecimento sobre as diferentes culturas regionais supramencionadas.

Contudo, todas as estratégias foram igualmente utilizadas e proporcionámos, sempre que possível, momentos em que a criança deu a sua opinião, fez escolhas e expôs ideias.

Posto isto, temos de dar maior destaque às outras três quinzenas, uma vez que existiu mais liberdade e diversidade nas atividades que realizámos e, conseqüentemente, obtivemos resultados muito positivos e significativos para a investigação.

Importa referir que nas atividades que vão ser descritas seguidamente, estavam definidos objetivos que foram ao encontro da presente investigação e organizaram-se como categorias de análise das grelhas de observação:

- Revelar autoconfiança e capacidade de iniciativa em experimentar atividades novas.
- Apresentar propostas e ideias em situação de grupo de pares.
- Escolher as atividades que pretende realizar, adquirindo progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo.
- Conhecer os materiais disponíveis, apropriando-se da sua utilização com cuidado e arrumando-os quando já não precisar;
- Assumir as tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma.
- Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.
- Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final.
- Perante opiniões e perspetivas diferentes da sua, escutar, questionar e argumentar, procurando chegar a resoluções ou conclusões negociadas.
- Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação com colegas e adultos.

#### 1.4.1 Primeira quinzena

Durante a primeira quinzena as atividades centraram-se no tema “Profissões – O Alfaiate”.

A primeira atividade consistiu na visualização e descrição de cinco ilustrações retiradas do conto infantil “*O Valente Alfaiate*” e tinha como objetivo, em grande grupo, as crianças criarem uma história. Esta atividade foi muito importante porque permitiu que as crianças se exprimissem e desenvolvessem a criatividade, possibilitou também o desenvolvimento de competências socio emocionais: “saber ouvir”, “aceitar as ideias dos outros” e “negociar”.

Ao longo desta quinzena, as crianças tiveram contato com diversos materiais e objetos que um alfaiate necessita no seu dia a dia e realizámos uma visita a um espaço existente na instituição, nomeado de Rouparia, onde uma das costureiras nos apresentou outros objetos e nos mostrou de que forma se trabalha com uma máquina de costura. Estes aspetos foram muito enriquecedores para o envolvimento das crianças nas atividades e conseqüentemente para a sua aprendizagem.

Demos também oportunidade às crianças de realizarem atividades relacionadas com alguns objetos, como por exemplo, formar diferentes conjuntos com botões, onde observámos comportamentos das crianças interessantes para o nosso estudo (Figura 60).



Figura 60 - Formar conjuntos com botões.

*“Durante a atividade, foi pedido à criança X para formar um conjunto de botões à sua escolha. Depois de formar um conjunto não compreendeu quando se perguntou porque é que tinha formado aquele conjunto. Refletindo sobre este momento, penso que, ou a criança não compreendeu realmente o que estava a ser pedido ou então não se sentiu com autonomia e capacidade de iniciativa para ser ela a formar um conjunto de botões com critérios escolhidos por si”.*

*“Algumas crianças quiseram continuar a formar conjuntos, enquanto as outras escolheram fazer atividades orientadas ou dizer para que cantinhos queriam ir brincar. Durante toda a manhã houve liberdade para as crianças brincarem com os botões e ao observá-las, constatei que sem a presença de um adulto, ao contrário do que aconteceu anteriormente, as crianças estão mais à vontade, mostram-se mais autónomas e utilizam diferentes estratégias: uma criança tem iniciativa para dizer quais os critérios do conjunto que quer e as outras devem formá-lo ou então, cada criança tem iniciativa para formar um conjunto e as outras devem tentar adivinhar quais foram os critérios”.*

Notas de campo, 29 de outubro de 2018

Uma das atividades que também se destacou de forma muito positiva foi o momento em que cada criança costurou o número sete, tal como fez o alfaiate no conto infantil.

Em relação à organização desta atividade foi muito importante refletirmos sobre os materiais a utilizar, era importante que o material fosse resistente e o mais parecido com tecido possível para relacionar com a história e a profissão do alfaiate. Por esse motivo, foram escolhidas folhas de feltro e fez-se alguns furos, com um furador de cintos, ao longo do grafismo do sete, que foi desenhado previamente, de modo a facilitar a entrada das agulhas de plástico (Figura 61).



**Figura 61** - Costurar o número 7.

Durante a atividade da decomposição do número sete com recurso ao Material Cuisenaire, todo o grupo, se revelou muito autónomo (Figura 62). Cada criança tinha de encontrar pelo menos cinco decomposições do número, mas na verdade, quiseram encontrar mais e conseguiram sem nenhum auxílio por parte dos adultos. Para além disso, houve crianças que tiveram a iniciativa de pedir à EC se podiam continuar aquela atividade à tarde e com outros números.

*“Criança L chama a EC e pergunta: - Podemos continuar a fazer isto à tarde?  
Criança O, acrescenta: - E podemos fazer com outros números?”.*

Notas de campo, 31 de outubro de 2018



**Figura 62** - Decomposição do número sete com recurso ao Material Cuisenaire.

Segundo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 49), *“As crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhes são disponibilizados (...), cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação. Assim, é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (...)”*. Ou seja, cabe ao educador diversificar as experiências, através das atividades que implementa, de modo, a garantir que as crianças evoluam, de forma natural e com abundância de materiais e instrumentos diferentes.

Enquanto investigadora e futura educadora, observei atentamente e registei comportamentos e manifestações dos interesses das crianças, ao longo de todas as atividades.

No final da primeira quinzena, em concordância com a EC, resolvemos construir um novo espaço, com novos materiais, na sala de atividades. Desta forma, os cantinhos passaram a ser seis, até ao final do ano letivo, e com a ajuda das crianças nomeámos o novo espaço de cantinho da costura.

Neste cantinho as crianças tinham à sua disposição uma máquina de costura, agulhas grandes de plástico sem bico, novelos de lã de várias cores e diversos bocados de rede branca quadriculada que utilizavam para bordar. Todos os materiais eram apropriados à faixa etária das crianças, nunca comprometendo o bem-estar das mesmas, e foram disponibilizados pelo CIGM (Figura 63).



Figura 63 - Cantinho da Costura.

Foi muito gratificante e importante, não só para a investigação, mas também enquanto futura educadora, participar na organização espacial da sala, construindo mais um cantinho, que implicou os interesses e a participação ativa das crianças.

### 1.4.2 Quarta quinzena

Na quarta quinzena concluímos o tema abordado na quinzena anterior e demos início ao tema “Natal”. Foram duas semanas com diversas atividades promovidas pela instituição, desde a construção de um presépio com outros Centros Infantis, a ensaios para a festa de Natal. Durante as mesmas não foi possível intervir e implementar atividades, no entanto os principais objetivos definidos para este tema era criar espírito natalício, desenvolver a criatividade das crianças, deixá-las tomarem decisões de forma autónoma e criar momentos em que pudessem mostrar capacidade de iniciativa, pelo que foi possível articular as tarefas desenvolvidas com os objetivos da nossa pesquisa.

De forma a antecipar a temática e as atividades precedentes, começámos por perguntar ao grupo o que é o Natal e o que se comemora. Possibilitámos um momento de conversa em grande grupo, para que as crianças expusessem as suas opiniões e trocassem ideias.

*“Criança B: No Natal recebemos muitas prendas.*

*Criança U: É quando o Pai Natal dá prendas.*

*Criança W: O Natal é quando nasce o menino Jesus.*

*Criança Y: A família junta-se toda à mesa e dão prendas.*

*Criança Q: No Natal nasce o Jesus e recebo prendas”.*

Notas de campo, 5 de dezembro de 2018

Selecionámos apenas algumas respostas dadas pelas crianças, transcritas das notas de campo, sendo que as restantes foram do mesmo género. Por esse motivo, esclarecemos e considerámos essencial as crianças entenderem que no dia 25 de dezembro se festeja o nascimento do Menino Jesus, que já aconteceu há muito tempo, ou seja, celebra-se o Seu aniversário.

Posteriormente, apresentámos e analisámos o conto infantil “*O primeiro Natal*”, do livro “*O Grande Livro dos Contos de Natal*”, que considerámos ser uma excelente escolha para a ocasião.

No dia seguinte, deslocámo-nos para a Igreja da Graça para participarmos na elaboração de um presépio, juntamente com os outros dois grupos de 5 anos dos Centros Infantis. Esta atividade, organizada pela instituição, integrou-se perfeitamente no seguimento da nossa planificação e foi muito importante no sentido em que “*a interação e a cooperação entre crianças permitem que estas aprendam, não só com o/a educador/a, mas também umas com as outras*” (OCEPE, Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 10).

Posto isto, a atividade que se seguiu foi, precisamente, a realização de um presépio na nossa sala de atividades. Apresentámos dezassete personagens do presépio e cada criança, por ordem alfabética, escolheu uma para colorir. À medida que escolhiam sentavam-se numa cadeira à mesa, enquanto o ajudante do dia tomou iniciativa de ir selecionar os materiais necessários para colorirem as figuras.

Importa destacar que as crianças que escolheram as figuras das ovelhas para colorir, elegeram outro material a utilizar.

*“Criança I, dirige-se à estagiária: Sara, as ovelhas são brancas, mas se pintarmos com o lápis branco, não se vai notar.*

*Criança K: Se tivéssemos algodão podíamos colar e ficava igual ao pelo macio das ovelhinhas. Podemos colar algodão?*

*Estagiária: Muito bem! Acho uma ótima ideia, vou arranjar algodão para vocês utilizarem.*

*Criança Z: Eu vou buscar a cola”.*

Notas de campo, 6 de dezembro de 2018

Como podemos analisar, as crianças expuseram a sua opinião, selecionaram um material que funcionaria melhor e daria um aspeto mais real à figura e ainda tomaram a decisão de ir buscar cola. Com estes comportamentos, podemos afirmar que as crianças revelaram ser autónomas e tiveram capacidade de iniciativa.

Enquanto as crianças terminavam a atividade, coloquei um saco de plástico em cima de um móvel exposto na sala de atividades e espalhei musgo de forma a cobrir toda a sua superfície. Seguidamente todas as crianças se sentaram em frente ao móvel e, uma de cada vez, colocou a sua personagem no presépio.



Figura 64 - Realização de um presépio.

O principal objetivo desta atividade era as crianças conhecerem e aprenderem a valorizar as tradições, neste caso, o que é um presépio e quais as personagens principais que o constituem. Para além disso, através da organização da atividade conseguimos desenvolver as competências autonomia e iniciativa, assim como o trabalho em grande grupo.

Em concordância com a EC, umas semanas antes, surgiu a ideia de as crianças realizarem postais de natal durante esta quinzena. Depois de refletir, estruturou-se a

atividade de forma a ser possível inserir outra forma de as crianças trabalharem e dar um propósito diferente e especial ao produto final realizado pelas mesmas.

De forma a motivar o grupo para esta atividade, começámos por revelar que iríamos realizar postais de Natal (Figura 65) para oferecermos a todos os grupos de crianças e adultos do Centro Infantil.

Deste modo, definimos que o grupo se ia dividir em sete pares e um trio, pois seriam necessários realizar oito postais (um para o berçário, dois para as salas de 1 ano, um para a sala de 2 anos, um para a sala de 3 anos, um para a sala de 4 anos, um para as Trabalhadoras de Serviços Gerais e um para a Diretora Pedagógica).

A seleção dos pares e do trio foi realizada por nós, pois a EC aconselhou a fazê-lo, de forma a igualar os pequenos grupos, ou seja, tentámos criar grupos com níveis heterogéneos de competências.

Para Vygostsky, o contexto social onde a criança se insere, bem como *“a aprendizagem feita através das interações socioculturais enriquecida por adultos e pares é o impulsionador do desenvolvimento”* (Folque, 1999, p. 5).

Para a realização desta atividade criou-se um cantinho novo na sala, durante essa semana, que intitulámos de Ateliê de Natal, com cadeiras, mesas, diversos materiais, disponibilizados pela estagiária (cartolinas, papel crepe e papel de seda de diferentes cores, papel goma eva com e sem purpurinas, moldes serradura, neve artificial, limpachaminés, bolas, anjos, lantejoulas, purpurinas e estrelas de várias cores, furador com figura de floco de neve) e pelo Centro Infantil (tintas, pincéis, lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro e cola), sempre à disposição das crianças.

Um dos objetivos definidos nesta atividade, era o desenvolvimento da criatividade e, por esse motivo, durante a elaboração dos postais foi selecionado um par, de cada vez, para o ateliê e quando terminavam, o postal era guardado pela estagiária num local seguro até ao dia da entrega. Todas as decisões foram tomadas pelas crianças, desde a cor da cartolina do postal, o que desenharam e os materiais que utilizaram. A única intervenção da estagiária passou por disponibilizar moldes de figuras que as crianças escolheram de forma autónoma, mas que não conseguiam reproduzir sem o auxílio dos moldes, pois ainda não têm essa destreza, como foi o caso do pinheiro, da meia e da rena.

Gloton e Clero (1997) defendem que é necessário encorajar a atividade criadora, contudo, é preciso dar os materiais necessários às crianças, variando os suportes, dando oportunidade para estas se sentirem atraídas para as tarefas e motivadas para realizarem os trabalhos dando o máximo de si em cada momento. O educador tem o papel de incentivar o processo criativo sem obrigar a criança a fazer algo que vá contra a sua natureza e deve disponibilizar todas as ferramentas necessárias para que esta se desenvolva tendo a possibilidade de pensar, de inventar, de criar, de errar e de fazer novamente.



Figura 65 - Realização dos Postais de Natal.

Todos os grupos nos surpreenderam pela positiva, tiveram ideias muito originais e conseguiram chegar sempre a um consenso sem ser necessário intervir. Por esse motivo, quando terminaram os postais (Figura 66), cada par/trio apresentou o respetivo a todo o grupo e no fim, decidiu-se em grande grupo quem daria os postais a quem.



Figura 66 - Postais de Natal.

De acordo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 39) *“a participação das crianças na vida do grupo permite-lhes tomar iniciativas e assumir responsabilidades, exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, numa primeira tomada de consciência de perspetivas e valores diferentes, que facilitam a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença”*. Neste sentido, podemos afirmar que a escolha correu muito bem, pois o grupo respeitou-se e todas as crianças aceitaram as escolhas umas das outras sem confrontos ou conflitos.

Esta quinzena, foi sem dúvida muito positiva, pois observámos comportamentos de grande autonomia e capacidade de iniciativa.

### 1.4.3 Quinta quinzena

A quinta quinzena é referente às duas últimas semanas de PSEPE e teve como tema os Reis Magos. Com este tema partimos do princípio de que cada Rei Mago partiu de um sítio diferente para conhecer o Menino Jesus.

Assim sendo, utilizámos essa aprendizagem para desenvolver e aprofundar os conhecimentos das crianças em relação aos continentes, ao nosso planeta Terra e ao Sistema Solar, ou seja, do mais próximo para o mais distante.

Importa referir que ao longo desta quinzena deu-se uma maior atenção às propostas dadas pelas crianças, utilizando-se os conhecimentos prévios do grupo para introduzir novas aprendizagens, como podemos analisar ao longo da descrição das atividades.

Iniciámos a temática com a leitura e análise do poema *“Os Reis Magos”* de José Jorge Letria e demos maior destaque à quadra *“São os Reis Magos que chegam das mais remotas paragens com ouro, incenso e mirra que trazem de outras viagens”*. Tínhamos

como objetivo perceber o que é que as crianças interpretavam sobre a quadra destacada, promovendo mais uma vez o diálogo em grande grupo, de forma a todas as crianças terem oportunidade de exprimir a sua opinião, a ouvirem-se e a respeitarem-se umas às outras.

*“Criança P: Os Reis Magos foram buscar prendas a outras terras.*

*Criança Q: Eu acho que eles gostavam de viajar pelo mundo e compraram lá os presentes para o Menino Jesus.”*

*Criança J: Eles visitaram outros países e compraram o ouro, o incenso e a mirra.*

*Criança V: Os Reis Magos pararam noutros países e viajaram para dar prendas ao menino Jesus, porque ele tinha nascido”.*

Notas de campo, 7 de janeiro de 2019

Posto isto, explicámos que os Reis Magos, provavelmente, podem ter partido de lugares diferentes, até encontrarem o Menino Jesus e posteriormente, visualizámos e explorámos um planisfério, que as crianças identificaram como sendo o mapa do mundo e referiram que podemos ver os países nele.

*“Criança X: Isso é o mapa do mundo?*

*Criança T: É, e podemos aprender os países e ver onde estão, não podemos Sara?”.*

Notas de campo, 8 de janeiro de 2019

À medida que explicámos e mencionámos o nome dos continentes, o grupo revelou curiosidade acerca dos países que faziam parte dos mesmos e, por isso, referimos também alguns países, incluindo o nosso país.

*“Criança B: Há um país que se chama Azerbaijão.*

*Estagiária: Muito bem! Esse país faz parte da Europa, ou seja, do nosso continente. Então e como sabes que esse país existe?*

*Criança B: Ouvi numa música do Panda e os Caricas. Podemos ouvir?*

*Estagiária: Claro que sim!”.*

Notas de campo, 8 de janeiro de 2019

Depois do diálogo utilizámos o computador para ouvirmos quatro músicas do grupo musical infantil Panda e os Caricas: “Os Ritmos Latinos”, “Índios e Cowboys”, “Ásia” e “Vou dar a volta ao Mundo no meu jipe”.

A audição das músicas não estava planeada, contudo, achámos que seria importante e gratificante para a aprendizagem do grupo fazê-lo, acabando por seguir as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, pp. 15 - 18), *“Planear não é, assim, prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem.”* (...) *“Sendo a criança sujeito e agente do processo educativo, participa e é ouvida nas propostas da iniciativa do/a educador/a, que está atento/a e apoia as propostas implícitas ou explícitas da criança”.*

Outra das atividades onde existiu diálogo e trabalho em grande grupo, foi a exploração e a construção de um globo terrestre do livro *Constrói e descobre o planeta Terra* de Leon Gray, disponibilizado pela estagiária (Figura 67).



Figura 67 - Construção do Globo Terrestre.

Nesta quinzena, acabámos por criar o cantinho do nosso Mundo, onde o globo terrestre e o livro ficaram à disposição das crianças, numa mesa, para explorarem de forma livre e autónoma, em grupos de dois. Para além disso, também os livros e os materiais cedidos por alguns encarregados de educação, que já foi referido anteriormente no Capítulo I, ficaram à disposição neste cantinho.

Na atividade do diagrama – Onde estou no Planeta Terra (Figura 68), deixei à disposição do grupo círculos feitos, previamente, em cartolina de várias cores e diferentes tamanhos, onde iam colar os mapas que coloriram. Cada criança teve oportunidade de escolher as cores dos círculos e os materiais que queria utilizar. “Assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma” (Silva, Marques, Mata e Rosa, OCEPE, 2016, p. 11).

Importa referir que todas as crianças coloriram pela mesma ordem: planeta Terra, Europa, Portugal e Castelo Branco e todo o grupo teve atenção ao pintar o planeta Terra, usando a cor azul para os oceanos e o verde para os continentes, enquanto que no mapa de Portugal utilizaram o teorema das 4 cores, estratégia utilizada, dias anteriores, quando coloriram um Rei Mago.



Figura 68 - Diagrama: Onde estou no Planeta Terra.

A realização do móbile do Sistema Solar também foi uma atividade em que as crianças demonstraram as suas competências e correu muito bem. Antes desta atividade visualizámos o vídeo: *Paxi - o Sistema Solar*, para aprendermos onde se situa o nosso Planeta Terra e o que existe ao seu redor e cada criança teve oportunidade para desenhar o Sistema Solar.

Posteriormente, começámos por mostrar os materiais que a estagiária levou para a realização do móbile: cartolinas pretas, escovas de dentes e bolas de esferovite de diferentes tamanhos, e deixámos as crianças decidirem de que forma os iríamos utilizar.

*“Criança Y: Eu já sei! As bolas são os planetas.*

*Criança N: Temos é que pintá-las... os planetas não são brancos.*

*Criança P: Também temos que pôr a nossa estrela que é o sol, tem que ser a maior.*

*Criança T: O papel preto pode ser o céu. É onde está a Terra e os outros planetas”.*

Notas de campo, 15 de janeiro de 2019

Depois do diálogo as crianças decidiram que as bolas de esferovite iam ser os planetas do Sistema Solar e a nossa estrela, o Sol, definindo cada um pelos tamanhos das bolas.

Primeiro criámos o céu estrelado com as cartolinas pretas e utilizámos a técnica da escova de dentes, na qual colocámos tinta e depois as crianças passaram com um palito na escova direccionando os salpicos para as cartolinas (Figura 69). Todas as crianças participaram, sendo chamadas quatro de uma vez, uma vez que havia quatro cartolinas, e escolheram a cor da tinta que quiseram para salpicar.



Figura 69 - Criação plástica: céu estrelado.

Em relação à criação dos planetas, as crianças foram duas a duas pintar as bolas de esferovite, havendo à disposição do grupo pincéis, esponjas e tintas de várias cores, sendo que os materiais utilizados e as cores das tintas foram sempre escolhas das crianças (Figura 70). A atividade correu muito bem, as crianças foram dando sugestões, pintando e esponjando de forma autónoma e o resultado final não poderia ter sido melhor.

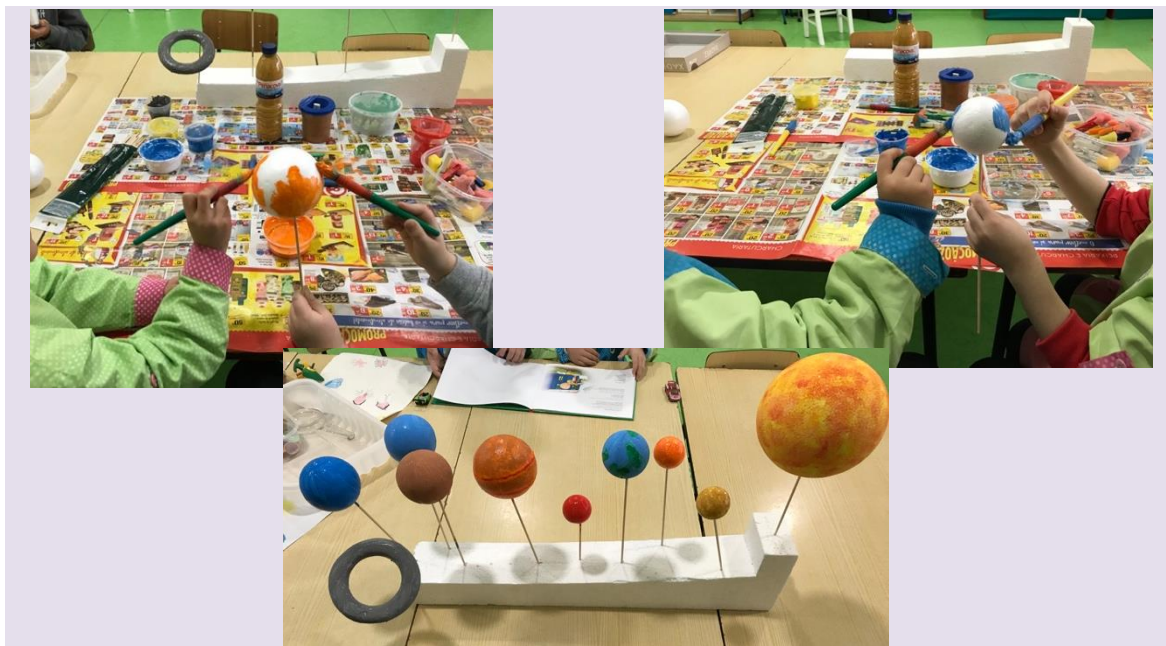


Figura 70 - Criação plástica: Sol e planetas do Sistema Solar.

Piaget realça a importância dos colegas no desenvolvimento social e cognitivo das crianças, pois é com os colegas que a criança deve confrontar as suas convicções, ouvindo ideias diferentes e sendo desafiada nas suas ideias (Katz, McClellan, 2006).

No entanto, importa sublinhar que a montagem do produto final foi realizada pela estagiária, em concordância com a EC, uma vez que não conseguimos arranjar nenhuma maneira segura para realizar a ideia inicial, que seria o móbile, o céu estrelado colocado no teto e os planetas suspensos por fios. Em vez de um móbile, criámos uma espécie de cartaz 3D, colámos as quatro cartolinas umas nas outras, fazendo uma só, e depois colámos o Sol no meio e os planetas à sua volta (Figura 71).



Figura 71 - Sistema Solar.

A última atividade que queremos destacar é a atividade experimental – Vulcão (Figura 72).

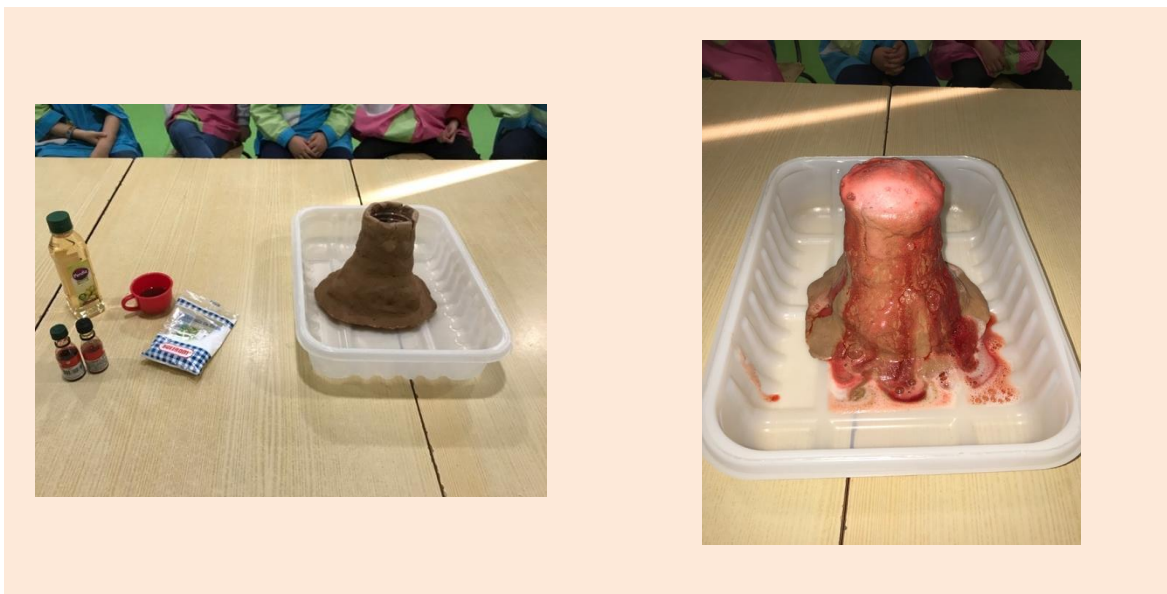


Figura 72 - Atividade experimental: Vulcão.

Mata et al. (2004) defendem que as atividades experimentais desenvolvidas em grande grupo promovem oportunidades para as crianças confrontarem ideias, de aprenderem a respeitar a sua vez, de respeitarem a opinião dos outros, de exprimirem a sua opinião e de cooperarem com o grupo. Ações que consideramos essenciais para o desenvolvimento das competências em estudo, assim como para o desenvolvimento global da criança.

Ao longo desta quinzena houve uma grande preocupação para que o grupo mantivesse um papel ativo em todas as atividades, ouvimos as suas sugestões/opiniões e demos oportunidade de tomarem decisões. De acordo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 9), *“Esse papel ativo da criança decorre também dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989), a saber: o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado. Garantir à criança o exercício destes direitos tem como consequência considerá-la o principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo, demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros”*.

## 2. Apresentação e análise de dados da entrevista realizada à educadora cooperante

De forma a complementar a investigação foi realizada uma entrevista à EC, que teve como objetivo recolher informações sobre a sua opinião acerca das competências “autonomia” e “iniciativa” e do grupo de crianças (Apêndice H).

Antes da realização da entrevista, houve a preocupação de contextualizar a EC sobre o tema, os objetivos, a questão-problema da investigação e a explicação da finalidade da mesma. Ainda neste seguimento, comprometemo-nos perante a entrevistada a cumprir todos os procedimentos éticos e legais inerentes, assegurando o seu anonimato, não só na entrevista, como em todo o relatório.

Seguiu-se a primeira parte da entrevista onde foram colocadas questões sobre a formação profissional da EC, nas quais ficámos a saber que a mesma tem Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e que trabalha há 39 anos na mesma instituição, sendo que os anos de serviço são os mesmos.

Na segunda parte, começámos por perguntar o que entende por autonomia e iniciativa e se considera estas competências importantes, ao que a EC respondeu afirmativamente, que as considera muito importantes e deu-nos duas breves definições sobre cada uma:

*“Entendo por autonomia o processo de aquisição do saber-fazer que leva à independência da criança face ao adulto. Significa que a criança age com a convicção de que é certo fazer, baseado na sua compreensão e agindo de acordo com ela. Estabelecer limites e regras é muito importante. A iniciativa entende-se como capacidade para escolher, iniciar e executar tarefas. Pressupõe autoconfiança e segurança”.*

Quando questionada se promove as duas competências enquanto educadora, a mesma respondeu que sim, promove as competências incentivando as crianças *“a que façam por si sós o que conseguem, nas ações quotidianas e dando oportunidade a que façam escolhas e opções”.*

Relativamente à sua opinião sobre as competências favorecerem e contribuírem para o desenvolvimento global e a aprendizagem das crianças, a EC concordou, afirmando que *“a autonomia e a iniciativa favorecem a evolução, o desenvolvimento e, por conseguinte, a aprendizagem das crianças”.*

Solicitámos que indicasse algumas sugestões de estratégias e atividades que, na sua opinião, levam à promoção de autonomia e de iniciativa por parte das crianças e a EC respondeu que começa por explicar a atividade, passo a passo, e incentiva *“as crianças a praticarem, elogiando e motivando para que façam bem e assumam as suas opções: o que fazer, vestir/despir, calçar, etc”.*

Seguidamente, perguntámos qual era a sua postura quando a criança se envolve nas atividades, tendo capacidade de iniciativa para propor ideias ou sugestões, se as aceita, se as coloca em prática e se considera importante fazê-lo e porquê, ao que a EC

respondeu de forma positiva, considerando *“importante possibilitar a participação ativa das crianças na organização e no desenvolvimento das atividades. Para que a autonomia e a iniciativa da criança se desenvolvam, o educador tem que ter uma ação descentralizada proporcionando oportunidades de participação ativa e tomada de decisões”*.

Em relação à sala de atividades, interrogámos à EC se acha que a organização espacial pode promover as duas competências e porquê, sendo a sua resposta positiva, justificou que *“a sala é o “espaço” para as aprendizagens e as interações sociais. Se a estrutura da sala estiver bem definida vai permitir à criança atuar de forma autónoma. Para além da organização é importante a variedade de materiais e recursos disponibilizados”*.

A terceira e última parte da entrevista centrou-se no grupo de crianças, com o objetivo de retirarmos informações relevantes para a investigação e conhecermos o grupo na perspetiva da EC.

Nesse sentido, a EC fez-nos uma breve caracterização do grupo de crianças, declarando que o mesmo *“é dinâmico, participativo e muito interessado em realizar novas aprendizagens. Tem um relacionamento afetivo com os adultos e com as outras crianças”*.

Depois questionámos se, em geral, o grupo revela um grau de autonomia e capacidade de iniciativa adequado à idade e se há crianças que apresentam maior e menor nível de autonomia e ou capacidade de iniciativa e quais os motivos, ao que a EC respondeu afirmativamente, afirmando que *“algumas crianças necessitam ser estimuladas no desenvolvimento de atitudes conducentes à melhoria da sua autoestima e confiança, para conseguirem ser mais autónomas e terem iniciativa”*.

Relativamente às atividades de rotina diária, a EC considera-as *“importantes no desenvolvimento da autonomia e da iniciativa. A sucessão temporal, pela mesma ordem sequencial e com frequência diária contribui para dar segurança e confiança às crianças, encaminhando-as para um funcionamento autónomo dentro da sala, ao longo do dia. Por exemplo, o quadro de presenças, a higiene, as refeições ou as regras da sala são estratégias e atividades que desenvolvem as duas capacidades”*.

Na questão dos critérios que utilizou face à organização do espaço e dos materiais na sala e se o grupo participou nessa organização a EC respondeu que *“O espaço e os materiais foram organizados implicando as crianças, estando atenta às manifestações dos seus interesses e tentando fazê-las sentirem-se uma parte integrante e importante do grupo. A organização do espaço e dos materiais pressupõe que as crianças compreendem a forma como se organiza e como os podem utilizar. As crianças participaram na organização inicial e, sobretudo, na reorganização que vai decorrendo ao longo do ano, consoante os seus interesses”*.

Quando questionada se ainda existe uma grande dificuldade, por parte do grupo, em cumprir regras e porquê, a EC afirmou que *“As crianças têm algumas dificuldades*

*em cumprir as regras, mesmo aquelas que criaram e implementaram na sala. Creio que a razão estará relacionada com as competências sociais das crianças e com a sua dificuldade em aceitar limites”.*

Pedimos à EC para nos dizer que estratégias utiliza para promover junto das crianças a resolução de conflitos de uma forma autónoma e a mesma declarou que o faz *“Através do diálogo, incentivando as crianças a expor as suas ideias e opiniões. Inculcando, também, a noção de que é possível estabelecer e cumprir acordos entre si, assumindo, sempre, responsabilidades”.* E perguntámos ainda qual a estratégia mais aplicada pelas crianças na resolução de conflitos ao que respondeu que as mesmas *“em situação de conflito, reagem, normalmente, de forma impulsiva. No entanto, a resolução do conflito passa por conversar, falar sobre o assunto e solicitar a ajuda do adulto”.*

Por último, tencionámos saber se existe a preocupação de envolver os pais no trabalho desenvolvido com as crianças em relação à promoção da autonomia e capacidade de iniciativa e como o fazem, a EC respondeu de forma positiva e afirmou que *“é fundamental que a escola e a família estejam em sintonia para que a criança não sinta descontinuidade nas suas vivências. O envolvimento e a participação das famílias na promoção da autonomia e capacidade de iniciativa das crianças é estimulado em conversas informais, reuniões, informação acerca das temáticas abordadas e das suas finalidades/objetivos”.*

Apesar de considerarmos algumas respostas pouco aprofundadas, a EC classifica esta temática pertinente e imprescindível para o desenvolvimento global das crianças e, conseqüentemente, para as aprendizagens.

Em jeito de síntese, é evidente que a EC considera as duas competências muito importantes, pois procura que sejam desenvolvidas durante as suas práticas pedagógicas, dando destaque às rotinas diárias e à organização do espaço e dos materiais.

Na verdade, foi possível constatar isso mesmo, durante a observação participante, uma vez que já existiam algumas estratégias implementadas na sala de atividades, como foi referido anteriormente, e o próprio grupo de crianças, no geral, manifestou desde o início ser autónomo e ter capacidade de iniciativa em diversos momentos e atividades.

Por fim, importa salientar que a EC concorda e considera fundamental a participação da família na promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa, assim como na sintonia que deve haver entre a mesma e a comunidade educativa. Tanto as práticas implementadas em casa como no jardim de infância irão influenciar o desenvolvimento da criança, assim sendo, é fundamental que exista uma cooperação adequada e promotora de bem-estar na criança.

### 3. Apresentação e análise de dados dos inquéritos por questionários realizados aos encarregados de educação

A ideia dos inquéritos por questionário aos encarregados de educação surgiu no decorrer da implementação da pesquisa por acharmos pertinente reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa das crianças no seio familiar.

De seguida, apresentamos e analisamos os dados recolhidos através do inquérito por questionário que foram realizados apenas aos encarregados de educação das seis crianças selecionadas para amostra. A análise será realizada de forma global e questão a questão para que as conclusões sejam explícitas e exatas.

A leitura dos gráficos 7 e 8, permite-nos concluir que os encarregados de educação têm, maioritariamente, entre 21 e 30 anos e todos são do género feminino, sendo que cinco encarregados de educação têm o grau de parentesco de mãe e uma de avó.

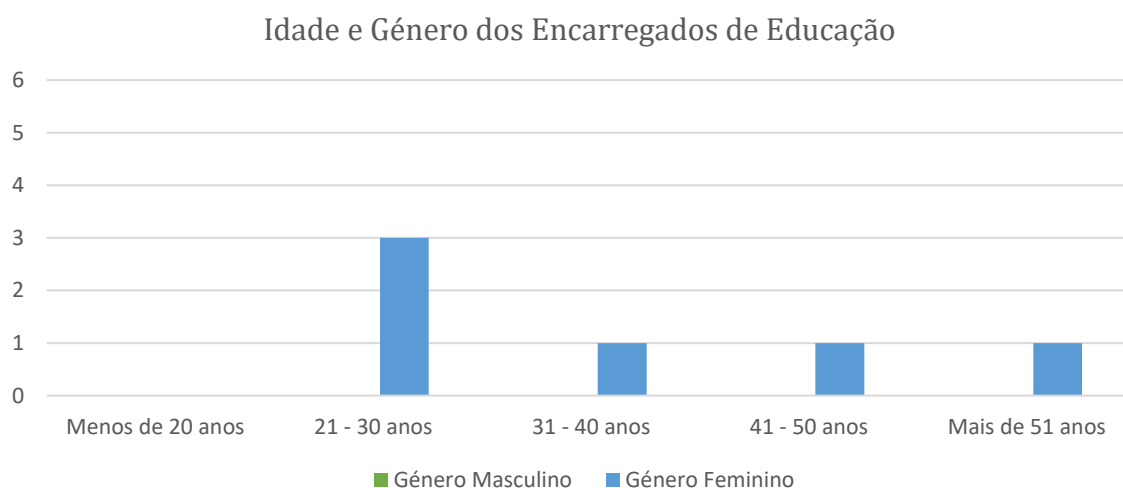


Gráfico 7 - Idade e Género dos Encarregados de Educação.

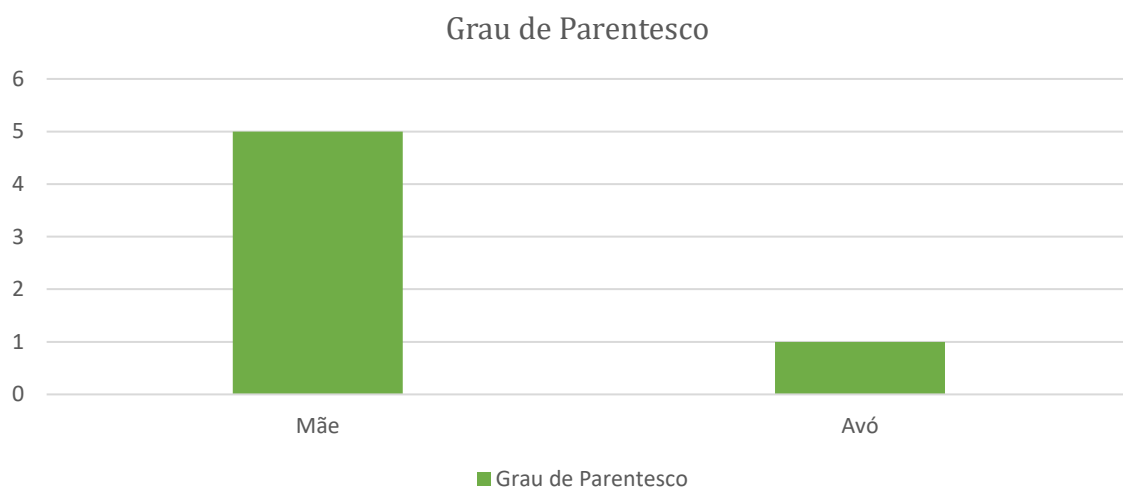


Gráfico 8 - Grau de Parentesco.

Relativamente ao tempo que a criança frequenta o CIGM, podemos observar no gráfico 9 que há uma criança que frequenta o CIGM há 6 anos, ou seja, desde o berçário. Duas crianças frequentam há 5 anos, outras duas há 3 anos e apenas uma criança frequenta esta instituição há 1 ano.

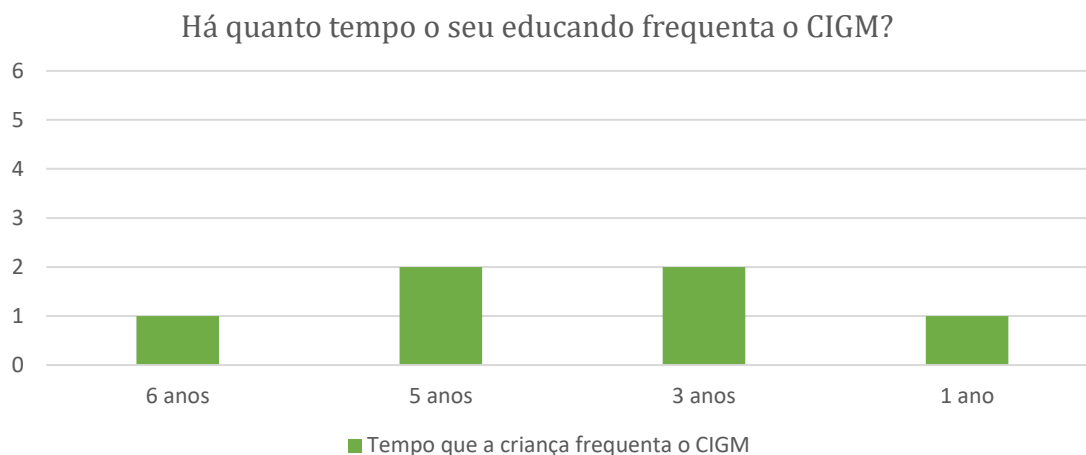


Gráfico 9 - Há quanto tempo o seu educando frequenta o CIGM.

No gráfico 10, analisamos as respostas dadas pelos encarregados de educação, quando apresentámos uma tabela, com o objetivo de compreendermos qual a importância do jardim de infância, onde tinham de assinalar a quadrícula correspondente à importância que atribuí a cada uma das propostas. Em relação ao apoio familiar as respostas dividem-se entre o muito importante e o importante. Na segunda proposta, local de múltiplas aprendizagens, cinco encarregados de educação responderam muito importante e apenas um assinalou importante. Relativamente às restantes propostas, ajuda na socialização da criança, aprende regras, hábitos e rotinas, torna a criança mais autónoma e fomenta a iniciativa da criança, todos os encarregados de educação consideraram-nas muito importantes.

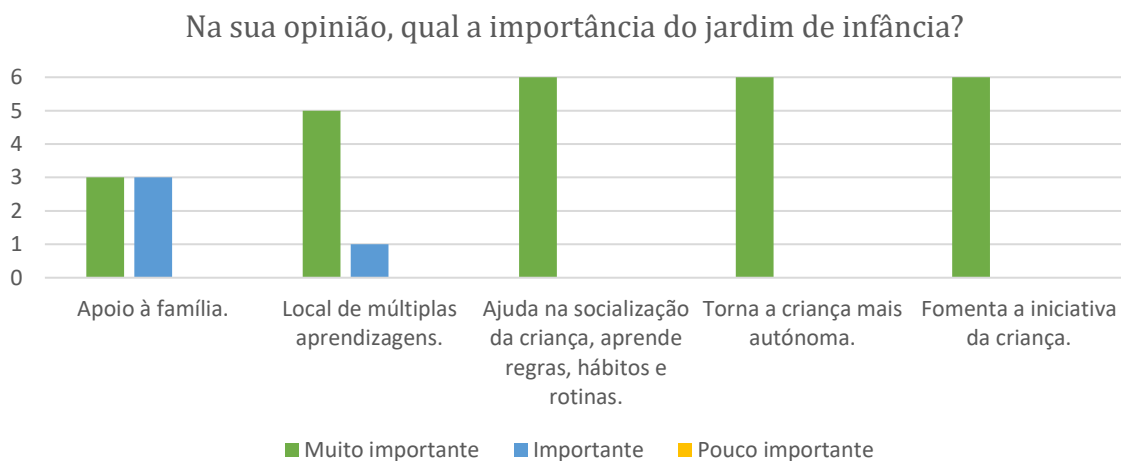
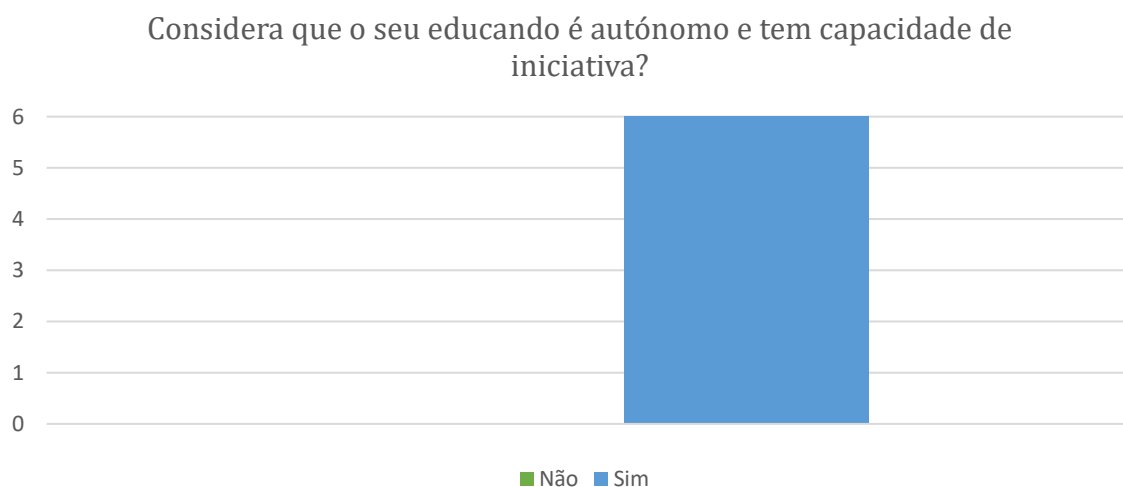


Gráfico 10 - Na sua opinião, qual a importância do jardim de infância?

Quando questionados sobre o que entendem por autonomia, os encarregados de educação deram as seguintes respostas: *“Conseguir fazer sem ajuda.”*; *“É a capacidade que uma pessoa tem em tomar uma decisão ou fazer algo sozinha.”*; *“Depender o menos possível dos outros.”*; *“Autonomia é a capacidade que se adquire que nos dá capacidade de pensar de forma singular e tomar decisões sozinho.”*; *“tarefas que a criança vai realizando ao passar do tempo sozinha.”*; *“Ver o meu filho, neste caso, a realizar tarefas diárias sozinho”*.

Por outro lado, em relação ao que entendem por iniciativa responderam que é *“Participar ou dar ideias em trabalhos apresentados na sala, por exemplo.”*; *“vontade própria que a criança vai criando por ela própria.”*; *“ter vontade própria para concretizar uma tarefa ou realizar um objetivo.”*; *“ter ideias, opiniões e saber pô-las em prática.”*; *“Quando somos os primeiros a querer fazer alguma coisa.”*; *“Fazer sozinho, ser o primeiro a fazer sem pedir, decidir o que fazer”*.

Todos os encarregados de educação responderam de forma afirmativa quando questionados se consideram os seus educandos autónomos e com capacidade de iniciativa, como observamos no gráfico 11, justificando as suas respostas dizendo: *“Exemplos: vai buscar um puzzle e acaba sozinha; vai brincar com Playmobil e organiza todas as peças e arruma; põe a mesa até ao fim com tudo organizado.”*; *“Quando tem a certeza que sabe o que se lhe pede. Exemplo: ajudar o irmão a escrever o nome, realizar em casa pequenas tarefas como arrumar o quarto.”*; *“Na presença de estranhos ou em grandes grupos mostra-se inicialmente um pouco acanhada, mas acaba por se interessar nas brincadeiras ou atividades.”*; *“Autonomia nas suas atividades básicas de vida, iniciativa em ajudar o próximo.”*; *“Exemplos: autonomia – faz as refeições sozinho, veste-se sozinho, arruma as coisinhas dele, ajuda nas tarefas domésticas. Exemplos: iniciativa – querer ajudar, querer poupar água, fazer reciclagem.”*; *“Quando termina um jogo, arruma no sítio certo sem lhe darem essa indicação. Ir à casa de banho por si e lavar as mãos sem ter que lhe lembrar. (São alguns exemplos)”*.



**Gráfico 11** - Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa?

Na última tabela apresentada no inquérito por questionário colocámos um conjunto de afirmações e para cada uma, o encarregado de educação deveria assinalar a sua opinião de acordo com a escala apresentada: raramente, às vezes ou frequentemente. Como são várias afirmações optámos por analisar uma de cada vez.

Na afirmação “vai sozinha à casa de banho” todos os inquiridos assinalaram frequentemente, como verificamos no gráfico 12.



Gráfico 12 - Vai sozinha à casa de banho.

No entanto, na seguinte afirmação “na casa de banho limpa-se sozinha”, as respostas dividiram-se, igualmente, entre às vezes e frequentemente (Gráfico 13).

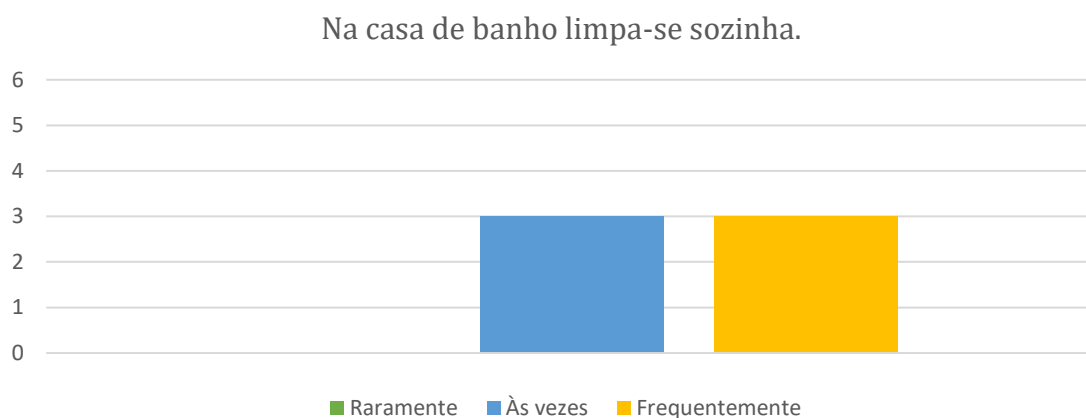
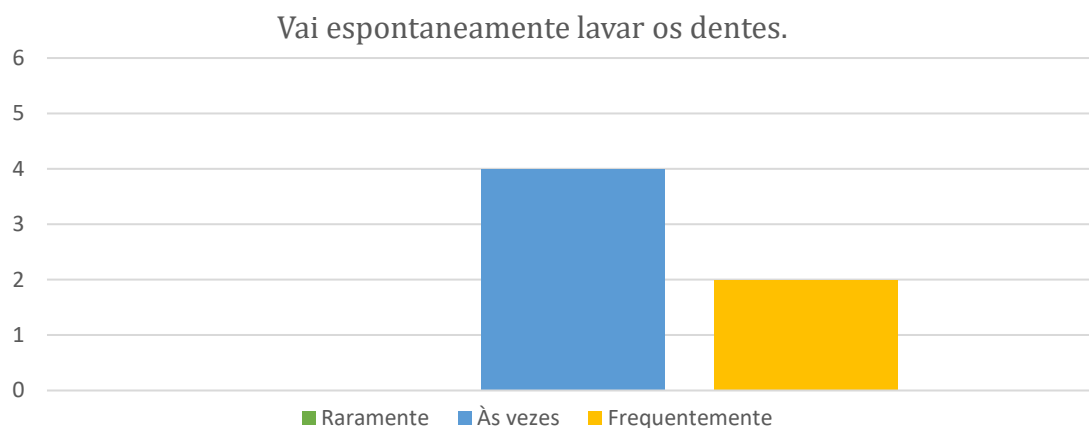


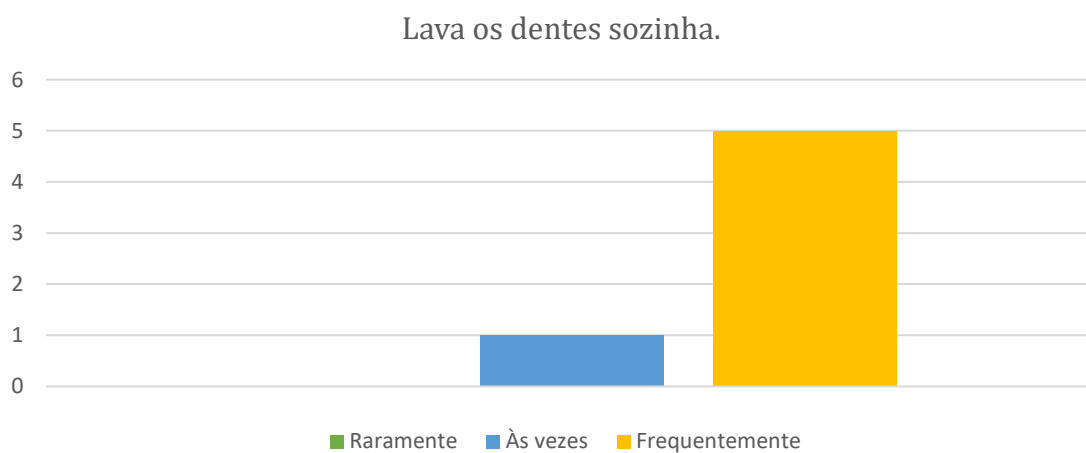
Gráfico 13 - Na casa de banho limpa-se sozinha.

Na seguinte afirmação “vai espontaneamente lavar os dentes”, apenas dois inquiridos assinalaram frequentemente, enquanto os restantes seleccionaram às vezes (Gráfico 14).



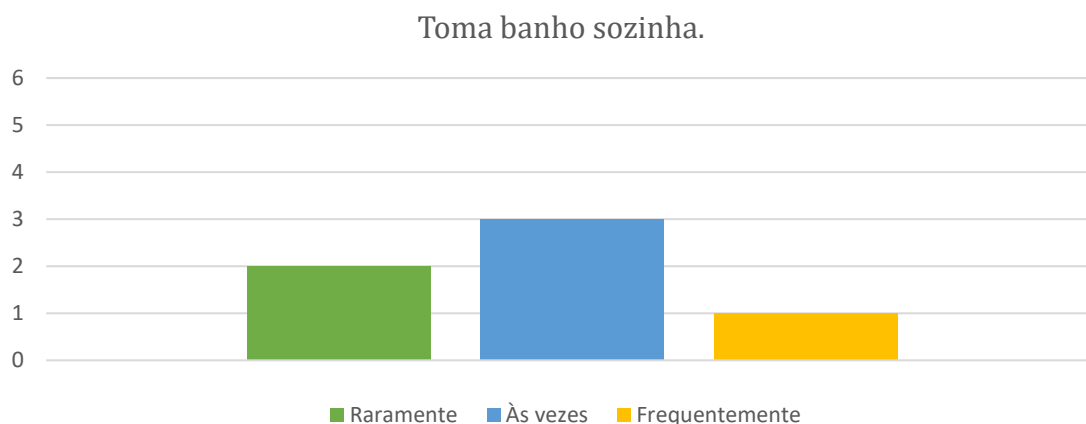
**Gráfico 14** - Vai espontaneamente lavar os dentes.

Relativamente à afirmação “lava os dentes sozinha” verificamos que cinco crianças já o praticam e apenas uma o faz às vezes (Gráfico 15).



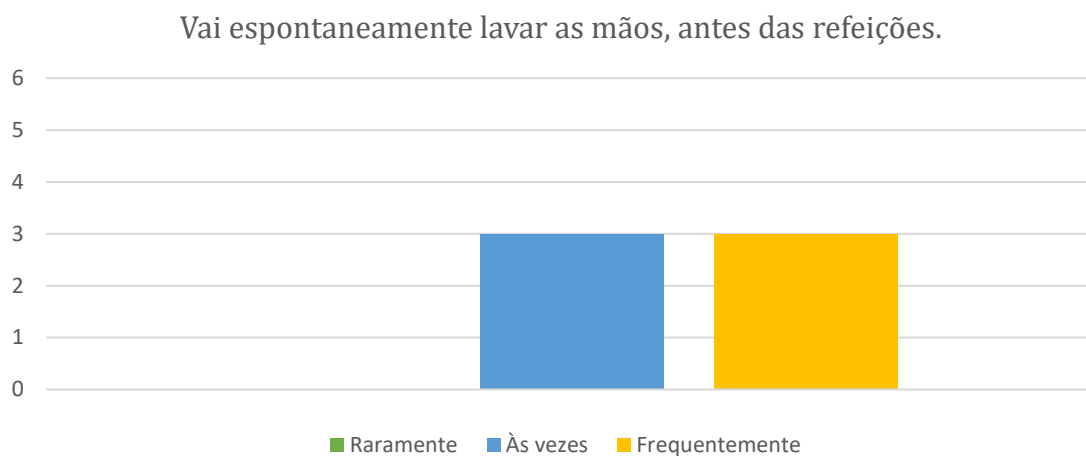
**Gráfico 15** - Lava os dentes sozinha

No gráfico 16 observamos que apenas uma criança toma banho sozinha frequentemente, três crianças às vezes e duas raramente o fazem sozinhas.



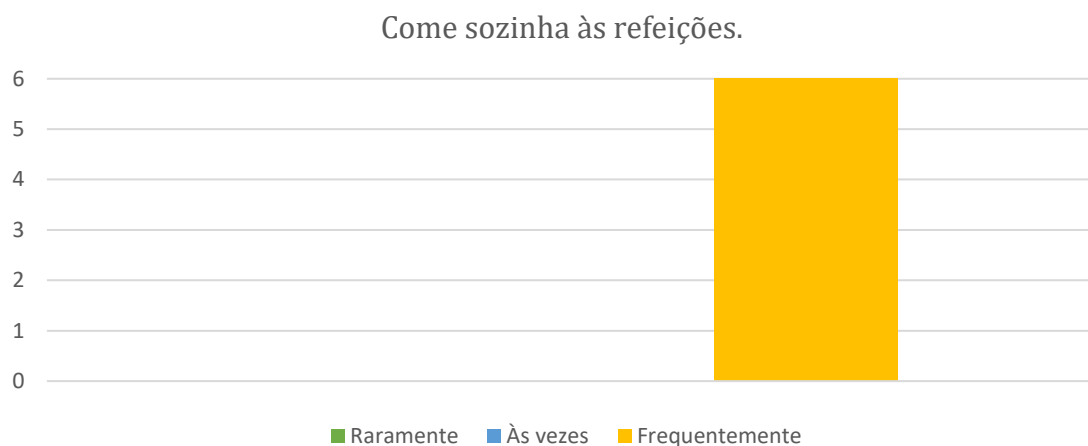
**Gráfico 16** - Toma banho sozinha.

Na afirmação “vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições” as respostas dividiram-se, de forma igual, entre as opções às vezes e frequentemente (Gráfico 17).



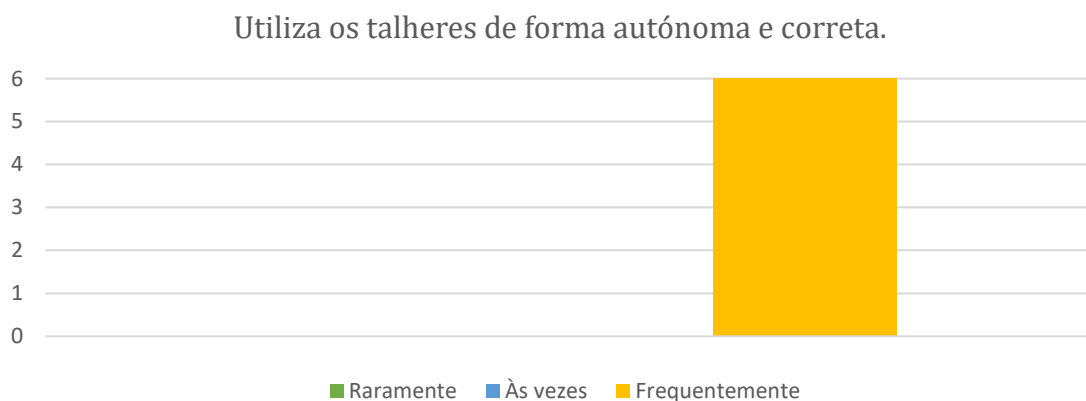
**Gráfico 17** - Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições.

Em análise ao gráfico 18, verificamos que todos os encarregados de educação responderam que frequentemente as crianças comem sozinhas às refeições.



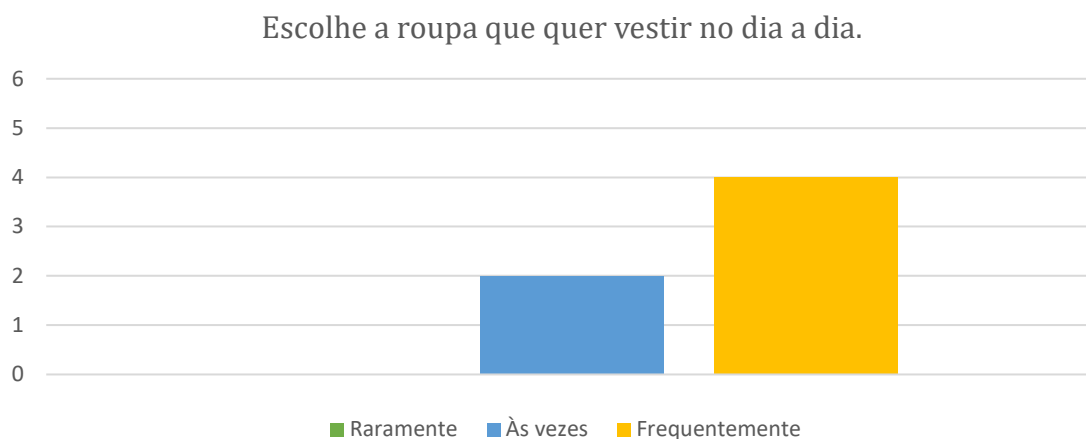
**Gráfico 18** - Come sozinha às refeições.

Em relação à afirmação seguinte “utiliza os talheres de forma autónoma e correta”, todas as crianças o fazem frequentemente (Gráfico 19).



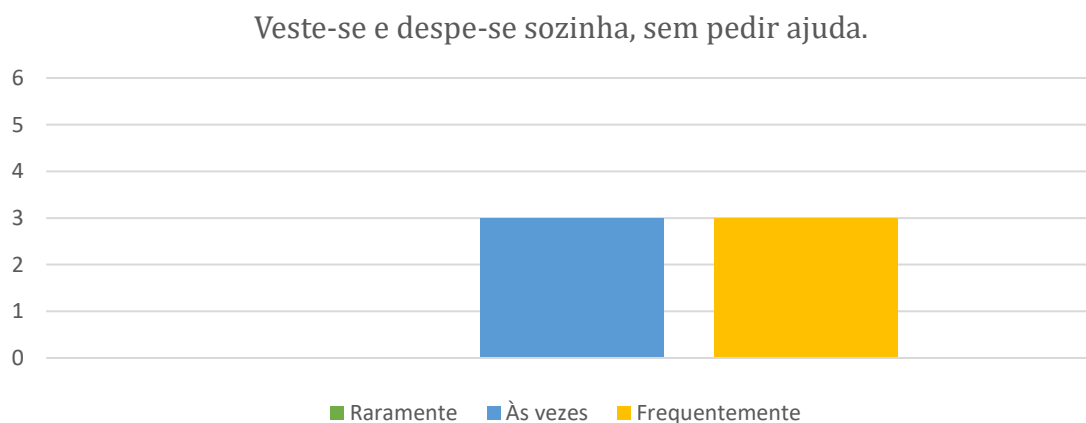
**Gráfico 19** - Utiliza os talheres de forma autónoma e correta.

Observamos no gráfico seguinte que há quatro crianças que já escolhem a roupa que querem vestir, frequentemente, e apenas duas que o fazem às vezes (Gráfico 20).



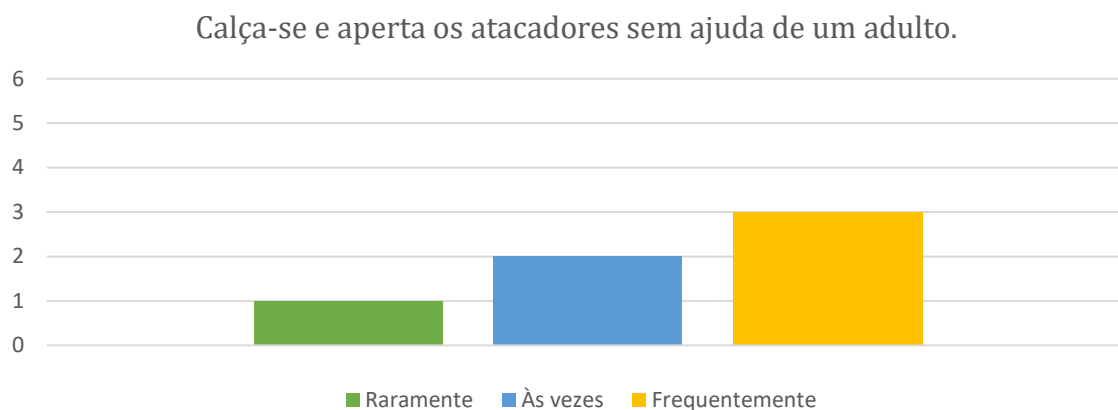
**Gráfico 20** - Escolhe a roupa que quer vestir no dia a dia.

Na seguinte afirmação “veste-se e despe-se sozinha, sem pedir ajuda”, três dos inquiridos responderam que é frequente acontecer e outros três que acontece às vezes (Gráfico 21).



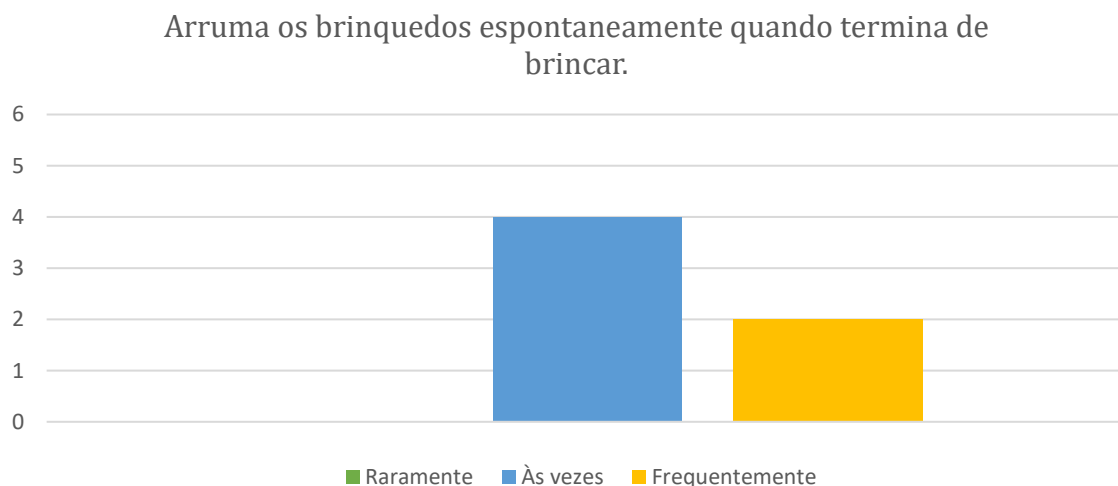
**Gráfico 21** - Veste-se e despe-se sozinha, sem pedir ajuda.

Contudo, na afirmação “calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto”, verificamos que ainda há uma criança que o faz raramente, duas fazem-no às vezes e três frequentemente (Gráfico 22).



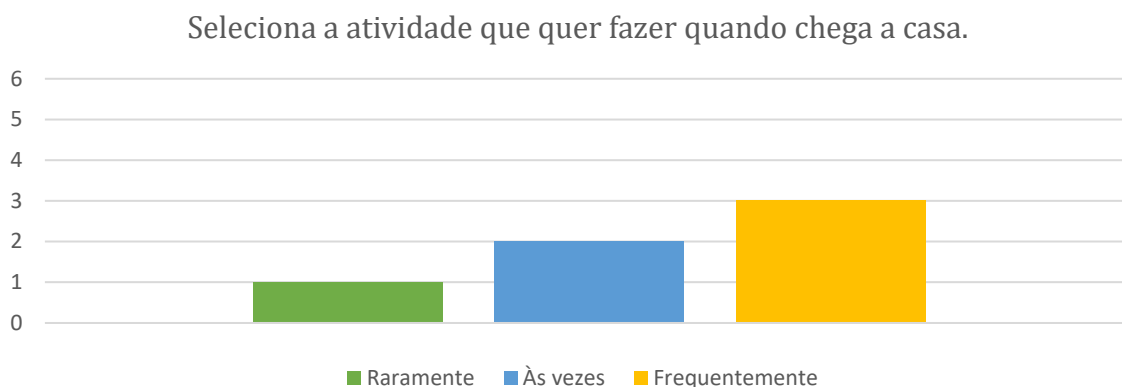
**Gráfico 22** - Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto.

No gráfico 23 analisamos que há três crianças que selecionam a atividade que querem fazer quando chegam a casa frequentemente, duas o fazem às vezes e há uma criança que raramente o faz.



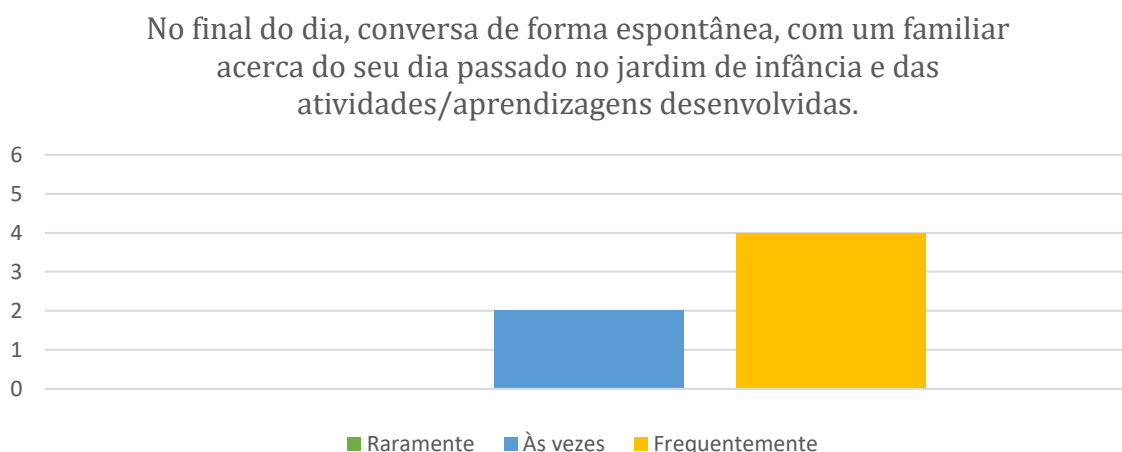
**Gráfico 23** - Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar.

Relativamente à afirmação “arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar”, quatro encarregados de educação responderam que os educandos o fazem às vezes, enquanto dois responderam frequentemente (Gráfico 24).



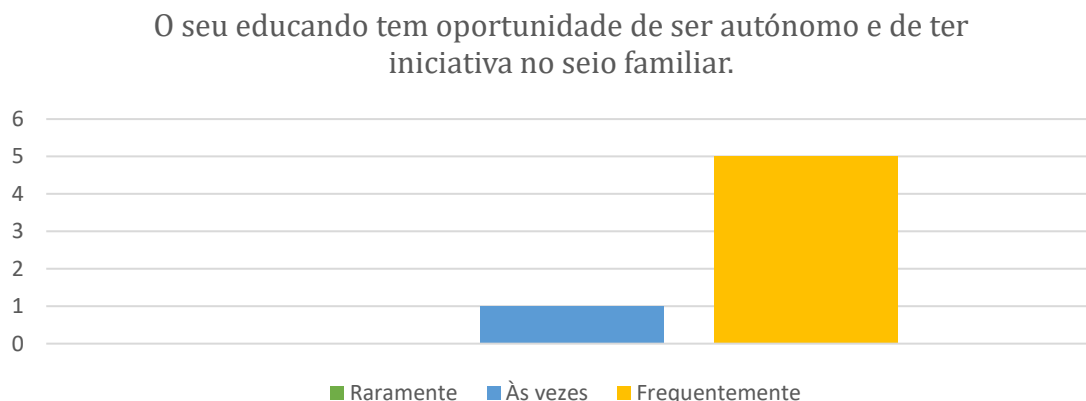
**Gráfico 24** - Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa.

Podemos verificar no gráfico 25 que quatro das crianças conversam de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no jardim de infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas, enquanto duas crianças apenas o fazem às vezes.



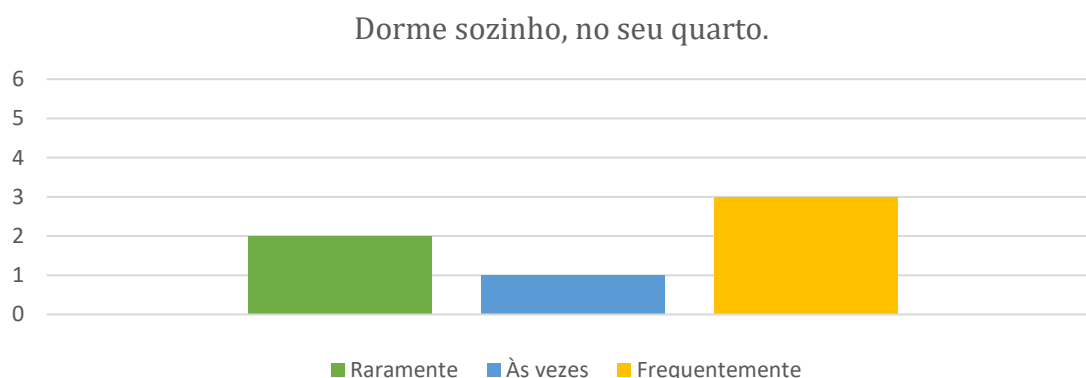
**Gráfico 25** - No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no jardim de infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas.

Na afirmação “o seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar”, apenas um dos inquiridos selecionou a opção às vezes, sendo que todos os restantes responderam frequentemente (Gráfico 26).



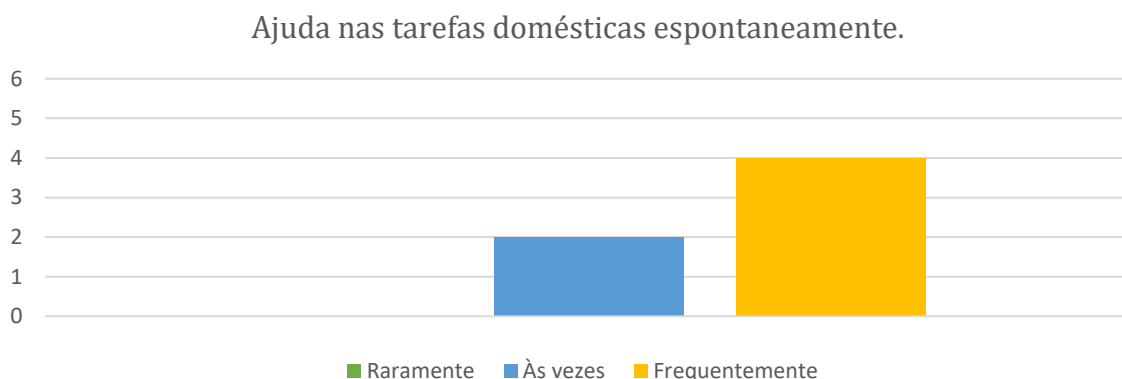
**Gráfico 26** - O seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar.

Em análise ao gráfico 27 confirmamos que há duas crianças que ainda não dormem sozinhas, uma fá-lo às vezes e as restantes três fazem-no frequentemente.



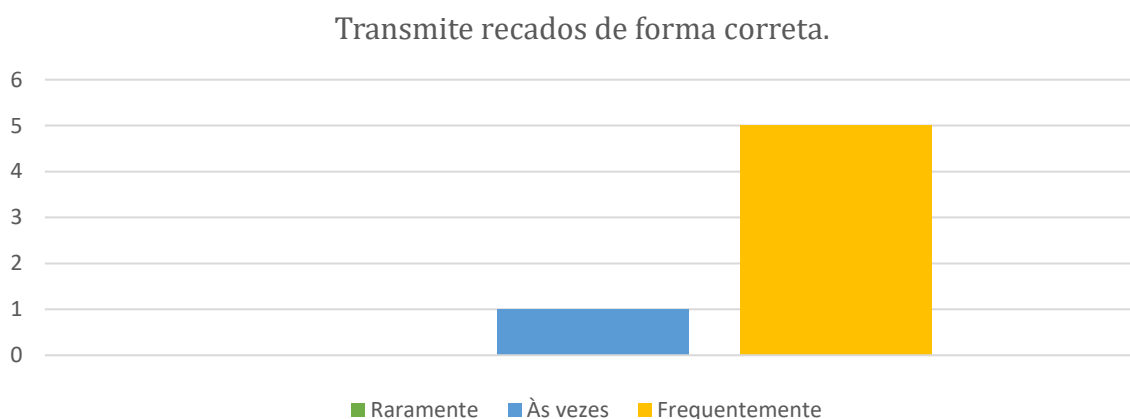
**Gráfico 27** - Dorme sozinho, no seu quarto.

Em relação às tarefas domésticas, dois encarregados de educação responderam que os seus educandos às vezes ajudam nas tarefas domésticas espontaneamente e quatro selecionaram a opção frequentemente (Gráfico 28).



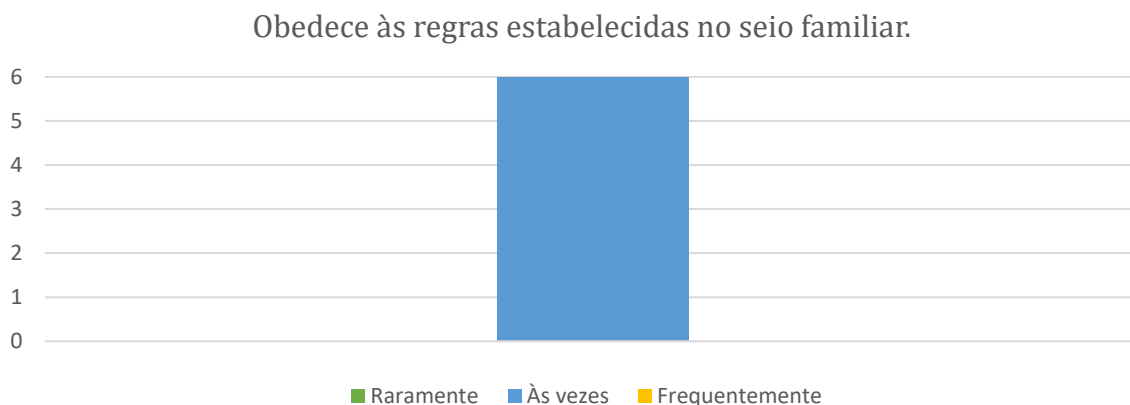
**Gráfico 28** - Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente.

No gráfico seguinte analisamos que apenas uma criança transmite recados de forma correta e que as restantes cinco o fazem frequentemente (Gráfico 29).



**Gráfico 29** - Transmite recados de forma correta.

Por último, na afirmação “obedece às regras estabelecidas no seio familiar” todos os inquiridos responderam que apenas às vezes os educandos o fazem (Gráfico 30).



**Gráfico 30** - Obedece às regras estabelecidas no seio familiar.

Fazendo uma análise global às respostas dadas pelos encarregados de educação concluímos que as crianças, no geral, são autónomas e têm capacidade de iniciativa no seio familiar.

Quando perguntámos aos encarregados de educação se consideram os seus educandos autónomos e com capacidade de iniciativa, a resposta foi consensual e todos responderam que sim.

No entanto, na afirmação “o seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar”, houve um inquirido que selecionou a opção às vezes. Tendo em conta esta análise e ao triangular os dados, podemos afirmar que a criança em questão apresenta uma postura mais recatada em relação às restantes, manifesta mais dificuldade em propor ideias ou apresentar sugestões e em falar em frente ao grupo.

O jardim de infância é o local onde as crianças passam muito tempo, contudo a análise das respostas às diferentes questões podem ser prova de que, de facto as competências autonomia e iniciativa podem e devem ser trabalhadas e desenvolvidas também em casa, com os adultos que fazem parte do quotidiano da criança.

Por fim, consideramos que a utilização do inquérito por questionário aos encarregados de educação se revelou um instrumento adequado e importante para a investigação, uma vez que nos permitiu conhecer um pouco melhor as crianças, num ambiente que nos é desconhecido e deu-nos oportunidades de tirar mais conclusões sobre cada uma, como é possível observar mais à frente.

#### **4. Apresentação e análise de dados das grelhas de observação**

Neste subcapítulo serão analisados os dados recolhidos através das grelhas de observação, preenchidas em dois momentos distintos da PSEPE, num primeiro momento no final das semanas de observação, ou seja, no início da PSEPE, enquanto que o segundo momento ocorreu no final da PSEPE, depois da implementação das estratégias e atividades.

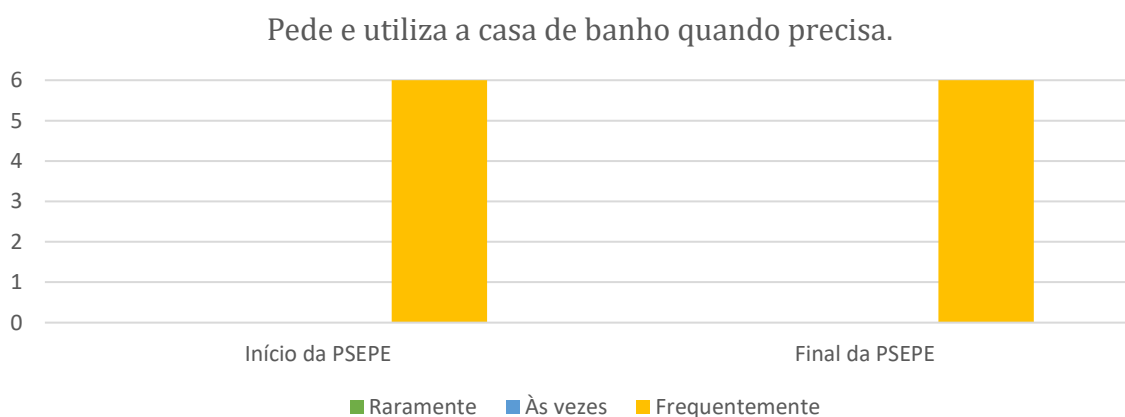
Um dos nossos objetivos era através da implementação de estratégias e atividades, promover, desenvolver e melhorar as competências autonomia e iniciativa. Por esse motivo, optámos por comparar, de forma global, todos os subdomínios para confirmarmos de forma precisa se realmente houve ou não progressão por parte das crianças observadas.

Primeiramente serão analisados, através de gráficos, cada um dos subdomínios referentes ao domínio autonomia e iniciativa a nível funcional e depois passaremos à análise de cada subdomínio alusivo ao domínio autonomia e iniciativa a nível socio emocional.

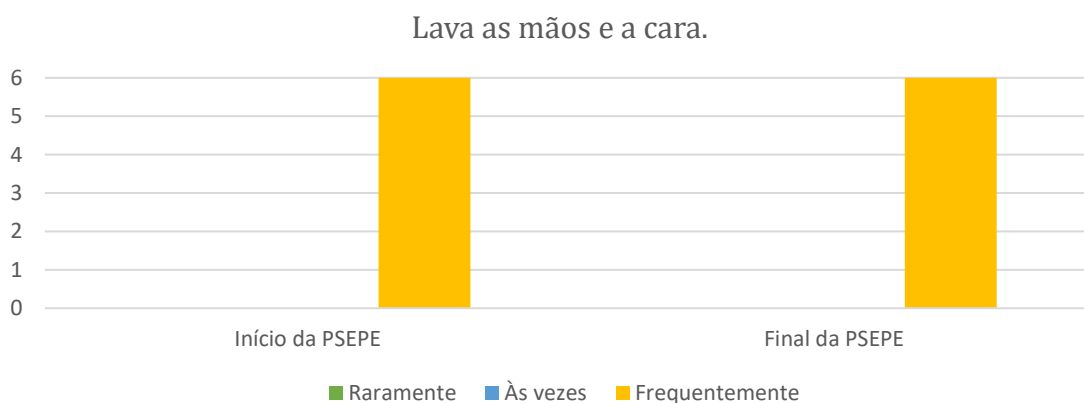
Relativamente ao domínio autonomia e iniciativa a nível funcional observámos nove subdomínios, foram eles:

- Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.
- Lava as mãos e a cara.
- Limpa o nariz quando está sujo.
- Aperta os atacadores dos sapatos.
- Veste-se sozinha.
- Aperta e desaperta botões.
- É autónoma durante a refeição.
- Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.
- Suja-se durante a refeição.

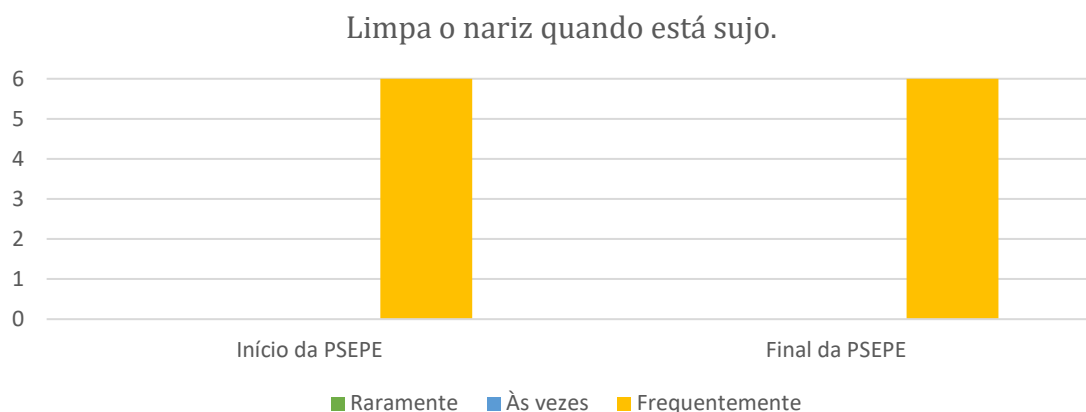
Começamos por analisar os primeiros três subdomínios nos gráficos 31, 32 e 33, onde podemos constatar que não houve evolução, pois no primeiro momento em que preenchemos as grelhas já todas as crianças pediam e usavam a casa de banho quando precisavam, lavavam as mãos e a cara e limpavam o nariz quando estava sujo, frequentemente. No entanto, também não houve regressão por parte de nenhuma criança, o que é positivo.



**Gráfico 31** - Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.

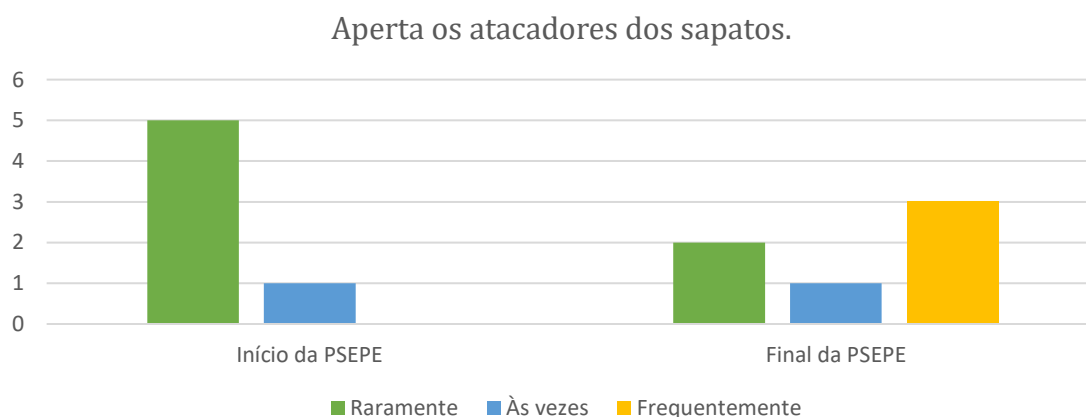


**Gráfico 32** - Lava as mãos e a cara.



**Gráfico 33** - Limpa o nariz quando está sujo.

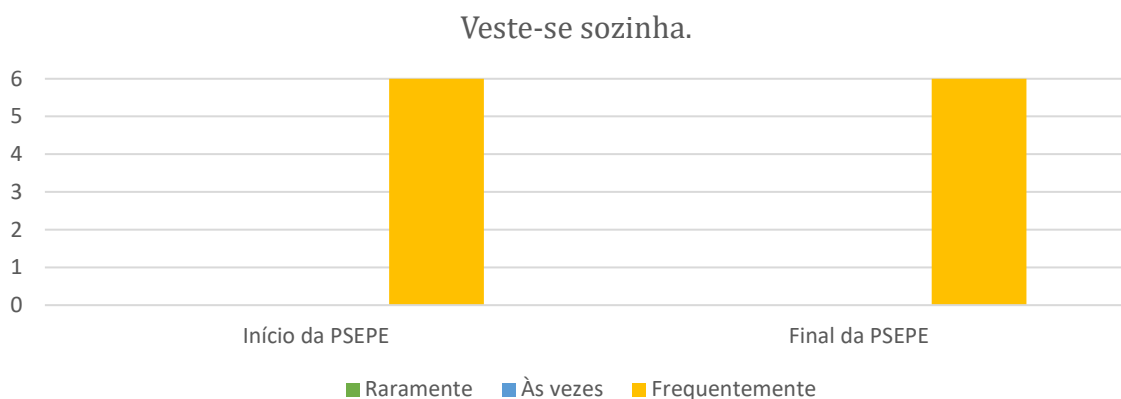
No gráfico 34, verificamos que no início da PSEPE apenas uma criança às vezes apertava os atacadores dos sapatos, enquanto as restantes cinco raramente o faziam, necessitando do auxílio do adulto. Por outro lado, no final da PSEPE três crianças já o faziam frequentemente, uma às vezes e duas ainda o faziam raramente. Sendo assim podemos concluir que três crianças evoluíram neste subdomínio, uma vez que a criança que no início o fazia às vezes passou a fazê-lo frequentemente.



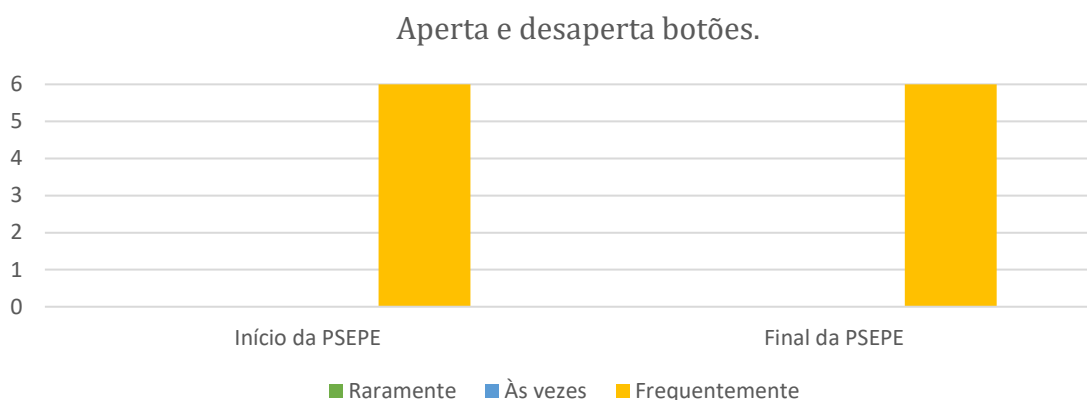
**Gráfico 34** - Aperta os atacadores dos sapatos.

Em relação aos subdomínios veste-se sozinha, aperta e desaperta botões já todas as crianças o faziam frequentemente no início da PSEPE e assim continuou até ao fim, como observamos nos gráficos 35 e 36.

Importa referir que estes comportamentos foram observados num jogo implementado pela estagiária, em que as crianças tinham de vestir e despir várias peças de roupa e também ao longo da PSEPE, sempre que tinham a atividade de Expressão e Educação Físico Motora, pois tinham de tirar o bibe e ao retornar à sala de atividades tinham de vesti-lo e apertar os botões uns aos outros e também nas saídas da instituição quando vestiam e despiam os seus casacos.

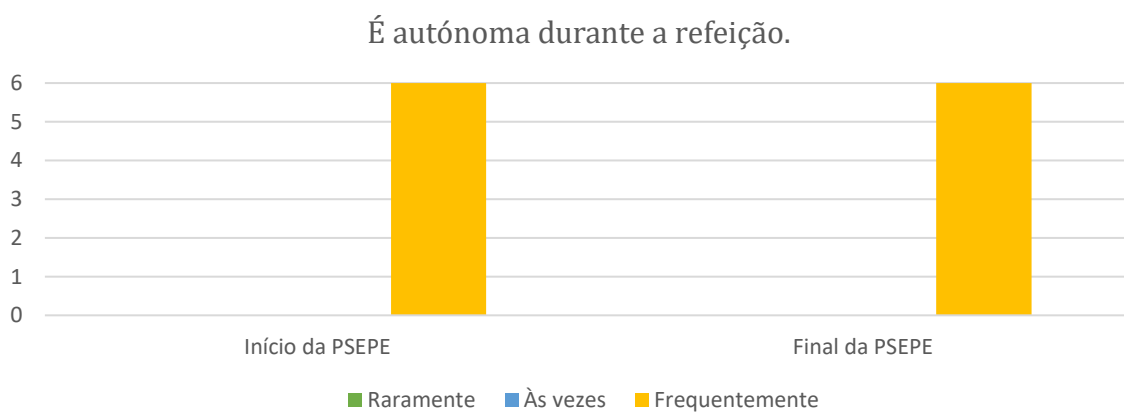


**Gráfico 35** - Veste-se sozinha.

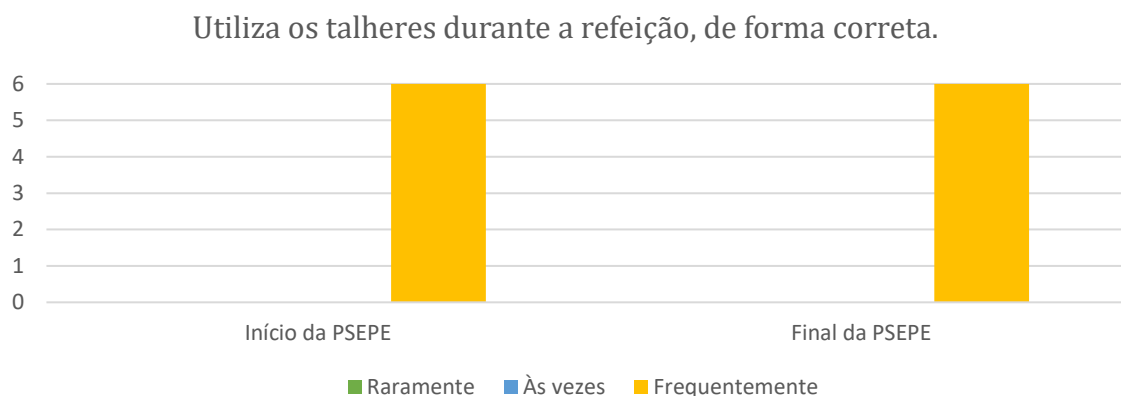


**Gráfico 36** - Aperta e desaperta botões.

Nos gráficos 37 e 38, analisamos que todas as crianças eram autónomas durante as refeições e utilizavam os talheres de forma correta, tanto no início como no final da PSEPE.

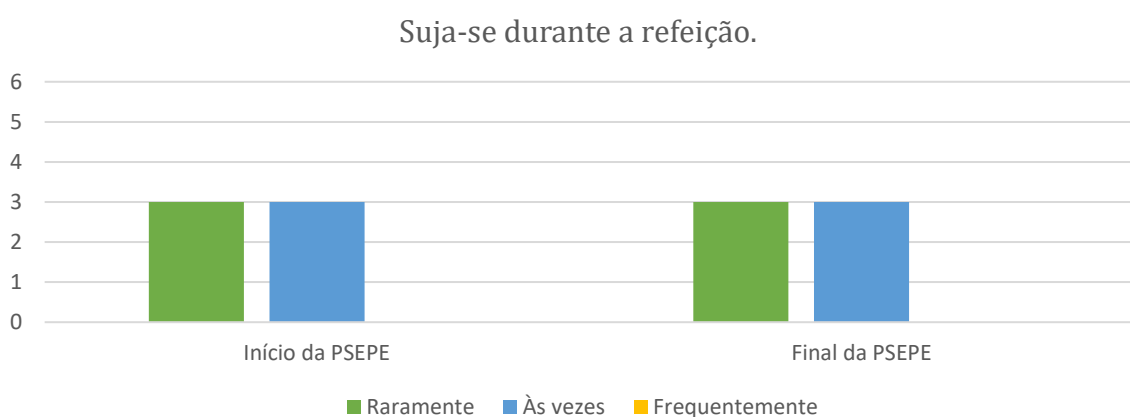


**Gráfico 37** - É autónoma durante a refeição.



**Gráfico 38** - Utiliza os talheres durante a refeição, de forma correta.

O último subdomínio observado deste domínio corresponde ao facto da criança se sujar ou não durante as refeições. No gráfico seguinte verificamos que os resultados não se alteraram, não havendo, portanto, evolução, sendo que as mesmas três crianças que se sujavam às vezes durante as refeições, no início continuavam a fazê-lo no fim da PSEPE (Gráfico 39).



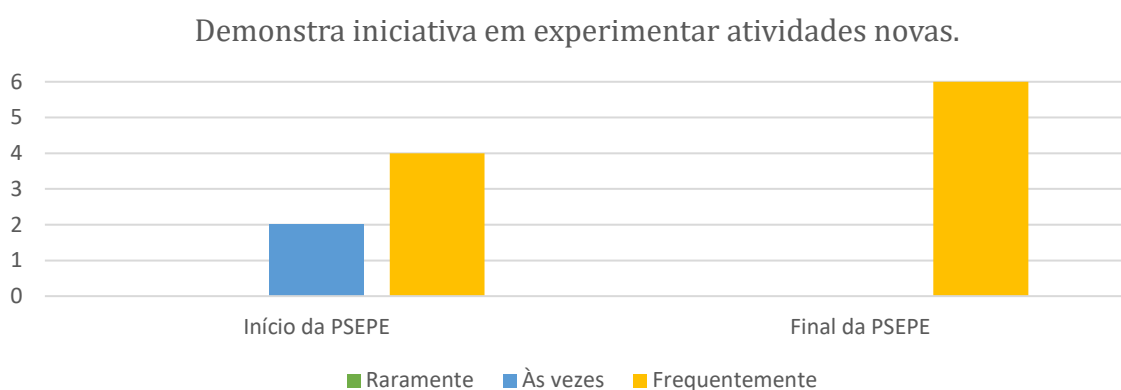
**Gráfico 39** - Suja-se durante a refeição.

A lista de subdomínios referentes ao domínio autonomia e iniciativa a nível socio emocional é um pouco mais extensa contabilizando um total de dezanove subdomínios:

- Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.
- Revela curiosidade nas atividades propostas.
- Envolve-se nas atividades realizadas.
- Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.
- Propõe ideias e fala em frente ao grupo.
- Seleciona material adequado para realizar atividades.
- Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.
- Realiza pequenas tarefas solicitadas.

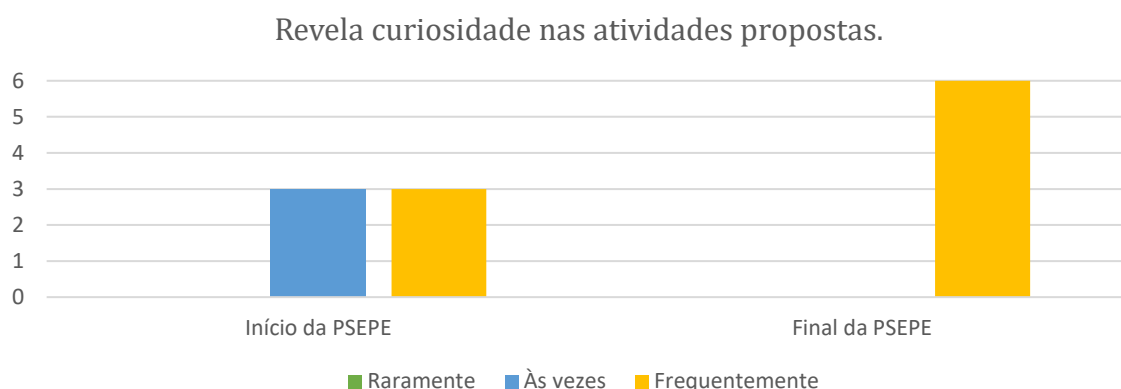
- Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.
- Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.
- Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.
- Revela comportamento imprevisível.
- Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.
- Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.
- Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.
- Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.
- Partilha os seus brinquedos com os colegas.
- Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.
- Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.

Relativamente, ao primeiro subdomínio, constatamos através do gráfico 40 que no início da PSEPE havia duas crianças que apenas às vezes demonstravam iniciativa em experimentar atividades novas, no entanto, depois da implementação de estratégias e atividades todas as crianças começaram a fazê-lo.



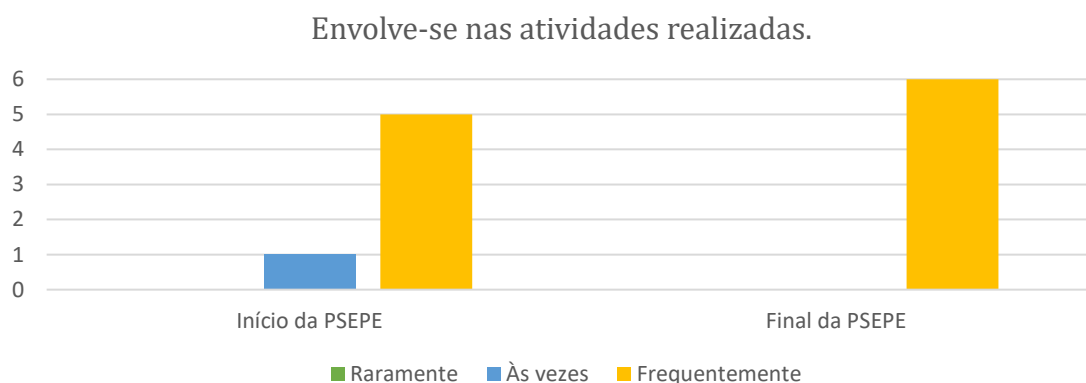
**Gráfico 40** - Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.

Em análise ao gráfico 41, verificamos que também neste subdomínio houve progresso, uma vez que todas as crianças no final da PSEPE revelavam curiosidade nas atividades propostas, sendo que no início existiam três crianças que somente o faziam às vezes.



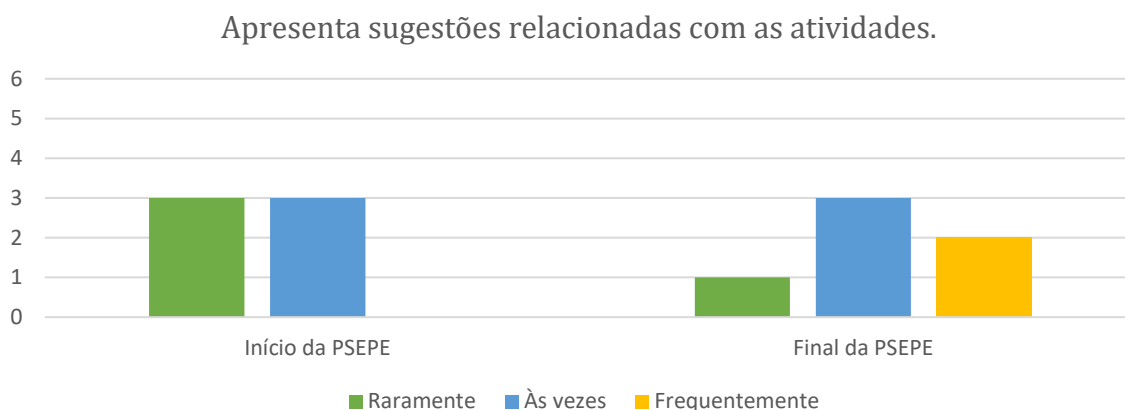
**Gráfico 41** - Revela curiosidade nas atividades propostas.

No gráfico seguinte apuramos que no início havia uma criança que só se envolvia às vezes nas atividades realizadas, no entanto, observámos que ao longo da PSEPE esse comportamento foi melhorado e no final todas as crianças o faziam frequentemente (Gráfico 42).



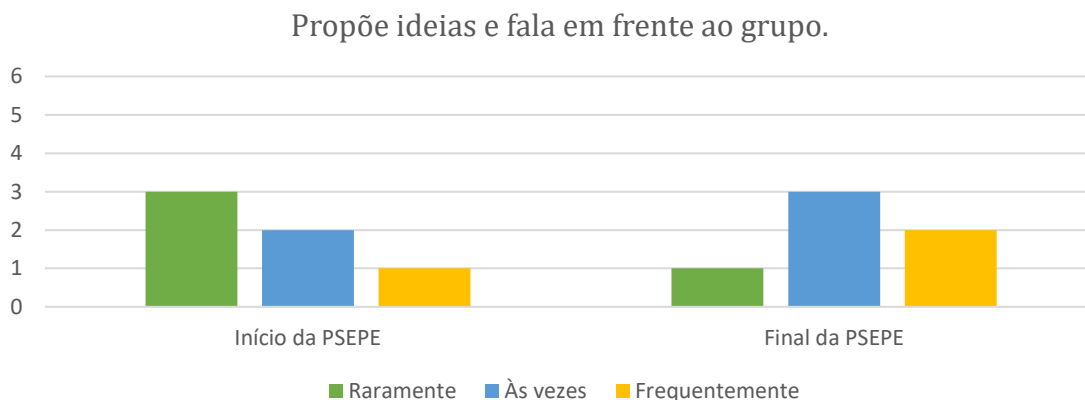
**Gráfico 42** - Envolve-se nas atividades realizadas.

Em relação ao seguinte subdomínio, observamos no gráfico 43 que no início da PSEPE três crianças raramente apresentavam sugestões relacionadas com as atividades e outras três faziam-no às vezes. Contudo, no final, duas crianças já apresentavam sugestões frequentemente, três crianças apenas às vezes e uma criança ainda o fazia raramente. Concluimos então que uma das crianças que o fazia raramente e uma das crianças que o fazia às vezes não progrediram.



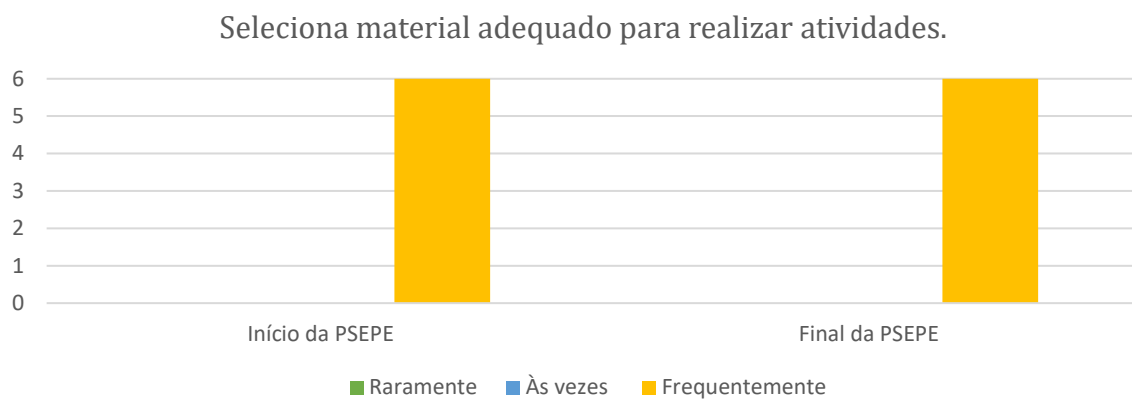
**Gráfico 43** - Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.

No subdomínio seguinte aconteceu exatamente o mesmo. No início três crianças raramente propunham ideias e falavam em frente ao grupo, duas faziam-no às vezes e apenas uma o fazia frequentemente. No final da PSEPE somente uma criança continuou a fazê-lo raramente, três crianças faziam-no às vezes e duas crianças frequentemente (Gráfico 44).

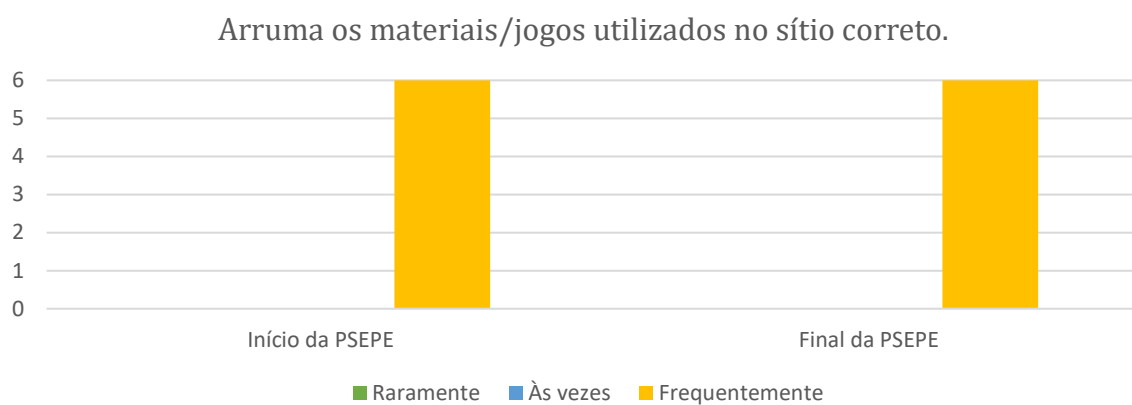


**Gráfico 44** - Propõe ideias e fala em frente ao grupo.

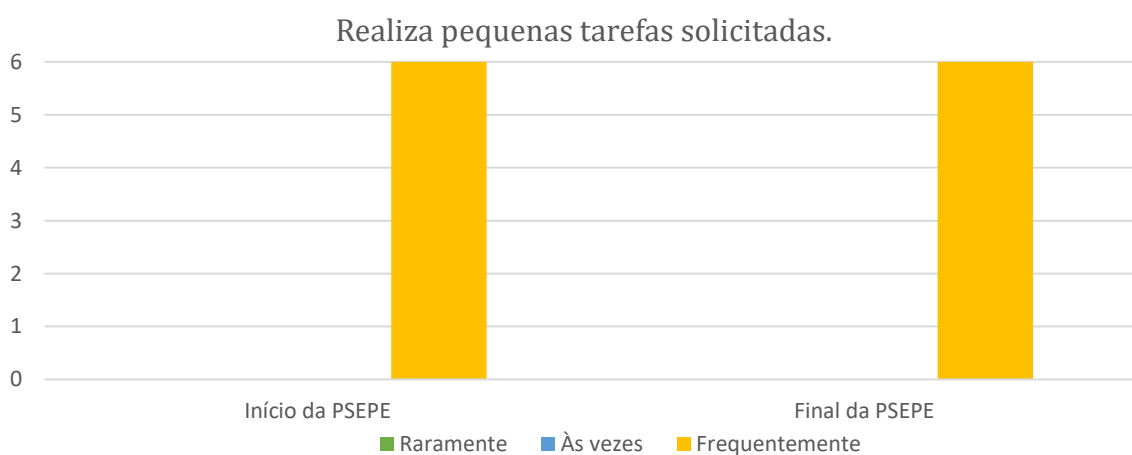
Ao analisar os gráficos 45, 46 e 47 referentes aos subdomínios: seleciona material adequado para realizar atividades, arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto e realiza pequenas tarefas solicitadas, verificamos que os resultados se mantiveram, tanto no início como no final da PSEPE, todas as crianças os executavam frequentemente.



**Gráfico 45** - Seleciona material adequado para realizar atividades.

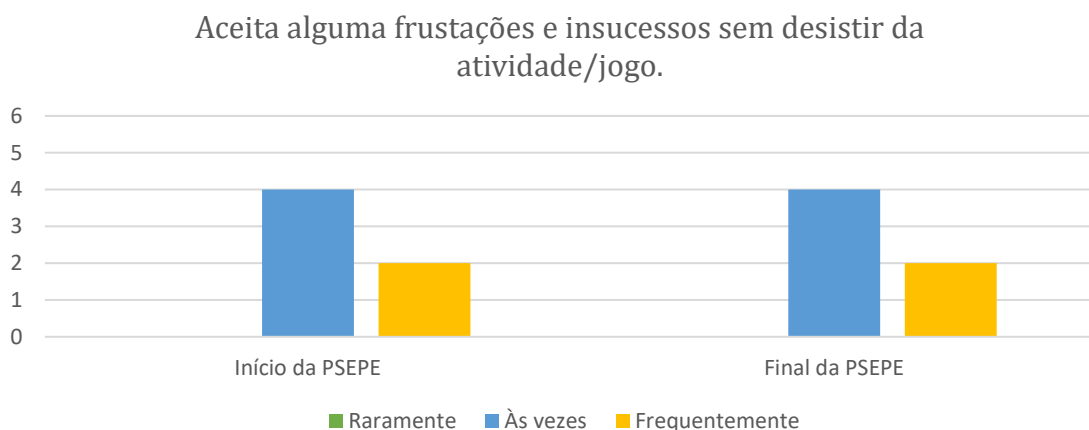


**Gráfico 46** - Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.



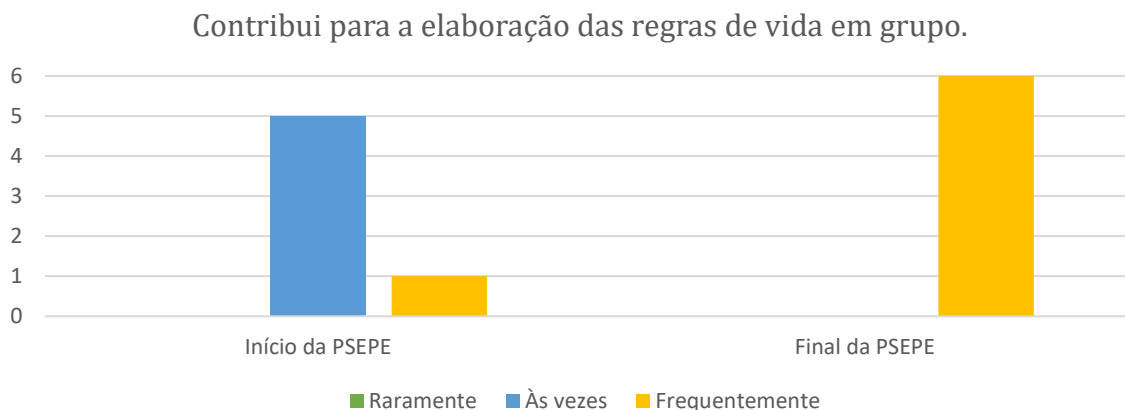
**Gráfico 47** - Realiza pequenas tarefas solicitadas.

No gráfico 48 observamos que os resultados obtidos foram os mesmos, ou seja, as crianças não melhoram, mas também não regrediram. Sendo que as crianças que frequentemente aceitavam frustrações e insucessos sem desistir de uma atividade/jogo continuaram as mesmas.



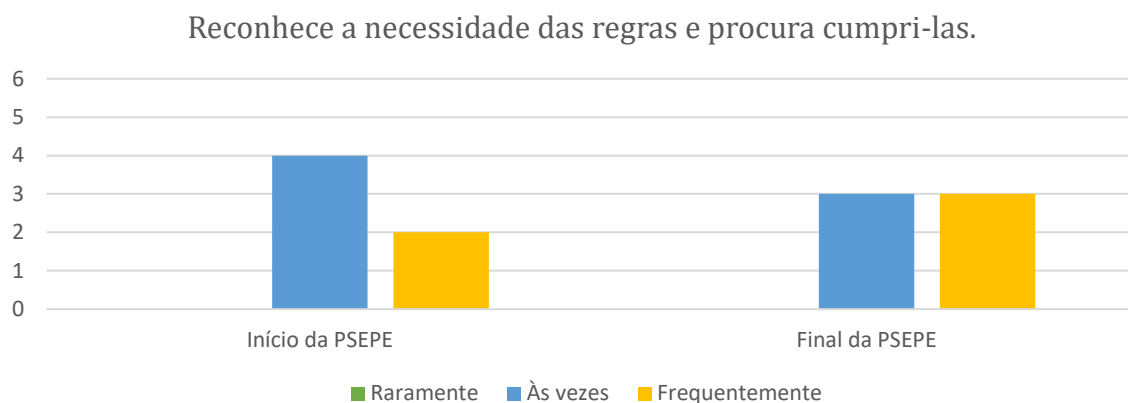
**Gráfico 48** - Aceita alguma frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.

Relativamente ao subdomínio seguinte, podemos afirmar que no início da PSEPE havia cinco crianças que apenas às vezes contribuam para a elaboração das regras de vida em grupo, no entanto, no final todas as crianças o faziam frequentemente (Gráfico 49).



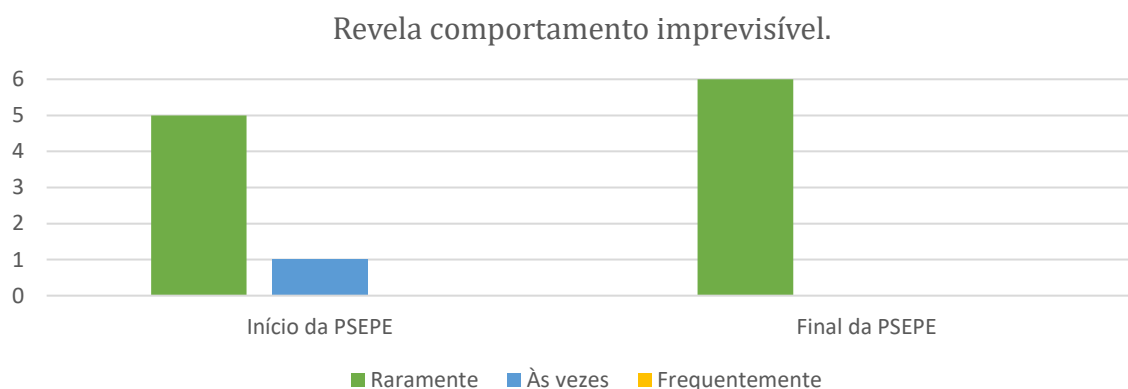
**Gráfico 49** - Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.

Em análise ao gráfico 50, apuramos que apenas uma criança melhorou ao longo da PSEPE, no que diz respeito ao subdomínio reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.



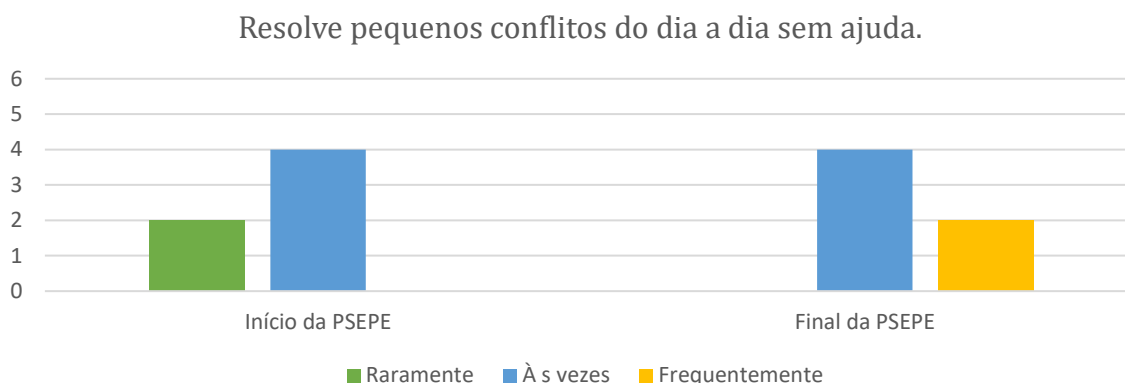
**Gráfico 50** - Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.

O subdomínio seguinte refere-se ao comportamento das crianças e como vemos no gráfico 51, no início havia apenas uma criança que às vezes revelava comportamento imprevisível. No final da PSEPE toda as crianças raramente revelavam comportamento imprevisível.



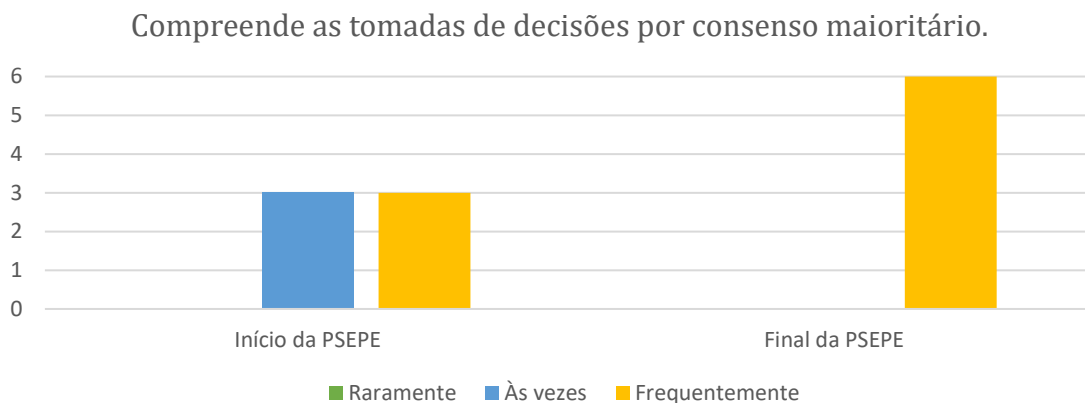
**Gráfico 51** - Revela comportamento imprevisível.

O gráfico seguinte refere-se ao subdomínio resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda e verificamos que no início as crianças tinham mais dificuldades em fazê-lo, sendo que duas crianças raramente o faziam e quatro faziam-no às vezes. No final da PSEPE, os resultados melhoraram, uma vez que, duas crianças passaram a fazê-lo frequentemente e quatro crianças às vezes. No entanto, duas crianças não progrediram, nem regrediram, continuaram a fazê-lo às vezes (Gráfico 52).



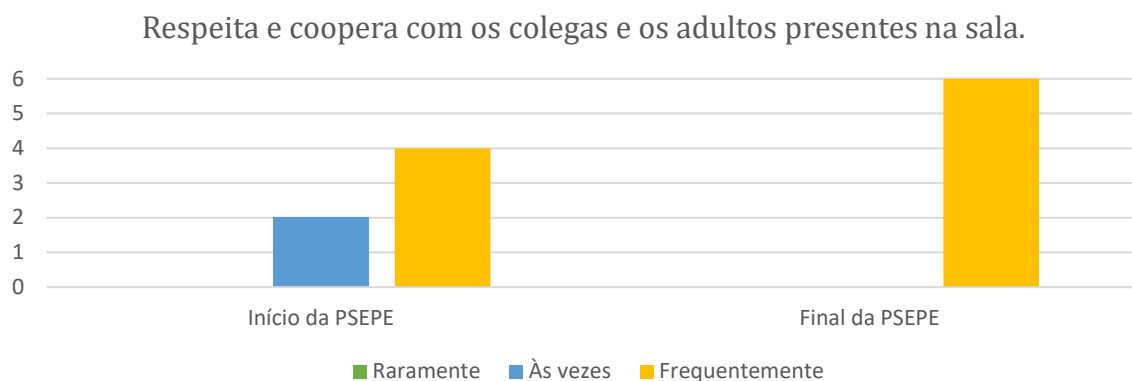
**Gráfico 52** - Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.

Como podemos confirmar no gráfico 53, no início da PSEPE havia três crianças que nem sempre compreendiam as tomadas de decisões por consenso maioritário, contudo, no final conseguimos que todas o fizessem frequentemente.



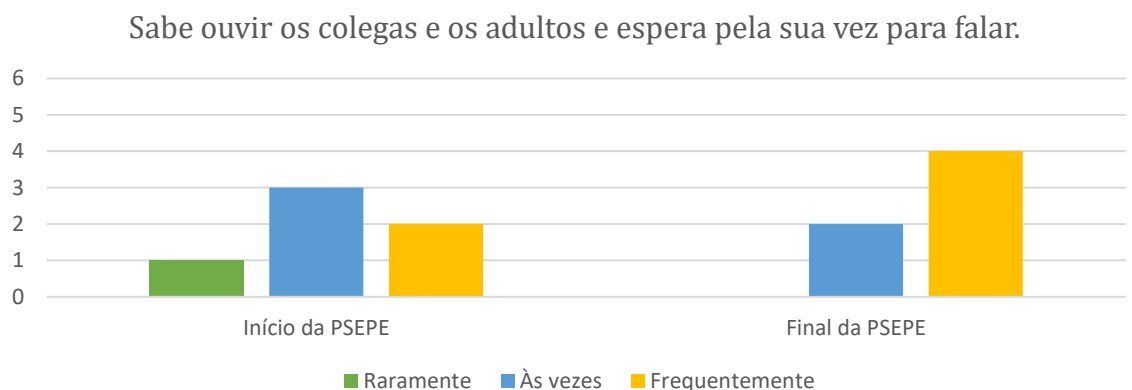
**Gráfico 53** - Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.

Ao analisar o gráfico seguinte, observamos que no início havia duas crianças que só às vezes respeitavam e cooperavam com os colegas e os adultos presentes na sala. Todavia, no final da PSEPE todas as crianças o faziam frequentemente (Gráfico 54).



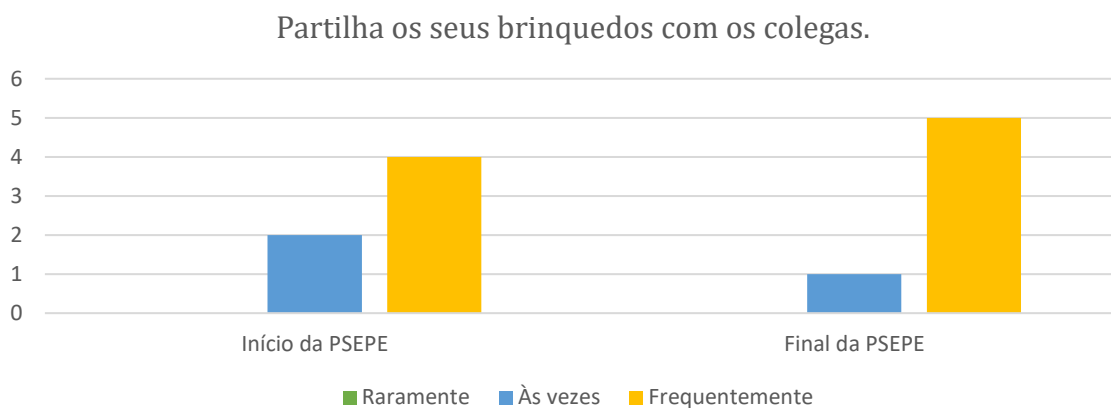
**Gráfico 54** - Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.

No que diz respeito ao seguinte domínio, constatamos pelo gráfico 55 que a primeira vez que preenchemos as grelhas registámos que uma criança raramente ouvia os colegas e os adultos e esperava pela sua vez para falar, três crianças faziam-no às vezes e duas frequentemente. Ao longo da PSEPE houve evolução, visto que duas crianças passaram a fazê-lo às vezes e quatro crianças frequentemente.



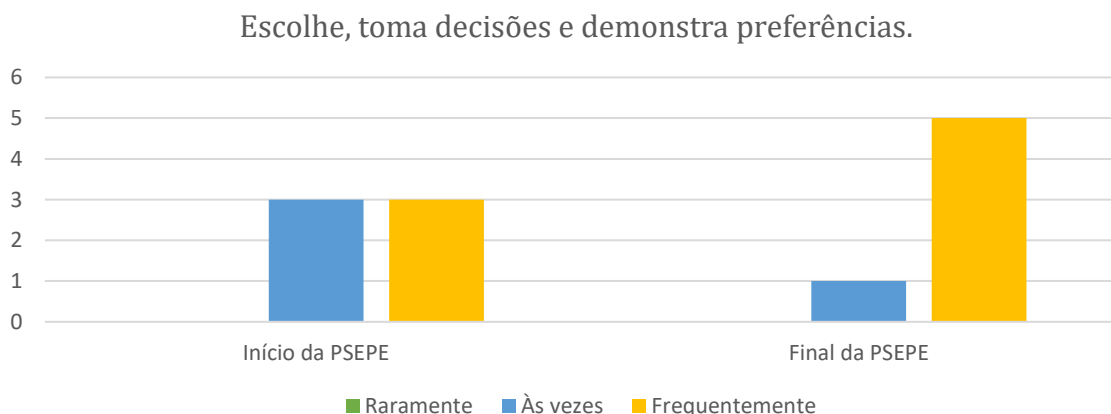
**Gráfico 55** - Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.

O gráfico 56 permite-nos verificar que no que corresponde à partilha de brinquedos com os colegas, no início, havia duas crianças que só o faziam às vezes e apenas uma melhorou nesse aspeto, visto que, no final da PSEPE, uma criança continuava a praticá-lo às vezes e as restantes cinco faziam-no frequentemente.



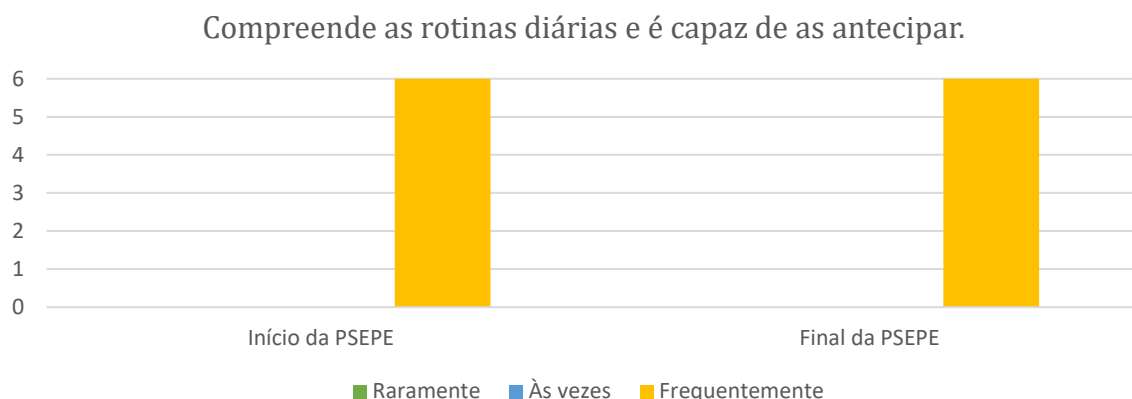
**Gráfico 56** - Partilha os seus brinquedos com os colegas.

Em relação ao seguinte subdomínio, observamos que no início da PSEPE metade das crianças da amostra somente às vezes escolhiam, tomavam decisões e demonstravam preferências, enquanto as outras três o faziam frequentemente. No entanto, no final da PSEPE, apenas uma criança continuou a fazê-lo às vezes, as restantes faziam-no frequentemente (Gráfico 57).



**Gráfico 57** - Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.

Por fim, no gráfico 58, comprovamos que as crianças desde o início que, frequentemente, compreendiam as rotinas diárias, sendo capazes de as antecipar. Esse comportamento manteve-se até ao final da PSEPE, por parte de todas as crianças observadas.



**Gráfico 58** - Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.

De uma forma geral, podemos concluir que nunca houve retrocesso, ou seja, as crianças progrediram em muitos subdomínios e, nalguns casos, mantiveram-se como estavam no início e esse acabou por ser também um dos nossos objetivos.

Em jeito de síntese e de forma a relacionar os dados analisados com as estratégias implementadas, destacamos o facto de que desde o início da PSEPE as crianças tinham uma ideia muito clara do que eram as rotinas diárias, da sua sequência e da organização do espaço e dos materiais da sala de atividades. Consequentemente, essas conceções transpareceram, de forma positiva, nas grelhas de observação em todos os subdomínios relacionados com esses aspetos e mantiveram-se desde o início até ao final da PSEPE.

Outros aspetos que importam salientar são os subdomínios relacionados com a higiene e as refeições, pois já todas as crianças os realizam frequentemente e assim se mantiveram.

Relativamente aos dados analisados referentes às atividades implementadas, alguns subdomínios estão diretamente direcionados às mesmas, enquanto outros estão relacionados às competências sociais das crianças, que foram explorados, sobretudo, durante as atividades em grande e pequeno grupo. Como constatámos na análise dos dados, foi sem dúvida, nestes subdomínios que verificámos um maior progresso por parte das crianças ao longo da PSEPE.

## 5. Triangulação dos dados recolhidos nos inquéritos por questionário aos encarregados de educação e das grelhas de observação

Ao longo deste capítulo, tivemos a preocupação de triangular todos os dados recolhidos durante a investigação.

No entanto, consideramos pertinente terminarmos este capítulo com a análise individual de cada criança, utilizando os dados recolhidos junto aos encarregados de educação e das grelhas de observação, com o intuito de percebermos se existe sintonia entre o que foi observado na PSEPE e o seio familiar, no que diz respeito à autonomia e à capacidade de iniciativa das crianças.

De forma a que não se torne muito extenso e como o objetivo é triangular os dados recolhidos, optámos por selecionar e analisar apenas os subdomínios que se enquadram nos instrumentos utilizados, ou seja, tanto na última tabela apresentada nos inquéritos por questionário como nas grelhas de observação e são eles:

- Utiliza a casa de banho de forma autónoma.
- Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.
- Veste-se e despe-se, sem ajuda.
- Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.
- É autónoma durante a refeição.
- Utiliza os talheres de forma correta.
- Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.
- Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.
- Cumpre as regras estabelecidas.

A ordem dos resultados nos gráficos será sempre igual, em primeiro os dados da grelha de observação preenchida no início, depois os dados da segunda grelha de observação e por fim os dados recolhidos nos inquéritos por questionário. Optámos por esta ordem uma vez que os inquéritos por questionários nos foram entregues depois da PSEPE ter terminado.

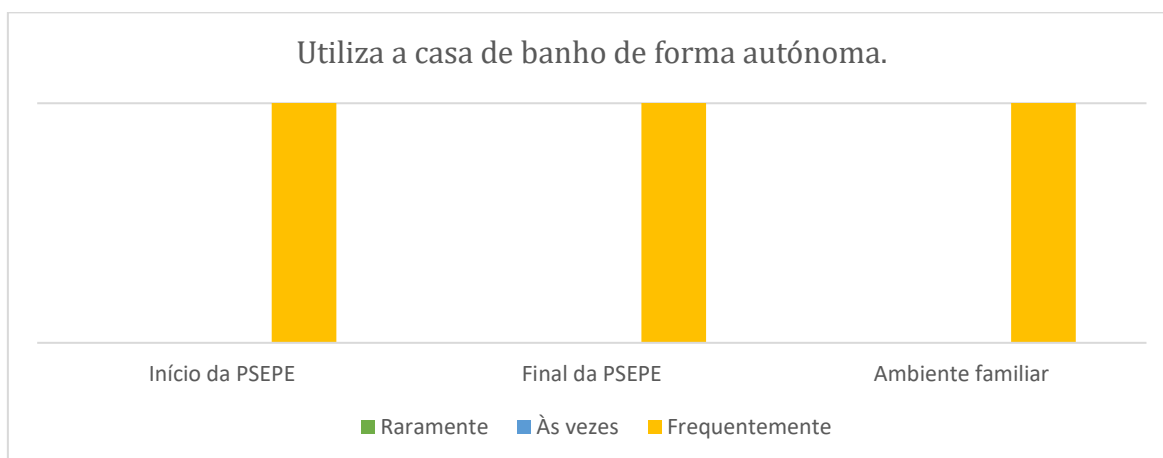
Salientamos, mais uma vez, que as identidades das crianças e dos encarregados de educação nunca serão divulgadas, por esse motivo foi atribuído um número a cada uma.

### 5.1 Criança 1

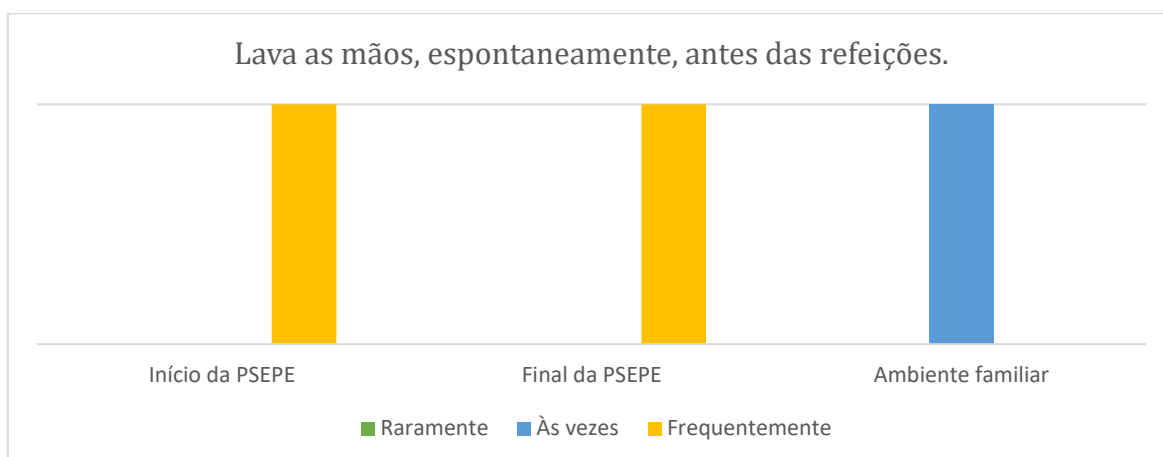
Os dados recolhidos através das grelhas de observação e do inquérito por questionário ao encarregado de educação, referentes à criança 1, encontram-se no apêndice I.

Os dois primeiros gráficos referem-se à questão da higiene da criança 1. Como podemos observar no gráfico 59, tanto no centro infantil como em casa a criança 1

utiliza a casa de banho de forma autónoma, frequentemente. No entanto, no gráfico 60, verificamos que no seio familiar, só às vezes lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições, enquanto no CIGM fá-lo frequentemente.

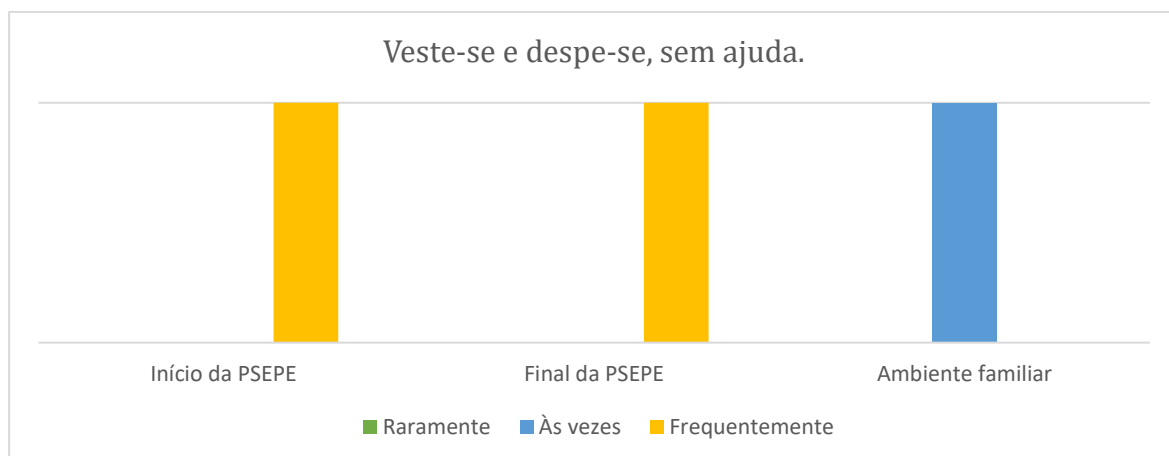


**Gráfico 59** - Utiliza a casa de banho de forma autónoma.

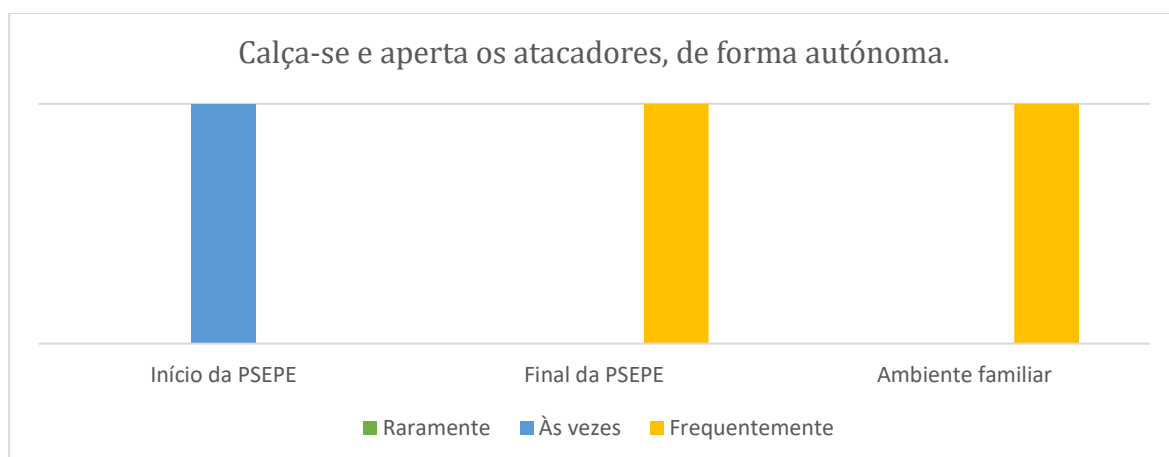


**Gráfico 60** - Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.

Seguidamente, os gráficos referem-se ao facto de a criança 1 conseguir vestir-se, despir-se e calçar-se apertando os atacadores, de forma autónoma. Verificamos que no primeiro manteve-se e no segundo houve progressão da criança 1, passando de às vezes no início da PSEPE, para frequentemente no final. Contudo, analisando a resposta do encarregado de educação, em casa a criança 1 ainda pede ajuda para se vestir e despir, às vezes, porém calça-se e aperta os atacadores sozinha, frequentemente (Gráficos 61 e 62).



**Gráfico 61** - Vestir-se e despir-se, sem ajuda.



**Gráfico 62** - Calçar-se e apertar os botões, de forma autónoma.

No que diz respeito às refeições, observamos nos gráficos 63 e 64 que tanto as observações no início e no final da PSEPE, como as respostas do encarregado de educação são idênticas. O que quer dizer que a criança 1 é, frequentemente, autónoma durante as refeições, utilizando os talheres de forma correta em ambos os ambientes.

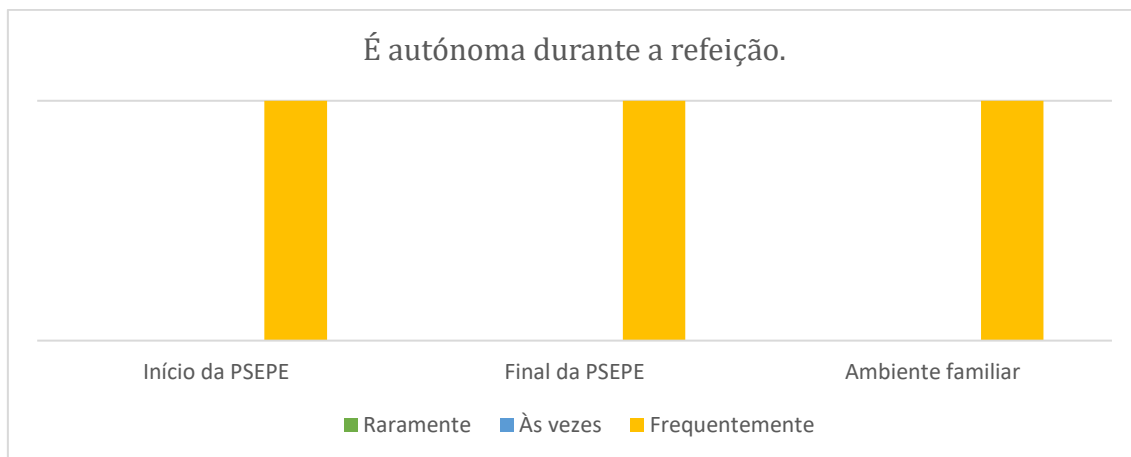


Gráfico 63 - É autónoma durante a refeição.

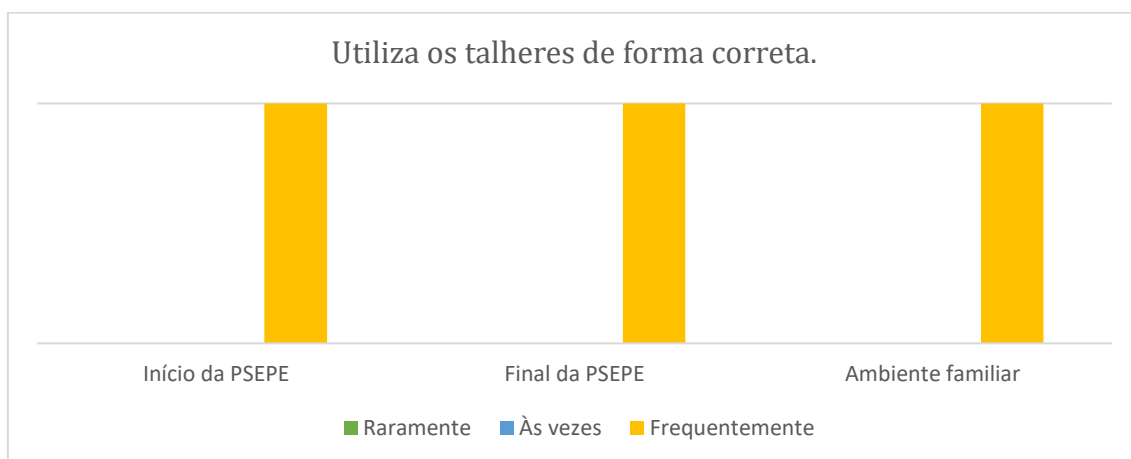


Gráfico 64 - Utiliza os talheres de forma correta.

Em análise aos gráficos 65 e 66, constatamos que também existe sintonia entre o que foi observado na PSEPE e o que acontece habitualmente no seio familiar. Podemos, por isso, afirmar que a criança 1, frequentemente, seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar e os arruma, espontaneamente.

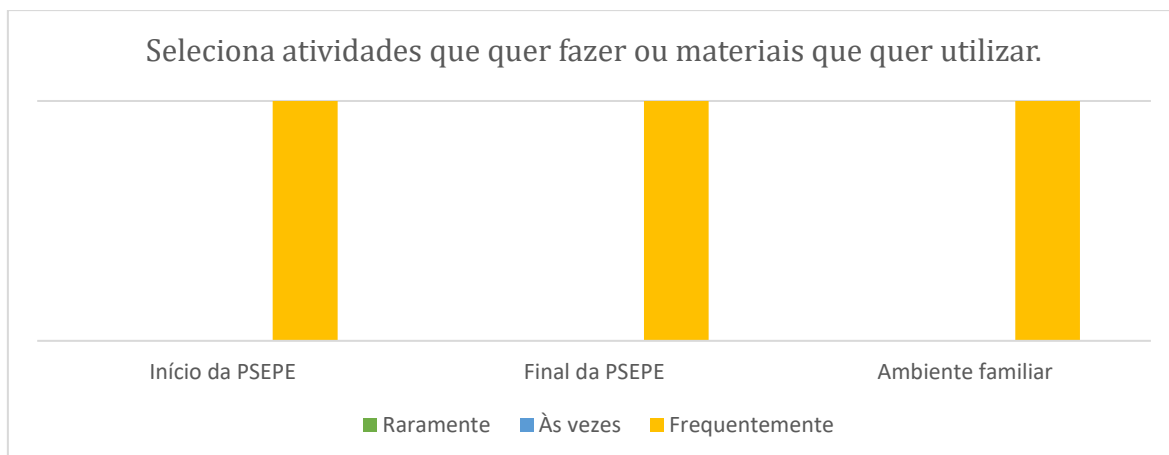
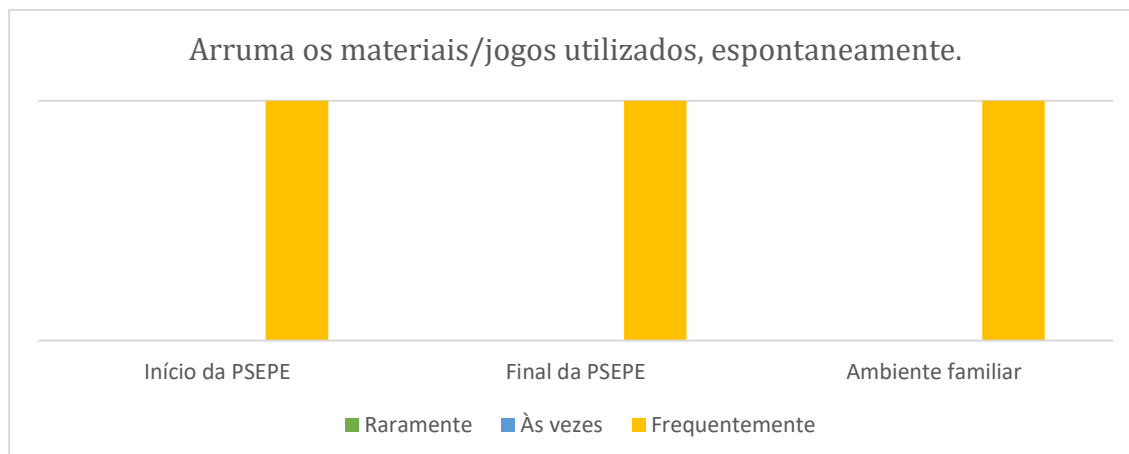
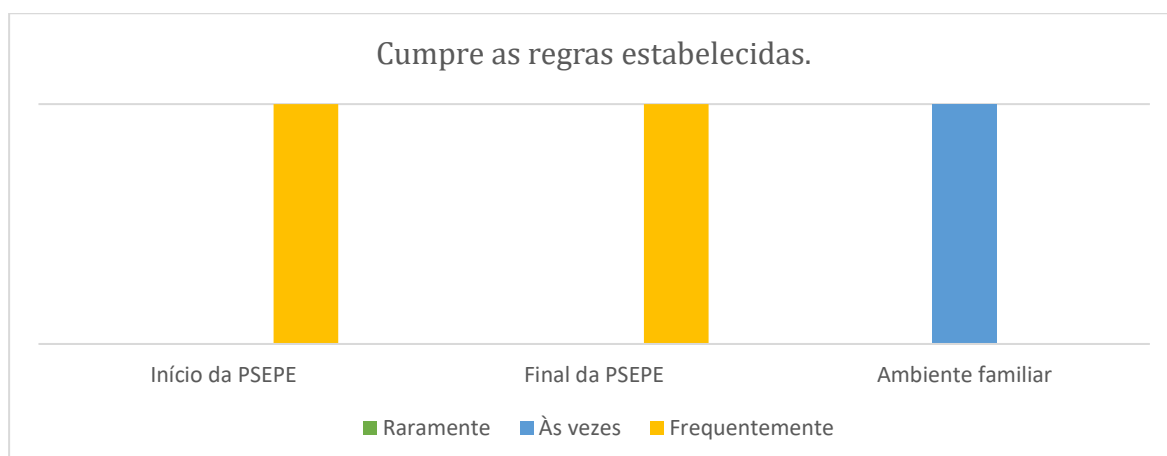


Gráfico 65 - Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.



**Gráfico 66** - Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.

Ao observarmos o gráfico 67 concluímos que no centro infantil, a criança 1 procura cumprir as regras estabelecidas frequentemente, contudo, no seio familiar apenas o faz às vezes.



**Gráfico 67** - Cumpre as regras estabelecidas.

Por fim, ao analisarmos os gráficos, de forma global, confirmamos que há discórdia em três aspetos, relativos às questões de lavar as mãos, espontaneamente, antes das refeições, de se vestir e despir sozinha e de cumprir as regras estabelecidas, sendo que no centro infantil o faz frequentemente, mas em casa só às vezes.

Verificamos ainda que houve um progresso, a criança 1 no início da PSEPE, apenas às vezes se calçava e apertava os atacadores sem ajuda, porém no final e em ambiente familiar já o fazia frequentemente.

Em suma, todos os outros subdomínios eram realizados frequentemente em ambos os ambientes.

Em relação ao que foi observado durante toda a PSEPE, podemos afirmar que a criança 1 desde o início revelou ser uma das crianças mais desenvolvida em todos os

aspectos. A criança em questão foi sempre muito comunicativa, expressava-se com muita facilidade, demonstrava sempre muita curiosidade nos mais diversos temas, vontade de trabalhar e de saber mais. Nas conversas em grande grupo e nas brincadeiras com outras crianças assumia um papel de líder, talvez por ser uma das crianças mais velha do grupo, mas também devido às características já mencionadas. Por tudo isto, afirmamos e concluimos que esta criança tem as variáveis autonomia e iniciativa bem desenvolvidas em todos os subdomínios, tanto a nível funcional como a nível socio emocional.

## 5.2 Criança 2

Os dados recolhidos através das grelhas de observação e do inquérito por questionário ao encarregado de educação, referentes à criança 2, encontram-se no apêndice J.

Relativamente à criança 2, observamos através dos gráficos 68 e 69 que a mesma utiliza a casa de banho de forma autónoma, frequentemente, tanto num ambiente como no outro. No entanto, em casa lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições apenas às vezes, enquanto no centro infantil o faz frequentemente.

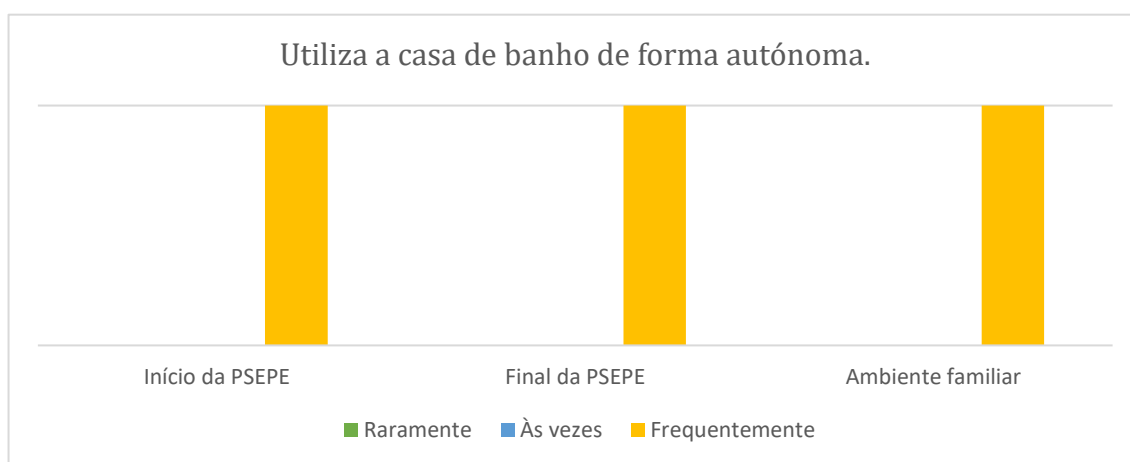
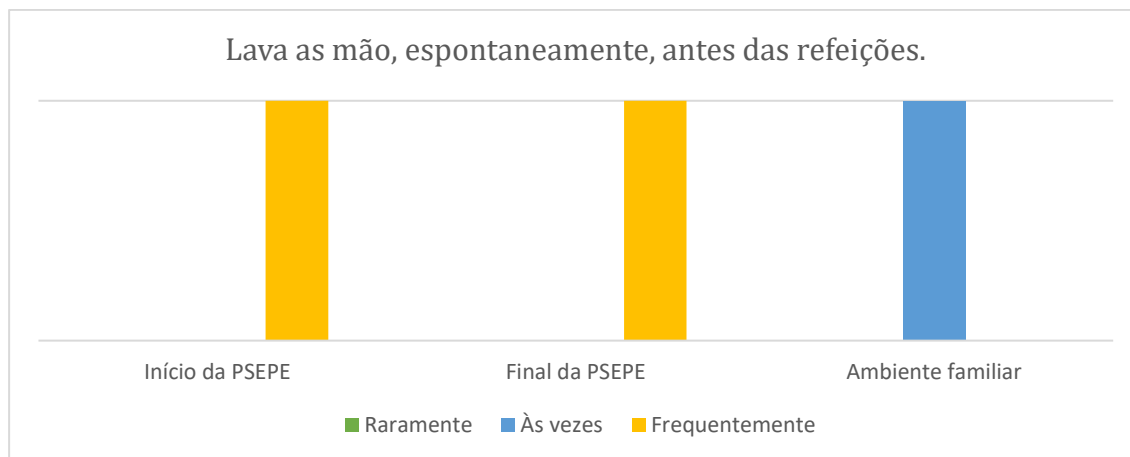
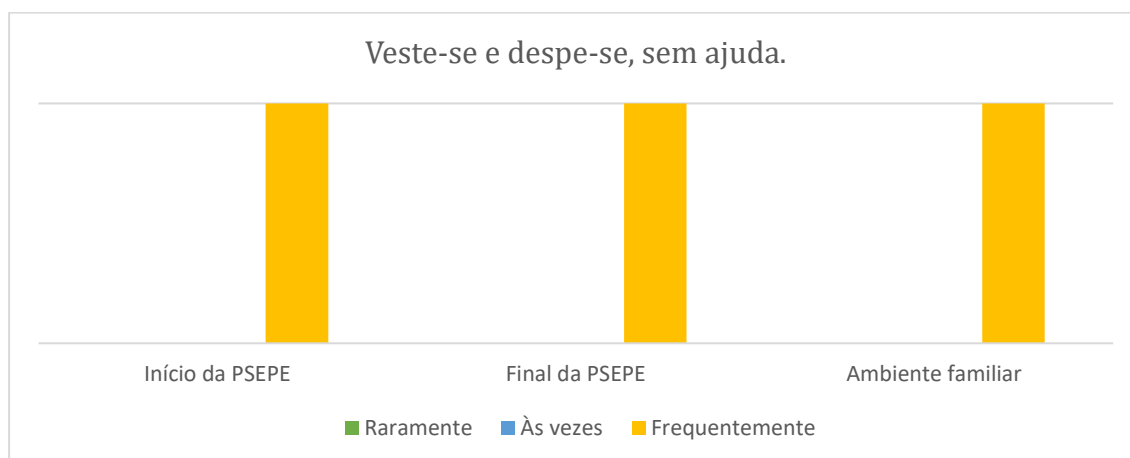


Gráfico 68 - Utiliza a casa de banho de forma autónoma.

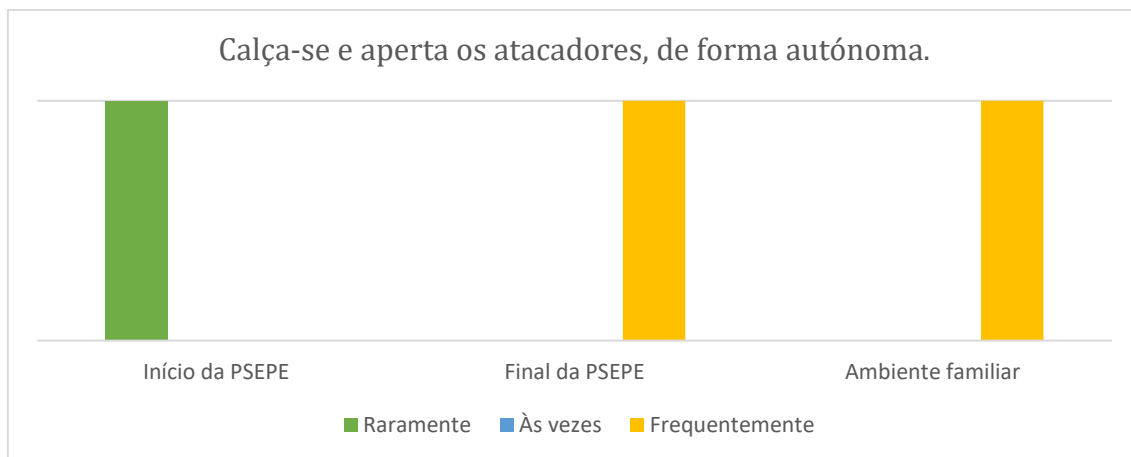


**Gráfico 69** - Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.

Em análise aos gráficos seguintes, comprovamos que a criança 2 já se vestia e despia, sem ajuda, frequentemente, no início da PSEPE e assim se manteve até ao final e em casa (Gráfico 70). No que diz respeito à questão de se calçar e apertar os atacadores de forma autónoma, verificamos que no início raramente o fazia, porém no final da PSEPE e no seio familiar já o fazia frequentemente (Gráfico 71).

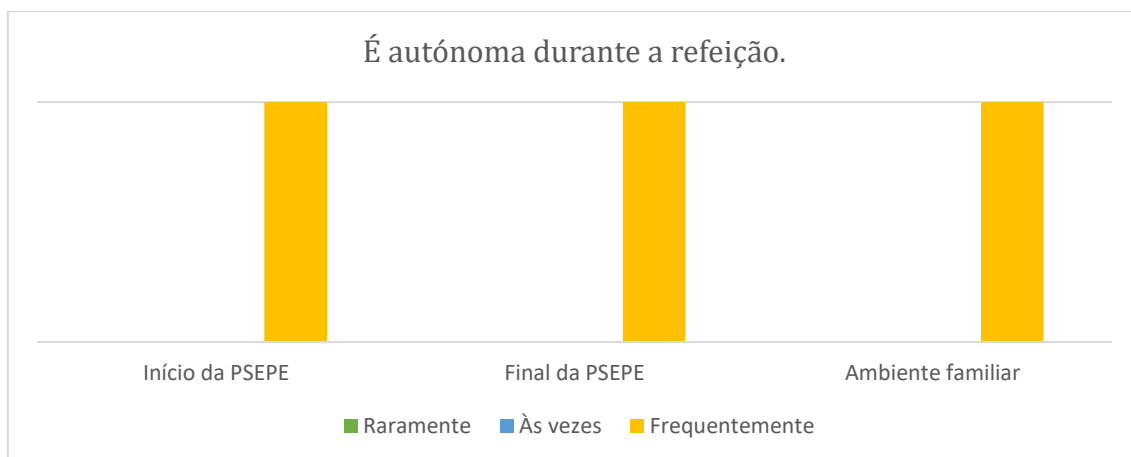


**Gráfico 70** - Veste-se e despe-se, sem ajuda.

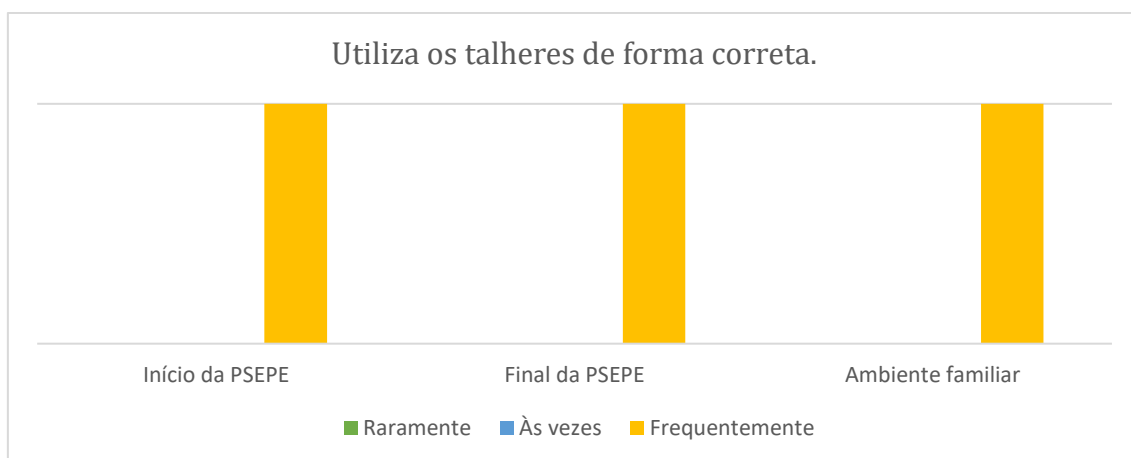


**Gráfico 71** - Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.

Seguidamente, os gráficos 72 e 73 referem-se ao facto da criança 2 ser autónoma durante as refeições e utilizar os talheres de forma correta. Ao analisar os dados comprovamos que o faz frequentemente tanto no centro infantil como no seio familiar.

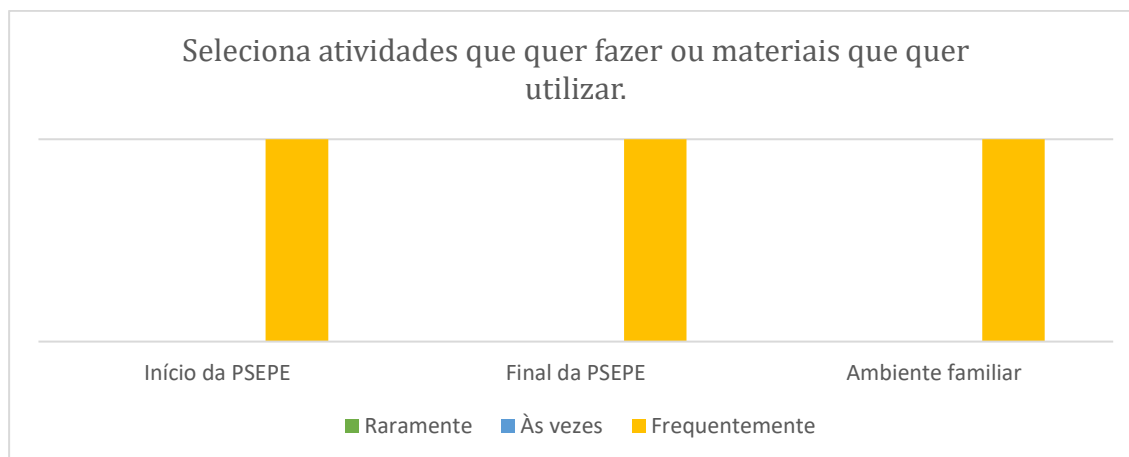


**Gráfico 72** - É autónoma durante a refeição.

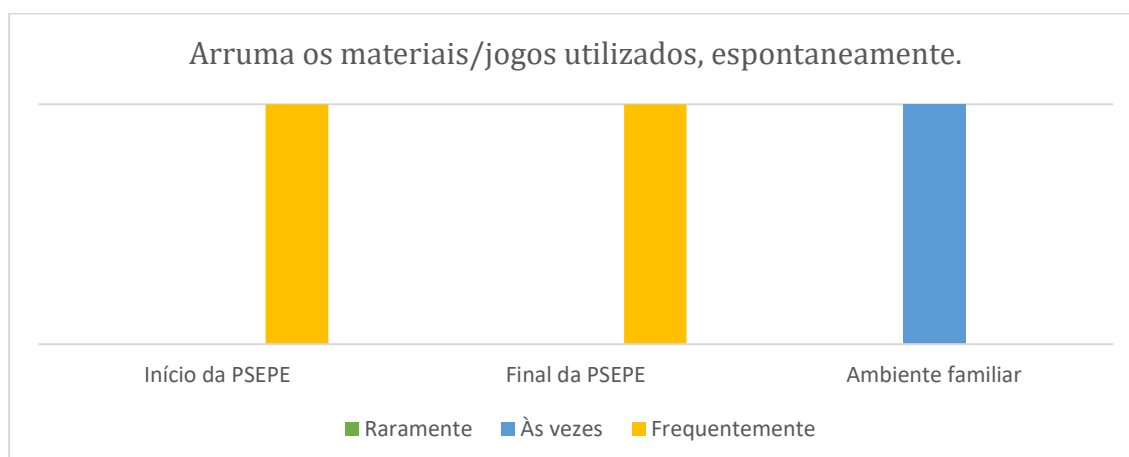


**Gráfico 73** - Utiliza os talheres de forma correta.

No que diz respeito à seleção de atividades e materiais que a criança 2 quer fazer ou utilizar, confirmamos que as observações na PSEPE e a resposta do encarregado de educação são idênticas (Gráfico 74). Contudo, o mesmo não acontece em relação à arrumação de materiais/jogos de forma espontânea, como podemos verificar no gráfico 75, no seio familiar a criança 2 apenas o faz às vezes, enquanto no centro infantil é um comportamento frequente.

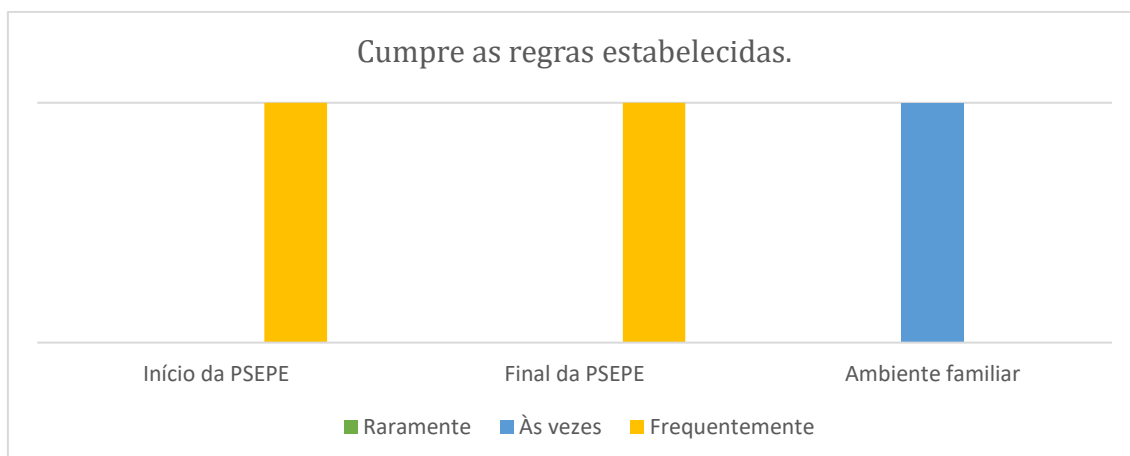


**Gráfico 74** - Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.



**Gráfico 75** - Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.

Analisando o gráfico 76, podemos afirmar, que a mesma procura cumprir as regras estabelecidas frequentemente, no CIGM, no entanto o encarregado de educação respondeu que em ambiente familiar somente o faz às vezes.



**Gráfico 76** - Cumpre as regras estabelecidas.

Podemos, então, concluir que a criança 2 no início da PSEPE raramente se calçava e apertava os atacadores, de forma autónoma, no entanto progrediu, uma vez que no final da PSEPE e em casa praticava-o frequentemente.

Também neste caso houve três subdomínios onde as respostas não coincidiram e referem-se à criança lavar as mãos, espontaneamente, antes das refeições, arrumar os materiais/jogos utilizados, espontaneamente e em cumprir as regras estabelecidas, sendo que no CIGM era frequente fazê-lo, mas em ambiente familiar somente o fazia às vezes.

Portanto, os outros cinco subdomínios eram realizados frequentemente, tanto ao longo da PSEPE como no seio familiar.

Relacionando todos os dados recolhidos, as observações e o contato direto com a criança 2 durante a PSEPE, podemos dizer que no início era bastante reservada, contudo demonstrava ser bastante autónoma e ter capacidade de iniciativa em diversos subdomínios, principalmente a nível funcional. Um dos motivos que podia estar relacionado com esta postura era o facto de ter sido o primeiro ano em que a criança frequentava o centro infantil. Em outubro, início da PSEPE, a criança 2 encontrava-se ainda num período de adaptação ao grupo, à educadora e à ajudante de ação educativa, às rotinas, ao espaço e aos materiais. As maiores dificuldades da criança durante toda a PSEPE, direcionaram-se, principalmente, para a comunicação, como apresentar sugestões, propor ideias e falar em frente ao grupo. No entanto, comparando as grelhas de observação, comprovamos que a criança melhorou em quase todos os subdomínios.

### 5.3 Criança 3

Os dados recolhidos através das grelhas de observação e do inquérito por questionário ao encarregado de educação, referentes à criança 3, encontram-se no apêndice K.

Nos gráficos seguintes, começamos por analisar os dados recolhidos referentes à criança 3, no que diz respeito à higiene. No gráfico 77, verificamos que no seio familiar a criança só utiliza a casa de banho de forma autónoma às vezes. Por sua vez, no gráfico 78 confirmamos que é frequente lavar as mãos, espontaneamente, antes das refeições nos dois ambientes.

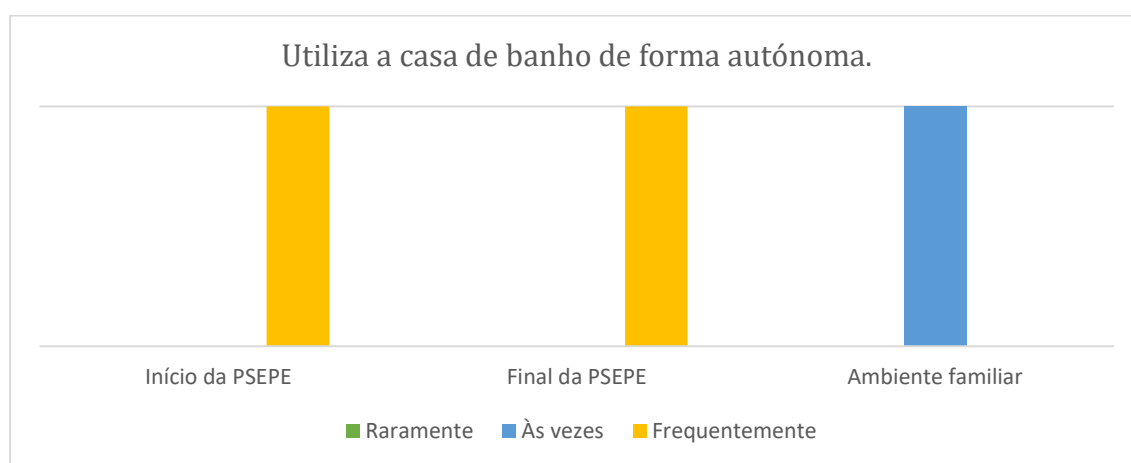


Gráfico 77 - Utiliza a casa de banho de forma autónoma.

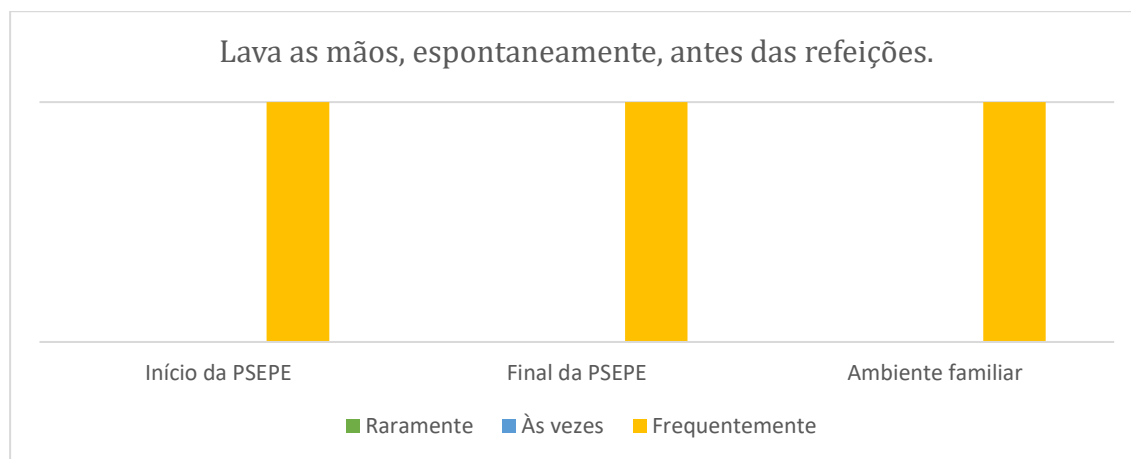


Gráfico 78 - Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.

Ao observar o gráfico 79, compreendemos que é frequente a criança 3 vestir-se e despir-se sozinha nos dois ambientes, enquanto no gráfico 80 constatamos que houve progressão, pois no início da PSEPE a criança não conseguia calçar-se e apertar os atacadores, de forma autónoma, mas no final e em casa já era frequente fazê-lo.

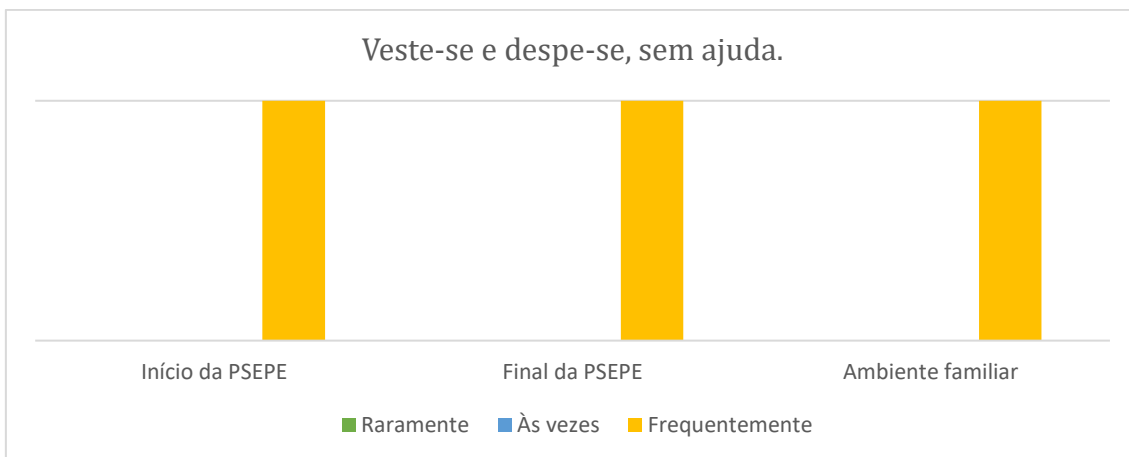


Gráfico 79 - Veste-se e despe-se, sem ajuda.

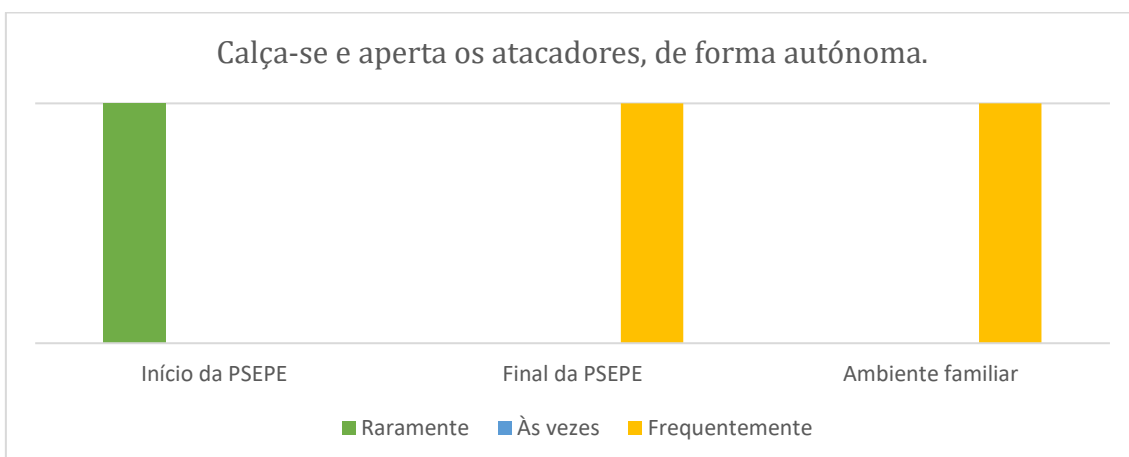


Gráfico 80 - Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.

Em relação às refeições, podemos concluir que a criança 3 é autónoma e utilizava os talheres de forma correta tanto no início como no final da PSEPE, assim como em casa (Gráficos 81 e 82).

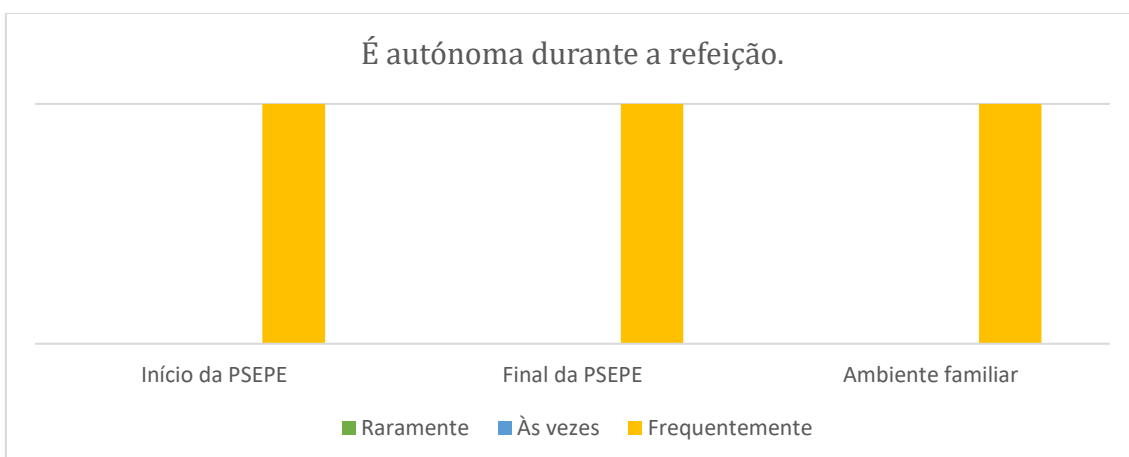
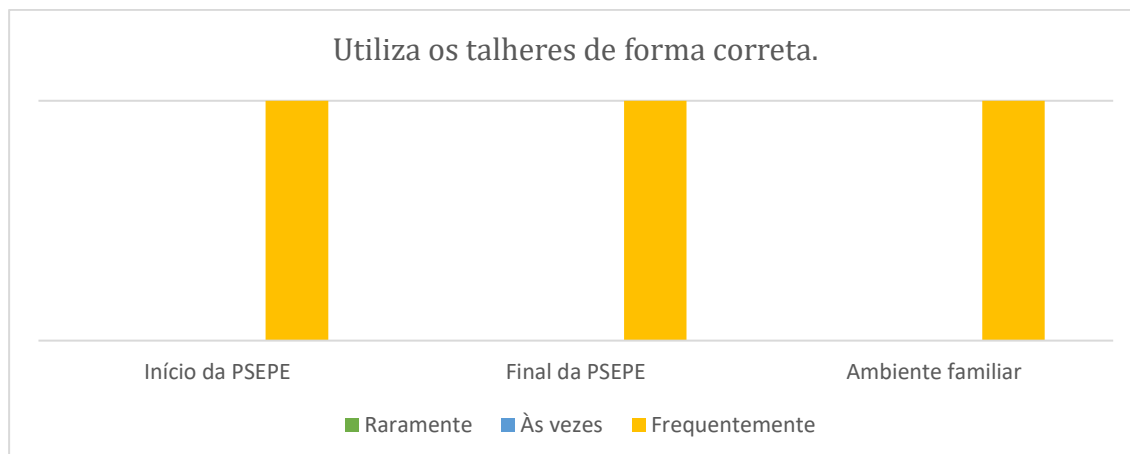
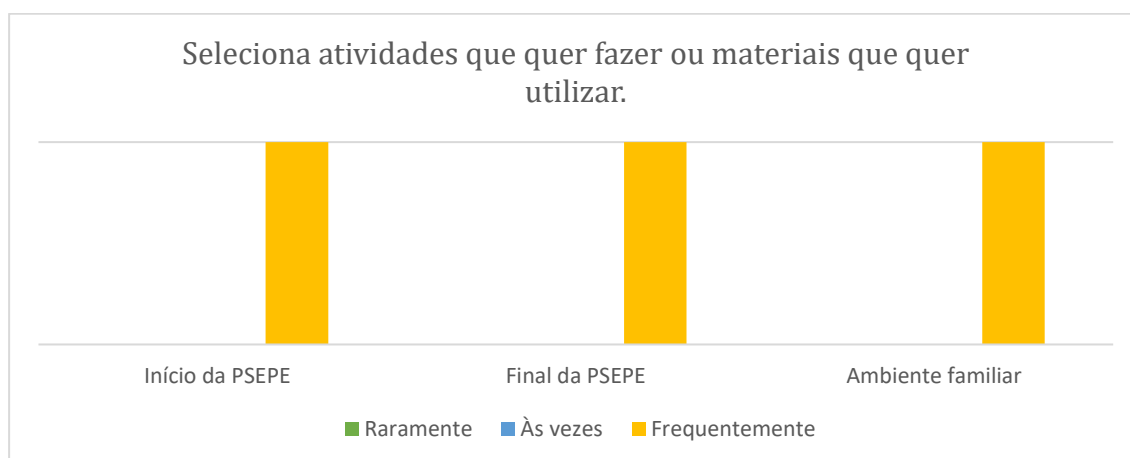


Gráfico 81 - É autónoma durante a refeição.

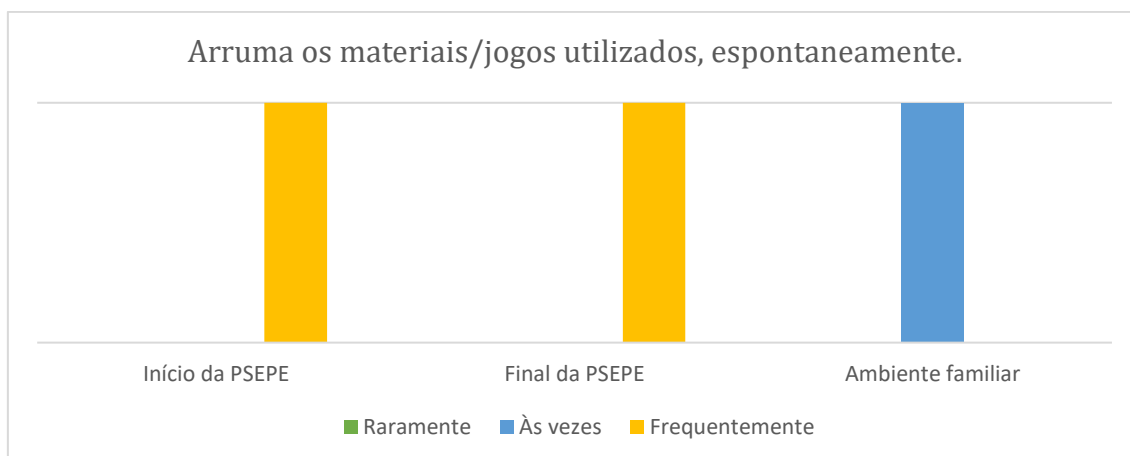


**Gráfico 82** - Utiliza os talheres de forma correta.

Em análise aos gráficos seguintes, verificamos que a criança 3 frequentemente seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar, desde o início da PSEPE e nos dois ambientes (Gráfico 83). No entanto, no que diz respeito a arrumar os materiais/jogos utilizados, espontaneamente, constatamos que no CIGM sempre o fez frequentemente, enquanto em casa só o faz às vezes (Gráfico 84).

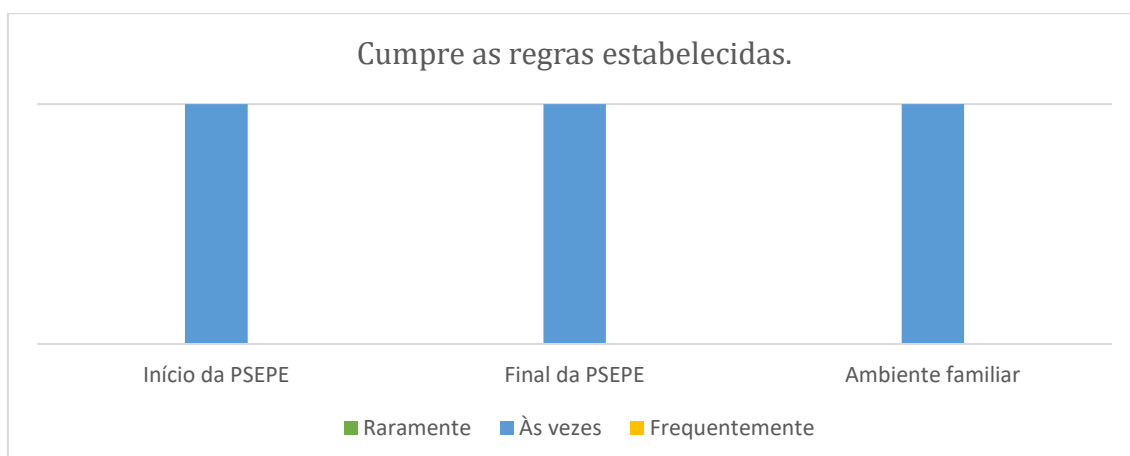


**Gráfico 83** - Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.



**Gráfico 84** - Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.

O último gráfico é referente às regras estabelecidas e ao facto de as cumprir ou não. Neste caso, podemos afirmar que a criança 3, tanto no meio familiar como no meio educativo, apenas às vezes cumpre as regras estabelecidas (Gráfico 85).



**Gráfico 85** - Cumpre as regras estabelecidas.

Através da análise dos dados recolhidos, relativamente à criança 3, podemos comprovar que houve seis subdomínios, observados na PSEPE e respondidos pelo encarregado de educação, que estavam em sintonia.

Nesse sentido, verificamos que apenas houve dois subdomínios em que as respostas não foram iguais, que dizem respeito ao facto da criança utilizar a casa de banho de forma autónoma e arrumar os materiais/jogos utilizados, espontaneamente, uma vez que a criança o realizava frequentemente no centro infantil, mas em casa apenas o fazia às vezes.

Podemos ainda afirmar que a criança 3 no início da PSEPE raramente se calçava e apertava os atacadores, contudo no final e em casa começou a fazê-lo frequentemente.

Para terminar, importa referir que a criança 3, apesar de ser a mais nova do grupo revelava ter desenvolvido autonomia e capacidade de iniciativa em diversos comportamentos, principalmente a nível funcional. No início da PSEPE, a criança demonstrava ter dificuldades em vários subdomínios, como aceitar algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade ou algumas decisões tomadas por consenso maioritário, resolver pequenos conflitos com outras crianças ou partilhar brinquedos, respeitar e saber ouvir os colegas e os adultos e cooperar nas atividades de grande grupo. Por exemplo, durante as brincadeiras livres, em pequeno grupo, a criança não tinha problemas em assumir um papel ao “brincar ao faz de conta”, no entanto se fosse pedido para representar um papel, idêntico ou não, de forma a participar num pequeno teatro ou apresentação, a criança recusava, como se tivesse vergonha de o fazer em frente a outras pessoas. Concluimos, desta forma, que uma das suas características possa ser a timidez, porém no final da PSEPE a criança revelou estar mais à vontade neste tipo de situações, pois em anos anteriores recusou participar nas festas da instituição, como a festa de natal e a festa final de ano letivo, sendo que este ano participou em todas as festas e atividades. Posto tudo isto, olhando para as grelhas de observação verificamos que, com as estratégias e atividades implementadas, a criança 3 melhorou em diversos subdomínios.

#### 5.4 Criança 4

Os dados recolhidos através das grelhas de observação e do inquérito por questionário ao encarregado de educação, referentes à criança 4, encontram-se no apêndice L.

No que diz respeito à criança 4, verificamos que utiliza a casa de banho de forma autónoma nos dois meios, porém, no meio educativo lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições e em casa apenas o faz às vezes (Gráfico 86 e 87).

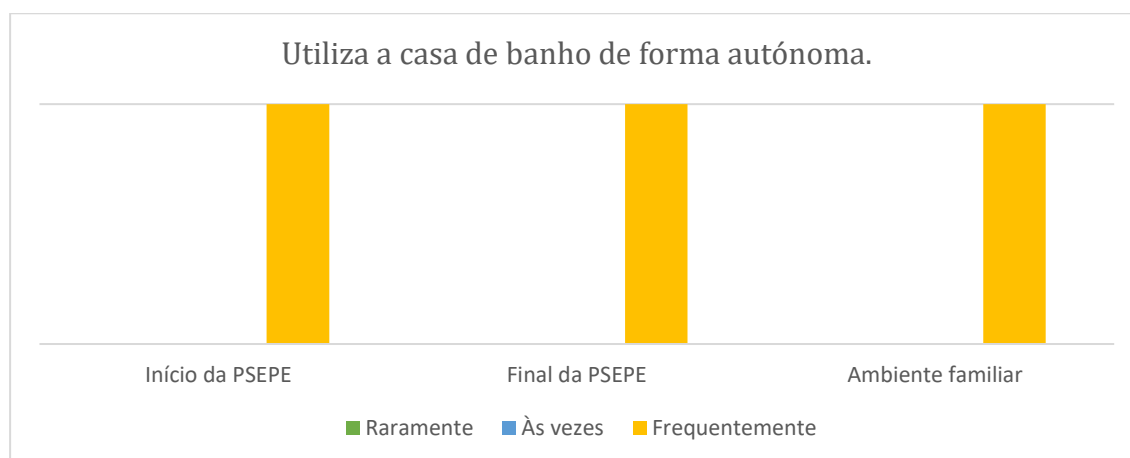
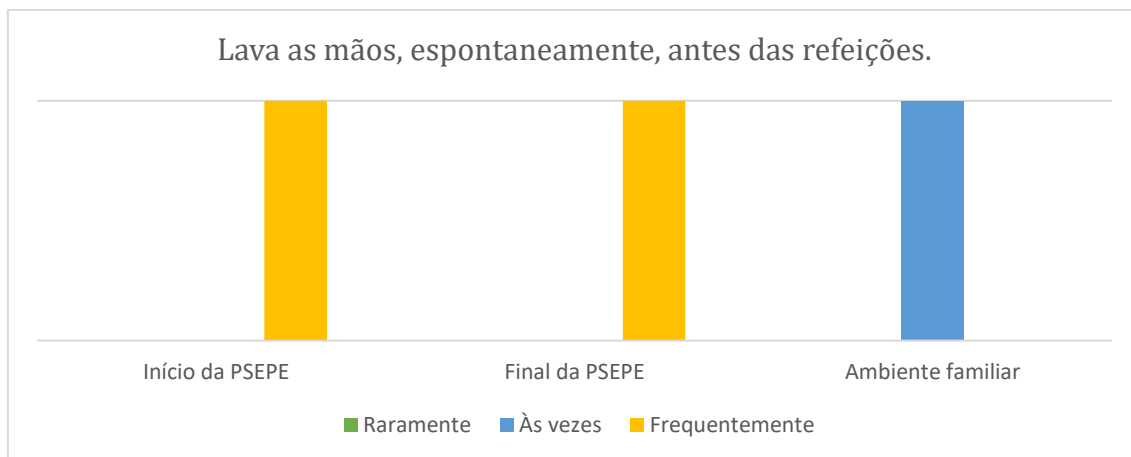
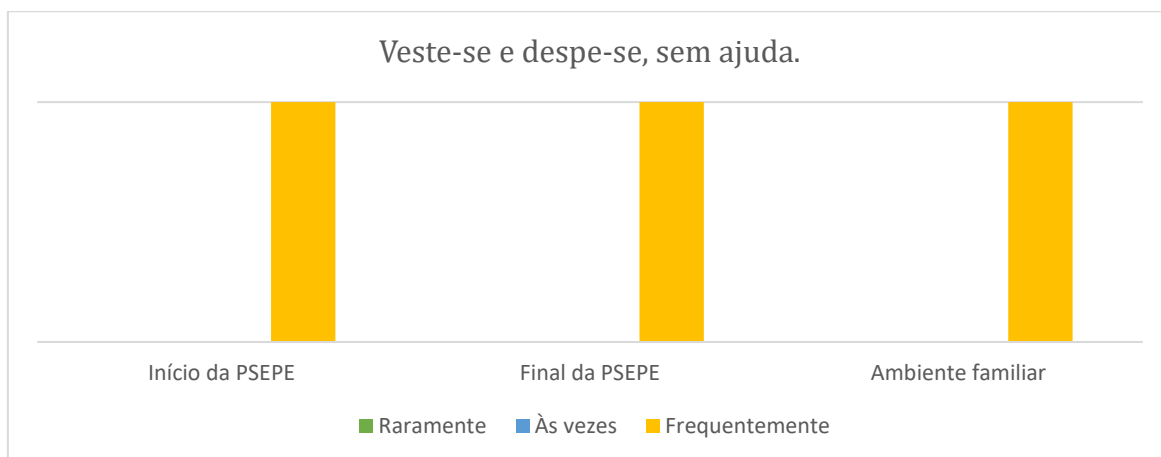


Gráfico 86 - Utiliza a casa de banho de forma autónoma.

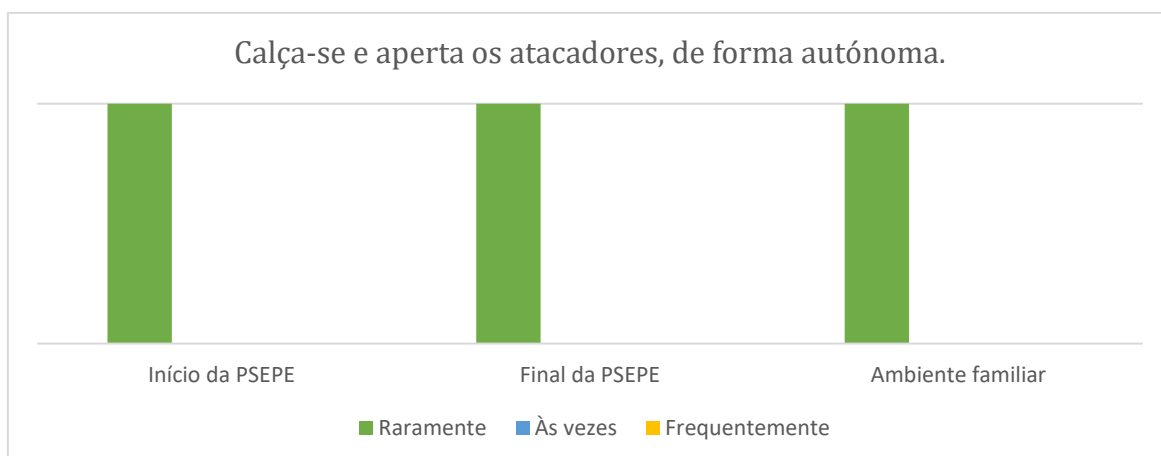


**Gráfico 87** - Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.

Nos gráficos seguintes concluímos que as respostas são idênticas, tanto no CIGM como no seio familiar a criança veste-se e despe-se sozinha frequentemente, mas ainda raramente se calça e aperta os atacadores (Gráfico 88 e 89).



**Gráfico 88** - Veste-se e despe-se, sem ajuda.



**Gráfico 89** - Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.

Em relação às refeições, comprovamos que existe sintonia entre o que foi observado na PSEPE e o que acontece habitualmente no ambiente familiar. A criança 4 é frequentemente autónoma durante a refeição e utiliza os talheres de forma correta (Gráfico 90 e 91).

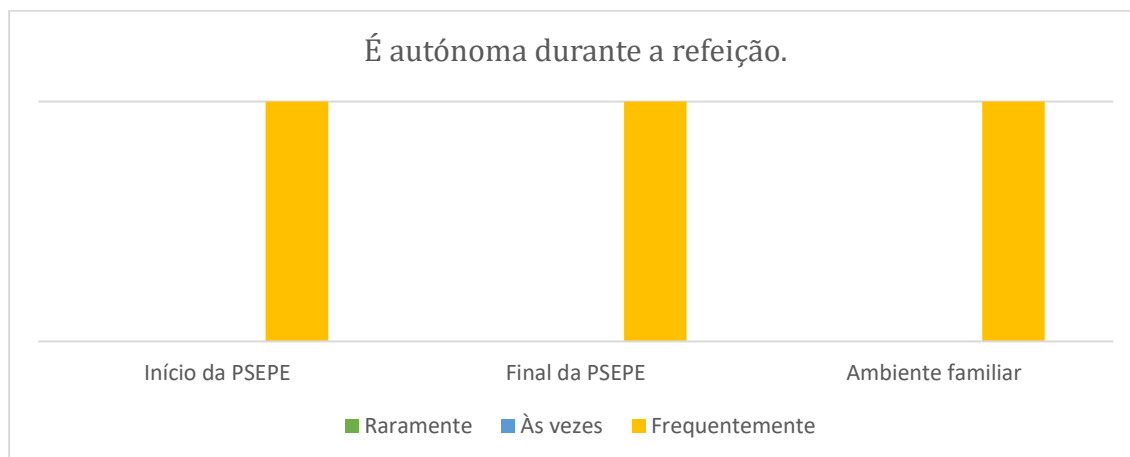


Gráfico 90 - É autónoma durante a refeição.

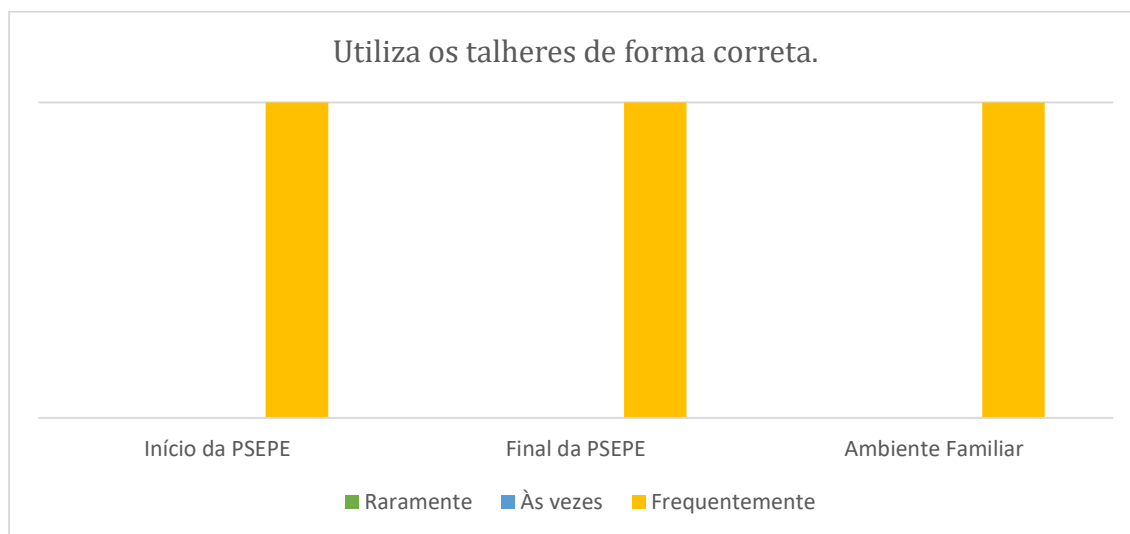


Gráfico 91 - Utiliza os talheres de forma correta.

Em análise aos gráficos 92 e 93, o mesmo não acontece, uma vez que observamos ao longo da PSEPE, que a criança 4 frequentemente seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar e arruma os materiais/jogos, espontaneamente, no entanto, em casa simplesmente o faz às vezes.

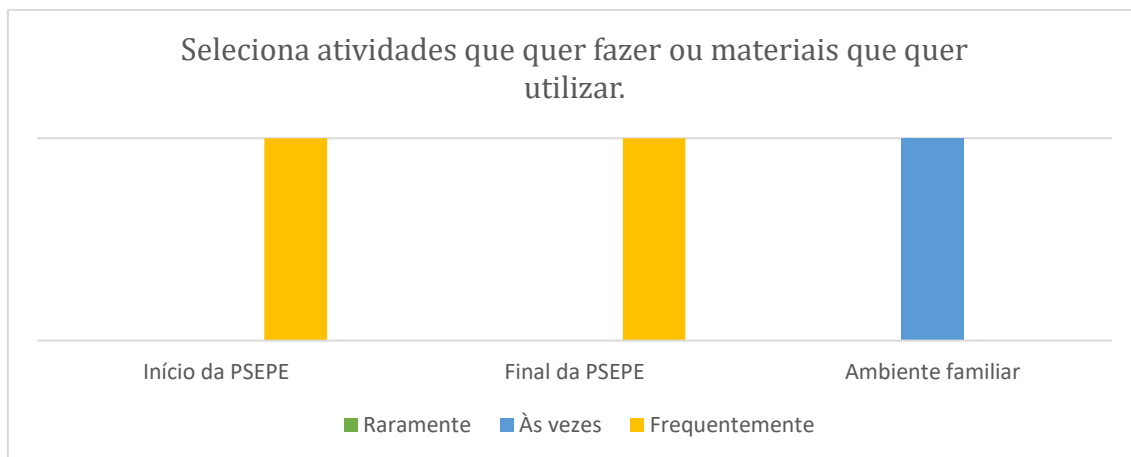


Gráfico 92 - Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.

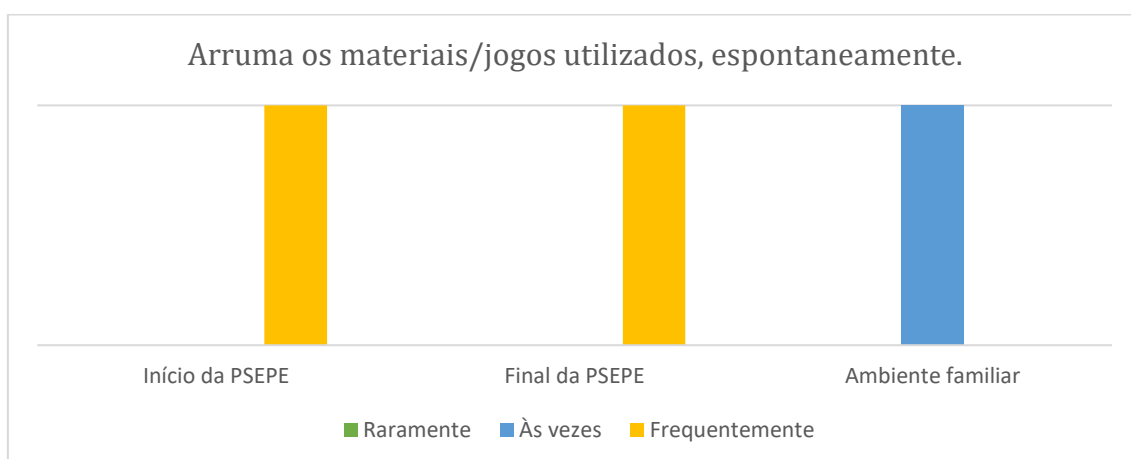


Gráfico 93 - Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.

No último gráfico referente à criança 4, verificamos que a mesma apenas cumpre as regras estabelecidas, às vezes tanto no CIGM como no ambiente familiar (Gráfico 94).

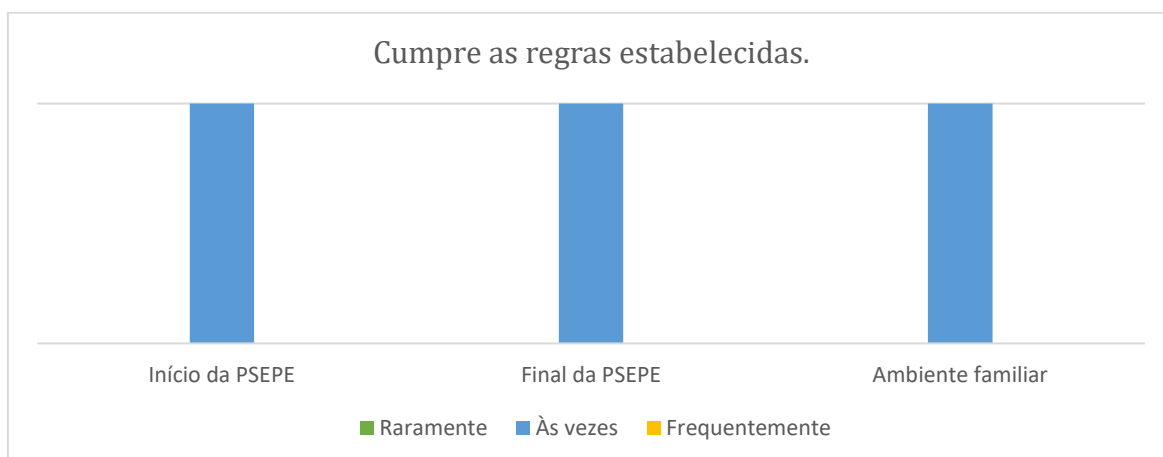


Gráfico 94 - Cumpre as regras estabelecidas.

Relativamente aos dados recolhidos pertencentes à criança 4, concluímos que existe desacordo em três subdomínios. Durante a PSEPE a criança frequentemente lavava as mãos, espontaneamente, antes das refeições, selecionava atividades que queria fazer ou materiais que queria usar e arrumava-os, espontaneamente, no entanto, no ambiente familiar somente às vezes demonstrava estes comportamentos.

Os restantes subdomínios foram observados na PSEPE e no seio familiar de forma igual.

As principais dificuldades observadas ao longo da PSEPE, manifestadas na criança 4 debruçavam-se, sobretudo, em cumprir regras, em respeitar, cooperar e saber ouvir os colegas e os adultos e em resolver pequenos conflitos, acabando por às vezes revelar comportamentos imprevisíveis. Contudo, melhorou nalguns subdomínios como é possível comprovar através das grelhas de observação. Além disso, desde o início, a criança demonstrou ter bem desenvolvida a autonomia e capacidade de iniciativa a nível funcional, manifestou sempre curiosidade nos temas abordados, vontade de trabalhar e em experimentar atividades novas.

## 5.5 Criança 5

Os dados recolhidos através das grelhas de observação e do inquérito por questionário ao encarregado de educação, referentes à criança 5, encontram-se no apêndice M.

Ao analisar os dados pertencentes à criança 5, começamos por observar no gráfico 95, que a mesma no seio familiar, só às vezes utiliza a casa de banho de forma autónoma, enquanto no CIGM sempre o fez frequentemente durante a PSEPE. No entanto, no gráfico 96, verificamos que tanto no centro infantil como em casa lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições, frequentemente.

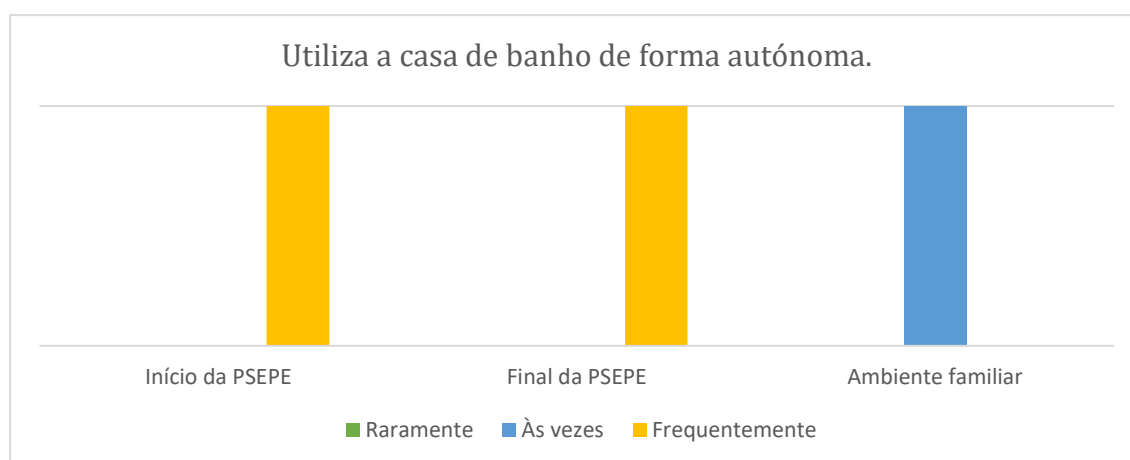


Gráfico 95 - Utiliza a casa de banho de forma autónoma.

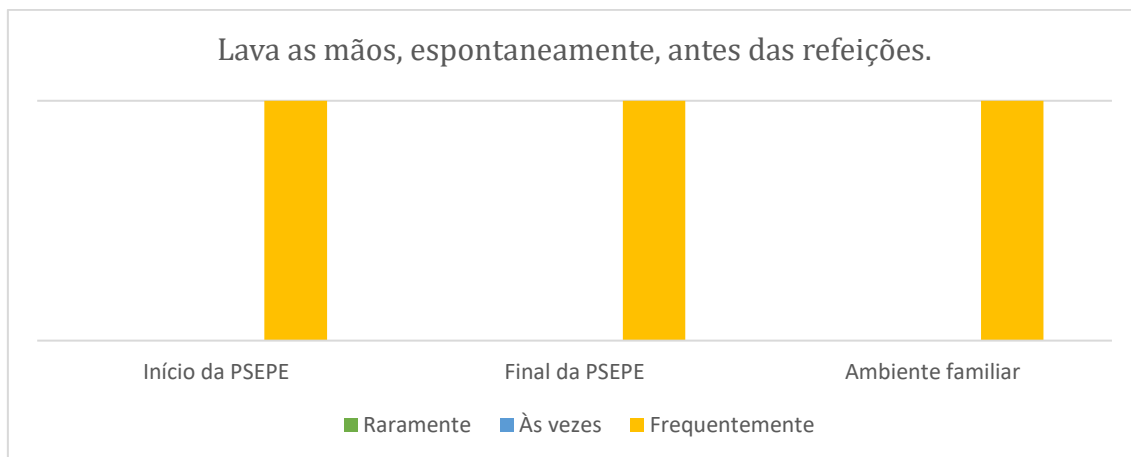


Gráfico 96 - Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.

Nos gráficos seguintes comprovamos que a criança 5 no centro infantil veste-se e despe-se sozinha, frequentemente, no entanto só o faz às vezes em casa (Gráfico 97). Por outro lado, raramente se calça e aperta os atacadores sozinho no CIGM, mas em ambiente familiar fá-lo às vezes (Gráfico 98).

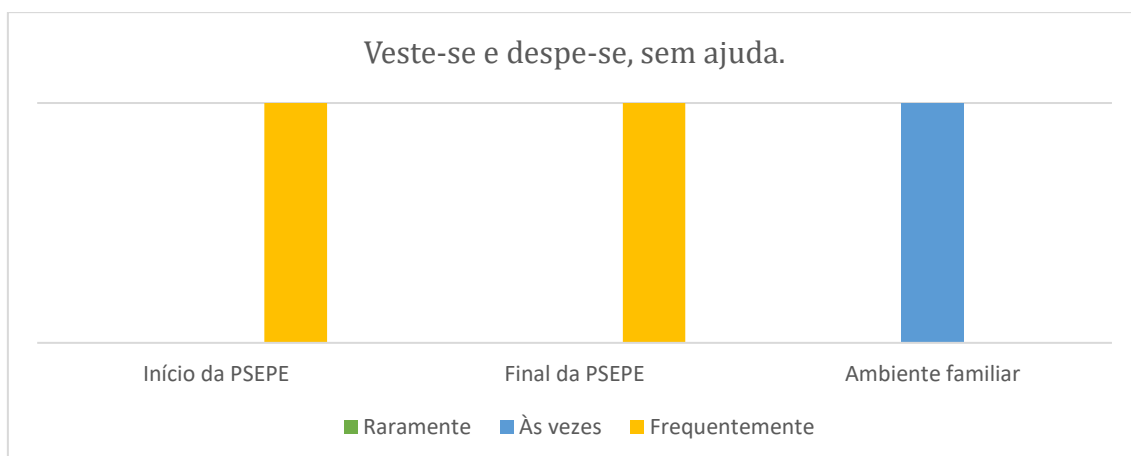


Gráfico 97 - Veste-se e despe-se, sem ajuda.

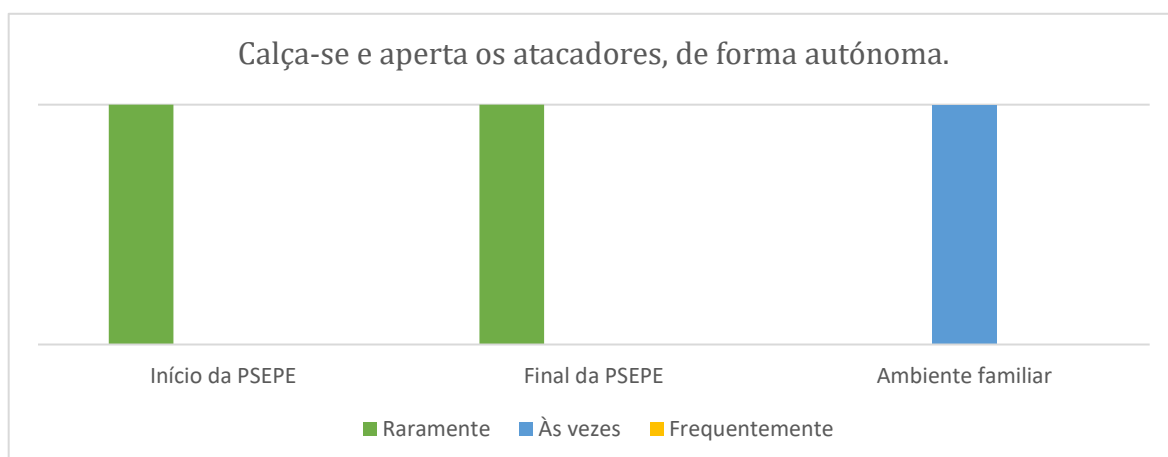
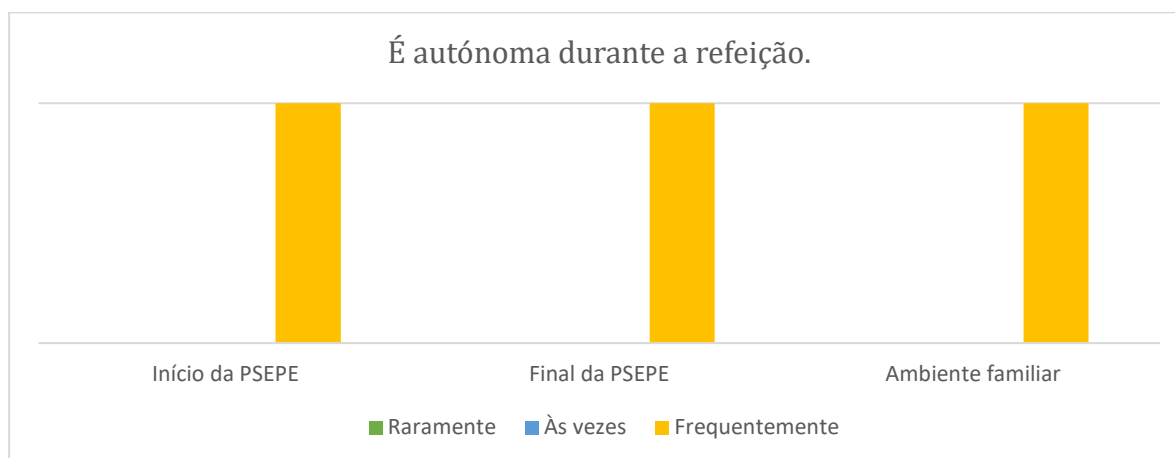
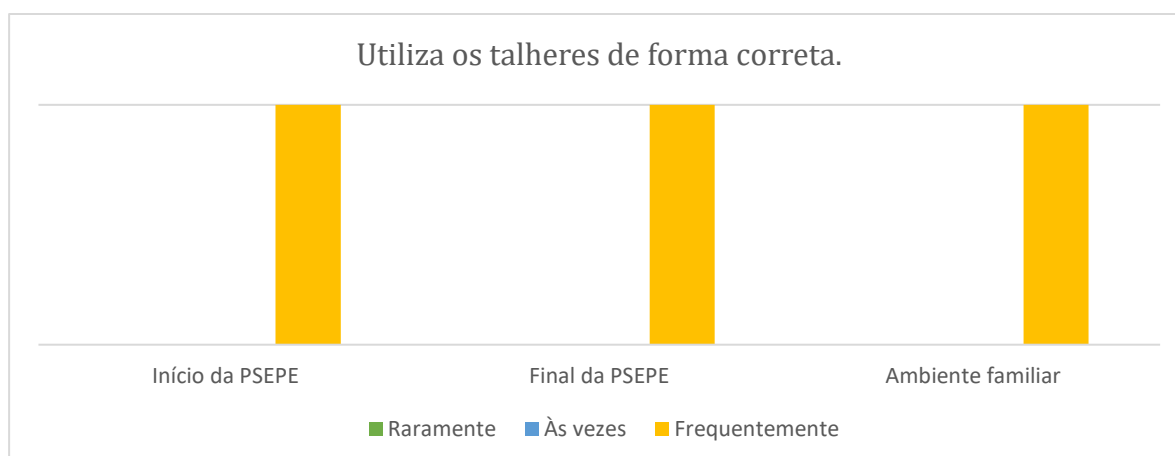


Gráfico 98 - Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.

Relativamente às refeições, os dois ambientes estão de acordo. Como podemos confirmar nos gráficos 99 e 100 a criança 5 é autónoma durante a refeição e utiliza os talheres de forma correta frequentemente.

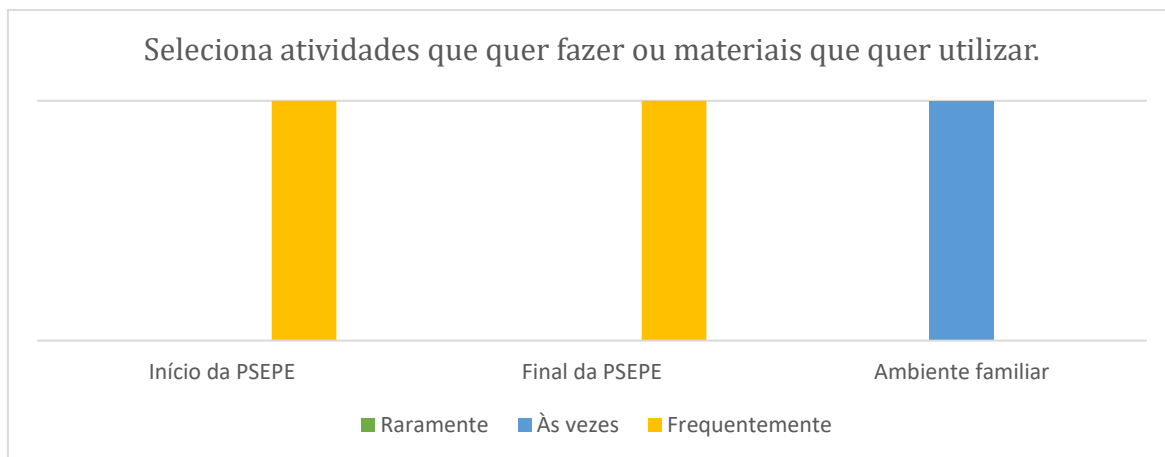


**Gráfico 99** - É autónoma durante a refeição.

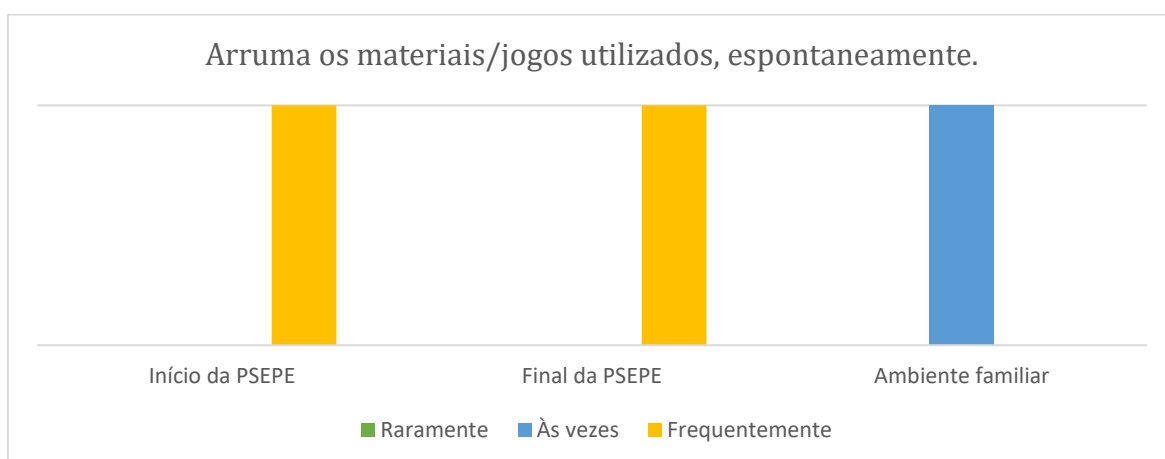


**Gráfico 100** - Utiliza os talheres de forma correta.

Contudo, em relação à criança 5, selecionar atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar e arrumar os materiais/jogos utilizados, espontaneamente, constatamos nos gráficos 101 e 102 que no centro infantil o faz frequentemente e em casa apenas o faz às vezes.

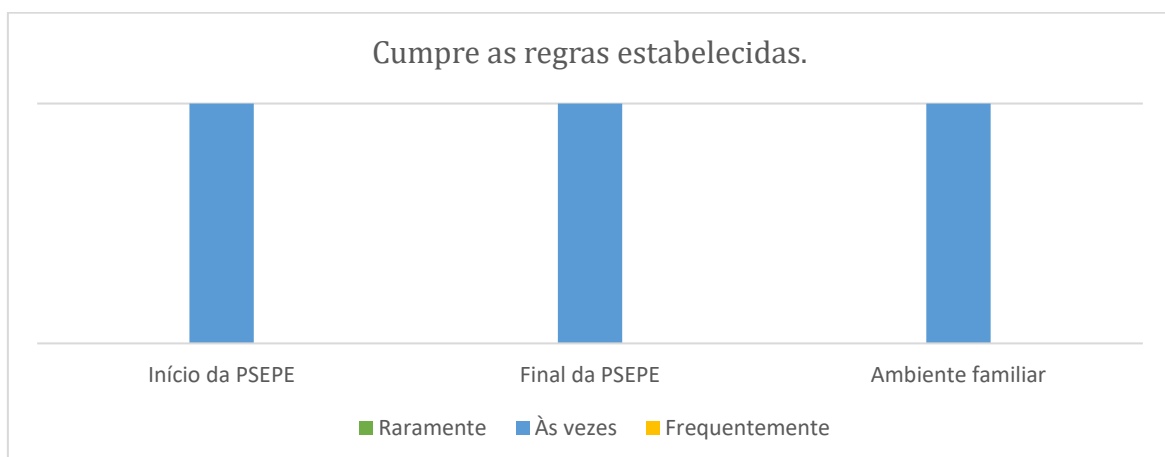


**Gráfico 101** - Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.



**Gráfico 102** - Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.

Por último, ao analisar o gráfico 103, verificamos que a criança apenas cumpre as regras estabelecidas, às vezes, nos dois ambientes.



**Gráfico 103** - Cumpre as regras estabelecidas.

Neste sentido, concluímos de uma maneira geral, que houve sintonia entre o que foi observado na PSEPE e no ambiente familiar apenas em quatro subdomínios.

No que diz respeito à criança utilizar a casa de banho de forma autónoma, vestir-se e despir-se sozinha, selecionar atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar e arrumá-los, espontaneamente, são comportamentos que observámos a criança 5 fazer frequentemente ao longo da PSEPE, no entanto, em casa só os manifesta às vezes.

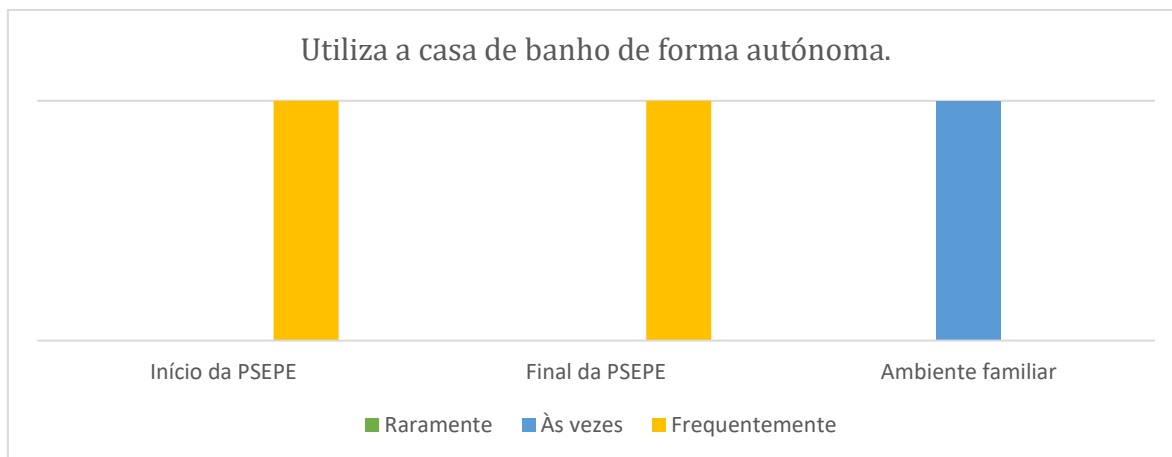
Importa ainda destacar um subdomínio em que também houve desacordo, mas ocorreu ao contrário do que temos vindo a observar até agora. Queremos com isto dizer que, no ambiente familiar a criança calçava-se e apertava os atacadores, de forma autónoma às vezes, contudo, este comportamento nunca foi observado durante a PSEPE, pois a criança sempre pediu auxílio a um adulto para atar os atacadores.

Relativamente ao que observámos e ao contato que tivemos com a criança 5, podemos dizer que a mesma, desde o início da PSEPE, sempre manifestou ser uma das crianças mais curiosas do grupo. Gostava de questionar e dar palpites sobre tudo, por vezes desapropriados, e por esse motivo, a sua maior dificuldade manifestar-se em saber ouvir os colegas e os adultos e esperar pela sua vez para falar. Ao longo da PSEPE, conseguimos melhorar esse e outros subdomínios a nível socio emocional, no entanto, sempre foi uma criança que demonstrou ter as duas variáveis bem desenvolvidas de uma forma geral.

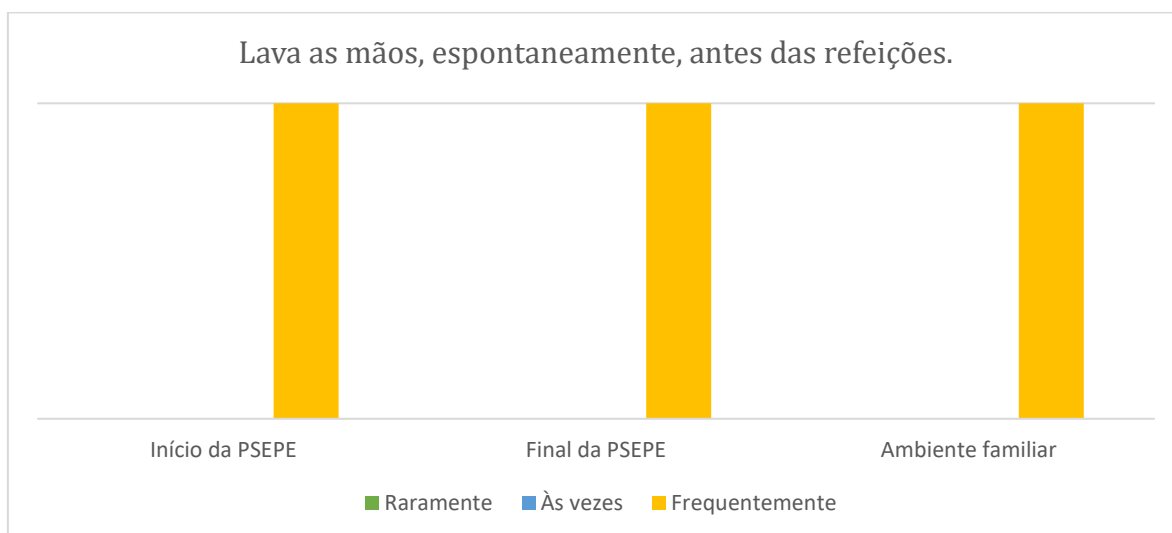
## **5.6 Criança 6**

Os dados recolhidos através das grelhas de observação e do inquérito por questionário ao encarregado de educação, referentes à criança 6, encontram-se no apêndice N.

Para dar início à análise dos dados recolhidos da criança 6, começamos por observar os gráficos seguintes referentes à higiene. No gráfico 104 verificamos que desde o início até ao final da PSEPE a criança utilizou a casa de banho de forma autónoma, no entanto em casa apenas o faz às vezes. Por outro lado, lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições frequentemente nos dois meios (Gráfico 105).

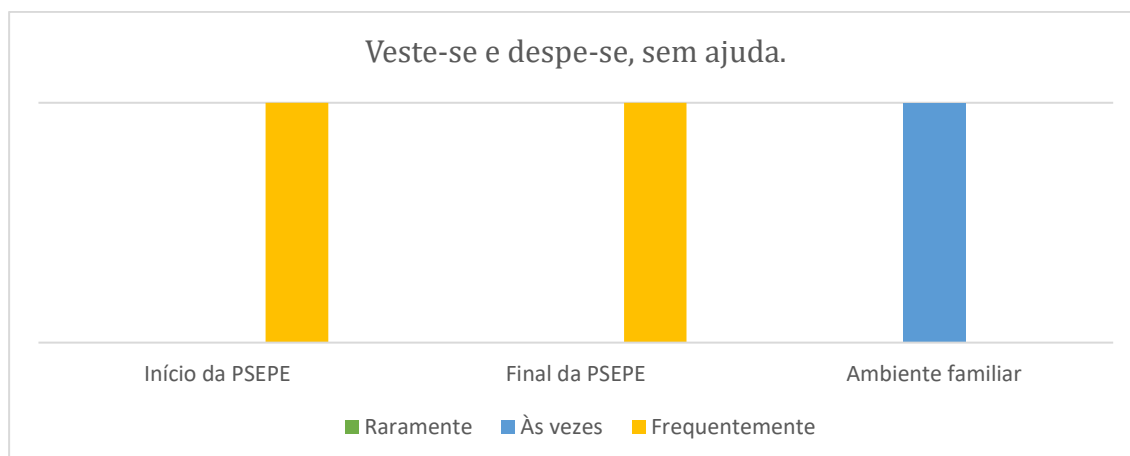


**Gráfico 104** - Utiliza a casa de banho de forma autónoma.

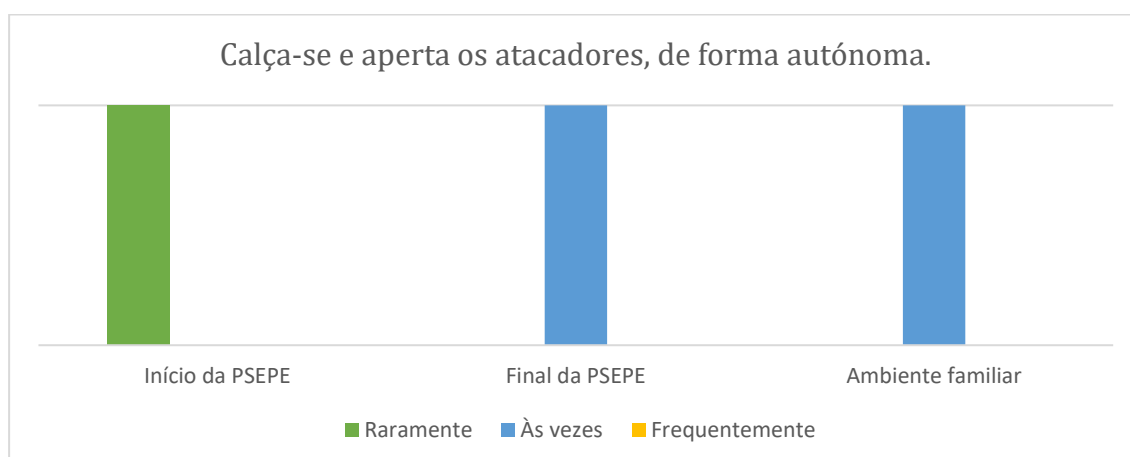


**Gráfico 105** - Lava as mãos, espontaneamente, antes das refeições.

Seguidamente, concluímos que a criança 6 veste-se e despe-se sozinha no CIGM, mas em ambiente familiar só o faz às vezes (Gráfico 106) e que no início da PSEPE raramente se calçava e apertava os atacadores, de forma autónoma, passando a fazê-lo às vezes no final e em casa igualmente (Gráfico 107).

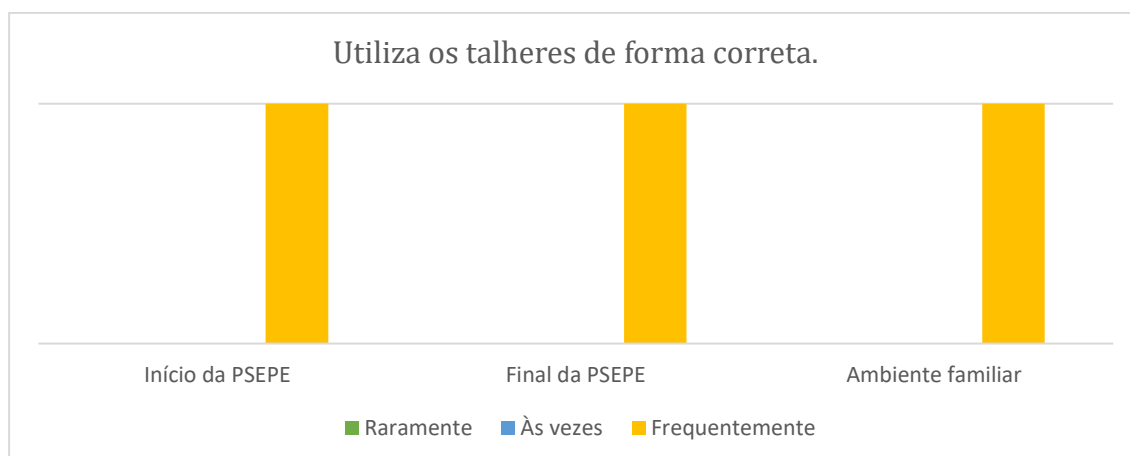


**Gráfico 106** - Veste-se e despe-se, sem ajuda.



**Gráfico 107** - Calça-se e aperta os atacadores, de forma autónoma.

No que diz respeito às refeições, a criança 6 manifesta-se autónoma durante a refeição e utiliza os talheres de forma correta frequentemente em ambos os ambientes (Gráfico 108 e 109).



**Gráfico 108** - Utiliza os talheres de forma correta.

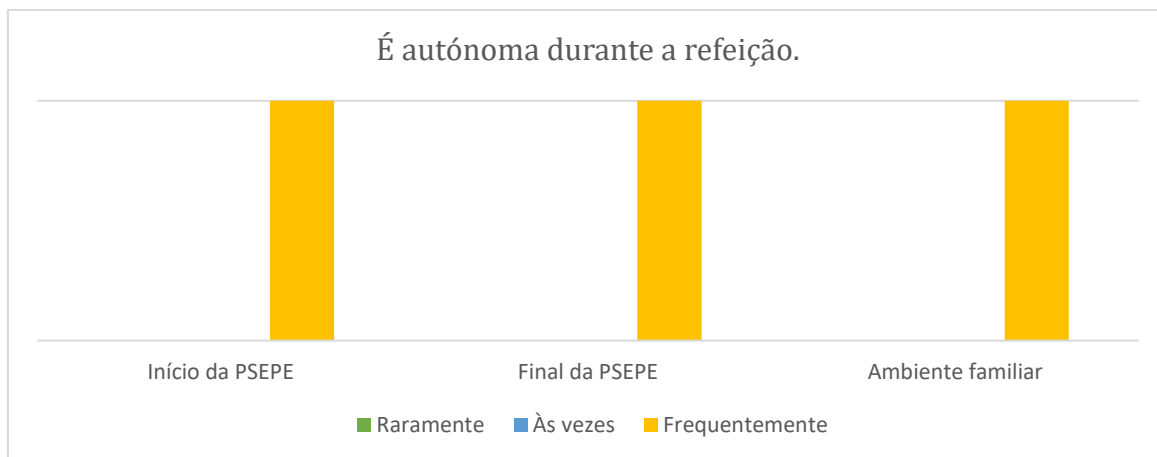


Gráfico 109 - É autónoma durante a refeição.

Em análise aos gráficos seguintes, podemos afirmar que a criança 6 frequentemente seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar no centro infantil, contudo raramente o faz no seio familiar (Gráfico 110). Por sua vez, é frequente arrumar os materiais/jogos utilizados, espontaneamente, nos dois ambientes (Gráfico 111).

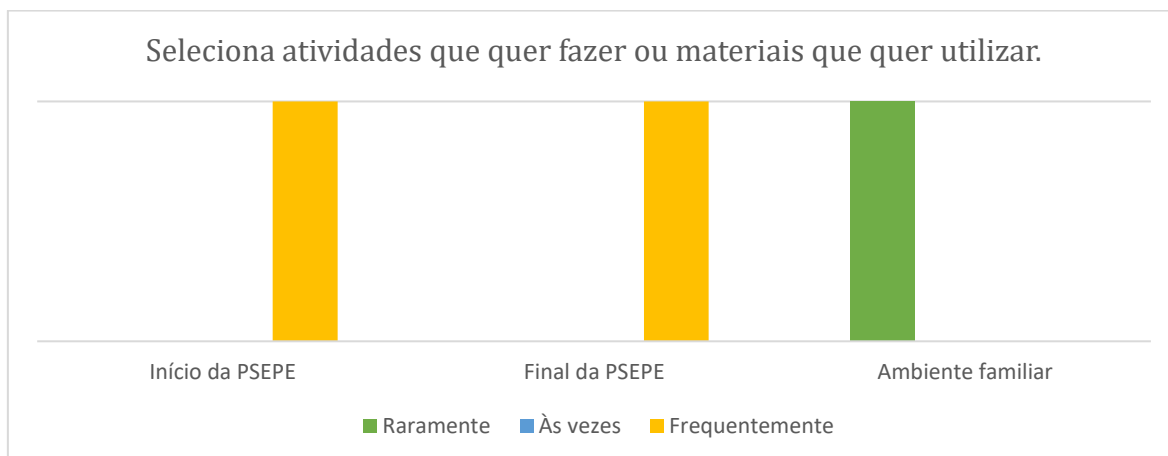
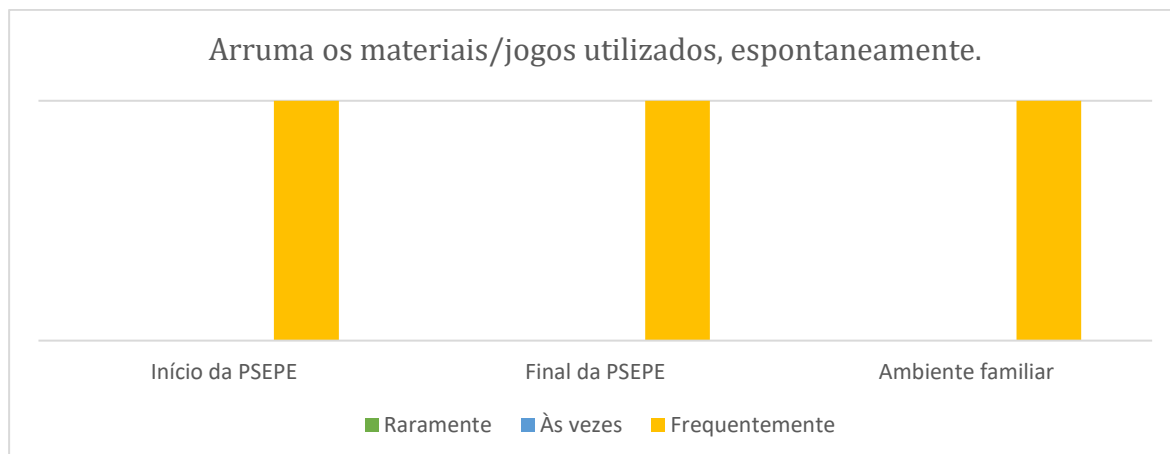
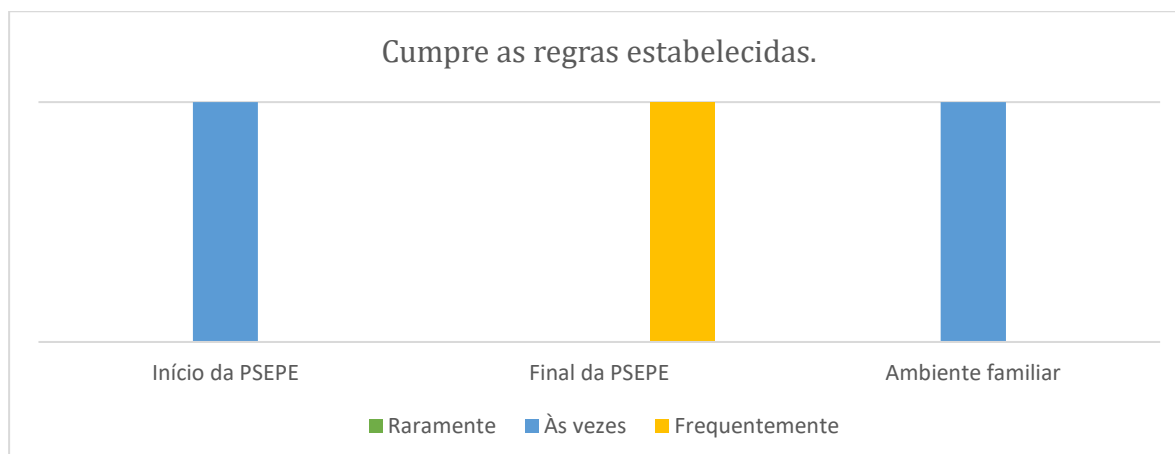


Gráfico 110 - Seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar.



**Gráfico 111** - Arruma os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.

Verificamos no gráfico 112 que no início da PSEPE a criança 6 só cumpria as regras estabelecidas às vezes, porém foi melhorando e no final já era frequente fazê-lo. Em casa continuou a fazê-lo apenas às vezes.



**Gráfico 112** - Cumpre as regras estabelecidas.

Para terminar a análise à criança 6, concluímos que dentro dos subdomínios selecionados para esta triangulação, foi a criança que em mais subdomínios progrediu durante a PSEPE.

No que diz respeito à criança calçar-se e apertar os atacadores, de forma autónoma, no início da PSEPE raramente o fazia, passando a fazê-lo às vezes nos dois ambientes. Por sua vez, na questão de cumprir as regras estabelecidas, no início da PSEPE fazia-o às vezes, mas no final já era frequente, no entanto em casa continuou a fazê-lo às vezes.

Confirmamos também que a criança 6, no centro infantil utiliza a casa de banho de forma autónoma, veste-se e despe-se sozinha frequentemente, porém no ambiente familiar só o faz às vezes. Ainda no CIGM a criança seleciona atividades que quer fazer ou materiais que quer utilizar frequentemente, mas em casa raramente o manifesta.

Os outros comportamentos foram manifestados de forma igual e observados tanto na PSEPE como no ambiente familiar.

No início da PSEPE, a criança 6 revelou-se uma criança reservada, com diversas dificuldades relacionadas com a comunicação, ou seja, em propor ideias ou apresentar sugestões e em falar em frente ao grupo, a iniciativa em experimentar atividades novas e em envolver-se, as regras, a tomar decisões e a demonstrar preferências. Ao analisarmos o inquérito por questionário, verificamos que o encarregado de educação desta criança considerou-a autónoma e com capacidade de iniciativa, no entanto, afirma que apenas às vezes, tem oportunidade de ser autónoma e de ter iniciativa no seio familiar. Posto isto, consideramos que seja possível ser esse o motivo a influenciar a postura da criança 6. Apesar disso, com as estratégias e as atividades implementadas ao longo da PSEPE, foi possível melhorar em diversos subdomínios, como já referimos anteriormente.



## **Capítulo V**

### **Considerações Finais**



O último capítulo do presente relatório, tem como objetivo apresentar as conclusões obtidas nos procedimentos da investigação, as limitações que surgiram no seu desenrolar e ainda sugestões para possíveis investigações futuras em contexto educativo relacionadas com a temática.

## 1. Conclusões do processo de investigação

Para desenvolver uma investigação poderia ser escolhido qualquer um ou até mesmo dois contextos educativos, nomeadamente, Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, onde decorreram as PES.

Tendo em conta o interesse pessoal na EPE optou-se por selecionar uma temática de investigação que se adequasse a esse mesmo contexto. Neste sentido, desde o início que houve preocupação na escolha do tema para a investigação, pois teria de se enquadrar e ser apropriado ao contexto educativo e à faixa etária das crianças.

A criança em idade pré-escolar está numa fase de descoberta, por esse motivo, os adultos que a rodeiam devem estimular a autonomia e a capacidade de iniciativa, que estão relacionadas com alguns comportamentos que devem ser incentivados, tanto em casa como no jardim de infância.

O contexto educativo e a família constituem os dois sistemas mais significativos no desenvolvimento de uma criança. De acordo as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p. 28) *“Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas”*.

Desta forma, as variáveis que seleccionámos para a investigação incidiram sobre duas competências: autonomia e iniciativa. Ao longo do presente relatório procurámos definir os conceitos de autonomia e iniciativa, relacionando estas competências com alguns fundamentos que podem e devem desenvolvê-las.

No início da investigação definiram-se alguns objetivos, que guiaram a operacionalização do nosso estudo e aos quais daremos agora resposta, de acordo com a análise de conteúdo e a triangulação dos dados resultantes das estratégias e atividades implementadas e dos instrumentos utilizados para recolha de dados.

No primeiro e no segundo objetivo pretendia-se *“Verificar, através da análise documental, se as OCEPE propõem atividades para a promoção de autonomia e de capacidade de iniciativa”* e *“Identificar quais as estratégias e atividades mais adequadas para promover a autonomia e a capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar”*.

Depois de realizarmos a análise e a devida identificação das estratégias e das sugestões, decidimos que seria pertinente enquadrar esse assunto e fundamentá-lo no capítulo II do presente relatório e, dessa forma, acabámos por dar resposta aos dois primeiros objetivos.

Tendo em conta as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), é evidente que a área da Formação Pessoal e Social tem um grande peso em todas as áreas da educação Pré-Escolar, por essa razão ser considerada uma área transversal. Esta área é composta por quatro componentes e através da abordagem dos mesmos, o desenvolvimento da criança irá ser adequado. Na descrição dessas componentes é possível encontrar estratégias e sugestões de aprendizagens para se realizarem atividades promotoras de autonomia e iniciativa. A identificação das mesmas foi realizada no capítulo II.

Concluimos então, novamente, que as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016) incluem estratégias e sugestões de aprendizagens para se realizarem atividades na educação Pré-Escolar que permitam o desenvolvimento das competências em estudo.

Relativamente ao terceiro objetivo *“Implementar essas estratégias e atividades na rotina das atividades do Pré-Escolar”*, foi cumprido com sucesso. É possível evidenciar isso mesmo no capítulo anterior, quando descrevemos as estratégias e as atividades implementadas durante a PSEPE.

No que diz respeito às estratégias, não sentimos dificuldades em implementá-las, como foi referido anteriormente, a EC já praticava algumas estratégias, portanto importou-nos mantê-las e acrescentar as que considerámos mais pertinentes na altura e para aquele grupo de crianças.

As estratégias e sugestões de aprendizagens para se realizarem atividades promotoras de autonomia e iniciativa, indicadas nas OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), são múltiplas e diversificadas. Como o tempo de duração da PSEPE é curto, na nossa opinião, e temos que seguir o projeto educativo da instituição e o projeto curricular da sala, houve atividades onde não foi possível definir objetivos diretamente relacionados com as competências em estudo, apesar de as estratégias implementadas serem sempre colocadas em prática, fazendo parte da rotina diária e da organização espacial e temporal e, por isso, a importância que damos a essas mesmas dimensões.

No entanto, e depois de analisar todas as estratégias e sugestões de aprendizagens mencionadas nas OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016), foram definidos nove objetivos que tiveram por base essas mesmas estratégias e sugestões, nas atividades implementadas e descritas no capítulo anterior. Esses objetivos foram ao encontro da presente investigação e organizaram-se como categorias de análise das grelhas de observação.

As ações descritas nos objetivos foram observadas em cada uma das crianças que faziam parte da amostra, registadas em notas de campo e auxiliaram-nos no preenchimento das tabelas de observação no final da PSEPE.

Tendo em conta o parágrafo anterior, vamos ao encontro do último objetivo que consistia em *“Avaliar a evolução das crianças relativamente às variáveis “autonomia” e “iniciativa”, após a implementação das estratégias e atividades selecionadas”*.

Para dar resposta a este objetivo foi necessário, no início da PSEPE, construir uma grelha de observação com domínios e subdomínios relacionados com autonomia e

capacidade de iniciativa e selecionar a amostra para esta investigação. Depois do período de observação participante, foram preenchidas as grelhas de observação, uma para cada criança da amostra. Com esta caracterização inicial foi possível irmos ao encontro das estratégias, dos objetivos e às atividades que seriam mais apropriados para o desenvolvimento das competências, neste grupo de crianças.

Ao longo da PSEPE fomos observando e analisando os comportamentos de cada criança e no fim voltámos a preencher as mesmas grelhas, de forma a compararmos com as primeiras grelhas de observação. Dessa forma, foi possível avaliarmos se as estratégias e atividades selecionadas promoveram mudanças de sentido positivo nas competências das crianças.

Os resultados obtidos permitiram constatar que todas as crianças progrediram em muitos subdomínios e, nalguns casos, mantiveram-se como estavam no início. Na verdade, esse acabou por ser também um dos nossos objetivos depois de conhecermos o grupo de crianças e a EC. Isto é, as crianças que tinham uma excelente caracterização na grelha de observação preenchida no início da PSEPE, era nosso desejo que essa mesma avaliação se mantivesse até ao fim, o que foi claramente um objetivo atingido com sucesso, como podemos comprovar nos resultados obtidos da análise de dados das grelhas de observação. Portanto, salientamos que ao longo da PSEPE existiu sempre, da nossa parte, a preocupação de manter o bom trabalho que a EC já tinha desenvolvido com o grupo de crianças.

Quanto à entrevista realizada à EC, embora as respostas, na nossa perspetiva, não tenham sido muito aprofundadas, foi possível compreender que a mesma considera as duas competências muito importantes para o desenvolvimento pessoal e social das crianças. A entrevistada procura que a autonomia e a iniciativa sejam desenvolvidas durante as suas práticas pedagógicas, destacando a importância das rotinas diárias e da organização do espaço e dos materiais com a participação do grupo de crianças.

Relativamente aos inquéritos por questionário aos encarregados de educação, concluímos que as crianças, no geral, são autónomas e têm capacidade de iniciativa no seio familiar.

De forma a triangularmos mais dados, comparámos comportamentos relacionados com a autonomia e a capacidade de iniciativa das crianças em ambientes diferentes, utilizando os inquéritos por questionário e as grelhas de observação, de cada criança.

A conclusão global a que chegámos é que nem sempre houve sintonia nas respostas analisadas. Os subdomínios onde verificámos mais divergências foram relativamente ao facto de as crianças utilizarem a casa de banho de forma autónoma; lavarem as mãos, espontaneamente, antes das refeições; selecionarem atividades que querem fazer ou materiais que querem utilizar; arrumarem os materiais/jogos utilizados, espontaneamente.

Consideramos que o mesmo aconteceu, uma vez que no Centro Infantil todos estes comportamentos fazem parte da rotina diária e da organização do espaço e dos

materiais e estão também relacionados com as estratégias implementadas, ou seja, esses comportamentos já estão interiorizados pelas crianças, associando-os às vivências do contexto educativo.

Por fim, depois de analisarmos os resultados obtidos e refletirmos, podemos dar resposta à questão-problema desta investigação. *“Que estratégias e atividades podem ser utilizadas para promover a autonomia e a capacidade de iniciativa nas crianças no contexto da EPE?”*

Como já concluímos, as OCEPE (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016) apresentam um vasto leque de estratégias e sugestões de aprendizagens de forma a organizarmos atividades promotoras de autonomia e iniciativa e devemos sempre utilizá-las e nos guiar por elas. Contudo, temos de ter em atenção vários fatores, uma vez que nem todos os grupos de crianças são iguais e nem todas as instituições disponibilizam os mesmos materiais.

Consideramos que é extremamente importante o educador conhecer o grupo de crianças, inclusive o desenvolvimento global de cada uma e ter conhecimento das suas necessidades e preferências, de forma a selecionar estratégias e atividades que se adequem, resultem e melhorem o desenvolvimento das competências.

Posto isto, acreditamos que se tivéssemos realizado a PSEPE noutra instituição, com a orientação de outra EC, ou outro grupo ou outra faixa etária, as estratégias e as atividades poderiam ter sido outras, de forma a se adequarem a todos os fatores, a promoverem e a desenvolverem autonomia e iniciativa nos participantes envolvidos.

Obviamente que há estratégias e atividades que desenvolvem as duas competências e que resultam com todos os grupos, como por exemplo: o ajudante do dia, o quadro de presenças, a seleção de materiais e atividades, os cantinhos da sala, a elaboração das regras da sala, a higiene e as refeições. No entanto, há sempre objetivos que se adequam mais a um grupo de crianças do que a outro, devido ao desenvolvimento global do mesmo.

Esta conclusão baseia-se, não só na presente investigação, como também na experiência profissional da investigadora, ao ter oportunidade de privar com algumas educadoras, observar diferentes formas de trabalhar e diferentes grupos de crianças, de diferentes idades. Ainda assim, as estratégias e atividades que mais observou serem utilizadas foram as referidas no parágrafo anterior.

De forma geral, através das estratégias e atividades implementadas durante a PSEPE e da recolha de todos os dados foi possível alcançar todos os objetivos delineados para a presente investigação.

### **1.1. Limitações da investigação**

No decorrer da investigação surgiram algumas dificuldades e limitações para a realização da mesma.

A maior dificuldade foi, sem dúvida, a in experiência da investigadora. Contudo, essa in experiência foi contornada através da metodologia utilizada, a investigação-ação, refletindo sobre as práticas educativas utilizadas e aceitando críticas de forma construtiva, tornando-as o ponto de partida para melhorar a prática, de forma a não descurar os objetivos definidos para a investigação.

Consideramos que as principais limitações da investigação foram o curto período da PSEPE e o facto de o trabalho investigativo ter sido aplicado apenas a um grupo de crianças, uma vez que esse facto não nos permitiu analisar os dados de forma comparativa e, dessa maneira, introduzir uma maior objetividade nas conclusões do presente estudo.

A investigação visava promover autonomia e capacidade de iniciativa junto do grupo de crianças e verificámos a evolução dessas duas competências na amostra. Contudo, é um trabalho que necessita ser contínuo, pois a construção da autonomia e da capacidade de iniciativa, faz parte integrante da construção da entidade da criança, acompanhando-a ao longo do seu desenvolvimento.

## **1.2. Sugestões futuras**

Quando novamente aplicadas, as investigações devem ser alteradas e complementadas de forma a serem mais completas e alcançarem resultados exatos.

Desta forma, cremos que seria interessante e sugerimos que a mesma investigação seja aplicada em mais do que um grupo de crianças com a mesma faixa etária, de modo a que sejam comparados os resultados, verificando se os mesmos são ou não semelhantes e identificando as razões para as eventuais diferenças de resultados.

Por fim, consideramos ainda importante esta análise ser realizada em faixas etárias mais novas, recorrendo a outro tipo de estratégias e atividades, conforme os objetivos pré-definidos nas investigações.



## Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado em 3 de outubro de 2019, de: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma\\_Qualitativo%20%281%c2%aa%20edi%c3%a7%c3%a3o\\_atualizada%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma_Qualitativo%20%281%c2%aa%20edi%c3%a7%c3%a3o_atualizada%29.pdf)
- Ambrósio, S. (1999). *O processo de conquista de autonomia em crianças de idade Pré-Escolar: Contributo para a análise das práticas educativas em contexto escolar*. (Tese de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada). Recuperado em 23 de julho de 2019, de: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/306>
- Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. Recuperado em 30 de setembro de 2019, de: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitat%20e%20qualitat%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin,%20Laurence%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Cardona, M. J. (1999). *O Espaço e o Tempo no Jardim de Infância*. Pro-Posições – Vol. 10 n.º 1. Recuperado em 15 de setembro de 2019, de: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1998/28-artigos-cardonamj.pdf>
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2015). *Metodologia da Investigação: Guia para a Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta. Recuperado em 5 de outubro de 2019, de: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/5963>
- Coleman, B. & McNeese, M. (2009). *From Home to School: The Relationship Among Parental Involvement, Student Motivation, and Academic Achievement*. The International Journal of Learning, 16(7), 459-470.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, J. (2009). *Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Braga: Instituto de Educação, Universidade do Minho. 355 – 379. Recuperado em 12 de setembro de 2019, de: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%c3%a7%c3%a3o\\_Ac%c3%a7%c3%a3o\\_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investiga%c3%a7%c3%a3o_Ac%c3%a7%c3%a3o_Metodologias.PDF)
- Delors, J., Al-Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhause, A., Manley, M., Quero, M., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R., Suhr, M. & Nanzhao, Z. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI*. Brasil: Unesco. Recuperado em 23 de setembro de 2019, de: [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)
- Denzin, K. & Lincoln, S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Penso. Recuperado em 6 de outubro de 2019, de: [https://kupdf.net/download/denzin-lincoln-2006-o-planejamento-da-pesquisa-qualitativa-cap01pdf\\_5c87eccce2b6f522381a3d25\\_pdf](https://kupdf.net/download/denzin-lincoln-2006-o-planejamento-da-pesquisa-qualitativa-cap01pdf_5c87eccce2b6f522381a3d25_pdf)
- Doron, R. & Parot, F. (2001). *Dicionário de Psicologia*. Lisboa: Climepsi Editores
- Erikson, E. H. (1976). *Infância e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Folque, M. (2012). *O aprender a aprender no pré-escolar: o modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Folque, M. (1999). *A influência de Vigotsky no Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna para a Educação Pré-Escolar*. Escola Moderna, nº 5, 5ª série. Recuperado em 30 de setembro de 2019, de: [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/3523/3/assun\\_rev5-1%20Vygotsky%20Escola%20Moderna.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/3523/3/assun_rev5-1%20Vygotsky%20Escola%20Moderna.pdf)

- Formosinho, J. (Org.). (2006). *Educação Pré-Escolar. A construção social da moralidade*. (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Texto Editores.
- Gloton, R. & Clero, C. (1997). *A Actividade Criadora na Criança*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Hypolitto, D. (1999). *O professor como profissional reflexivo*. Recuperado em 17 de junho de 2019, de: [https://www.academia.edu/32052257/O\\_PROFESSOR\\_COMO\\_PROFSSIONAL\\_REFLEXIVO](https://www.academia.edu/32052257/O_PROFESSOR_COMO_PROFSSIONAL_REFLEXIVO)
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2007). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kamii, C. (2003). *A teoria de Piaget e a educação pré-escolar*. (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Katz, L., McClellan, D. & Formosinho, J. (Org.). (2006) (3.<sup>a</sup> ed.). *Educação Pré-Escolar. A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editores.
- Lino, D. & Formosinho, J. (Org.). (2006). *Educação Pré-escolar – a construção social da moralidade*. (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Texto Editores.
- Liska, G. (2017). *Aplicativos de dicionário de língua para dispositivos móveis no contexto escolar*. Recuperado em 20 de maio de 2019, de: <https://docplayer.com.br/49558926-Aplicativos-de-dicionario-de-lingua-para-dispositivos-moveis-no-contexto-escolar.html>
- Marques, R. (1997). *Professores, famílias e projeto educativo*. Porto: Edições ASA.
- Martins, A. (2014). *A transição do Pré-Escolar para o 1.º CEB: Uma preocupação de todos. Relatório da Prática Profissional Supervisionada*. (Dissertação de Mestrado, Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa). Recuperado em 7 de maio de 2019, de: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3972/1/A%20transi%c3%a7%c3%a3o%20do%20pr%c3%a9-escolar%20para%20o%201%c2%baCEB.pdf>
- Mata, P., Bettencourt, C., Lino, M. & Paiva, M. (2004). *Cientistas de palmo e meio. Uma brincadeira muito séria. Análise Psicológica*, 1 (XXII): 169-174. Recuperado em 3 de novembro de 2019, de: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a15.pdf>
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Mogilka, M. (1999). *Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: um difícil percurso*. *Educação e Pesquisa*, 25(2), 57-68. Recuperado em 30 de agosto de 2019, de: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n2/v25n2a05.pdf>
- Oliveira-Formosinho, J. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.
- Pais, A. (2012). *Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas*. Da Investigação às Práticas II, 2. 37-52.
- Palangana, I. C. (2015). *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky. A relevância do social*. (3.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Summus.
- Perlo, C. & Sagastizabal, M. (2002). *La Investigación-Acción como estratégia de cambio en las organizaciones*. Buenos Aires: La Cruylà Ediciones
- Peterson, R., & Felton-Collins, V. (1998). *Manual de Piaget para professores e pais. Crianças na idade da descoberta. A fase pré-escolar até ao 3.º ano*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Piaget, J. (2010). *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: Texto Editores, Lda.
- Piaget, J. (2006). *Psicologia e Pedagogia. A resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino*. Forense Universitária
- Piaget, J. (1989). *Psicologia e Epistemologia*. Lisboa: Dom Quixote.
- Piaget, J. (1986). *Problemas de Psicologia Genética*. Lisboa: Dom Quixote.

- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches, uma abordagem ecológica da adaptação do bebe a creche*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2018). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. (2.ª ed). Porto: Porto Editora
- Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Quivy, R.; Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (2ºed). Lisboa: Gradiva
- Rappaport, C.; Davis, C. & Fiori, W. (1981). *Psicologia do desenvolvimento, Volume 1 - Teorias do desenvolvimento - Conceitos fundamentais*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. Recuperado em 28 de setembro de 2019, de: <https://taymarillack.files.wordpress.com/2017/09/355738608-clara-regina-rappaport-teorias-do-desenvolvimento-pdf.pdf>
- Roldão, M. C. (2004). *Professores para quê? Para uma reconceptualização da formação de profissionais de ensino*. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém. Recuperado em 2 de setembro de 2019, de: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/160/1/Discursos%E2%80%933Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%2095-120.pdf>
- Sá, J. (2002). *Renovar as práticas no 1º Ciclo pela via das Ciências da Natureza*. Porto: Porto Editora.
- Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-ação à educação inclusiva*. Revista Lusófona de Educação. v. 5, n. 5, 127-142. Recuperado em 4 de setembro de 2019, de: <https://revistas.ulsofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1015>
- Santos, J. (2004). *Crises e rupturas – A criança, a família e a escola em sofrimento*. Lisboa: Centro Doutor João dos Santos – Casa da Praia.
- Silva L. I., Marques L., Mata L. & Rosa M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, M. C. (2009). *Comportamentos de autonomia nos anos pré-escolares na transição para a escolaridade obrigatória*. (Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação). Recuperado em 28 de agosto de 2019, de: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2143/1/22269\\_ulfp034848\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2143/1/22269_ulfp034848_tm.pdf)
- Souza, R. S. E. (2009). *Interdisciplinaridade na Educação de Infância: A Roda Olímpica do Movimento, Expressão, Corpo e Ludicidade*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Centro de Ciências Humanas e Sociais. Recuperado em 8 de setembro de 2019, de: <https://repositorio.ufms.br:8443/jspui/bitstream/123456789/69/1/Rosana.pdf>
- Sprinthall, R. & Sprinthall, A. N. (1993). *Psicologia Educacional: Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Editora McGRAW-HILL de Portugal, Lda.
- Veríssimo, R. (2002). *Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)*. Porto: Faculdade de Medicina do Porto. Recuperado em 26 de setembro de 2019, de: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>
- Wolcott, H. (1994). *Transforming Qualitative Data*. Newbury Park, CA: Sage Publications.
- Zabalza, M. (1992). *Didática da Educação Infantil*. Porto: Edições ASA.
- Zabalza, M. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed Editora.



## Documentos Legais

Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de fevereiro. *Regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. Diário da República – I Série – A. N.º 38.

Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto. *Perfil Específico de desempenho profissional do educador de infância*. Diário da República n.º 201, Série I – A.

Decreto-Lei n.º 139/2012. *Princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário*. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 5 de julho de 2012.

Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de agosto. (1997). *Definição dos requisitos pedagógicos e técnicas para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar*.

Despacho Normativo n.º 6/2018. *Procedimentos da matrícula e respetiva renovação e as normas a observar na distribuição de crianças e alunos*. Diário da República, 2.ª série — N.º 72 — 12 de abril de 2018.

Lei n.º 5/1997, de 10 de fevereiro. *Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar*. Diário da República – I Série – A. N.º 34.



## **Apêndices**



## **Apêndice A - Planificação Quinzenal da PSEPE**





Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

**Jardim de Infância - Centro Infantil Guardado Moreira**

**Educadora/Orientadora Cooperante -**

**Aluna(o) - Sara Alexandra Bento Rafael**

**Sala - 5 anos**

**Nº de Crianças - 17**

**Planificação Quinzenal – 7 a 17 de janeiro de 2019**  
**Tema: Os Reis Magos**

<b>Área de Conteúdo</b>	<b>Domínios/Componentes</b>	<b>Subdomínios</b>
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	Construção da identidade e da autoestima	
	Independência e autonomia	
	Consciência de si como aprendiz	
	Convivência democrática e cidadania	
<b>Área de Expressão e Comunicação</b>	Educação Artística	Artes Visuais
		Jogo Dramático/Teatro

	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: - Comunicação Oral - Consciência linguística (Consciência fonológica) - Identificação de convenções da escrita - Prazer e motivação para ler e escrever	
	Matemática: - Organização e Tratamento de Dados - Geometria e Medida - Interesse e Curiosidade pela Matemática	
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	Introdução à Metodologia Científica	
	Abordagem às Ciências: - Conhecimento do mundo físico e natural	
	Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias	

**Notas:**

\*As atividades de acolhimento são realizadas todos os dias, normalmente, iniciam quando o grupo está todo presente e consistem:

- na receção das crianças;
- em verificar quem é o ajudante do dia;
- em colocar as presenças;
- na entoação com gestos da música do “Bom dia”.

\* Nas quartas-feiras, às 11h30, o grupo tem atividades de Expressão e Educação Físico Motora.

\* Todos os dias as crianças brincam livremente nos cantinhos disponíveis na sala e têm oportunidade de escolher onde querem brincar de modo a promover autonomia e capacidade de iniciativa.

Roteiro diário – 7 de janeiro de 2019		
Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio	Atividades Previstas • Recursos Materiais	Aprendizagens a promover
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Independência e autonomia</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p>	<p>Atividades de acolhimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes momentos da rotina diária;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Cantar com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> </ul>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p>	<p>Diálogo com o grupo sobre as festividades anteriores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>• Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li> </ul>
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>

<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p>	<p>Leitura do poema <i>Os Reis Magos</i> de José Jorge Letria.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dado com imagens ilustrativas do poema.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ouvir atentamente o poema, mostrando prazer e satisfação;</li> <li>Alargar o vocabulário;</li> <li>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral - Prazer e motivação para ler e escrever</p>	<p>Realização de um jogo: lançar o dado e, por palavras suas, dizer a que quadra corresponde a imagem. Exploração da forma geométrica do cubo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dado com imagens ilustrativas do poema.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> <li>Descrever imagens, mostrando progressão, não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência de acontecimentos;</li> <li>Leitura através das ilustrações;</li> <li>Usar naturalmente a linguagem para recontar a história.</li> </ul>
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Matemática - Geometria - Interesse e Curiosidade pela Matemática</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar o sólido geométrico básico – Cubo – descobrindo e referindo propriedades (tipo de faces, número de faces e número de vértices).</li> </ul>

<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Matemática Interesse e curiosidade pela matemática</p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendente Convivência democrática e cidadania</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral - Consciência linguística (consciência fonológica) - Identificação de convenções da escrita</p>	<p>Pintura de um Rei Mago apenas com quatro cores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- 17 folhas A<sub>4</sub> com um Rei Mago;</li> <li>- Lápis de cor.</li> </ul> </li> </ul> <p>Rimar com palavras mencionadas no poema. Registo das palavras ditas pelas crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Folha;</li> <li>- Caneta.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Colorir dentro dos contornos;</li> <li>Demonstrar prazer nas suas produções e progressos;</li> <li>Identificar o objetivo e a informação relevante para a resolução de uma situação ou problema matemático;</li> <li>Envolver-se, por iniciativa própria, em situações onde utiliza conhecimentos e estratégias de matemática, evidenciando satisfação e prazer;</li> <li>Encontrar estratégias próprias para resolver uma situação ou problema matemático, expressando as razões para seguir uma determinada estratégia.</li> <li>Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li> <li>Alargar o vocabulário;</li> <li>Articular palavras de forma clara.</li> <li>Descobrir palavras que terminam com o mesmo som;</li> <li>Descobrir palavras que rimam entre si;</li> <li>Desenvolver a capacidade de identificar sons iguais.</li> </ul>
---	---	--

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li><li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li></ul>
<p><b>Estratégias:</b> Atividades de acolhimento.</p> <p>Por volta das 9h30 as crianças estão sentadas em círculo e a educadora estagiária conversa com o grupo sobre como passaram o Natal, o que fizeram enquanto não esteve presente e o que se celebrou no dia anterior (Dia de Reis). Leitura do poema <i>Os Reis Magos</i> de José Jorge Letria, através de um dado com imagens ilustrativas sobre o mesmo e sobre temas que serão abordados durante a quinzena, a leitura pode ser realizada mais do que uma vez se assim entendermos. Depois da leitura a educadora estagiária mostra uma imagem de cada vez ao grupo, de modo a comentarem o que vêem. A seguir realizamos um jogo em que, uma criança de cada vez, levanta-se para lançar o dado e, por palavras suas, diz a quadra que corresponde à imagem que saiu. É ainda abordado o sólido geométrico que representa o dado.</p> <p>Ao terminarmos o jogo, a educadora estagiária lança o desafio ao grupo, para cada criança colorir um Rei Mago apenas com quatro cores de forma a que a mesma cor não se toque.</p> <p>A educadora estagiária escolhe três crianças para realizarem a atividade, enquanto as outras crianças escolhem os cantinhos para onde querem ir brincar e vão trocando à medida que acabam de fazer a atividade. Durante a atividade a educadora estagiária auxilia as crianças que tenham dúvidas ou precisem de ajuda, apoiando o desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças, criando oportunidades para que inventem, expliquem e critiquem as estratégias que utilizaram.</p> <p>Quando todas as crianças terminarem a atividade é pedido que arrumem os cantinhos para se sentarem em círculo. A educadora estagiária conversa com o grupo dizendo que vamos descobrir palavras que rimam com palavras mencionadas no poema, que a mesma vai dizendo. As crianças devem colocar o dedo no ar e responder quando a educadora estagiária pedir, de modo a que todas prestem atenção ao que é dito. As palavras ditas pelas crianças e que rimem com as palavras mencionadas no poema, são registadas numa folha.</p> <p>Por volta do meio dia é pedido às crianças que façam a higiene pessoal, para se dirigirem ao refeitório almoçar.</p>		

Roteiro diário – 8 de janeiro de 2019		
Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio	Atividades Previstas • Recursos Materiais	Aprendizagens a promover
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Independência e autonomia</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p>	<p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Visualização de um planisfério e conversar com o grupo sobre o que é e o que representa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planisfério em formato A2.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes momentos da rotina diária;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Cantar com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> <li>• Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observa.</li> <li>• Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>• Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Identificação de convenções da escrita - Prazer e motivação para ler e escrever</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Matemática - Geometria</p>	<p>Pintura do planisfério, com diferentes cores em cada continente, escrita do nome dos continentes, pintura e colagem das figuras dos três Reis Magos em cada continente e de uma estrela em Belém. Traçar o trajeto do continente correspondente a cada Rei Mago até ao local sinalizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planisfério em formato A<sub>2</sub>;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Figuras dos três Reis Magos e de uma estrela;</li> <li>- Trapilho de três cores diferentes.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer diversas formas de representação do mundo;</li> <li>• Identificar continentes e oceanos.</li>   <li>• Colorir dentro dos contornos;</li> <li>• Demonstrar prazer nas suas produções e progressos;</li> <li>• Desenvolver criatividade.</li>   <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> <li>• Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</li>   <li>• Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples;</li> <li>• Distinguir e traçar diferentes itinerários, ligando por linhas retas pontos de referência (inicial e final).</li> </ul>
---	---	--

<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Matemática - Geometria e Medida</p>	<p>Visualização e diálogo sobre o resultado final.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>Planisfério em formato A<sub>2</sub>.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observa.</li> <li>Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li> <li>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> <li>Conhecer diversas formas de representação do mundo;</li> <li>Identificar continentes e oceanos.</li> <li>Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</li> <li>Comparar a medida dos trajetos traçados - maior e menor.</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b></p> <p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Por volta das 9h30 as crianças estão sentadas em círculo e a educadora estagiária começa por conversar com o grupo acerca dos Reis Magos, cada criança poderá dizer algo que saiba sobre a história dos Reis Magos. A educadora estagiária mostra o planisfério do mundo e em conjunto vamos descobrir do que se trata. Esclarece o significado de continente se nenhuma criança souber do que se trata e em conjunto com o grupo vamos descobrir o nome dos continentes e onde se situa Portugal (país onde vivemos), depois é explicado que cada Rei viajou de um continente diferente e identificamos quais são e onde se situam.</p>		


A atividade seguinte é realizada em grupos e, por isso, são formados pela educadora estagiária três grupos de cinco ou seis crianças. Cada grupo vai representar um Rei Mago e, portanto, um continente, como tarefas têm de colorir o respetivo continente de uma cor diferente e a figura do Rei Mago, escrever (copiar de um papel previamente escrito pela educadora estagiária) o nome do seu continente, colar o Rei Mago já colorido no continente e por fim traçar o trajeto, em linha reta, realizado pelo seu Rei Mago até ao local sinalizado pela estrela. As crianças podem traçar o trajeto primeiramente com lápis de carvão e só depois colar o trapilho.

Para a realização da atividade é chamado um grupo de cada vez, enquanto as outras crianças escolhem os cantinhos para onde querem ir brincar e vão trocando à medida que terminam as tarefas.

Quando todos os grupos terminarem as suas tarefas é pedido que arrumem os cantinhos e que se sentem em círculo de modo a observarmos o resultado final e conversarmos sobre os percursos realizados por cada Rei Mago (por exemplo, se todos viajaram por terra ou se tiveram de atravessar algum oceano) podemos também comparar os comprimentos dos trajetos, verificando qual o maior e qual o menor.

Por volta do meio dia é pedido às crianças que façam a higiene pessoal, para se dirigirem ao refeitório almoçar.

Roteiro diário – 9 de janeiro de 2019		
Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio	Atividades Previstas • Recursos Materiais	Aprendizagens a promover
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Independência e autonomia</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p>	<p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Diálogo sobre as atividades do dia anterior e exploração de um globo terrestre. Exploração do sólido geométrico: Esfera.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Globo terrestre (disponível na sala de atividades).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes momentos da rotina diária;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Cantar com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> <li>• Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observa.</li> <li>• Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>• Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Matemática - Geometria</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p>	<p>Exploração e construção de um globo terrestre do livro <i>Constrói e descobre o planeta Terra</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: - Livro <i>Constrói e descobre o planeta Terra</i>.</li> </ul>  <p>Rasgamento de papel crepe e de cor azul e verde para confecção de pasta de papel.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: - Papel crepe verde e azul; - Papel de cor verde e azul; - Dois recipientes; - Água.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer diversas formas de representação do mundo;</li> <li>Identificar continentes e oceanos.</li> <li>Identificar o sólido geométrico básico - Esfera.</li> <li>Ouvir atentamente o que é lido, mostrando prazer e satisfação;</li> <li>Alargar o vocabulário;</li> <li>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> <li>Conhecer diversas formas de representação do mundo;</li> <li>Identificar continentes e oceanos.</li> <li>Desenvolver motricidade fina.</li> </ul>
---	---	---

<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Física</p>	<p>Atividades de Expressão e Educação Físico Motora com o professor responsável na sala polivalente.</p>	
<p><b>Estratégias:</b></p> <p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Por volta das 9h30 as crianças estão sentadas em círculo e a educadora estagiária começa por conversar com o grupo acerca das atividades realizadas no dia anterior e explica que há outras formas de observarmos os continentes e os oceanos. Ouvem-se os comentários das crianças e é esperado que alguma criança refira o globo terrestre, pois têm um na sala de atividades. Conversamos e exploramos o globo terrestre disponível na sala de atividades, descobrindo os continentes, o nosso país e curiosidades que possam surgir às crianças. É ainda abordado o sólido geométrico que representa o globo terrestre. Depois a educadora estagiária e o grupo vão descobrir como é que o globo se transforma num planisfério, usando uma laranja e descascando-a.</p> <p>De seguida o grupo senta-se à volta da mesa e a educadora estagiária mostra o livro <i>Constrói e descobre o planeta Terra</i>, primeiro exploramos o livro que tem informações e curiosidades sobre cada continente e depois construímos um globo terrestre, seguindo as instruções do livro.</p> <p>Posteriormente, a educadora estagiária conversa com o grupo dizendo que vamos fazer pasta de papel para amanhã fazermos uma atividade e, por isso, precisa de ajuda para rasgar papel azul e papel verde. Enquanto o grupo brinca nos cantinhos são chamadas três crianças de cada vez para rasgarem papel separadamente para dois recipientes. No fim, a educadora estagiária coloca água nos recipientes até os papéis ficarem submersos.</p> <p>Às 11h30 a educadora estagiária acompanha o grupo até à sala polivalente pois realiza-se a atividade de Expressão e Educação Físico Motora.</p> <p>Por volta do meio dia é pedido às crianças que façam a higiene pessoal, para se dirigirem ao refeitório almoçar.</p>		

<b>Roteiro diário – 10 de janeiro de 2019</b>		
<b>Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio</b>	<b>Atividades Previstas</b> • Recursos Materiais	<b>Aprendizagens a promover</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Independência e autonomia</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p>	Atividades de acolhimento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes momentos da rotina diária;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Cantar com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> </ul>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p>	<p>Diálogo com o grupo e exploração do programa Google Earth.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador;</li> <li>- Tela;</li> <li>- Projetor.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observa.</li> <li>• Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>• Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li> </ul>
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de</li> </ul>

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p>Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Identificação de convenções da escrita - Prazer e motivação para ler e escrever</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Matemática - Organização e Tratamento de Dados - Geometria</p>	<p>Elaboração de um diagrama - Onde estou no Planeta Terra.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- 17 círculos azuis, 17 círculos amarelos, 17 círculos verdes e 17 círculos laranjas com diferentes tamanhos;</li> <li>- Folha com mapa de Castelo Branco, mapa de Portugal, mapa da Europa e do planeta Terra;</li> <li>- Lápis de cor;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Tachas para papel.</li> </ul> </li> </ul>	<p>modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o planeta Terra;</li> <li>• Identificar continentes, oceanos, Portugal e Castelo Branco.</li> <li>• Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</li> <li>• Colorir dentro dos contornos;</li> <li>• Demonstrar prazer nas suas produções e progressos;</li> <li>• Ter prazer em explorar e utilizar a pintura nas suas produções.</li> <li>• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</li> <li>• Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> <li>• Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</li> <li>• Organizar informação através de um diagrama.</li> <li>• Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</li> </ul>
---	--	---

<p>Interesse e curiosidade pela matemática</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>Construção plástica de um planeta Terra com pasta de papel.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pasta de papel verde e azul;</li> <li>- Forma de círculo;</li> <li>- Peneiras.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver-se, por iniciativa própria, em situações onde utiliza conhecimentos e estratégias de matemática, evidenciando satisfação e prazer;</li> <li>• Encontrar estratégias próprias para resolver uma situação ou problema matemático.</li>   <li>• Identificar e localizar Castelo Branco, Portugal, Europa e o Planeta Terra.</li>   <li>• Desenvolver criatividade;</li> <li>• Desenvolver motricidade fina;</li> <li>• Utilizar diferentes materiais e meios de expressão;</li> <li>• Demonstrar prazer nas suas produções e progressos.</li>   <li>• Identificar continentes e oceanos.</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b></p> <p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Por volta das 9h30 as crianças estão sentadas em círculo e começamos por falar e fazer um resumo sobre as atividades desenvolvidas ao longo da semana. Depois de conversarmos, a educadora estagiária pergunta ao grupo: onde estamos no planeta Terra? Uma de cada vez, as crianças respondem e comentam de forma a trocarem ideias e opiniões. Quando chegarmos a uma conclusão a educadora estagiária coloca a tela e o projetor numa parte da sala, de forma a que todas as crianças consigam visualizar e no programa Google Earth vamos observar o planeta Terra, a</p>		

Europa, Portugal e Castelo Branco, e podemos explorar e ver outros locais se assim entendermos, como por exemplo, a cidade de Belém para onde se dirigiram os Reis Magos.

A seguir é entregue, a cada criança, um mapa de Castelo Branco, um mapa de Portugal, um mapa da Europa e, por fim, o planeta Terra para colorirem e colarem em quatro círculos de tamanhos e cores diferentes. O principal objetivo desta atividade é que cada criança consiga identificar Castelo Branco, localizar Castelo Branco no mapa de Portugal, localizar Portugal no mapa da Europa e a Europa no planeta Terra. Ao colorirem os mapas as crianças podem utilizar, novamente, apenas quatro cores.

A educadora estagiária escolhe quatro crianças para realizarem a atividades, enquanto as restantes escolhem o cantinho para onde querem ir brincar e vão trocando à medida que terminam de realizar a atividade. Quando colarem os mapas nos círculos a educadora estagiária auxilia as crianças, primeiro escreve os nomes (Castelo Branco, Portugal, Europa, Planeta Terra) numa folha à parte para as crianças copiarem para os círculos corretos e depois faz um furo em todos os círculos para as crianças colocarem uma tacha de forma a “prenderem” todos os círculos.

Durante a manhã a educadora estagiária passará com uma varinha mágica na pasta de papel, se necessário, e colocará a mesma em duas peneiras para que o excesso de água escorra para um balde.

Por volta do meio dia é pedido às crianças que façam a higiene pessoal, para se dirigirem ao refeitório almoçar.

Quando a educadora estagiária chegar à tarde, leva o grupo para a sala de atividades e conversa com o grupo, explicando que com a pasta de papel que confecionámos, cada criança vai construir o seu planeta Terra, para auxiliar a educadora estagiária tem umas formas em forma de círculo. As crianças sentam-se na mesa e primeiro colocam nas formas pasta de papel azul e só depois colocam pasta de papel verde de modo a simular os continentes. Os planetas Terras serão colocados num sítio da sala onde possam secar.

Roteiro diário – 14 de janeiro de 2019		
Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio	Atividades Previstas • Recursos Materiais	Aprendizagens a promover
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Independência e autonomia</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p>Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias</p>	<p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Visualização de um vídeo: <i>Paxi – O Sistema Solar</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: - Computador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes momentos da rotina diária;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Cantar com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> <li>• Desenvolver curiosidade científica;</li> <li>• Conhecer a existência do Sistema Solar.</li> <li>• Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</li> </ul>

<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral - Consciência fonológica</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>Diálogo sobre o que vimos e aprendemos com o vídeo. Repetição do nome dos planetas do Sistema Solar e contagem das sílabas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- 8 Cartões com os nomes dos planetas e cartões com as sílabas de cada um.</li> </ul> </li> </ul> <p>Desenho: ilustração realizada pelas crianças sobre o sistema solar. (Desenhar pelo menos os planetas do Sistema Solar).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- 17 folhas A<sub>4</sub>;</li> <li>- Lápis de cor.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observa.</li> <li>Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li> <li>Alargar o vocabulário;</li> <li>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> <li>Identificar o número de sílabas de uma palavra;</li> <li>Identificar as sílabas correspondentes à palavra.</li> <li>Demonstrar prazer nas suas produções e progressos;</li> <li>Desenvolver criatividade.</li> <li>Conhecer a existência do Sistema Solar;</li> <li>Identificar os planetas do Sistema Solar.</li> </ul>
---	--	--

**Estratégias:**

Atividades de acolhimento.

Por volta das 9h30 as crianças estão sentadas em círculo e a educadora estagiária conversa com o grupo sobre as atividades da semana anterior. Como a última atividade foi relacionada com o planeta Terra a educadora estagiária e as crianças conversam para descobrirem onde se localiza o nosso planeta. Depois a educadora estagiária coloca o vídeo *Paxi – O Sistema Solar* (pode ser visto mais do que uma vez). É esperado que no fim as crianças comentem e questionem as informações de modo a trocarem ideias e opiniões sobre o Sistema Solar. Conversamos sobre os planetas, o sol, a lua, a rotação e a translação, asteroides e os cometas.

Posteriormente, as crianças que quiserem podem citar quais os planetas do Sistema Solar e depois, por ordem, conversamos sobre cada planeta. A educadora estagiária cola um cartão com o nome de um planeta na coluna (disponível na sala de atividades) e fazemos a contagem das sílabas, colocando depois os cartões com as sílabas correspondentes (igual para todos os planetas).

A educadora estagiária explica que a seguir cada criança vai fazer um desenho do Sistema Solar e que, pelo menos, todos os planetas têm de ser desenhados. Três crianças são escolhidas para realizarem a atividade, enquanto as outras crianças escolhem os cantinhos para onde querem ir brincar e vão trocando à medida que acabam de fazer a atividade.

Por volta do meio dia é pedido às crianças que façam a higiene pessoal, para se dirigirem ao refeitório almoçar.

Roteiro diário – 15 de janeiro de 2019		
Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio	Atividades Previstas • Recursos Materiais	Aprendizagens a promover
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Independência e autonomia</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Visualização de um modelo 3D do Sistema Solar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: - Modelo 3D Sistema Solar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes momentos da rotina diária;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Cantar com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> <li>• Desenvolver curiosidade científica;</li> <li>• Identificar os planetas do Sistema Solar;</li> <li>• Adquirir conhecimentos científicos: rotação e translação dos planetas.</li> </ul>

<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>Realização de um jogo: girar o planeta.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trapilho;</li> <li>- Arcos.</li> </ul> </li> </ul> <p>Realização de um mobile do Sistema Solar – criação plástica de um céu estrelado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolinas pretas;</li> <li>- Escova de dentes;</li> <li>- Palitos;</li> <li>- Tinta de várias cores.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adquirir conhecimentos através de encenação;</li> <li>Representar situações observadas.</li> <li>Desenvolver curiosidade científica;</li> <li>Identificar os planetas do Sistema Solar;</li> <li>Adquirir conhecimentos científicos: rotação e translação dos planetas.</li> <li>Desenvolver criatividade;</li> <li>Utilizar diferentes materiais e meios de expressão;</li> <li>Demonstrar prazer nas suas produções e progressos;</li> <li>Ter prazer em explorar e utilizar a pintura nas suas produções.</li> <li>Conhecer a existência do Sistema Solar;</li> <li>Identificar elementos do Sistema Solar.</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b></p> <p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Por volta das 9h30 as crianças estão sentadas em círculo, a educadora estagiária começa por conversar com o grupo acerca do vídeo que visualizamos no dia anterior, relembremos o facto de todos os planetas rodarem à volta de si mesmo (rotação), e é por isso que fica de noite ou de dia, e de rodarem à volta do sol (translação). Depois é colocado um modelo 3D do Sistema Solar a funcionar para observarmos e comentarmos consoante os conhecimentos prévios.</p> <p>Posteriormente, será realizado um jogo que se chama girar o planeta, a educadora estagiária organiza o grupo e dirigem-se para a sala polivalente. Primeiro coloca-se no chão oito círculos (trapilho), à volta do arco que representará o sol. Cada criança representará um planeta do Sistema Solar e coloca-se, por ordem, nos círculos (órbitas) correspondentes e caminham à volta do sol, sem saírem da sua órbita, fazendo o movimento de</p>		

translação. Em seguida, cada criança (planeta) gira sobre si própria, fazendo o movimento de rotação. Este jogo é repetido mais do que uma vez, para que todas as crianças tenham oportunidade de o fazer. No final do jogo é feita uma reflexão com o grupo, de forma a respondermos às seguintes perguntas: quando é que é de dia e de noite, quanto tempo demora o movimento da Terra à volta do sol e a rodar sobre si própria.

Depois de terminarmos o jogo, voltamos a sentar em círculo e conversamos sobre a atividade que vamos realizar a seguir que será a criação de um céu estrelado, para isso vamos necessitar de cartolinas pretas e utilizar a técnica da escova de dentes, em que colocamos a tinta na escova e depois passamos com um palito na escova direcionando os salpicos para a cartolina.

Para a realização da atividade é chamada uma criança de cada vez, enquanto as outras crianças escolhem os cantinhos para onde querem ir brincar. A educadora estagiária auxilia a criança na atividade e vai chamando as crianças uma a uma.

Por volta do meio dia é pedido às crianças que façam a higiene pessoal, para se dirigirem ao refeitório almoçar.

<b>Roteiro diário – 16 de janeiro de 2019</b>		
<b>Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio</b>	<b>Atividades Previstas</b> • Recursos Materiais	<b>Aprendizagens a promover</b>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Independência e autonomia</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Realização de um mobile do Sistema Solar – criação plástica do sol e dos planetas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tinta de várias cores;</li> <li>- Pincéis;</li> <li>- Bolas de esferovite de diferentes tamanhos;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Fio.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes momentos da rotina diária;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Cantar com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> <li>• Desenvolver criatividade;</li> <li>• Utilizar diferentes materiais e meios de expressão;</li> <li>• Demonstrar prazer nas suas produções e progressos;</li> <li>• Ter prazer em explorar e utilizar a pintura nas suas produções.</li> <li>• Conhecer a existência do Sistema Solar;</li> <li>• Identificar elementos do Sistema Solar;</li> <li>• Identificar os planetas do Sistema Solar.</li> </ul>

<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Física</p>	<p>Atividades de Expressão e Educação Físico Motora com o professor responsável na sala polivalente.</p>	
<p><b>Estratégias:</b></p> <p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Por volta das 9h30 as crianças estão sentadas em círculo e a educadora estagiária mostra ao grupo os materiais que vão ser necessários na realização do mobile do Sistema Solar, para descobrirmos em conjunto de que forma os vamos utilizar e como vamos construí-lo. É esperado que as crianças consigam chegar à conclusão que as bolas de esferovite, com diferentes tamanhos, são para pintar com as tintas e representam os planetas e o sol.</p> <p>A educadora estagiária escolhe três crianças para realizarem a atividade, enquanto as outras crianças escolhem os cantinhos para onde querem ir brincar e vão trocando à medida que a educadora estagiária disser. As crianças são escolhidas aleatoriamente na pintura dos elementos do Sistema Solar, visto que, é um trabalho em grande grupo e servirá para decoração da sala de atividades.</p> <p>Às 11h30 a educadora estagiária acompanha o grupo até à sala polivalente, pois realiza-se a atividade de Expressão e Educação Físico Motora.</p> <p>Por volta do meio dia é pedido às crianças que façam a higiene pessoal, para se dirigirem ao refeitório almoçar.</p>		

Roteiro diário – 17 de janeiro de 2019		
Área de Conteúdo Domínio/Componente Subdomínio	Atividades Previstas • Recursos Materiais	Aprendizagens a promover
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Independência e autonomia</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música</p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p>	<p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Diálogo e exploração de um mapa hipsométrico de Portugal Continental.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mapa hipsométrico de Portugal Continental.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os diferentes momentos da rotina diária;</li> <li>• Desenvolver o sentido de responsabilidade.</li> <li>• Cantar com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica e da respiração.</li> <li>• Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observa.</li> <li>• Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>• Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer diversas formas de representação de Portugal Continental;</li> <li>• Identificar locais com maior relevo pela cor de maior altitude.</li> </ul>
<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p>Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias</p>	<p>Visualização de imagens de montanhas, serras e vulcões.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: - Computador.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar montanhas, serras e vulcões.</li> <li>• Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</li> </ul>
<p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p>	<p>Confeção de tintas fofas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: - Recipientes; - Espuma de barbear; - Cola branca; - Corantes alimentares; - Pincéis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observa.</li> <li>• Colaborar em atividades de grande grupo.</li> </ul>
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</li> <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>
<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p>	<p>Pintura de uma montanha, de um vulcão ou de uma serra com tintas fofas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais: - Folhas A<sub>3</sub>;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> </ul>

<p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Abordagem às Ciências Conhecimento do mundo físico e natural</p> <p><b>Área de Formação Pessoal e Social</b> Consciência de si como aprendiz Convivência democrática e cidadania</p> <p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita - Comunicação Oral</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Introdução à Metodologia Científica Abordagem às Ciências: - Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<p>- Recipientes com tinta fofa; - Pincéis.</p> <p>Diálogo (conceitos prévios): situar vulcões no arquipélago dos Açores. Atividade Experimental: Vulcão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cone Vulcânico (preparado pela educadora estagiária previamente);</li> <li>- Bicarbonato de sódio;</li> <li>- Corantes amarelo e vermelho;</li> <li>- Detergente;</li> <li>- Vinagre.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar plasticamente montanhas, serras ou vulcões utilizando diferentes materiais e meios de expressão;</li> <li>• Desenvolver criatividade;</li> <li>• Demonstrar prazer nas suas produções e progressos.</li>   <li>• Identificar montanhas, serras e vulcões.</li>   <li>• Manifestar curiosidade, formulando questões sobre o que observa.</li> <li>• Colaborar em atividades de grande grupo.</li> <li>• Esperar pela sua vez na intervenção de diálogo.</li>   <li>• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> <li>• Aprender novas palavras e usar novo vocabulário.</li>   <li>• Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e</li> </ul>
---	--	--

<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b> Domínio da Educação Artística Subdomínio das Artes Visuais</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo</b> Introdução à Metodologia Científica</p>	<p>Desenho - Registo do que foi observado na atividade experimental.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Folhas A<sub>4</sub>;</li> <li>- Lápis de cor.</li> </ul> </li> </ul>	<p>analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mostrar interesse pela realização de experiências;</li> <li>Observar e descrever corretamente os aspetos visualizados, demonstrando envolvimento no processo de descoberta e exploração.</li> <li>Desenvolver criatividade;</li> <li>Demonstrar prazer nas suas produções e progressos.</li> <li>Registrar e interpretar dados observados.</li> </ul>
<p><b>Estratégias:</b></p> <p>Atividades de acolhimento.</p> <p>Por volta das 9h30 as crianças estão sentadas em círculo e começamos por visualizar um mapa hipsométrico de Portugal Continental, é esperado que as crianças identifiquem logo o mapa de Portugal. Seguidamente, vamos descobrir em conjunto o porquê de o mapa ter diferentes cores, ouvimos as sugestões e ideias das crianças e trocamos opiniões para concluirmos qual a razão das cores no mapa. Após descobrirmos que as cores significam a diferença de altitudes, ou seja, presença de relevo, conversamos sobre de que formas pode existir relevo até chegarmos às montanhas, às serras e aos vulcões e depois podemos pesquisar imagens na internet.</p> <p>Posteriormente, vamos confeccionar tinta fofa com espuma de barbear, cola branca e corantes alimentares em diferentes recipientes. É explicado às crianças que esta tinta, depois de seca no papel, deixará algum relevo e, por isso, cada uma vai escolher o que quer desenhar, se uma montanha, se uma serra ou se um vulcão.</p>		

A educadora estagiária escolhe três crianças para realizarem a atividade, enquanto as restantes escolhem o cantinho para onde querem ir brincar e vão trocando à medida que terminam de realizar a atividade. Durante a atividade a educadora estagiária auxilia as crianças, apoiando o desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças, criando oportunidades para que inventem, expliquem e critiquem as estratégias que utilizaram.

Por volta do meio dia é pedido às crianças que façam a higiene pessoal, para se dirigirem ao refeitório almoçar.

Quando a educadora estagiária chegar à tarde, leva o grupo para a sala de atividades e conversa com o grupo, lembrando que há uns tempos atrás conversamos sobre uma região que tinha muito relevo e até cozinhavam comida debaixo da terra (é esperado que as crianças consigam identificar a região – arquipélago dos Açores - e que o relevo se deve à existência de muitos vulcões). Depois falamos sobre a atividade experimental que vamos realizar, visualizamos o cone vulcânico e os ingredientes que vão ser utilizados para a criação de lava e tentamos descobrir em conjunto o que será que vai acontecer, uma de cada vez, as crianças respondem e comentam de forma a trocarem ideias e opiniões. Na realização da atividade experimental, primeiro colocamos bicarbonato de sódio dentro do cone vulcânico e acrescenta-se detergente em pó, depois misturamos os corantes (amarelo e vermelho) com o vinagre e, por fim, colocamos a mistura dentro do cone vulcânico. É esperado que comece a “erupção” do vulcão, ou seja, que a “lava” saia dentro do cone vulcânico. Depois é explicado ao grupo que isto acontece por causa de uma reação química entre o bicarbonato de sódio e o vinagre que liberta um gás chamado hidrogénio. Por fim, as crianças registam o que observaram na atividade experimental com um desenho.

## **Apêndice B - Unidade Didática da PES1.ºCEB**

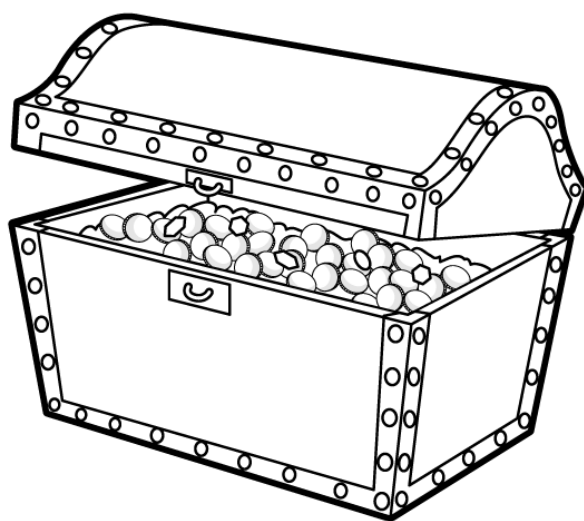


## **UNIDADE DIDÁTICA Nº 10**

*28 a 30 de maio de 2019*

*Sara Rafael*

*À descoberta do tesouro!*



**Professora Cooperante:**

**Equipa de supervisão:**

*Professor António Pais; Professor Paulo Afonso; Professora Paula Peres; Professora Dolores Alveirinho*

*Unidade temática: A segurança do seu corpo - regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas*



**AEAL**  
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

## INTRODUÇÃO

Esta unidade didática foi planeada para três dias de 28 a 30 de maio e destina-se à turma A do 2º ano da Escola Básica Quinta da Granja, constituída por 28 alunos, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos.

A presente unidade didática tem como tema a segurança do seu corpo - regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas e foi intitulada “À descoberta do tesouro!”. O elemento integrador é um baú que a cada dia tem um tesouro diferente. No primeiro dia o interior do baú será uma praia com conchas de cores diferentes, tal como na história e terá um barco de papel que servirá para a atividade experimental o barco de papel flutua. No segundo dia, no interior do baú vamos encontrar dinheiro (moedas e notas de tamanho real) e as bandeiras utilizadas na sinalização na praia. No último dia haverá moedas e notas de chocolate e diplomas de piratas. A utilização de um elemento integrador proporciona aos alunos um aumento da motivação ao longo de toda a unidade didática, servindo o mesmo como elemento de interligação entre todas as áreas disciplinares.

Nesta unidade didática estão presentes todas as áreas disciplinares: Estudo do Meio, Português, Matemática, Expressões e Oferta Complementar.

A unidade didática, com o modelo já desenhado, é constituída por uma pequena introdução, uma fundamentação teórica, um enquadramento contextual de aplicação e uma matriz de aplicação.

Na terça-feira são dedicadas uma hora e meia ao português com a leitura e exploração da história “Tito, o pirata terrível” retirada do livro “Histórias de piratas, corsários e outros heróis templários”, a resolução do protocolo de leitura e a escrita de uma mensagem, uma hora e meia para matemática com a introdução dos conteúdos volume e capacidade e uma hora e meia ao estudo do meio com uma atividade experimental - o barco de papel flutua e à expressão e educação plástica com a realização de barcos de papel – origami e pintura dos mesmos. Na quarta-feira serão dedicadas uma hora e meia à matemática com a introdução do conteúdo dinheiro, uma hora e meia ao português com a leitura e exploração do texto informativo do manual de português “Cuidados a ter nas piscinas” e realização de perguntas de interpretação e uma hora e meia para estudo do meio e expressão e educação plástica com a introdução do conteúdo - regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas e a realização de um mealheiro em forma de baú do tesouro. Na quinta-feira serão dedicadas uma hora e meia ao português com a escrita de um texto e a ilustração do mesmo, uma hora e meia para a matemática com a resolução de exercícios e problemas do manual de matemática sobre os conteúdos volume e capacidade e dinheiro e uma hora e meia para expressão e educação físico-motora com jogos e brincadeiras.

## FUNDAMENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICA

Esta unidade didática foi construída para que os alunos adquiram aprendizagens sobre volume e capacidade, ler, escrever, contar e resolver problemas com quantias de dinheiro relativamente à Matemática e sobre a segurança do seu corpo - regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas, em relação ao Estudo do Meio. Ao longo desta unidade didática, os alunos vão alargar o seu léxico através das seguintes palavras: volume, capacidade, litro, sinalização, rebordo, espairava, erguem, escarpados, galeão, corsários e limos.

A área onde a turma ainda apresenta mais dificuldades é na divisão, no metro e na realização de resumos.

Esta semana vai ser mais recorrente o trabalho em grande grupo e individual, a descoberta e a criatividade, pois nesta turma existe um maior aproveitamento quando se adotam estes estilos de ensino.

Para a realização desta unidade didática a turma precisa ter adquiridos os seguintes conteúdos:

### Português:

- Oralidade:
  - Referir o essencial de textos ouvidos.
- Leitura e Escrita:
  - Ler pequenos textos narrativos. Identificar, por expressões de sentido equivalente, informações contidas explicitamente em pequenos textos narrativos, de cerca de 200 palavras.
  - Relacionar diferentes informações contidas no texto, de maneira a pôr em evidência a sequência temporal de acontecimentos, mudanças de lugar, encadeamentos de causa e efeito.
  - Identificar o tema ou referir o assunto do texto.
  - Indicar os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentido do texto e as intenções do autor.
- Gramática
  - Elaborar e escrever uma frase simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema e utilizando corretamente as marcas do género e do número nos nomes, adjetivos e verbos.
  - Escrever palavras simples, respeitando as regras de correspondência fonema-grafema.
  - Recitar todo o alfabeto na ordem das letras, sem cometer erros de posição relativa.

- A partir de atividades de oralidade e de leitura, verificar que há palavras que têm significado semelhante e outras que têm significado oposto.
  - Identificar singular e plural de nomes e adjetivos de flexão regular.
  - Identificar femininos e masculinos de nomes e adjetivos de flexão regular.
  - Identificar nomes.
  - Identificar o determinante artigo (definido e indefinido).
  
  - Identificar adjetivos.
  
  - Identificar verbos.
  
  - A partir de atividades de oralidade e de leitura, verificar que há palavras que têm significado semelhante e outras que têm significado oposto.
- **Leitura e Escrita**
    - Respeitar as regras de concordância entre o sujeito e a forma verbal.
    - Utilizar, com coerência, os tempos verbais.
    - Formular as ideias-chave (sobre um tema dado pelo professor) a incluir num pequeno texto informativo.

### **Matemática:**

- **Números e Operações**
  - Entender as regras de construção dos numerais cardinais até mil.
  - Reconhecer a (...) paridade de um número através do algarismo das unidades.
  - Ler e representar qualquer número natural até 1000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem.

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
<b>À descoberta de si mesmo</b>	<b>- A segurança do seu corpo (regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas).</b>	- Conhecer e aplicar regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas.	- Conhece e aplica regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas.	- Participar ativamente nas atividades propostas; - Apresentar espírito de ajuda; - Saber trabalhar em grupo; - Participar ordeiramente na aula; - Saber esperar pela sua vez de falar; - Saber escutar; - Colaborar nas atividades; - Respeitar o outro; - Trabalhar autonomamente.	- Guião do aluno.  - Exercícios do Manual de Estudo do Meio.  - Protocolo da atividade experimental.

<b>Português</b>					
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Atitudes, valores e normas</b>	<b>Produtos da aprendizagem</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>		
<b>Oralidade (O2)</b>	<b>Compreensão e expressão (O2)</b>	- Produzir um discurso oral com correção (O2 - 3)	- Usa vocabulário adequado ao tema e á situação e progressivamente mais variado. (O2 - 3.4)  - Constrói frases com grau de complexidade crescente. (O2 - 3.5)	- Participar ativamente nas atividades propostas; - Apresentar espírito de entreajuda; - Saber trabalhar em grupo; - Participar ordeiramente na aula; - Saber esperar pela sua vez de falar; - Saber escutar; - Colaborar nas atividades; - Respeitar o outro; - Trabalhar autonomamente.	- Escrita de um texto.  - Escrita da mensagem na garrafa.  - Exercícios do manual de Português.  - Guião do aluno.  - Protocolo de leitura.
	<b>Interação discursiva (O2)</b>	- Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor. (O2 - 4)	- Responde adequadamente a perguntas. (O2 - 4.1)  - Partilha ideias e sentimentos (O2 - 4.3)		
<b>Leitura e Escrita (LE2)</b>	<b>Ler textos diversos (LE2)</b>	- Ler em voz alta palavras, pseudopalavras e textos. (LE2 - 7)	- Descodifica palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e mais lentamente na das trissilábicas de 7 ou mais letras. (LE2 - 7.4)		

	<p><b>Compreensão de texto (LE2)</b></p>	<p>- Ler textos diversos. (LE2 - 8)</p> <p>- Organizar a informação de um texto lido. (LE2 - 10)</p> <p>- Relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo. (LE2 - 11)</p>	<p>- Lê pequenos textos narrativos, informativos e descritivos; poemas e banda desenhada. (LE2 - 8.1)</p> <p>- Indica os aspetos nucleares do texto de maneira rigorosa, respeitando a articulação dos factos ou das ideias assim como o sentimento do texto e as intenções do autor. (LE2 - 10.4)</p> <p>- Escolhe, em tempos limitado, entre diferentes frases escritas, a que contempla informação contida num texto curto. De 50 a 80 palavras, lido anteriormente. (LE2 - 11.2)</p> <p>- Escolhe entre diferentes interpretações, propostas pelo professor, de entre as intenções ou os sentimentos da personagem principal, a que é a mais apropriada às intenções do autor do texto, tendo em conto as informações fornecidas, justificando a escolha. (LE2 - 11.3)</p>		
--	--	---	--	--	--

	<p><b>Produção de texto (LE2)</b></p>	<p>- Transcrever e escrever textos (LE2 - 16)</p>	<p>- Escreve pequenas narrativas, a partir de sugestões do professor, com identificação dos elementos quem, quando, onde, o quê, como. (LE2 - 16.5)</p>		
<p><b>Iniciação à Educação Literária (IEL2)</b></p>	<p><b>Compreensão de texto (IEL2)</b></p>	<p>- Compreender o essencial dos textos escutados e lidos (IEL2 - 20)</p>	<p>Antecipa conteúdos com base no título e nas ilustrações. (IEL2 - 20.1)</p> <p>Interpreta as intenções e as emoções das personagens de uma história. (IEL2 - 20.3)</p>		
<p><b>Gramática (G2)</b></p>	<p><b>Classe de palavras (G2)</b></p>	<p>- Explicitar regularidades no funcionamento da língua (G2 - 24)</p>	<p>- Identifica nomes. (G2 - 24.1)</p> <p>- Identifica o determinante artigo. (G2 - 24.2)</p> <p>- Identifica verbos. (G2 - 24.3)</p> <p>- Identifica adjetivos. (G2 - 24.4)</p>		

<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Produtos da aprendizagem</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		
<b>Geometria e Medida</b>	<b>Volume e capacidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer figuras equidecomponíveis em construções com cubos de arestas iguais. (GM2 - 5.1)</li> <li>- Reconhecer que dois objetos equidecomponíveis têm o mesmo volume. (GM2 - 5.2)</li> <li>- Medir volumes de construções efetuando decomposições em partes geometricamente iguais tomadas como unidade de volume. (GM2 - 5.3)</li> <li>- Utilizar a transferência de líquidos para ordenar a capacidade de dois recipientes. (GM2 - 5.4)</li> <li>- Medir capacidades, fixado um recipiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhece figuras equidecomponíveis em construções com cubos de arestas iguais. (GM2 - 5.1)</li> <li>- Reconhece que dois objetos equidecomponíveis têm o mesmo volume. (GM2 - 5.2)</li> <li>- Mede volumes de construções efetuando decomposições em partes geometricamente iguais tomadas como unidade de volume. (GM2 - 5.3)</li> <li>- Utiliza a transferência de líquidos para ordenar a capacidade de dois recipientes. (GM2 - 5.4)</li> <li>- Mede capacidades, fixado um recipiente como</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar ativamente nas atividades propostas;</li> <li>- Apresentar espírito de entreajuda;</li> <li>- Saber trabalhar em grupo;</li> <li>- Participar ordeiramente na aula;</li> <li>- Saber esperar pela sua vez de falar;</li> <li>- Saber escutar;</li> <li>- Colaborar nas atividades;</li> <li>- Respeitar o outro;</li> <li>- Trabalhar autonomamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Notas e moedas de tamanho real.</li> <li>- Guião do aluno.</li> <li>- Exercícios do Manual de Matemática.</li> </ul>

		<p>como unidade de volume. (GM2 - 5.5)</p> <p>- Utilizar o litro para realizar medições de capacidade. (GM2 - 5.6)</p> <p>- Comparar volumes de objetos imergindo-os em líquido contido num recipiente, por comparação dos níveis atingidos pelo líquido. (GM2 - 5.7)</p>	<p>unidade de volume. (GM2 - 5.5)</p> <p>- Utiliza o litro para realizar medições de capacidade. (GM2 - 5.6)</p> <p>- Compara volumes de objetos imergindo-os em líquido contido num recipiente, por comparação dos níveis atingidos pelo líquido. (GM2 - 5.7)</p>		
	<b>Dinheiro</b>	<p>- Ler e escrever quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 1000. (GM2 - 8.1)</p> <p>- Efetuar contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 1000. (GM2 - 8.2)</p>	<p>- Lê e escreve quantias de dinheiro decompostas em euros e cêntimos envolvendo números até 1000. (GM2 - 8.1)</p> <p>- Efetua contagens de quantias de dinheiro envolvendo números até 1000. (GM2 - 8.2)</p>		
	<b>Problemas</b>	<p>- Resolver problemas de um ou dois passos envolvendo medidas de diferentes grandezas. (GM2 - 9.1)</p>	<p>- Resolve problemas de um ou dois passos envolvendo medidas de diferentes grandezas. (GM2 - 9.1)</p>		

<b>Expressões</b>					
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atitudes, valores e normas</b>	<b>Produtos da aprendizagem</b>
<b>Expressão Físico-Motora Bloco 4 – Jogos</b>	<b>- Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física.</b>	- Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	- Participa em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	- Participar ativamente nas atividades propostas; - Apresentar espírito de entreajuda; - Saber trabalhar em grupo; - Participar ordeiramente na aula; - Saber esperar pela sua vez de falar; - Saber escutar; - Colaborar nas atividades; - Respeitar o outro; - Trabalhar autonomamente.	- Origami: Barco de papel  - Mealheiro: Baú de tesouro  - Pinturas e desenhos de barco de papel, mealheiro e da história que escreveu.
<b>Expressão e Educação Plástica Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies</b>	<b>- Atividades gráficas sugeridas</b>	- Ilustrar de forma pessoal a história que escreveu.	- Ilustra de forma pessoal a história que escreveu.		
<b>Bloco 3 – Exploração de técnicas diversas de expressão</b>	<b>- Recorte, colagem e dobragem.</b>	- Fazer dobragens para a realização do origami - barco de papel e do mealheiro.	- Faz dobragens para a realização do origami - barco de papel e do mealheiro.		

## Elementos de integração didática

<p><b>Tema integrador:</b> <i>A segurança do seu corpo - regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas</i></p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>          Português: espairava, erguem, escarpados, galeão, corsários e limos.          Matemática: volume, capacidade e litro.          Estudo do Meio: sinalização e rebordo.          Expressões: origami.</p>	<p><b>Recursos a utilizar:</b></p> <p>28 de maio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação do dia</li> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Elemento Integrador</li> <li>- Livro “<i>Histórias de piratas, corsários e outros heróis templários</i>”</li> <li>- 3 Copos transparentes</li> <li>- Água</li> <li>- 2 Pedras</li> <li>- Plasticina</li> <li>- 7 garrafas (uma de um litro, duas de meio litro e quatro de um quarto de litro)</li> <li>- Manual de Matemática</li> <li>- Bacia</li> <li>- Barco de papel</li> <li>- Lápis de cor</li> <li>- 28 folhas de papel de impressão normal A4</li> </ul> <p>29 de maio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificação do dia</li> <li>- Guião do aluno</li> <li>- Elemento Integrador</li> <li>- Notas e moedas</li> <li>- Manual de Português</li> </ul>
<p><b>Elemento(s) integrador (es):</b></p> <p>O elemento integrador é um baú que a cada dia tem um tesouro diferente. No primeiro dia o interior do baú será uma praia com conchas de cores diferentes, tal como na história e terá um barco de papel que servirá para a atividade experimental o barco de papel flutua. No segundo dia, no interior do baú vamos encontrar dinheiro (moedas e notas de tamanho real) e as bandeiras utilizadas na sinalização na praia. No último dia haverá moedas e notas de chocolate e diplomas de piratas.</p>	
<p><b>Princípios de avaliação</b></p> <p>Avaliação diagnóstica e formativa.</p> <p>Instrumentos de avaliação: observação direta, correção dos exercícios e guião do aluno.</p>	

- Livro de fichas de Português
- Computador
- Projetor
- Manual de Estudo do Meio
- Tesoura
- Cola
- Lápis de cor
  
- 30 de maio:
- Planificação do dia
- Guião do aluno
- Elemento Integrador
- Tesoura
- Lápis de cor
- Tesoura
- Manual de Matemática
- Arcos
- Bolas
- Cordas
- Pinos
- Sacos de plástico
- Latas
- Balões

## Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem

### Guiões de aula

Aula 1 - Terça-Feira 28 de maio de 2019

#### SUMÁRIO I

Leitura e exploração da história “Tito, o pirata terrível” retirada do livro “Histórias de piratas, corsários e outros heróis templários”.

Volume e capacidade.

Atividade experimental - o barco de papel flutua?

Origami - barco de papel.

#### Ação didática 1 - Motivação

Apresentação do elemento integrador.

Duração: 10 minutos

#### Procedimentos de execução

- 1.1. No início da aula é visualizado o elemento integrador.
- 1.2. A professora pergunta aos alunos o que eles acham que estará no seu interior e do que iremos falar ao longo da semana. Ouvem-se as previsões.
- 1.3. Entrega dos guiões dos alunos.
- 1.4 Solícita a um aluno que leia os conceitos e o vocabulário a aprender durante a unidade didática, presentes na capa do guião.

#### Ação didática 2 - Procedimento estratégico

##### Português

Atividade 2.1 - O tesouro escondido!

Tipologia de atividade: Abordagem em contexto didático.

Finalidade didática: Motivação para a leitura.

Metodologia base: Trabalho individual e em grande grupo.

Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de

#### Procedimentos de execução

Manhã:

Atividade 2.1

Antes da leitura

- 2.1.1 Abertura da parte superior e frontal do baú. No seu interior encontrasse uma maquete de uma praia, com conchas de várias cores e um barco de papel, pintado de preto e vermelho.
- 2.1.2 Entrega do protocolo de leitura.

falar.

**Duração:** 10 minutos

**Atividade 2.2** - Leitura e exploração da história “Tito, o pirata terrível” retirada do livro “Histórias de piratas, corsários e outros heróis temerários”.

**Tipologia de atividade:** Abordagem em contexto didático.

**Finalidade didática:** Motivação para a leitura.

**Metodologia base:** Trabalho em grande grupo e individual.

Os alunos têm que ter espírito de ajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.

**Duração:** 50 minutos



2.1.3 Depois de visualizarem o interior do baú, os alunos respondem à primeira questão de modo a anteciparem o tema da história que vão ouvir a seguir.

Atividade 2.2

Durante a leitura

2.2.1 Leitura da história “Tito, o pirata terrível”, em voz alta, pela professora e visualização das ilustrações através do livro.

2.2.2 Entrega da história e leitura silenciosa por parte dos alunos.

2.2.3 Os alunos fazem uma segunda leitura e à medida que leem devem sublinhar as palavras que não conhecem ou não saibam o significado.

2.2.4 Leitura de forma dramatizada, um aluno é o narrador, outro aluno é o Tito e outro aluno é o tio Paulo.

Depois da leitura

2.2.5 Escrita das palavras desconhecidas no quadro. Os alunos procuram o significado nos dicionários e a professora escreve os significados no quadro para todos os alunos passarem para o protocolo, que terá uma tabela para preencherem.

2.2.6 Confrontação com as antecipações realizadas antes da leitura.

2.2.7 Por fim, cada aluno responde às questões do protocolo. Numa vão fazer o resumo da história e no último exercício têm de identificar os determinantes artigos, os nomes, os adjetivos e os verbos em algumas frases retiradas do texto.

<p><b>Atividade 2.3 - A minha mensagem secreta!</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Sistematização.  <b>Finalidade didática:</b> Sistematização.  <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.  <b>Duração:</b> 20 minutos</p> <p style="text-align: center;"><u><b>Matemática</b></u></p> <p><b>Atividade 2.4 - Desafio - Labirinto 1!</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.  <b>Finalidade didática:</b> Motivação.  <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grande grupo.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.  <b>Duração:</b> 10 minutos</p> <p><b>Atividade 2.5 - Comparação de volume e realização de exercícios.</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.  <b>Finalidade didática:</b> Introdução do conteúdo volume.  <b>Metodologia base:</b> Trabalho em grande grupo e individual.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de</p>	<p>Atividade 2.3</p> <p>2.3.1 A professora entrega uma folha com uma garrafa a cada aluno.  2.3.2 Cada aluno escreve uma mensagem dentro da garrafa com a localização de um tesouro e o que há no interior do mesmo.  2.3.3 Podem colorir as garrafas com lápis de cor e recortam-nas.</p> <p>Atividade 2.4</p> <p>2.4.1 Distribuição do desafio aos alunos que consiste na descoberta do caminho correto desde o navio dos piratas até ao tesouro.  2.4.2 Correção realizada no quadro.</p> <p>Atividade 2.5</p> <p>2.5.1 A professora coloca numa mesa três copos transparentes iguais e os materiais (pedras e plasticina) que necessita para a atividade. Enche os copos com água, assinalando com um marcador o nível da água.  2.5.2 Fomentar o diálogo, questionando aos alunos o que acontecerá à água quando colocarmos os materiais dentro dos recipientes.</p>
--	---

<p>falar. <b>Duração:</b> 40 minutos</p> <p><b>Atividade 2.6 - Qual é que tem maior capacidade?</b> <b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático. <b>Finalidade didática:</b> Introdução do conteúdo capacidade. <b>Metodologia base:</b> Trabalho em grande grupo. Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar. <b>Duração:</b> 40 minutos</p>	<p>2.5.3 A professora explicita que a finalidade desta atividade consiste em verificar que materiais com diferentes volumes quando colocados em recipientes com água, faz com que o nível da água suba porque eles ocupam espaço.</p> <p>2.5.4 Execução da atividade colocando primeiro a pedra com menor volume num copo e depois a pedra com maior volume no outro copo e verificamos que o nível da água subiu mais no segundo copo.</p> <p>2.5.5 Depois coloca o pedaço de plasticina no terceiro copo e assinala o nível da água. Retira a plasticina, amassa-a para que fique de outra forma e torna a colocá-la no copo. Verificamos que apesar da forma ser diferente o nível da água subiu tanto como anteriormente, ou seja, o volume continuou igual.</p> <p>2.5.6 Solicitar aos alunos que abram o Manual de Matemática Top 2 na página 163 para responderem às questões referentes às atividades realizadas anteriormente. No primeiro exercício têm de responder qual é a pedra com maior volume e justificar. O último exercício é para descreverem o que aconteceu quando colocámos a plasticina no copo com água depois de modificarmos a forma da mesma.</p> <p>Atividade 2.6</p> <p>2.6.1 São visualizados sete recipientes diferentes, um de 1 litro, dois de meio litro e quatro de um quarto de litro e é questionado aos alunos se acham que os recipientes têm a mesma capacidade, ou seja, se levam a mesma quantidade de água, por exemplo, quais acham que leva mais e quais levam menos.</p> <p>2.6.2 A professora explica que a capacidade de um recipiente é o espaço que um recipiente tem dentro para guardar líquidos ou sólidos de pequenas dimensões e que o litro é a unidade principal das medidas de capacidade.</p> <p>2.6.3 Depois da explicação a professora diz que o recipiente com maior capacidade tem 1 litro. Os dois recipientes iguais são, cada um, metade de 1 litro, ou seja, são meio litro. Os restantes recipientes são, cada um, a quarta parte de um 1 litro, ou seja, são um quarto de litro.</p>
---	---

<p style="text-align: center;"><b><u>Estudo do meio</u></b></p> <p><b>Atividade 2.7 - Desafio - Encontra as diferenças!</b> <b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático. <b>Finalidade didática:</b> Motivação. <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grande grupo. Os alunos têm que ter espírito de ajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar. <b>Duração:</b> 10 minutos</p> <p><b>Atividade 2.8 - Vamos experimentar - O barco de papel flutua?</b> <b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático. <b>Finalidade didática:</b> Introdução do conteúdo flutuar. <b>Metodologia base:</b> Trabalho em grande grupo. Os alunos têm que ter espírito de ajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar. <b>Duração:</b> 40 minutos</p>	<p>2.6.4 Para os alunos verificarem que é verdade, a professora irá encher os recipientes de meio litro para encher o recipiente de 1 litro e depois vai encher os recipientes de um quarto de litro para encher o recipiente de 1 litro novamente. Desta forma os alunos visualizam e confirmam.</p> <p>2.6.5 Por fim, a professora pergunta aos alunos se sabem quais são os produtos que podemos comprar em litros nos supermercados.</p> <p><b>Tarde:</b> Atividade 2.7</p> <p>2.7.1 Entrega do desafio aos alunos que consiste em descobrirem as 6 diferenças entre dois navios de piratas.</p> <p>2.7.2 A correção é feita oralmente.</p> <p>Atividade 2.8</p> <p>2.8.1 A professora retira o barco de papel do interior do baú e enche uma bacia com água.</p> <p>2.8.2 Pergunta aos alunos o que acham que vai acontecer quando colocar o barco na água.</p> <p>2.8.3 É distribuído o protocolo da atividade experimental e os alunos começam por responder às previsões.</p> <p>2.8.4 A professora coloca o barco na água e observamos o que acontece.</p> <p>2.8.5 Os alunos respondem às questões do protocolo.</p>
---	--

Ação Didática 3 - Encerramento da aula	Procedimentos de execução
<p style="text-align: center;"><b><u>Expressão e educação plástica</u></b></p> <p><b>Atividade 3 - Origami - O meu barco de papel!</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Sistematização.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Desenvolvimento da técnica de expressão: dobragens.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grande grupo. Os alunos têm que ter espírito de entreatajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 40 minutos</p>	<p>Atividade 3</p> <p>3.1 É distribuída uma folha de papel de impressão normal A4 a cada aluno para a realização de um barco de papel.</p> <p>3.2 A professora explica passa a passo e todos fazem ao mesmo tempo.</p> <p>3.3 No fim devem colorir os barcos com lápis de cor.</p>

Aula 2 - Quarta-Feira 29 de maio de 2019

**SUMÁRIO II**

Dinheiro.

Leitura e exploração do texto informativo do manual de português “*Cuidados a ter nas piscinas*”.

As regras de segurança na praia, nos rios e nas piscinas.

Realização de um mealheiro.

**Ação didática 1 - Motivação**

Qual é o tesouro de hoje?

**Duração:** 5 minutos

Procedimentos de execução

- 1.1. Visualização do baú e é questionado aos alunos o que estará no seu interior hoje.
- 1.2. Fomentar o diálogo e audição das previsões dos alunos.
- 1.3. Abertura do baú e visualização de dinheiro (notas e moedas de tamanho real).

**Ação didática 2 - Procedimento estratégico**

**Matemática**

**Atividade 2.1 - Desafio - Quanto é?**

**Tipologia de atividade:** Abordagem em contexto didático.

**Finalidade didática:** Introdução do conteúdo dinheiro.

**Metodologia base:** Trabalho individual e em grande grupo.

Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a

Procedimentos de execução

Manhã:

Atividade 2.1

- 2.1.1 Entrega do primeiro desafio que consiste em escrever a expressão correspondente às moedas e às notas correspondentes.
- 2.1.2 Correção do desafio no quadro, utilizando o dinheiro retirado do baú.

<p>opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.  <b>Duração:</b> 15 minutos</p> <p><b>Atividade 2.2 O meu dinheiro!</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático  <b>Finalidade didática:</b> Introdução do conteúdo quantias de dinheiro.  <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual, em pares e em grande grupo.  Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.  <b>Duração:</b> 50 minutos</p> <p><b>Atividade 2.3 - Quantias de dinheiro!</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.  <b>Finalidade didática:</b> Introdução do conteúdo quantias de dinheiro.  <b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grande grupo.  Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.  <b>Duração:</b> 20 minutos</p>	<p>Atividade 2.2</p> <p>2.2.1 Cada aluno recorta as notas e as moedas que têm na pasta de materiais manipuláveis.  2.2.2 Em pares, utilizando as notas e as moedas devem representar uma certa quantia e escrever a expressão correspondente numa folha.  2.2.3 Cada grupo dirige-se ao quadro para escrever a expressão correspondente da quantia de dinheiro, o resto do grupo tem de agrupar a quantia correta utilizando as notas e as moedas.  2.2.4 Fomentar o diálogo comentando as diferentes formas de ter a mesma quantia de dinheiro.</p> <p>Atividade 2.3</p> <p>2.3.1 A professora começa por propor aos alunos a representação com notas e moedas de uma certa quantia, mas desta vez têm de seguir as suas regras, por exemplo: 30€ com o número mínimo de notas; 30€ com o número máximo de notas; 10€ com o número mínimo de moedas; 50€ com 4 notas e 5 moedas...  2.3.2 Os alunos fazem-no no lugar com as suas notas e moedas e a correção é feita pelos alunos no quadro com as notas e as moedas do baú.</p>
--	--

<u>Português</u>	
<p><b>Atividade 2.4 - Desafio - Labirinto 2!</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Motivação.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grupo.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 20 minutos</p> <p><b>Atividade 2.5 - Leitura e exploração do texto informativo do manual de Português “Cuidados a ter nas piscinas”</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Motivação para a leitura e antecipação do conteúdo regras de segurança na piscina.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho em grande grupo e individual.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 50 minutos</p>	<p>Atividade 2.4</p> <p>2.4.1 Entrega do desafio que consiste em fazer com que o pirata consiga chegar ao seu navio, seguindo as letras do abecedário.</p> <p>2.4.2 Correção realizada no quadro.</p> <p>Atividade 2.5</p> <p><u>Antes de ler:</u></p> <p>2.5.1 A professora começa por perguntar se costumam frequentar piscinas e que cuidados devem ter quando vão para a piscina.</p> <p>2.5.2 Escrita no quadro dos cuidados que os alunos vão referindo ao longo do diálogo.</p> <p><u>Durante a leitura:</u></p> <p>2.5.3 A professora pede aos alunos que abram o manual de português na página 162 e que façam duas leituras silenciosas do texto.</p> <p>2.5.4 É feita uma leitura em voz alta por alguns alunos escolhidos de forma aleatória.</p> <p><u>Depois da leitura:</u></p> <p>2.5.5 A professora fomenta o diálogo de forma a visualizarmos se no quadro foram escritos todos os cuidados a ter na piscina, se não acrescentamos.</p> <p>2.5.6 Os alunos passam para uma folha o que está escrito no quadro.</p>

<p><b>Atividade 2.6</b> - Ditado do texto “<i>Cuidados a ter nas piscinas</i>”.</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Sistematização.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Sistematização de vocabulário e do conteúdo regras de segurança na piscina.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 20 minutos</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Estudo do meio</u></b></p> <p><b>Atividade 2.7</b> - Desafio - bandeiras de sinalização!</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Motivação.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grande grupo.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p>	<p>2.5.7 Realização de exercícios referentes ao texto, na página 163 do manual e na ficha 69 do livro de fichas de português.</p> <p>2.5.8 Correção dos exercícios no quadro.</p> <p>Atividade 2.6</p> <p>2.6.1 A professora lê, pausadamente, o texto e escreve as palavras difíceis no quadro, à medida que os alunos escrevem numa folha A4 com linhas.</p> <p>2.6.2 No final, a professora recolhe as folhas para corrigir os erros, posteriormente.</p> <p><b>Tarde:</b></p> <p>Atividade 2.7</p> <p>2.7.1 Entrega do desafio que consiste em colorir as bandeiras com as mesmas cores das bandeiras retiradas do baú e ligá-las à designação correspondente.</p> <p>2.7.2 Correção no quadro utilizando as bandeiras que estavam no interior do baú e visualização de um vídeo da escola virtual.</p>
--	---

<p><b>Duração:</b> 20 minutos</p> <p><b>Atividade 2.8</b> - Os cuidados que devo ter e as regras de segurança que devo cumprir!</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Introdução do conteúdo regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho em grande grupo.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 30 minutos</p> <p><b>Atividade 2.9</b> - Resolução de exercícios.</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Sistematização.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Sistematização dos conteúdos regras de segurança na praia, nos rios, nas piscinas.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grande grupo.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 30 minutos</p>	<p><b>Atividade 2.8</b></p> <p>2.8.1 Visualização e audição de pequenos vídeos sobre as regras de segurança na praia, nos rios e nas piscinas.</p> <p>2.8.2 A professora fomenta o diálogo de forma a comentarmos cada uma das regras ouvidas.</p> <p><b>Atividade 2.9</b></p> <p>2.9.1 Cada aluno abre o seu manual de Estudo do Meio na página 119 para realizar os exercícios dessa mesma página e também da 120.</p> <p>2.9.2 O primeiro exercício da página 119 consiste em observar as imagens e pintar as bandeiras com as cores correspondentes de acordo com o que observam e no segundo exercício têm de ligar a menina da imagem aos objetos que ela pode utilizar para a sua segurança na água ou para proteger algumas partes do seu corpo. Na página 120, o primeiro exercício consiste em observar a imagem e rodear as atitudes incorretas e o no segundo exercício devem assinalar com X os comportamentos corretos.</p> <p>2.9.3 Correção no quadro.</p>
--	---

<p><b>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</b></p> <p><b><u>Expressão e educação plástica</u></b></p> <p>Oferta Complementar - O meu mealheiro é um tesouro! <b>Duração:</b> 60 minutos</p>	<p><b>Procedimentos de execução</b></p> <p>3.1. A professora pergunta aos alunos se têm algum mealheiro em casa, se acham importante poupar dinheiro e se o fazem o porquê de o fazerem.</p> <p>3.2 Entrega de um molde de um baú do tesouro a cada aluno para colorirem e decorarem como quiserem.</p> <p>3.3 Recortam o molde, dobram e a professora faz a ranhura onde irá entrar o dinheiro.</p> <p>3.4 Por fim, colam as abas nos sítios corretos.</p>
---	---

Aula 3 - Quinta-Feira 30 de maio de 2019

**SUMÁRIO**

Escrita e ilustração de uma história.  
 Realização de exercícios: dinheiro, volume e capacidade.  
 Jogos e brincadeiras.

**Ação didática 1 - Motivação**

Qual é o tesouro de hoje?

**Duração:** 10 minutos

**Procedimentos de execução**

- 1.1. Visualização do elemento integrador e a professora questiona o que será que hoje, no último dia, terá no seu interior.
- 1.2. Audição das previsões dos alunos.
- 1.3. A professora revela que o baú só será aberto no final do dia.

**Ação didática 2 - Procedimento estratégico**

**Português**

**Atividade 2.1** - Desafio: Recorta e coloca as imagens por ordem.

**Tipologia de atividade:** Abordagem em contexto didático.

**Finalidade didática:** Introdução do conteúdo

**Metodologia base:** Trabalho individual e em grande grupo.

Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.

**Atividades e procedimentos de execução**

Manhã:

Atividade 2.1

- 2.1.1 Entrega e realização do desafio que consiste em colocar as imagens por ordem.
- 2.1.2 Correção do desafio oralmente.

<p><b>Duração:</b> 10 minutos</p> <p><b>Atividade 2.2</b> - Inventa a tua história de piratas.</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Sistematização.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Sistematização de escrita, vocabulário e criatividade.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreatajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 40 minutos</p>	<p>Atividade 2.2</p> <p><u>Planificação</u></p> <p>2.2.1 Através das imagens recortadas anteriormente os alunos vão criar as suas próprias histórias.</p> <p>2.2.2 Entrega de uma folha onde cada aluno vai organizar o seu texto.</p> <p>2.2.3 Antes de começarem a escrever o texto cada aluno vai preencher uma tabela de forma a organizar os acontecimentos. Para a introdução do texto devem definir as personagens da história, o local e a data. Para o desenvolvimento têm três opções: o navio avaria e os piratas têm de encontrar uma solução ou pedir ajuda a alguém; encontram outros piratas e têm de lutar pelo tesouro; têm de passar por criaturas marinhas com poderes mágicos para chegarem ao tesouro. Na conclusão explicam o final feliz.</p> <p><u>Textualização</u></p> <p>2.2.4 Escrita da história que deve ter, no mínimo, 15 linhas.</p> <p><u>Revisão</u></p> <p>2.2.5 Cada aluno lê o que escreveu, silenciosamente, de forma a corrigir erros que possam existir.</p> <p>2.2.6 A professora movimenta-se pela sala alertando para erros que visualize e para tirar dúvidas sobre palavras que não saibam escrever corretamente.</p>
---	---

<p><b>Atividade 2.3</b> - Ilustração da história.</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Sistematização</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Sistematização - ilustra de forma pessoal, pinta e cola.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 30 minutos</p> <p style="text-align: center;"><u><b>Matemática</b></u></p> <p><b>Atividade 2.4</b> - Desafio - Descobre a capacidade total!</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.</p> <p><b>Finalidade didática:</b></p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grupo.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 10 minutos</p> <p><b>Atividade 2.5</b> Realização de exercícios.</p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Sistematização.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Sistematização do conteúdo volume e capacidade, dinheiro.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grande grupo.</p>	<p>Atividade 2.3</p> <p>2.3.1 Os alunos pintam, com lápis de cor, as imagens que colocaram por ordem no início da aula à medida que vão terminando de escrever o texto.</p> <p>2.3.2 A professora entrega uma folha A4 a cada aluno para posteriormente colarem as imagens.</p> <p>2.3.3 Uma vez que não há nenhuma imagem do desenvolvimento da história, pois cada aluno escolheu o seu, cada um tem de fazer a ilustração do que escreveu.</p> <p>2.3.4 Leitura de alguns textos, escolhidos de forma aleatória.</p> <p>2.3.5 Os textos serão recolhidos para a professora corrigir cada um, posteriormente.</p> <p>Atividade 2.4</p> <p>2.4.1 Entrega e realização do desafio que consiste em descobrir a capacidade total de cada um dos conjuntos de recipientes.</p> <p>2.4.2 Correção no quadro.</p> <p>Atividade 2.5</p> <p>2.5.1 Cada aluno abre o manual de matemática e realiza os exercícios das páginas 161, 162, 164 e 165.</p> <p>2.5.2 Nos exercícios das páginas 161 e 162 os alunos têm de observar as imagens e completar as afirmações.</p>
---	--

<p>Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 80 minutos</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Expressão físico-motora</u></b></p> <p><b>Atividade 2.6 - Desafio - Decifra a mensagem!</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Motivação.</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho individual e em grande grupo.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 10 minutos</p>	<p>2.5.3 Nas páginas 164 e 165 o primeiro exercício consiste em observar uma imagem e descobrir como é que o Duarte sabe quantos jarros cheios de sumo faltam para encher 14 copos, sendo que um jarro cheio encheu 7 copos. No segundo exercício têm de escrever o nome dos recipientes por ordem decrescente da sua capacidade (banheira, bacia, balde, panela e chávena). O terceiro exercício consiste num problema em que têm de fazer uma conta de somar e responder quantos baldes são necessários para encher uma piscina. No último exercício têm de escrever as medidas de capacidade mais adequadas a cada recipiente (5 l, 200 l, 20 l e 1000 l).</p> <p>2.5.4 Correção dos exercícios no quadro.</p> <p>2.5.5 Realização de exercícios do manual de Matemática Top 2, nas páginas 140 e 141.</p> <p>2.5.6 O primeiro exercício consiste em escrever os valores monetários e rodear o que vale mais. No segundo exercício devem descobrir quanto dinheiro tem o Duarte e o pai dele. No terceiro exercício têm de rodear as moedas ou as notas necessárias para cada troca. Os exercícios 4, 5 e 6 são problemas onde têm de efetuar operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>2.5.7 Correção dos exercícios no quadro.</p> <p><b>Tarde:</b></p> <p>Atividade 2.6</p> <p>2.6.1 É distribuído o último desafio que consiste em descobrir a mensagem associando os números às letras correspondentes no caminho que o Tito percorreu até ao baú. A professora explica que este desafio se destina à próxima data que se irá celebrar (Dia 1 de junho - Dia Mundial da Criança).</p> <p>2.6.2 A correção é feita oralmente.</p>
---	--

<p><b>Atividade 2.7 - Jogos e brincadeiras!</b></p> <p><b>Tipologia de atividade:</b> Abordagem em contexto didático.</p> <p><b>Finalidade didática:</b> Introdução do conteúdo</p> <p><b>Metodologia base:</b> Trabalho em grande grupo.</p> <p>Os alunos têm que ter espírito de entreaajuda, respeitar a opinião dos colegas, autonomia e respeitar a sua vez de falar.</p> <p><b>Duração:</b> 65 minutos</p>	<p>Atividade 2.7</p> <p>2.7.1 A professora informa os alunos que a seguir nos vamos dirigir para o pátio da escola, onde será realizado um jogo com várias provas.</p> <p>2.7.2 São feitas duas equipas, aleatoriamente. Cada uma tem um colar e é o colar que os alunos têm de passar sempre que completam uma prova, para o elemento da equipa seguinte. A equipa que concretizar primeiro as provas, de forma correta, tem direito a abrir o baú e a descobrir o que está no seu interior.</p> <p>2.7.3 Uma vez que haverá sete provas diferentes, no percurso definido pela professora, que são: lançar 3 arcos para acertar dentro dos pinos, levar uma colher na boca com uma bola de ping-pong sem deixar cair a bola, derrubar 6 latas com uma bola, rebentar 3 balões com o rabo, saltar dentro de sacos, fazer o carrinho de mão, saltar à corda, podemos repetir o jogo se os alunos quiserem e se houver tempo.</p>
<p>Ação Didática 3 - Encerramento da aula</p> <p>Abertura do baú do tesouro!</p> <p><b>Duração:</b> 15 minutos</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p>3.1. Regressamos à sala onde será aberto o baú e é revelado o tesouro.</p> <p>3.2. No seu interior haverá moedas e notas de chocolate e diplomas de piratas que serão distribuídos aos alunos.</p> <p>3.3. A professora incentiva o diálogo perguntando aos alunos o que gostaram mais de aprender e de fazer durante a semana e porquê.</p>

**Apêndice C - Pedido de autorização para realização de  
investigação e utilização de instrumentos para recolha de dados**



Exmo. Sr.

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Castelo Branco, \_\_\_\_\_

**Assunto:** Pedido de autorização para realização de investigação e utilização de instrumentos para recolha de dados.

Eu, Sara Alexandra Bento Rafael, aluna do 2.º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, venho por este meio solicitar a colaboração da V. prestigiada instituição, para recolher dados para fins de estudo, relativo ao relatório de estágio para a obtenção de grau de mestre, que integra um estudo sobre a temática “Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar”, sob orientação científica da professora Dr.ª Cristina Pereira.

Ao longo da prática supervisionada em educação pré-escolar, que decorre entre 2 de outubro de 2018 a 17 de janeiro de 2019, no Centro Infantil Guardado Moreira, na sala de 5 anos, com a supervisão da educadora cooperante, observarei os comportamentos das crianças no decorrer de algumas estratégias e atividades implementadas por mim.

Gostaria, ainda, de solicitar autorização a V. Ex.ª para recolher informação através de um inquérito por questionário aos encarregados de educação, com o objetivo de reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa do respetivo educando no seu seio familiar.

Todos os dados recolhidos são confidenciais e, em momento algum, os participantes serão identificados, acrescentando ainda sob compromisso de honra que o funcionamento da instituição nunca será posto em causa.

**Anexo:** Cópia do instrumento a utilizar.

Com os meus melhores cumprimentos,

Sara Rafael

---



## **Apêndice D - Consentimento Informado, Livre e Esclarecido**



**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA  
PARTICIPAR NO ESTUDO**

**Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar**

**Investigador Responsável:** Sara Alexandra Bento Rafael

**Contacto:** sara.rafael90@gmail.com

Este documento, designado Consentimento Informado, Livre e Esclarecido, dado por escrito, contém informação importante em relação ao estudo em causa. Leia atentamente toda a informação aqui contida. Deve sentir-se inteiramente livre para colocar qualquer questão, assim como para discutir com terceiros (familiares, amigos, educadores) a decisão da sua participação e do seu educando neste estudo.

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação em Castelo Branco, está a ser efetuado este estudo, sob orientação científica da professora Dr.ª Cristina Pereira.

Ao longo da prática supervisionada em educação pré-escolar, que decorre entre 2 de outubro de 2018 a 17 de janeiro de 2019, observarei os comportamentos do seu educando no decorrer de algumas estratégias e atividades implementadas por mim.

A participação do seu educando será fundamental neste estudo, uma vez que um dos objetivos definidos é avaliar a evolução das crianças relativamente às variáveis “autonomia” e “iniciativa”, após implementação de estratégias e atividades. Sendo assim, é necessário o preenchimento de uma grelha de observação, elaborada pela investigadora, onde avalia alguns aspetos importantes resultantes das duas competências em estudo.

A sua colaboração também é essencial para este estudo, caso aceite participar no mesmo, e consistirá em responder a um inquérito por questionário que tem como objetivo reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa do seu educando no seio familiar.

A sua participação é voluntária e pode recusar-se a participar, assim como a participação do seu educando. É garantido que todos os dados de identificação são anónimos e que a triangulação de dados será codificada e utilizada apenas para o estudo, sendo que apenas a investigadora principal terá acesso aos mesmos.

**Por favor, leia com atenção todo o conteúdo deste documento. Não hesite em solicitar mais informações se não estiver completamente esclarecido/a. Verifique se todas as informações estão corretas. Se tudo estiver conforme, então assine este documento.**

*Declaro que concordo com a minha participação e com a participação do meu educando no estudo acima referenciado.*

Castelo Branco, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



## **Apêndice E - Guião de entrevista à educadora cooperante**



- Explicação da finalidade da entrevista:

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação em Castelo Branco, estou a desenvolver um relatório de estágio que integra uma investigação sobre a temática: “Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-escolar”, sob orientação científica da professora Dr.ª Cristina Pereira.

Para o desenvolvimento desta investigação a sua colaboração também é essencial, caso aceite participar na mesma, e consistirá numa entrevista em que terá de responder a diversas questões, que têm como objetivo saber a sua opinião sobre as variáveis “autonomia” e “iniciativa” e reunir informação sobre o grupo de crianças de que é responsável.

- Formação profissional:

Idade: \_\_\_\_\_

Género: \_\_\_\_\_

Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço: \_\_\_\_\_

1 - Há quantos anos trabalha nesta Instituição?

- Opinião em relação às variáveis em estudo:

2 - O que entende por autonomia e iniciativa? Considera-as importantes?

3 - Promove estas duas competências, enquanto educadora?

4 - Na sua opinião, acha que as competências favorecem e contribuem para o desenvolvimento global e a aprendizagem das crianças?

5 - Indique algumas sugestões de estratégias e atividades que, na sua opinião, levam à promoção de autonomia e de iniciativa por parte das crianças.

6 - Enquanto educadora qual a sua postura quando a criança se envolve nas atividades, tendo capacidade de iniciativa para propor ideias/sugestões? Aceita-as e coloca-as em prática? Considera importante fazê-lo e porquê?

7 - Considera que a organização espacial da sala promove, ou não, as duas competências nas crianças? Porquê?

- Informação sobre o grupo de crianças:

8 - Como caracteriza este grupo de crianças?

9 - Em geral, as crianças do grupo de que é responsável, revelam um grau de autonomia e capacidade de iniciativa adequado à idade?

10 - Existem crianças neste grupo que apresentam maior e menor nível de autonomia e/ou capacidade de iniciativa? Quais consideram ser os motivos desta discrepância?

11 - No seu entender as atividades de rotina diária são promotoras da aquisição das duas competências? Justifique e identifique as atividades que desenvolve na sala com este grupo de crianças.

12 - Que critérios utilizou face à organização do espaço e dos materiais na sala? As crianças participaram nessa organização?

13 - Ainda existe uma grande dificuldade, por parte das crianças, em cumprir regras? Porquê?

14 - Enquanto educadora, que estratégias utiliza para promover junto das crianças a resolução de conflitos de uma forma autónoma?

15 - Qual a estratégia mais aplicada pelas crianças para a resolução de conflitos interpessoais?

16 - Há a preocupação de envolver os pais no trabalho desenvolvido com as crianças em relação à promoção da autonomia e capacidade de iniciativa? Como?

Obrigada pela disponibilidade e contributo na realização desta entrevista.

## **Apêndice F - Inquérito por questionário aos encarregados de educação**



1. Assinale com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa à sua situação.

Idade do Encarregado de Educação:

Menos de 20 anos \_\_\_\_\_

21 - 30 \_\_\_\_\_

31 - 40 \_\_\_\_\_

41 - 50 \_\_\_\_\_

Mais de 51 anos \_\_\_\_\_

1.1. Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

1.2. Género:  
Feminino \_\_\_\_\_ Masculino \_\_\_\_\_

1.3. Há quanto tempo o seu educando frequenta o Centro Infantil Guardado Moreira?

\_\_\_\_\_

2. Na sua opinião qual a importância do Jardim de Infância? Assinale com uma cruz (X) a quadrícula correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes.

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Apoio à família.			
Local de múltiplas aprendizagens.			
Ajuda na socialização da criança, aprende regras, hábitos e rotinas.			
Torna a criança mais autónoma.			
Fomenta a iniciativa da criança.			

3. O que entende por autonomia?

---

---

---

---

4. O que entende por iniciativa?

---

---

---

---

5. Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

5.1. Se a resposta foi sim, na questão anterior, especifique momentos em que, na sua opinião, o seu educando revela autonomia e capacidade de iniciativa.

---

---

---

---

5.2. Se a resposta foi negativa, na questão número 5, explique o porquê.

---

---

---

---

6. Segue-se um conjunto de afirmações. Para cada uma, indique a sua opinião com uma cruz (X) de acordo com a escala.

	Raramente	Às vezes	Frequentemente
Vai sozinho à casa de banho.			
Na casa de banho limpa-se sozinho.			
Vai espontaneamente lavar os dentes.			
Lava os dentes sozinho.			
Toma banho sozinho.			
Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições.			
Come sozinho às refeições.			
Utiliza os talheres de forma autónoma e correta.			
Escolhe a roupa que quer vestir no dia-a-dia.			
Veste-se e despe-se sozinho, sem pedir ajuda.			
Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto.			
Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa.			
Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar.			
No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no Jardim de Infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas.			
O seu educando tem oportunidade de ser			

autónomo e de ter iniciativa no seio familiar.			
Dorme sozinho, no seu quarto.			
Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente.			
Transmite recados de forma correta.			
Obedece às regras estabelecidas no seio familiar.			

Obrigada pela sua colaboração e disponibilidade.

## **Apêndice G - Grelha de observação da amostra**



**Grelha de observação**

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.				
	Lava as mãos e a cara.				
	Limpa o nariz quando está sujo.				
	Aperta os atacadores dos sapatos.				
	Veste-se sozinha.				
	Aperta e desaperta botões.				
	É autónoma durante a refeição.				
	Utiliza os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.				
Suja-se durante a refeição.					
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.				
	Revela curiosidade nas atividades propostas.				
	Envolve-se nas atividades realizadas.				
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.				
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.				
	Seleciona material adequado para realizar atividades.				
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.				
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.				
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.				
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.				
	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.				
Revela comportamento imprevisível.					

	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.				
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.				
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.				
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.				
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.				
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.				
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.				

## **Apêndice H - Transcrição da entrevista à educadora cooperante**



- Explicação da finalidade da entrevista:

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, lecionado na Escola Superior de Educação em Castelo Branco, estou a desenvolver um relatório de estágio que integra uma investigação sobre a temática: “Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-escolar”, sob orientação científica da professora Dr.ª Cristina Pereira.

Para o desenvolvimento desta investigação a sua colaboração também é essencial, caso aceite participar na mesma, e consistirá numa entrevista em que terá de responder a diversas questões, que têm como objetivo saber a sua opinião sobre as variáveis “autonomia” e “iniciativa” e reunir informação sobre o grupo de crianças de que é responsável.

- Formação profissional:

Idade: EC – “59 anos”.

Género: EC – “Feminino”.

Habilitações Literárias: EC – “Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico”.

Tempo de serviço: EC – “39 anos”.

1 - Há quantos anos trabalha nesta Instituição?

EC – “39 anos”.

- Opinião em relação às variáveis em estudo:

2 - O que entende por autonomia e iniciativa? Considera-as importantes?

EC – “*Considero autonomia e iniciativa capacidades muito importantes. Entendo por autonomia o processo de aquisição do saber-fazer que leva à independência da criança face ao adulto. Significa que a criança age com a convicção do que é certo fazer, baseado na sua compreensão e agindo de acordo com ela. Estabelecer limites e regras é muito importante. A iniciativa entende-se como capacidade para escolher, iniciar e executar tarefas. Pressupõe autoconfiança e segurança*”.

3 - Promove estas duas competências, enquanto educadora?

EC – “*Sim, incentivando a que façam por si sós o que conseguem, nas ações quotidianas e dando oportunidade a que façam escolhas e opções*”.

4 - Na sua opinião, acha que as competências favorecem e contribuem para o desenvolvimento global e a aprendizagem das crianças?

EC – *“Sim, a autonomia e a iniciativa favorecem a evolução, o desenvolvimento e, por conseguinte, a aprendizagem das crianças”.*

5 - Indique algumas sugestões de estratégias e atividades que, na sua opinião, levam à promoção de autonomia e de iniciativa por parte das crianças.

EC – *“Explicar, passo a passo, como se faz e incentivar as crianças a praticarem, elogiando e motivando para que façam bem e assumam as suas opções: o que fazer, vestir/despir, calçar, etc”.*

6 - Enquanto educadora qual a sua postura quando a criança se envolve nas atividades, tendo capacidade de iniciativa para propor ideias/sugestões? Aceita-as e coloca-as em prática? Considera importante fazê-lo e porquê?

EC – *“Considero importante possibilitar a participação ativa das crianças na organização e no desenvolvimento das atividades. Para que a autonomia e a iniciativa da criança se desenvolvam, o educador tem que ter uma ação descentralizada proporcionando oportunidades de participação ativa e tomada de decisões”.*

7 - Considera que a organização espacial da sala promove, ou não, as duas competências nas crianças? Porquê?

EC – *“Sim, a sala é o “espaço” para as aprendizagens e as interações sociais. Se a estrutura da sala estiver bem definida vai permitir à criança atuar de forma autónoma. Para além da organização é importante a variedade de materiais e recursos disponibilizados”.*

- Informação sobre o grupo de crianças:

8 - Como caracteriza este grupo de crianças?

EC – *“O grupo é dinâmico, participativo e muito interessado em realizar novas aprendizagens. Tem um relacionamento afetuoso com os adultos e com as outras crianças”.*

9 - Em geral, as crianças do grupo de que é responsável, revelam um grau de autonomia e capacidade de iniciativa adequado à idade?

EC – *“Sim, de modo geral são autónomas e revelam um grau de iniciativa adequado à idade”.*

10 - Existem crianças que apresentam maior e menor nível de autonomia e/ou capacidade de iniciativa? Quais consideram ser os motivos desta discrepância?

EC – *“Sim, creio que algumas crianças necessitam ser estimuladas no desenvolvimento de atitudes conducentes à melhoria da sua autoestima e confiança, para conseguirem ser mais autónomas e terem iniciativa”.*

11 - No seu entender as atividades de rotina diária são promotoras da aquisição das duas competências? Justifique e identifique as atividades que desenvolve na sala com este grupo de crianças.

EC – *“As rotinas diárias são importantes no desenvolvimento da autonomia e da iniciativa. A sucessão temporal, pela mesma ordem sequencial e com frequência diária contribui para dar segurança e confiança às crianças, encaminhando-as para um funcionamento autónomo dentro da sala, ao longo do dia. Por exemplo, o quadro de presenças, a higiene, as refeições ou as regras da sala são estratégias e atividades que desenvolvem as duas capacidades”.*

12 - Que critérios utilizou face à organização do espaço e dos materiais na sala? As crianças participaram nessa organização?

EC – *“O espaço e os materiais foram organizados implicando as crianças, estando atenta às manifestações dos seus interesses e tentando fazê-las sentirem-se uma parte integrante e importante do grupo. A organização do espaço e dos materiais pressupõe que as crianças compreendem a forma como se organiza e como os podem utilizar. As crianças participaram na organização inicial e, sobretudo, na reorganização que vai decorrendo ao longo do ano, consoante os seus interesses”.*

13 - Ainda existe uma grande dificuldade, por parte das crianças, em cumprir regras? Porquê?

EC – *“As crianças têm algumas dificuldades em cumprir as regras, mesmo aquelas que criaram e implementaram na sala. Creio que a razão estará relacionada com as competências sociais das crianças e com a sua dificuldade em aceitar limites”.*

14 - Enquanto educadora, que estratégias utiliza para promover junto das crianças a resolução de conflitos de uma forma autónoma?

EC – *“Através do diálogo, incentivando as crianças a expor as suas ideias e opiniões. Inculcando, também, a noção de que é possível estabelecer e cumprir acordos entre si, assumindo, sempre, responsabilidades”.*

15 - Qual a estratégia mais aplicada pelas crianças para a resolução de conflitos interpessoais?

EC – *“As crianças, em situação de conflito, reagem, normalmente, de forma impulsiva. No entanto, a resolução do conflito passa por conversar, falar sobre o assunto e solicitar a ajuda do adulto”.*

16 - Há a preocupação de envolver os pais no trabalho desenvolvido com as crianças em relação à promoção da autonomia e capacidade de iniciativa? Como?

EC – *“Sim, é fundamental que a escola e a família estejam em sintonia para que a criança não sinta descontinuidade nas suas vivências. O envolvimento e a participação das famílias na promoção da autonomia e capacidade de iniciativa das crianças é estimulado em conversas informais, reuniões, informação acerca das temáticas abordadas e das suas finalidades/objetivos”.*

Obrigada pela disponibilidade e contributo na realização desta entrevista.

## **Apêndice I - Dados recolhidos referentes à criança 1**



Criança 1 - Grelha de observação preenchida no início da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.		X		
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.	X			
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.		X		
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.			X	
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.			X	
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.			X	

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.			X	
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.		X		
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.		X		
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.		X		
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.			X	
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

Criança 1 - Grelha de observação preenchida no final da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.			X	
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.	X			
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.			X	
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.			X	
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.			X	
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.			X	

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.			X	
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.			X	
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.			X	
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.			X	
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

## Inquérito por Questionário ao Encarregado de Educação



Caros Encarregados de Educação,

Eu, Sara Rafael, aluna do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, estou a desenvolver um estudo intitulado “Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar”, sob orientação científica da Professora Cristina Pereira. Ao longo do estágio realizado na sala do seu educando observei os comportamentos do mesmo no decorrer de algumas atividades e agora gostaria que respondesse ao seguinte questionário que tem como objetivo reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa do seu educando no seio familiar.

Asseguro que os dados recolhidos serão confidenciais, pelo que apenas eu saberei a que educando pertence.

Espero poder contar com a vossa participação.

Obrigada pela atenção e agradeço a compreensão.

Assinatura:

Sara Rafael

1. Assinale com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa à sua situação.

Idade do Encarregado de Educação:

Menos de 20 anos \_\_\_\_\_

21 - 30 \_\_\_\_\_

31 - 40 \_\_\_\_\_

41 - 50

Mais de 51 anos \_\_\_\_\_

1.1. Grau de parentesco:  Mãe

1.2. Sexo:  
Feminino  Masculino \_\_\_\_\_

1.3. Há quanto tempo o seu educando frequenta o Centro Infantil Guardado Moreira?

5 anos.

2. Na sua opinião qual a importância do Jardim de Infância? Assinale com uma cruz (X) a quadrícula correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes.

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Apoio à família.		X	
Local de múltiplas aprendizagens.		X	
Ajuda na socialização da criança, aprende regras, hábitos e rotinas.	X		
Torna a criança mais autónoma.	X		
Fomenta a iniciativa da criança.	X		

3. O que entende por autonomia?

- Conseguir fazer sem ajuda.

-

4. O que entende por iniciativa?

- Fazer sozinho.

- Ser o 1º a fazer sem pedir.

- Decidir o que fazer.

5. Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa?

Sim  Não

5.1. Se a resposta foi sim, na questão anterior, especifique momentos em que, na sua opinião, o seu educando revela autonomia e capacidade de iniciativa.

Ex: vai buscar um puzzle e acaba sozinho; vai brincar com playmobil e organiza todas as peças e arruma; põe a mesa até fim com tudo organizado.

5.2. Se a resposta foi negativa, na questão número 5, explique o porquê.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Segue-se um conjunto de afirmações. Para cada uma, indique a sua opinião com uma cruz (X) de acordo com a escala.

	Raramente	Às vezes	Frequentemente
Vai sozinho à casa de banho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Na casa de banho limpa-se sozinho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Vai espontaneamente lavar os dentes.			<input checked="" type="checkbox"/>
Lava os dentes sozinho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Toma banho sozinho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições,	<input checked="" type="checkbox"/>		
Come sozinho às refeições.			<input checked="" type="checkbox"/>

Utiliza os talheres de forma autónoma e correta.			X
Escolhe a roupa que quer vestir no dia-a-dia.		X	
Veste-se e despe-se sozinho, sem pedir ajuda.		X	
Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto.			X
Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa.			X
Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar.			X
No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no Jardim de Infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas.			X
O seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar.			X
Dorme sozinho, no seu quarto.			X
Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente.			X
Transmite recados de forma correta.			X
Obedece às regras estabelecidas no seio familiar.		X	

Termina aqui o seu questionário. Obrigada pela sua colaboração!

## **Apêndice J - Dados recolhidos referentes à criança 2**



Criança 2 - Grelha de observação preenchida no início da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.	X			
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.	X			
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.		X		
	Revela curiosidade nas atividades propostas.		X		
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.	X			
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.	X			
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.			X	
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.		X		

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.			X	
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.		X		
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.		X		
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.			X	
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.		X		
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

Criança 2 - Grelha de observação preenchida no final da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.			X	
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.	X			
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.	X			
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.		X		
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.			X	
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.			X	

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.			X	
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.			X	
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.			X	
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.			X	
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

## Inquérito por Questionário ao Encarregado de Educação



Caros Encarregados de Educação,

Eu, Sara Rafael, aluna do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, estou a desenvolver um estudo intitulado "Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar", sob orientação científica da Professora Cristina Pereira. Ao longo do estágio realizado na sala do seu educando observei os comportamentos do mesmo no decorrer de algumas atividades e agora gostaria que respondesse ao seguinte questionário que tem como objetivo reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa do seu educando no seio familiar.

Asseguro que os dados recolhidos serão confidenciais, pelo que apenas eu saberei a que educando pertence.

Espero poder contar com a vossa participação.

Obrigada pela atenção e agradeço a compreensão.

Assinatura:

Sara Rafael

1. Assinale com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa à sua situação.

Idade do Encarregado de Educação:

Menos de 20 anos \_\_\_\_\_

21 - 30  \_\_\_\_\_

31 - 40 \_\_\_\_\_

41 - 50 \_\_\_\_\_

Mais de 51 anos \_\_\_\_\_

1.1. Grau de parentesco: Não \_\_\_\_\_

1.2. Sexo:

Feminino  \_\_\_\_\_

Masculino \_\_\_\_\_

1.3. Há quanto tempo o seu educando frequenta o Centro Infantil Guardado Moreira?

1 ano

2. Na sua opinião qual a importância do Jardim de Infância? Assinale com uma cruz (X) a quadrícula correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes.

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Apoio à família.		X	
Local de múltiplas aprendizagens.	^		
Ajuda na socialização da criança, aprende regras, hábitos e rotinas.	X		
Torna a criança mais autónoma.	^		
Fomenta a iniciativa da criança.	X		

3. O que entende por autonomia?

É a capacidade que uma pessoa tem em tomar uma decisão ou fazer algo sozinho.

4. O que entende por iniciativa?

Quando somos os primeiros a querer fazer alguma coisa

5. Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa?

Sim  Não

5.1. Se a resposta foi sim, na questão anterior, especifique momentos em que, na sua opinião, o seu educando revela autonomia e capacidade de iniciativa.

Quando tem a certeza que sabe o que se lhe pede. ex: ajudar a irmã a escrever o nome, realizar em casa pequenas tarefas como arrumar o quarto dela.

5.2. Se a resposta foi negativa, na questão número 5, explique o porquê.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Segue-se um conjunto de afirmações. Para cada uma, indique a sua opinião com uma cruz (X) de acordo com a escala.

	Raramente	Às vezes	Frequentemente
Vai sozinho à casa de banho.			X
Na casa de banho limpa-se sozinho.			X
Vai espontaneamente lavar os dentes.			X
Lava os dentes sozinho.			X
Toma banho sozinho.		X	
Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições,		X	
Come sozinho às refeições.			X

Utiliza os talheres de forma autónoma e correta.			X
Escolhe a roupa que quer vestir no dia-a-dia.			X
Veste-se e despe-se sozinho, sem pedir ajuda.			X
Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto.			X
Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa.			X
Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar.		X	
No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no Jardim de Infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas.			X
O seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar.			X
Dorme sozinho, no seu quarto.			X
Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente.			X
Transmite recados de forma correta.			X
Obedece às regras estabelecidas no seio familiar.		X	

Termina aqui o seu questionário. Obrigada pela sua colaboração!

## **Apêndice K - Dados recolhidos referentes à criança 3**



Criança 3 - Grelha de observação preenchida no início da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.	X			
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.		X		
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.		X		
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.	X			
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.		X		
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.		X		
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.		X		

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.		X		
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.	X			
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.		X		
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.		X		
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.		X		
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.		X		
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.		X		
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

Criança 3 - Grelha de observação preenchida no final da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.			X	
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.		X		
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.		X		
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.		X		
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.		X		
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.			X	

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.		X		
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.		X		
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.			X	
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.		X		
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.		X		
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

## Inquérito por Questionário ao Encarregado de Educação



Caros Encarregados de Educação,

Eu, Sara Rafael, aluna do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, estou a desenvolver um estudo intitulado "Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar", sob orientação científica da Professora Cristina Pereira. Ao longo do estágio realizado na sala do seu educando observei os comportamentos do mesmo no decorrer de algumas atividades e agora gostaria que respondesse ao seguinte questionário que tem como objetivo reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa do seu educando no seio familiar.

Asseguro que os dados recolhidos serão confidenciais, pelo que apenas eu saberei a que educando pertence.

Espero poder contar com a vossa participação.

Obrigada pela atenção e agradeço a compreensão.

Assinatura:

Sara Rafael

1. Assinale com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa à sua situação.

Idade do Encarregado de Educação:

Menos de 20 anos \_\_\_\_\_

21 - 30 \_\_\_\_\_

31 - 40 \_\_\_\_\_

41 - 50 \_\_\_\_\_

Mais de 51 anos X

1.1. Grau de parentesco: Avó

1.2. Sexo:

Feminino X

Masculino \_\_\_\_\_

1.3. Há quanto tempo o seu educando frequenta o Centro Infantil Guardado Moreira?

3 Anos

2. Na sua opinião qual a importância do Jardim de Infância? Assinale com uma cruz (X) a quadrícula correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes.

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Apoio à família.	X		
Local de múltiplas aprendizagens.	X		
Ajuda na socialização da criança, aprende regras, hábitos e rotinas.	X		
Torna a criança mais autónoma.	X		
Fomenta a iniciativa da criança.	X		

3. O que entende por autonomia?

*Depender o menos possível dos outros*

4. O que entende por iniciativa?

*Ter ideias, opiniões e saber pô-las em prática.*

5. Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa?

Sim  Não

5.1. Se a resposta foi sim, na questão anterior, especifique momentos em que, na sua opinião, o seu educando revela autonomia e capacidade de iniciativa.

*Na presença de estranhos ou em grande grupo  
votou-se inicialmente em pouco e em seguida  
mais a calma por se integrar nas brincadeiras  
seu atividades.*

5.2. Se a resposta foi negativa, na questão número 5, explique o porquê.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Segue-se um conjunto de afirmações. Para cada uma, indique a sua opinião com uma cruz (X) de acordo com a escala.

	Raramente	Às vezes	Frequentemente
Vai sozinho à casa de banho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Na casa de banho limpa-se sozinho.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Vai espontaneamente lavar os dentes.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Lava os dentes sozinho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Toma banho sozinho.	<input checked="" type="checkbox"/>		
Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições,			<input checked="" type="checkbox"/>
Come sozinho às refeições.			<input checked="" type="checkbox"/>

Utiliza os talheres de forma autónoma e correta.			X
Escolhe a roupa que quer vestir no dia-a-dia.			X
Veste-se e despe-se sozinho, sem pedir ajuda.			X
Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto.			X
Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa.			X
Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar.		X	
No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no Jardim de Infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas.		X	
O seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar.			X
Dorme sozinho, no seu quarto.	X		
Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente.	X		X
Transmite recados de forma correta.			X
Obedece às regras estabelecidas no seio familiar.		X	

Termina aqui o seu questionário. Obrigada pela sua colaboração!

## **Apêndice L - Dados recolhidos referentes à criança 4**



Criança 4 - Grelha de observação preenchida no início da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.	X			
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.		X		
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.		X		
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.	X			
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.		X		
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.		X		

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.		X		
	Revela comportamento imprevisível.		X		
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.	X			
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.		X		
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.		X		
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.		X		
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.			X	
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

Criança 4 - Grelha de observação preenchida no final da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.	X			
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.		X		
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.		X		
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.		X		
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.		X		
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.			X	

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.		X		
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.		X		
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.		X		
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.			X	
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

## Inquérito por Questionário ao Encarregado de Educação



Caros Encarregados de Educação,

Eu, Sara Rafael, aluna do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, estou a desenvolver um estudo intitulado "Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar", sob orientação científica da Professora Cristina Pereira. Ao longo do estágio realizado na sala do seu educando observei os comportamentos do mesmo no decorrer de algumas atividades e agora gostaria que respondesse ao seguinte questionário que tem como objetivo reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa do seu educando no seio familiar.

Asseguro que os dados recolhidos serão confidenciais, pelo que apenas eu saberei a que educando pertence.

Espero poder contar com a vossa participação.

Obrigada pela atenção e agradeço a compreensão.

Assinatura:

Sara Rafael

1. Assinale com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa à sua situação.

Idade do Encarregado de Educação:

Menos de 20 anos \_\_\_\_\_

21 - 30  \_\_\_\_\_

31 - 40 \_\_\_\_\_

41 - 50 \_\_\_\_\_

Mais de 51 anos \_\_\_\_\_

1.1. Grau de parentesco:  Mãe

1.2. Sexo:

Feminino  \_\_\_\_\_

Masculino \_\_\_\_\_

1.3. Há quanto tempo o seu educando frequenta o Centro Infantil Guardado Moreira?

6 anos

2. Na sua opinião qual a importância do Jardim de Infância? Assinale com uma cruz (X) a quadrícula correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes.

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Apoio à família.		X	
Local de múltiplas aprendizagens.	X		
Ajuda na socialização da criança, aprende regras, hábitos e rotinas.	X		
Torna a criança mais autónoma.	X		
Fomenta a iniciativa da criança.	X		

3. O que entende por autonomia?

Autonomia é a capacidade que se adquire que nos dá capacidade de pensar de forma singular e tomar decisões próprias.

4. O que entende por iniciativa?

Iniciativa é ter vontade própria para concretizar uma tarefa ou realizar um objetivo.

5. Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa?

Sim  Não

5.1. Se a resposta foi sim, na questão anterior, especifique momentos em que, na sua opinião, o seu educando revela autonomia e capacidade de iniciativa.

Autonomia nas suas actividades básicas de vida  
iniciativa esse ajuda o processo

5.2. Se a resposta foi negativa, na questão número 5, explique o porquê.

6. Segue-se um conjunto de afirmações. Para cada uma, indique a sua opinião com uma cruz (X) de acordo com a escala.

	Raramente	Às vezes	Frequentemente
Vai sozinho à casa de banho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Na casa de banho limpa-se sozinho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Vai espontaneamente lavar os dentes.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Lava os dentes sozinho.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Toma banho sozinho.	<input checked="" type="checkbox"/>		
Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições,		<input checked="" type="checkbox"/>	
Come sozinho às refeições.			<input checked="" type="checkbox"/>

Utiliza os talheres de forma autónoma e correta.			X
Escolhe a roupa que quer vestir no dia-a-dia.			X
Veste-se e despe-se sozinho, sem pedir ajuda.			X
Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto.	X		
Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa.		X	
Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar.		X	
No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no Jardim de Infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas.		X	
O seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar.			X
Dorme sozinho, no seu quarto.	X		
Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente.		X	
Transmite recados de forma correta.			X
Obedece às regras estabelecidas no seio familiar.		X	

Termina aqui o seu questionário. Obrigada pela sua colaboração!

## **Apêndice M - Dados recolhidos referentes à criança 5**



Criança 5 - Grelha de observação preenchida no início da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.	X			
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.		X		
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.		X		
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.		X		
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.		X		
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.		X		

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.		X		
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.		X		
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.	X			
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.			X	
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

Criança 5 - Grelha de observação preenchida no final da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.	X			
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.		X		
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.			X	
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.			X	
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.		X		
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.			X	

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.		X		
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.		X		
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.		X		
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.			X	
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

## Inquérito por Questionário ao Encarregado de Educação



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação

Caros Encarregados de Educação,

Eu, Sara Rafael, aluna do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, estou a desenvolver um estudo intitulado "Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar", sob orientação científica da Professora Cristina Pereira. Ao longo do estágio realizado na sala do seu educando observei os comportamentos do mesmo no decorrer de algumas atividades e agora gostaria que respondesse ao seguinte questionário que tem como objetivo reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa do seu educando no seio familiar.

Asseguro que os dados recolhidos serão confidenciais, pelo que apenas eu saberei a que educando pertence.

Espero poder contar com a vossa participação.

Obrigada pela atenção e agradeço a compreensão.

Assinatura:

Sara Rafael

1. Assinale com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa à sua situação.

Idade do Encarregado de Educação:

Menos de 20 anos \_\_\_\_\_

21 - 30 X

31 - 40 \_\_\_\_\_

41 - 50 \_\_\_\_\_

Mais de 51 anos \_\_\_\_\_

1.1. Grau de parentesco: Mãe

1.2. Sexo:

Feminino X

Masculino \_\_\_\_\_

1.3. Há quanto tempo o seu educando frequenta o Centro Infantil Guardado Moreira?

Há 3 anos

2. Na sua opinião qual a importância do Jardim de Infância? Assinale com uma cruz (X) a quadrícula correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes.

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Apoio à família.	X		
Local de múltiplas aprendizagens.	X		
Ajuda na socialização da criança, aprende regras, hábitos e rotinas.	X		
Torna a criança mais autónoma.	X		
Fomenta a iniciativa da criança.	X		

3. O que entende por autonomia?

Autonomia é "tarefas" que a criança vai realizando ao passar do tempo sozinho.

4. O que entende por iniciativa?

Iniciativa é a vontade própria que a criança vai criando por ele próprio.

5. Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa?

Sim  Não

5.1. Se a resposta foi sim, na questão anterior, especifique momentos em que, na sua opinião, o seu educando revela autonomia e capacidade de iniciativa.

Ex: autonomia → faz as refeições sozinho, veste-se sozinho, arruma as "coisinhas" dele, ajuda nas tarefas domésticas.

Ex: Iniciativa → Querer ajudar, querer puxar água, fazer reciclagem.

5.2. Se a resposta foi negativa, na questão número 5, explique o porquê.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Segue-se um conjunto de afirmações. Para cada uma, indique a sua opinião com uma cruz (X) de acordo com a escala.

	Raramente	Às vezes	Frequentemente
Vai sozinho à casa de banho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Na casa de banho limpa-se sozinho.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Vai espontaneamente lavar os dentes.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Lava os dentes sozinho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Toma banho sozinho.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições,			<input checked="" type="checkbox"/>
Come sozinho às refeições.			<input checked="" type="checkbox"/>

Utiliza os talheres de forma autónoma e correta.			X
Escolhe a roupa que quer vestir no dia-a-dia.		X	
Veste-se e despe-se sozinho, sem pedir ajuda.		X	
Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto.		X	
Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa.		X	
Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar.		X	
No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no Jardim de Infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas.			X
O seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar.			X
Dorme sozinho, no seu quarto.		X	
Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente.		X	
Transmite recados de forma correta.		X	
Obedece às regras estabelecidas no seio familiar.		X	

Termina aqui o seu questionário. Obrigada pela sua colaboração!

## **Apêndice N - Dados recolhidos referentes à criança 6**



Criança 6 - Grelha de observação preenchida no início da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.	X			
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.	X			
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.		X		
	Revela curiosidade nas atividades propostas.		X		
	Envolve-se nas atividades realizadas.		X		
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.	X			
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.	X			
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.		X		
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.		X		

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.		X		
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.		X		
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.			X	
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.		X		
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

Criança 6 - Grelha de observação preenchida no final da PSEPE

DOMÍNIO	SUBDOMÍNIOS	ESCALA			
		Raramente	Às vezes	Frequentemente	Não observado
<b>Autonomia e iniciativa a nível funcional</b>	Pede e utiliza a casa de banho quando precisa.			X	
	Lava as mãos e a cara.			X	
	Limpa o nariz quando está sujo.			X	
	Aperta os atacadores dos sapatos.		X		
	Veste-se sozinha.			X	
	Aperta e desaperta botões.			X	
	É autónoma durante a refeição.			X	
	Usa os talheres (colher, garfo e faca) durante a refeição, de forma correta.			X	
	Suja-se durante a refeição.	X			
<b>Autonomia e iniciativa a nível socio emocional</b>	Demonstra iniciativa em experimentar atividades novas.			X	
	Revela curiosidade nas atividades propostas.			X	
	Envolve-se nas atividades realizadas.			X	
	Apresenta sugestões relacionadas com as atividades.		X		
	Propõe ideias e fala em frente ao grupo.	X			
	Seleciona material adequado para realizar atividades.			X	
	Arruma os materiais/jogos utilizados no sítio correto.			X	
	Realiza pequenas tarefas solicitadas.			X	
	Aceita algumas frustrações e insucessos sem desistir da atividade/jogo.		X		
	Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo.			X	

	Reconhece a necessidade das regras e procura cumpri-las.			X	
	Revela comportamento imprevisível.	X			
	Resolve pequenos conflitos do dia a dia sem ajuda.		X		
	Compreende as tomadas de decisões por consenso maioritário.			X	
	Respeita e coopera com os colegas e os adultos presentes na sala.			X	
	Sabe ouvir os colegas e os adultos e espera pela sua vez para falar.			X	
	Partilha os seus brinquedos com os colegas.			X	
	Escolhe, toma decisões e demonstra preferências.			X	
	Compreende as rotinas diárias e é capaz de as antecipar.			X	

## Inquérito por Questionário ao Encarregado de Educação



Caros Encarregados de Educação,

Eu, Sara Rafael, aluna do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, estou a desenvolver um estudo intitulado "Promoção da autonomia e da capacidade de iniciativa em contexto Pré-Escolar", sob orientação científica da Professora Cristina Pereira. Ao longo do estágio realizado na sala do seu educando observei os comportamentos do mesmo no decorrer de algumas atividades e agora gostaria que respondesse ao seguinte questionário que tem como objetivo reunir informação sobre a autonomia e a capacidade de iniciativa do seu educando no seio familiar.

Asseguro que os dados recolhidos serão confidenciais, pelo que apenas eu saberei a que educando pertence.

Espero poder contar com a vossa participação.

Obrigada pela atenção e agradeço a compreensão.

Assinatura:

Sara Rafael

1. Assinale com uma cruz (X) a resposta que mais se adequa à sua situação.

Idade do Encarregado de Educação:

Menos de 20 anos \_\_\_\_\_

21 - 30 \_\_\_\_\_

31 - 40 X

41 - 50 \_\_\_\_\_

Mais de 51 anos \_\_\_\_\_

1.1. Grau de parentesco: Mãe

1.2. Sexo:  
Feminino X Masculino \_\_\_\_\_

1.3. Há quanto tempo o seu educando frequenta o Centro Infantil Guardado Moreira?

5 anos

2. Na sua opinião qual a importância do Jardim de Infância? Assinale com uma cruz (X) a quadrícula correspondente à importância que atribui a cada uma das propostas seguintes.

	Muito importante	Importante	Pouco importante
Apoio à família.	X		
Local de múltiplas aprendizagens.	X		
Ajuda na socialização da criança, aprende regras, hábitos e rotinas.	X		
Torna a criança mais autónoma.	X		
Fomenta a iniciativa da criança.	X		

3. O que entende por autonomia?

Vê o meu filho, neste caso, a realizar tarefas diárias sozinho.

4. O que entende por iniciativa?

Participar ou dar ideias em trabalhos apresentados na sala, por exemplo.

5. Considera que o seu educando é autónomo e tem capacidade de iniciativa?

Sim  Não

5.1. Se a resposta foi sim, na questão anterior, especifique momentos em que, na sua opinião, o seu educando revela autonomia e capacidade de iniciativa.

- Quando termina um fogo, assume no sitio certo sem lhe darem essa indicação,  
 - ir a casa de banho por si e lavar as mãos sem ter que lhe lembrar. (são alguns exemplos)

5.2. Se a resposta foi negativa, na questão número 5, explique o porquê.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Segue-se um conjunto de afirmações. Para cada uma, indique a sua opinião com uma cruz (X) de acordo com a escala.

	Raramente	Às vezes	Frequentemente
Vai sozinho à casa de banho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Na casa de banho limpa-se sozinho.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Vai espontaneamente lavar os dentes.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Lava os dentes sozinho.			<input checked="" type="checkbox"/>
Toma banho sozinho.		<input checked="" type="checkbox"/>	
Vai espontaneamente lavar as mãos, antes das refeições,			<input checked="" type="checkbox"/>
Come sozinho às refeições.			<input checked="" type="checkbox"/>

Utiliza os talheres de forma autónoma e correta.			X
Escolhe a roupa que quer vestir no dia-a-dia.			X
Veste-se e despe-se sozinho, sem pedir ajuda.		X	
Calça-se e aperta os atacadores sem ajuda de um adulto.		X	
Seleciona a atividade que quer fazer quando chega a casa.	X		
Arruma os brinquedos espontaneamente quando termina de brincar.			X
No final do dia, conversa de forma espontânea, com um familiar acerca do seu dia passado no Jardim de Infância e das atividades/aprendizagens desenvolvidas.			X
O seu educando tem oportunidade de ser autónomo e de ter iniciativa no seio familiar.		X	
Dorme sozinho, no seu quarto.			X
Ajuda nas tarefas domésticas espontaneamente.			X
Transmite recados de forma correta.			X
Obedece às regras estabelecidas no seio familiar.		X	

Termina aqui o seu questionário. Obrigada pela sua colaboração!

